

VALÉRIA CRISTIANE VALIDÓRIO

INVESTIGANDO O USO DE MARCADORES CULTURAIS
PRESENTES EM QUATRO OBRAS AMADEANAS,
TRADUZIDAS PARA O INGLÊS

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Estudos Lingüísticos (Área de Concentração: Lingüística Aplicada)

Orientador: Profa. Dra. Diva Cardoso de Camargo

São José do Rio Preto
2008

Validório, Valéria Cristiane.

Investigando o uso de marcadores culturais presente em quatro obras amadeanas traduzidas para o inglês / Valéria Cristiane Validório. - São José do Rio Preto : [s.n.], 2008.
306 f.; 30 cm.

Orientador: Diva Cardoso de Camargo

TESE (DOUTORADO) - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, INSTITUTO
DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

1. Tradução e interpretação. 2. Lingüística de corpus. 3. Tradução cultural. I. Camargo, Diva Cardoso de. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU - 81'255

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Prof^a. Dr^a. Diva Cardoso de Camargo - Orientadora
Prof. Dr. Francis Henrik Aubert
Prof^a. Dr^a. Heloisa Gonçalves Barbosa
Prof. Dr. Antonio Manoel dos Santos Silva
Prof. Dr. Peter James Harris

Suplentes

Prof. Dr. John Milton
Prof^a. Dr^a. Ofir Bergemann de Aguiar
Prof. Dr. Nelson Luís Ramos

AGRADECIMENTOS

À minha família, pelo constante apoio e por ajudarem a realizar meus sonhos.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Diva Cardoso de Camargo, pela competente orientação, pela confiança e amizade durante todos esses anos.

À FAPESP — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, financiadora de minha pesquisa, pelas bolsas de mestrado e doutorado direto.

Ao Prof. Dr. Francis Henrik Aubert, da USP, à Prof^a Dr^a Heloisa Gonçalves Barbosa, da UFRJ, Prof. Dr. Antonio Manoel dos Santos Silva, da UNESP, e ao Prof. Dr. Peter James Harris, da UNESP, pela participação na banca de defesa e pelas valiosas contribuições para a pesquisa.

À Prof^a Dr^a Célia Maria Magalhães, da UFMG e à Prof^a Dra^a Claudia Maria Xatara, da UNESP, pela participação na banca do Exame Geral de Qualificação e pelas importantes contribuições para a pesquisa.

Aos membros da equipe PETra, pela amizade e ambiente agradável ao trabalho.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação deste Instituto, por todos os serviços eficientemente prestados.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS	15
Objetivos Gerais.....	15
Objetivos Específicos.....	16
1. JORGE AMADO: OBRA E DADOS BIBLIOGRÁFICOS	21
1.1. A VIDA DE JORGE AMADO.....	24
1.2. A OBRA DE JORGE AMADO.....	28
1.3. OBRAS SELECIONADAS PARA NOSSA PESQUISA.....	30
1.3.1. MAR MORTO.....	30
1.3.2. O SUMIÇO DA SANTA.....	32
1.3.3. TENDA DOS MILAGRES.....	33
1.3.4. TIETA DO AGRESTE.....	35
2. ASPECTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO	39
2.1. A TRADUÇÃO CULTURAL.....	39
2.2. O TRADUTOR LITERÁRIO E A TRADUÇÃO CULTURAL.....	42
2.3. A TRADUÇÃO LITERÁRIA: DIFUSORA DE CULTURAS.....	46
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	48
3.1. CONCEITUAÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS NO ÂMBITO DA PESQUISA.....	48
3.2. CONCEITUAÇÃO DE CORPUS E CORPUS PARALELO NO ÂMBITO DA PESQUISA.....	51
3.3. VERTENTE DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS.....	53
3.3.1. Emprego dos corpora nos Estudos da Tradução.....	57
3.3.2. Algumas Ferramentas para Tratamento de Corpora.....	63
3.4. ASPECTOS DE TRADUÇÃO INVESTIGADOS POR BAKER.....	65
3.5. CONCEITUAÇÃO DE DOMÍNIOS CULTURAIS NO ÂMBITO DA PESQUISA.....	68
3.6. CONCEITUAÇÃO DE MODALIDADES TRADUTÓRIAS NO ÂMBITO DA PESQUISA.....	69

4. MATERIAL E METODOLOGIA.....	80
5. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	86
5.1. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS	
E SEUS COLOCADOS.....	86
5.1.1. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS E	
SEUS COLOCADOS NAS OBRAS <i>MAR MORTO/SEA OF DEATH</i>	
E <i>O SUMIÇO DA SANTA/THE WAR OF THE SAINTS</i> , POR	
GREGORY RABASSA.....	88
5.1.1.1. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIRO’ em Ambos	
os Textos Originais.....	89
5.1.1.1.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em	
ocorrência com o marcador cultural 'SAVEIRO', na	
obra <i>Mar Morto</i>	90
5.1.1.1.2. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em	
ocorrência com o marcador cultural ‘SAVEIRO’, na	
obra <i>O Sumiço da Santa</i>	93
5.1.1.2. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIROS’ em ambos os Textos	
Originais.....	95
5.1.1.2.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em	
ocorrência com o marcador cultural 'SAVEIROS', na	
obra <i>Mar Morto</i>	96
5.1.1.3. Análise do Marcador Cultural ‘IEMANJÁ’/‘YEMANJÁ’ em ambos	
os Textos originais.....	97
5.1.1.3.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em	
ocorrência com o marcador cultural ‘IEMANJÁ’ na obra	
<i>Mar Morto</i>	99
5.1.1.4. Análise do Marcador Cultural ‘CACHAÇA’ em ambos os Textos	
Originais.....	100
5.1.1.4.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em	
ocorrência com o Marcador Cultural ‘CACHAÇA’, na	
obra <i>Mar Morto</i>	102
5.1.1.5. Análise do Marcador Cultural ‘MULATA’ em ambos os Textos	
Originais.....	103

5.1.1.5.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘MULATA’ na obra <i>Mar Morto</i>	104
5.1.1.6. Análise do Marcador Cultural ‘TERREIRO’ em ambos os Textos Originais.....	104
5.1.1.6.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o Marcador Cultural ‘TERREIRO’, na obra <i>Mar Morto</i>	106
5.1.1.6.2. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o Marcador Cultural ‘TERREIRO’, na obra <i>O Sumiço da Santa</i>	106
5.1.2. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS E SEUS COLOCADOS NAS OBRAS <i>TENDA DOS MILAGRES/</i> <i>TENT OF MIRACLES</i> E <i>TIETA DO AGRESTE/TIETA (THE</i> <i>AMERICAS)</i> , POR BARBARA SHELBY MERELLO.....	107
5.1.2.1. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIRO’ em Ambos os Textos Originais.....	108
5.1.2.2. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIROS’ em Ambos os Textos Originais.....	110
5.1.2.3. Análise do Marcador Cultural ‘IEMANJÁ/YEMANJÁ’ em Ambos os Textos Originais.....	111
5.1.2.4. Análise do Marcador Cultural ‘CACHAÇA’ em Ambos os Textos Originais.....	113
5.1.2.4.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o Marcador Cultural ‘CACHAÇA’, na obra <i>Tenda dos Milagres</i>	117
5.1.2.4.2. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o Marcador Cultural ‘CACHAÇA’, na obra <i>Tieta do Agreste</i>	119
5.1.2.5. Análise do Marcador Cultural ‘MULATA’ em Ambos os Textos Originais.....	120
5.1.2.6. Análise do Marcador Cultural ‘TERREIRO’ em Ambos os Textos Originais.....	122

5.1.2.6.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o Marcador Cultural ‘TEREIRO’, na obra <i>Tenda dos Milagres</i>	125
5.2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO-TRADUTÓRIO DE GREGORY RABASSA E BARBARA SHELBY MERELLO EM RELAÇÃO EM RELAÇÃO À TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS.....	127
5.3. ANÁLISE DE MARCADORES CULTURAIS POR DOMÍNIOS CULTURAIS.....	132
5.3.1. Análise de Marcadores Culturais por Domínios Culturais nas Obras <i>Mar Morto</i> e <i>O Sumiço da Santa</i>	132
5.3.2. Análise de Marcadores Culturais por Domínios Culturais nas Obras <i>Tenda dos Milagres</i> e <i>Tieta do Agreste</i>	136
5.4. ANÁLISE DE TRAÇOS DE NORMALIZAÇÃO.....	142
5.4.1. Comprimento do Texto/Sentenças.....	145
5.4.1.1. Verbos: Auxiliares, Modais e Locuções Verbais.....	146
5.4.1.2. Explicitação.....	154
5.4.1.3. Marcadores Discursivos ou "Disjunções".....	158
5.4.2. Aspectos Relativos ao Emprego da Pontuação.....	161
5.4.3. Estruturas Sintaticamente Complexas: Reordenação de Elementos....	167
5.4.4. Adições nos Textos Traduzidos.....	172
5.4.5. Metáforas nas Traduções.....	174
5.4.6. Mudança da Modalidade de Linguagem não Culta para a Culta.....	180
5.4.7. Omissões nos Textos Traduzidos.....	187
5.4.8. Outras Mudanças na Tradução.....	192
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	195
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA	
CONSULTADA.....	203
APÊNDICES.....	213
APÊNDICE 1. Amostra da lista de palavras-chave fornecida pela KeyWords em relação à obra <i>Mar Morto</i>.....	214
APÊNDICE 2. Amostra da lista de palavras-chave fornecida pela KeyWords em relação à obra <i>O Sumiço da Santa</i>.....	215

APÊNDICE 3. Glossário dos Marcadores Culturais encontrados em <i>Mar Morto</i> e as respectivas traduções em <i>Sea of Death</i> , e sua classificação por domínios culturais.....	216
APÊNDICE 4. Glossário dos Marcadores Culturais encontrados em <i>O Sumiço da Santa</i> e as respectivas traduções em <i>The War of the Saints</i> , e sua classificação por domínios culturais.....	222
APÊNDICE 5. Glossário dos Marcadores Culturais encontrados em <i>Tenda dos Milagres</i> e as respectivas traduções em <i>Tent of Miracles</i> , e sua classificação por domínios culturais.....	240
APÊNDICE 6. Glossário dos Marcadores Culturais encontrados em <i>Tieta do Agreste</i> as respectivas traduções em <i>Tieta</i> <i>(The Americas)</i> , e sua classificação por domínios culturais.....	276

LISTA DE ABREVIATURAS

LC: Língua de Chegada

LP: Língua de Partida

MC: Marcador Cultural

MM: Mar Morto

SD: Sea of Death

SS: O Sumiço da Santa

TC: Texto de Chegada

TdA: Tieta do Agreste

TdM: Tenda dos Milagres

TO: Texto Original

ToM: Tent of Miracles

TP: Texto de Partida

TT: Texto Traduzido

TtA: Tieta (The Americas)

WS: The War of the Saints

VALIDÓRIO, Valéria Cristiane. INVESTIGANDO O USO DE MARCADORES CULTURAIS PRESENTES EM QUATRO OBRAS AMADEANAS TRADUZIDAS PARA O INGLÊS. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Estadual Paulista – UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, 2008.

RESUMO

Com o propósito de analisar o comportamento lingüístico-tradutório de dois tradutores profissionais diante das dificuldades impostas pelas barreiras culturais na tradução, investigamos os quatro corpora paralelos de nossa pesquisa, compostos por duas obras traduzidas por Gregory Rabassa, *Sea of Death* (1984) e *The War of the Saints* (1993), em relação às respectivas obras originais *Mar Morto* (1936) e *O Sumiço da Santa* (1988), escritas por Jorge Amado, bem como por duas obras traduzidas por Barbara Shelby Merello, *Tent of Miracles* (1971) e *Tieta (The Americas)* (1979) em relação às obras originais *Tenda dos Milagres* (1969) e *Tieta do Agreste* (1977), do mesmo autor. Os objetivos principais que nortearam o presente trabalho foram: analisar a tradução de marcadores culturais, verificar o comportamento lingüístico dos tradutores profissionais Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello por meio da observação das opções por eles utilizadas nas traduções, bem como dos traços de normalização presentes nas quatro obras traduzidas. Para tanto, apoiamos-nos na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007), adotando, para o levantamento e processamento eletrônico de dados, o arcabouço teórico-metodológico dos estudos tradução baseadas em corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 2004), bem como os estudos sobre a lingüística de corpus, propostos por Berber Sardinha (2000, 2004). Com relação à classificação e análise dos dados levantados, adotamos os trabalhos sobre as modalidades tradutórias de Aubert (1984, 1998), a proposta de Nida (1945) para os domínios culturais, reformulada por Aubert (1981), bem como os estudos sobre normalização de Baker (1996) e Scott (1998). A metodologia adotada requereu a utilização do programa WordSmith Tools e as ferramentas por ele disponibilizadas, que nos proporcionaram os recursos necessários para o levantamento de dados ao longo das obras, bem como para a observação e análise dos aspectos culturais e textuais. No que diz respeito ao comportamento lingüístico-tradutório de Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello, os resultados obtidos a partir dos corpora paralelos de nossa pesquisa mostraram que os tradutores utilizaram recursos diferenciados em relação à tradução de aspectos culturais peculiares bem como de segmentos textuais nas quatro obras analisadas, tais como: 1. reelaboração da mensagem por meio de alterações nas estruturas dos sintagmas; 2. utilização de empréstimos da língua de partida na língua de chegada; 3. uso de explicitação; 4. uso de adaptações; 5. emprego de traduções literais; 6. uso de omissões, entre outras e, por vezes, utilizaram diversos recursos tradutórios ao mesmo tempo. Podemos citar, como exemplo de empréstimos utilizados nos textos traduzidos, alguns vocábulos tais como *acarajés*, *berimbaus*, *caipirinhas*, *pai-de-santo*, *tapioca*, *xaréu*. Os resultados apontaram também para a utilização de várias soluções de tradução para um mesmo vocábulo nos textos traduzidos, fator que permite ao leitor da língua de chegada perceber os diversos aspectos que constituem determinado vocábulo, considerando os fatores extralingüísticos aos quais se refere no universo da cultura de partida como, por exemplo, “caboclo”: “backwoods”, “caboclo”, “caboclo backwoodsman” e “half-breed”. Desse modo, pudemos observar dificuldades impostas pelas barreiras culturais na tradução de vocábulos peculiares da cultura de partida, bem como observar recursos utilizados de maneira consciente ou inconsciente pelos tradutores, ao lidar com as fronteiras culturais entre os universos de partida e de chegada. A utilização dos recursos disponibilizados pela lingüística de corpus contribuiu para a teoria e para a prática tradutórias, proporcionando maior conscientização acerca do papel desempenhado pelos tradutores, dos recursos por eles empregados, bem como das tendências apresentadas diante da tradução de obras originais de cunho regionalista.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de tradução baseados em corpus. Tradução literária. Marcadores culturais. Normalização.

VALIDÓRIO, Valéria Cristiane. ANALYZING CULTURAL MARKERS IN FOUR NOVELS BY JORGE AMADO TRANSLATED INTO ENGLISH. PhD Dissertation presented to Universidade Estadual Paulista — UNESP (University of the State of São Paulo), campus of São José do Rio Preto, Brazil, 2008.

ABSTRACT

Intending to analyse the translational linguistic behavior of two professional translators faced with difficulties imposed by cultural barriers in translation, we analyzed four parallel corpora in our research, composed by two novels translated by Gregory Rabassa, *Sea of Death* (1984) and *The War of the Saints* (1993), in comparison with the original novels *Mar Morto* (1936) and *O Sumiço da Santa* (1988), written by Jorge Amado, as well as by two novels translated by Barbara Shelby Merello, *Tent of Miracles* (1971) and *Tieta (The Americas)* (1979), in comparison with the original novels *Tenda dos Milagres* (1969) and *Tieta do Agreste* (1977), written by the same author. Our main objectives were: to analyze the translation of cultural markers, to observe Gregory Rabassa's and Barbara Shelby Merello's professional behavior by the analysis of resources used by them in their respective translations, and also to identify normalization features in the four translated texts. With these purposes in mind, we based our study on Camargo's interdisciplinary proposal (2005, 2007) adopting, for the electronic compilation and processing, the theory and methodology proposed by Baker for corpus-based translation studies (1993, 1995, 1996, 2000), and the methodology adopted by Berber Sardinha for corpus linguistics (1999, 2000, 2003, 2004). Concerning the classification and analyzes of data gathered from our corpora, we based our study on the works on translation modalities by Aubert (1984, 1998), on the works on cultural domains by Nida (1945) and Aubert (1981), and also on the investigations on normalization by Baker (1996) and Scott (1998). The methodology adopted in the present research required the use of WordSmith Tools software, which provided the necessary resources for the collection of data from the novels and for the observation and analysis of the cultural and textual aspects. Considering Gregory Rabassa's and Barbara Shelby Merello's linguistic behavior, the results obtained from our parallel corpora showed that the translators used different resources for translating cultural aspects as well as textual segments in the four analysed novels: 1. reelaboration of the message; 2. use of loans from the source language into the target language; 3. use of explicitations; 4. use of adaptations; 5. use of literal translations; 6. use of omissions, among others and, sometimes, the simultaneous use of different translation resources. As examples of loans used in the translated texts, we can mention some words such as *acarajés*, *berimbaus*, *caipirinhas*, *pai-de-santo*, *tapioca*, *xaréu*. The results also pointed to the use of different solutions for the same word in the translated texts, a feature which allows the reader of the target language to understand the different aspects that constitute a certain cultural marker, considering the extralinguistic features to which it refers in the source universe such as, for example, "caboclo": "backwoods", "caboclo", "caboclo backwoodsman" and "half-breed". Thus, we observed the difficulties imposed by cultural barriers in the translation of cultural markers of the source language and culture, as well as observing solutions, used in a conscious or unconscious way, by the translators, when dealing with cultural frontiers between the source and target universes. The use of the resources provided by corpus linguistics contributed to translation theory and practice, providing an awareness of the role played by translators and the resources used by them, as well as the tendencies presented when faced with the translation of original works with regionalist features.

KEYWORDS: Corpus-based translation studies. Literary translation. Cultural markers. Normalisation.

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas que presenciamos em nossos dias e que dizem respeito a diversas áreas de nosso conhecimento têm-nos proporcionado crescentes contatos com diferentes povos, línguas e, conseqüentemente, culturas. Tais contatos podem ocorrer de modos variados, visando proporcionar interação entre as culturas envolvidas. A tradução, por sua vez, configura-se como uma dessas possibilidades, permitindo-nos o acesso a inúmeros “produtos” de origem estrangeira como, por exemplo, as obras literárias, que retratam peculiaridades do universo cultural no qual estão inseridas. Nesse sentido, a tradução de obras literárias constitui importante ponto de contato entre culturas, tornando possível a apreensão, em larga escala, do conteúdo das obras concebidas no interior de um sistema cultural por parte do público estrangeiro, componente de sistema cultural diverso.

A problemática que envolve a tradução não diz respeito somente a questões de ordem sintática ou lingüística, mas, por ser um produto do meio cultural em que foi originada, reflete dificuldades de ordem extralingüísticas e culturais, muito mais complexas de serem solucionadas pelo tradutor. Segundo Faria,

O tradutor, ele próprio, também é um intérprete crítico dos conteúdos culturais, onde podem ser encontrados fatores extralingüísticos, pois a língua é apenas um dos elementos utilizados na criação literária. Questões como gênero, tema, época, às vezes mais relevantes, podem influir no processo tradutório. (FARIA, 1996, p. 124)

Entendido aqui como um mediador cultural, o tradutor torna-se, com seu trabalho, responsável pela divulgação em língua e cultura estrangeiras não somente de uma obra literária, mas de todo o repertório cultural e ideológico no qual a obra original

está imersa. Corroborando esse pensamento, Zimber enfatiza que “a tradução exige que o tradutor seja, portanto, também um intérprete e, mais do que isso, um mediador cultural” (ZIMBER, 2004, p. 23).

A presente pesquisa tem por objetivo observar o comportamento lingüístico de dois tradutores profissionais ao lidar com dificuldades oriundas da tradução de quatro obras literárias brasileiras, que apresentam como característica marcante o cunho regionalista. Para tanto, apresentaremos os resultados da pesquisa realizada a partir dos textos originais (TOs) em português *Mar Morto* (1936) e *O Sumiço da Santa* (1988), de Jorge Amado, e dos respectivos textos traduzidos (TTs) para o inglês, *Sea of Death* (1984) e *The War of the Saints* (1993), por Gregory Rabassa, bem como pelos TOs *Tenda dos Milagres* (1969) e *Tieta do Agreste* (1977), do mesmo autor, e dos respectivos TTs para o inglês, *Tent of Miracles* (1971) e *Tieta (The Americas)* (1979), por Barbara Shelby Merello.

Segundo Aubert (1984), a tradução de determinada mensagem de uma língua para outra é uma tarefa difícil, visto que envolve complexos socioculturais diferentes. A transformação cultural implica a presença de maiores obstáculos na tradução, pois envolve problemas não somente referentes a estruturas da língua de partida (LP) e da língua de chegada (LC), mas também tomadas de decisão do tradutor com relação a fatores psicológicos e socioculturais.

Zimber também destaca o papel do tradutor como mediador entre culturas, e a importância de sua competência tradutória, e reflete, ainda, a dificuldade presente na transformação de aspectos culturais intrínsecos, ao afirmar:

A tradução é vista como uma mediação cultural, um ato criativo e de comunicação, e não somente como um ato lingüístico, onde significados estáveis são transportados de uma língua para outra. No caso da obra, objeto de nosso trabalho, trata-se de um texto profundamente marcado culturalmente, exigindo a interpretação do tradutor, sua intervenção, decisões de sua parte. Porém, nem sempre o tradutor consegue superar esses obstáculos. Vermeer, por exemplo, considera que o tradutor é fator decisivo na tradução. A tradução é uma transferência cultural, o que exige do tradutor o conhecimento de ambas as culturas. O tradutor deve ter noção do valor de um acontecimento (histórico) no texto original e seu valor relativo dentro do novo texto. (ZIMBER, 2004, p. 21)

Para Aubert, traduzir obras de cunho regionalista implica consideráveis dificuldades ao tradutor, já que, por vezes, a compreensão do original por falantes nativos já se torna complexa, visto que esses leitores podem estar subordinados a diferentes subáreas geográficas, o que dificultaria o processo de apreensão da obra:

[...] a existência de traduções de obras literárias de cunho regionalista, por vezes tão estreitamente vinculadas a determinadas realidades que até mesmo falantes da mesma língua, mas pertencentes a outras sub-áreas culturais, sociais e/ou geográficas, enfrentam sérias dificuldades para bem apreenderem o conteúdo do texto em toda a sua plenitude. (AUBERT, 1981, p. 03)

Considerando os obstáculos provenientes da tradução cultural, mostram-se pertinentes estudos de traduções de natureza descritiva, principalmente no que diz respeito à tradução de obras portadoras de vocábulos que retratam realidades extralingüísticas de cunho regionalista da língua e cultura de partida. É o caso das quatro obras da literatura brasileira selecionadas para nossa análise, *Mar Morto* (1936) e *O Sumiço da Santa* (1988), escritas por Jorge Amado e traduzidas por Gregory Rabassa, bem como *Tenda dos Milagres* (1969) e *Tieta do Agreste* (1977), escritas pelo mesmo autor e traduzidas por Barbara Shelby Merello. Tais obras foram escolhidas pela ampla quantidade e vasta riqueza de marcadores culturais (MCs), bem como pela diversidade de tais marcadores, por pertencerem a domínios culturais variados, visto que constituí nosso interesse verificar a maneira como os MCs que se referem à culinária, às etnias,

aos hábitos, à ideologia e à religiosidade, e aos espaços geográficos característicos de um povo foram traduzidos para a cultura de chegada.

Vale ressaltar outros aspectos decisivos para a escolha dos textos: a) cada par de obras foi traduzido pelo mesmo tradutor profissional: Gregory Rabassa, em relação às obras *Mar Morto* (1936) e *O Sumiço da Santa* (1988); e Barbara Shelby Merello, em relação às obras *Tenda dos Milagres* (1969) e *Tieta do Agreste* (1977); b) foram escritas pelo mesmo autor, Jorge Amado, apresentando, desse modo, características similares e por vezes idênticas, como no caso de alguns MCs que ocorrem de forma análoga nos quatro TOs, o que favorece nosso estudo comparativo intra-tradutor e inter-tradutores; c) o período de nove anos de publicação entre as traduções de língua inglesa *Sea of Death* (1984) e *The War of the Saints* (1993), realizadas por Gregory Rabassa; bem como o período de oito anos de publicação entre as traduções de língua inglesa *Tent of Miracles* (1971) e *Tieta (The Americas)* (1979), realizadas por Barbara Shelby Merello, que nos permite observar e comparar o comportamento lingüístico de ambos os tradutores de maneira diacrônica.

Desse modo, buscamos examinar em nossa pesquisa os produtos finais da tradução de quatro obras literárias brasileiras de cunho regionalista, que retratam, por meio dos MCs que apresentam, particularidades da cultura nordestina e baiana, com o objetivo de analisar as escolhas dos tradutores ao lidar com as dificuldades oriundas da tradução de MCs que representam realidades tão intrínsecas do universo de partida, bem como identificar e analisar possíveis traços de normalização. Assim, para melhor compreendermos a problemática que envolve a tradução cultural, procuramos, com esta análise comparativa realizada pelo cotejamento dos TOs e dos TTs, observar opções lingüístico-semânticas utilizadas pelos tradutores ao lidar com as obras amadeanas selecionadas para a pesquisa.

Partindo da observação dos aspectos anteriormente mencionados, colocamos, como perguntas de pesquisa: (A) quais MCs apresentam chavicidade positiva¹ nos quatro textos de partida (TPs); (B) como os tradutores profissionais traduziram esses MCs nos quatro textos de chegada (TCs); (C) como tais MCs distribuem-se por domínios culturais; e (D) se e de que forma Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello utilizaram recursos lingüístico-tradutórios nos TCs que podem ser identificados como traços de normalização.

Quanto aos objetivos da pesquisa, subdividem-se em gerais e específicos. Os objetivos gerais são:

- Observar o grau de similaridade e diferença na tradução de MCs de chavicidade positiva na obra *Mar Morto* e sua tradução *Sea of Death*, bem como na obra *O Sumiço da Santa* e sua tradução *The War of the Saints*.
- Observar o grau de similaridade e diferença na tradução de MCs de chavicidade positiva na obra *Tenda dos Milagres* e sua tradução *Tent of Miracles*, bem como na obra *Tieta do Agreste* e sua tradução *Tieta (The Americas)*.
- Analisar comparativamente as soluções adotadas pelo tradutor Gregory Rabassa nas traduções *Sea of Death e The War of the Saints*, em relação às soluções adotadas por Barbara Shelby Merello, nas traduções *Tent of Miracles e Tieta (The Americas)*, para verificar a variação vocabular de ambos (comparação inter-tradutores).
- Observar quais as tendências apresentadas pelos dois tradutores diante dos textos literários de cunho regionalista, escritos pelo mesmo autor.
- Observar traços de normalização presentes nos quatro TTs, em relação aos respectivos TOs.

¹ Segundo Berber Sardinha (2004), palavras-chave positivas “são aquelas cujas freqüências são estatisticamente superiores no corpus de estudo em relação ao de referência.” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 111).

Os objetivos específicos são:

- Identificar MCs com chavicidade positiva nas quatro obras analisadas, em relação às respectivas traduções.
- Elaborar um glossário de MCs presentes em cada par de obras analisadas.
- Observar a variação vocabular do tradutor Gregory Rabassa em *Sea of Death* e *The War of the Saints* (comparação intra-tradutor).
- Observar a variação vocabular da tradutora Barbara Shelby Merello em *Tent of Miracles* e *Tieta (The Americas)* (comparação intra-tradutor).
- Analisar a tradução de MCs em relação às quatro obras traduzidas, a fim de determinar se e de que forma o significado cultural na LP foi traduzido no decorrer dos TTs. (comparação inter-tradutores).
- Levantar e analisar traços de normalização deixados por Gregory Rabassa nas traduções *Sea of Death* e *The War of The Saints*, em relação às respectivas obras originais *Mar Morto* e *Sumiço da Santa*.
- Levantar e analisar traços de normalização deixados por Barbara Shelby Merello nas traduções *Tent of Miracles* e *Tieta (The Americas)*, em relação às respectivas obras originais *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*.

Com a intenção de alcançar os objetivos acima, recorreremos, como fundamentação teórica, à proposta de Camargo para o projeto de pesquisa “*Padrões de Estilo de Tradutores — PETra: Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*” (2005, 2007), ao qual este trabalho está vinculado. Camargo sugere uma abordagem interdisciplinar entre a proposta para pesquisas em tradução baseadas em corpus de Baker (1993, 1995, 1996, 2000), os estudos de lingüística de corpus de Berber Sardinha (1999, 2000, 2003, 2004) e os estudos sobre normalização de Scott (1998).

Utilizamos o programa WordSmith Tools, criado por Mike Scott, que nos proporcionou os recursos necessários para atingir os objetivos propostos no que diz respeito ao levantamento de dados ao longo das obras, para a observação dos MCs, bem como dos aspectos referentes à normalização.

Nossas análises, ao estarem baseadas em dados obtidos eletronicamente a partir dos corpora de nossa pesquisa, justificam-se em virtude de possibilitarem ao pesquisador proceder, de forma mais ampla e abrangente, a um estudo de natureza descritiva e comparativa em extensões consideravelmente maiores do que apenas por seleção de amostras dos corpora. A varredura de vocábulos recorrentes ao longo das oito obras, quatro originais e quatro traduções, tornou-se possível, em nossa pesquisa, graças à abordagem proporcionada pelos estudos de tradução baseados em corpora e pela lingüística de corpus. A observação dos dados obtidos de maneira eletrônica proporcionou-nos maior conscientização acerca do papel desempenhado pelo tradutor, das estratégias por ele empregadas, e das tendências apresentadas diante da tradução das obras originais de cunho regionalista.

Quanto à análise dos dados obtidos para observarmos individualmente as opções de tradução adotadas, tornou-se também necessário recorrer a uma descrição específica para cada um dos marcadores selecionados.

Desse modo, dada a natureza de nossa pesquisa, mostrou-se importante, além da varredura, na totalidade das obras, e da identificação de traços de normalização, por meio da proposta de Baker (1996) e de Scott (1998), também procedermos a uma complementação por meio de uma análise detalhada e específica dos MCs, com base na proposta de Vinay & Darlbert (1958) reformulada por Aubert (1984, 1998) para as modalidades tradutórias e na proposta de Nida (1945) para os domínios culturais, também reformulada por Aubert (1981).

A presente tese encontra-se dividida em cinco seções e é complementada por seis *Apêndices*:

Na *Introdução*, apresentamos a justificativa a respeito da escolha das obras que compõem os corpora de nossa pesquisa, as perguntas de pesquisa, e os objetivos que pretendemos alcançar em nossa investigação. Também se encontram aqui elencadas as seções que compõem a presente tese.

Na Seção I, *Jorge Amado: Obra e Dados Bibliográficos*, abordamos aspectos da vida do autor e da sua obra, e apresentamos uma síntese dos quatro romances analisados.

Na Seção II, *Aspectos Culturais da Tradução*, tratamos de aspectos pertinentes à tradução cultural, ao papel do tradutor como mediador entre culturas, bem como à tradução literária.

Na Seção III, *Fundamentação Teórica*, mostrou-se pertinente apresentar, inicialmente, a conceituação de MCs, bem como de corpus e corpus paralelo. Após a formulação dos conceitos básicos de nossa investigação, passa a ser pertinente tratar das vertentes teóricas que levaram aos estudos de tradução baseados em corpus; fazemos também uma descrição do emprego dos diversos corpora nos estudos de tradução bem como das ferramentas utilizadas para tratamento de tais corpora. Depois, abordamos os traços de tradução estudados por Baker, como os traços de normalização, e procedemos à conceituação dos domínios culturais e das modalidades tradutórias utilizadas em nossa pesquisa.

Na Seção IV, *Material e Método*, elencamos o material utilizado para a compilação dos corpora e apresentamos os passos metodológicos e a forma e análise dos resultados adotados para a execução de nossa pesquisa.

A Seção V, *Análise de Resultados*, subdivide-se em cinco subitens. A fim de observar o comportamento intra-tradutores, apresentamos, no primeiro subitem, as

opções de tradução de seis MCs selecionados que ocorrem isoladamente, em cada obra original; as opções de tradução de associações dos referidos MCs com seus colocados nas quatro obras analisadas, bem como as análises das respectivas opções tradutórias para tais MCs isolados e em ocorrência com seus colocados. No segundo subitem, tratamos do comportamento lingüístico inter-tradutores quanto à tradução de MCs e seus colocados, observando as opções utilizadas por cada um dos tradutores analisados. No terceiro subitem, procedemos à análise dos marcadores por domínios culturais nos TOs, a fim de verificar como ocorreu sua distribuição ao longo das quatro obras. No quarto subitem, expomos as análises dos aspectos referentes aos traços de normalização, observados nas quatro obras traduzidas, os quais nos permitiram verificar tendências no comportamento tradutório de Gregory Rabassa, bem como de Barbara Shelby Merello. No que tange às *Considerações Finais*, apresentamos as reflexões decorrentes das investigações empreendidas nas seções anteriores, e tecemos considerações acerca dos resultados obtidos.

Posteriormente, encontram-se elencadas as *Referências Bibliográficas e Bibliografia Consultada*, seguidas de seis apêndices. No *Apêndice 1*, apresentamos uma amostra da lista de palavras-chave, por ordem de frequência, da obra *Mar Morto*; no *Apêndice 2*, apresentamos uma amostra da lista de palavras-chave, por ordem de frequência, da obra *O Sumiço da Santa*; o *Apêndice 3* contém um glossário de MCs da obra *Mar Morto*, com as opções de tradução para cada MC e seus respectivos contextos de ocorrência, bem como sua classificação por domínios culturais; analogamente, o *Apêndice 4*, contém um glossário de MCs da obra *O Sumiço da Santa*, com as opções de tradução para cada MC e seus respectivos contextos de ocorrência, bem como sua classificação por domínios culturais; o *Apêndice 5* contém um glossário de MCs da obra *Tenda dos Milagres*, com as opções de tradução para cada MC e seus respectivos

contextos de ocorrência, bem como sua classificação por domínios culturais; e o *Apêndice 6* contém um glossário de MCs da obra *Tieta do Agreste*, com as opções de tradução para cada MC e seus respectivos contextos de ocorrência, bem como sua classificação por domínios culturais.

1. JORGE AMADO: OBRA E DADOS BIBLIOGRÁFICOS

Traduzir Jorge Amado, considerado um dos escritores que mais difundiram a cultura brasileira internacionalmente por meio da literatura e também do cinema é, sem dúvida, tarefa árdua e de grande responsabilidade, até mesmo para o tradutor mais experiente.

Segundo Corrêa (1998, p. 27), Jorge Amado é “considerado no exterior um ‘tradutor da essência e da cor da Bahia, um profundo conhecedor da alma brasileira’² e sua obra um retrato da cultura brasileira”. Amado foi um dos autores que mais retratou a Bahia, a terra do cacau, com as mulheres típicas, a cultura de um povo rico em personagens e sua terra. Criou também um público assíduo no cenário internacional, tendo incrementado o interesse por literatura brasileira contemporânea.

É um dos nossos romancistas mais lidos. Vendeu, no Brasil, aproximadamente 20 milhões de exemplares de seus livros. Suas obras foram traduzidas em 55 países para 39 idiomas; 17 delas foram traduzidas para o inglês e publicadas nos Estados Unidos e nove delas também foram publicadas na Inglaterra, tornando-o não somente o romancista brasileiro com o maior número de obras traduzidas, mas também o escritor mais traduzido no mundo, segundo registros do *Guinness Book of World Records* de 1996; além disso, teve nove de suas obras adaptadas para o cinema e com intensa divulgação no exterior. Amado também teve alguns de seus livros adaptados para o teatro, para o rádio, bem como para histórias em quadrinhos em vários países além do Brasil, como Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França, Itália, Polônia, Portugal, Suécia e Tchecoslováquia.

² <http://www.skylight.com.br/tieta> apud Corrêa (1998, p. 27).

Jorge Amado recebeu homenagens em várias partes do mundo, como do irmão, também escritor, James Amado, do político Luís Carlos Prestes, do arquiteto Oscar Niemeyer, do dirigente cubano Fidel Castro, do filósofo Jean-Paul Sartre, do escritor chileno Pablo Neruda, da escritora francesa Simone de Beauvoir, além de ter sido condecorado pelo presidente francês François Mitterrand. O escritor recebeu, também, inúmeros prêmios e títulos honoríficos, entre os quais: Prêmio Nacional de Romance do Instituto Nacional do Livro (1959); Prêmio Graça Aranha (1959); Prêmio Paula Brito (1959); Prêmio Jabuti (1959 e 1970); Prêmio Luísa Cláudio de Sousa, do Pen Club do Brasil (1959); Prêmio Carmen Dolores Barbosa (1959); Troféu Intelectual do Ano (1970); Commandeur de l'Ordre des Arts et des Lettres, da França (1979); Prêmio Fernando Chinaglia, Rio de Janeiro (1982); Prêmio Nestlé de Literatura, São Paulo (1982); Prêmio Brasília de Literatura — Conjunto de Obras (1982); Prêmio Moinho Santista de Literatura (1984); prêmio BNB de Literatura (1985); Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia (1980) e do Ceará (1981); Doutor Honoris Causa pela Universidade Degli Studi de Bari, Itália (1980) e pela Universidade de Lumière Lyon II, França (1987); e Comendador da Ordem do Congresso Nacional, Brasília (1986).

João Ubaldo Ribeiro, famoso e renomado escritor brasileiro, ao falar sobre a importância de Amado no contexto literário, demonstra sua admiração pelo autor, ao afirmar:

Jorge Amado é uma das figuras mais importantes de nossa história e a sua obra marcou indelevelmente o século que se foi. Ainda passarão gerações, antes que se possa adquirir a perspectiva adequada para a apreciação de Jorge na vida cultural brasileira, mas, já em nosso tempo, não há como escapar do reconhecimento de que ele é o fecundo e original criador e catalisador de um universo que hoje frequenta o imaginário de milhões de brasileiros — e continuará a frequentar, como acontece com os grandes mestres em toda a parte.³ (UBALDO RIBEIRO, s/d)

E João Ubaldo Ribeiro prossegue, mencionando características peculiares de Jorge Amado, que evidenciam sua condição de escritor de romances:

Não há ninguém que se compare a ele no amor, transmutado em fábula, fantasia e poesia, pelo nosso povo, que sempre foi o seu personagem principal, especialmente o povo da Bahia, onde, afinal, se abriga parte tão significativa da identidade nacional. Sempre se orgulhou em apresentar-se como romancista, nunca aspirou a ser mais do que, em suas próprias palavras, um contador de histórias. E um contador de histórias ele o foi, a vida inteira, um construtor de mundos, um tecelão de mitos, o escritor que ensinou tantos a ler, amar e compreender o nosso país. E poucos haverá como ele, brasileiro universalmente conhecido e aclamado, que tenham contribuído tanto para a nossa afirmação, ameaçada de todas as formas, mas ainda brava e persistente, graças a homens de sua estirpe. (UBALDO RIBEIRO s/d)

A importância de Jorge Amado também foi recentemente destacada na revista *Pesquisa FAPESP Online*, ao mencionar:

Quando José Saramago venceu o Nobel de Literatura, em 1998, afirmou numa entrevista que quem deveria estar ganhando aquele prêmio, em verdade, deveria ser o brasileiro Jorge Amado (1912-2001). Mas depois de décadas nas estantes de muitos brasileiros, o escritor baiano foi relegado ao descaso, visto com pouco caso pelos acadêmicos e esquecido do público, apesar de ele ser um grande formador de opinião, um homem público cujas idéias tiveram grande penetração em várias camadas da população e em várias regiões do Brasil e do mundo. (Pesquisa FAPESP Online, maio de 2008)

Com o objetivo de ressaltar sua contribuição no cenário literário nacional, a Companhia das Letras deu início, em março de 2008, ao projeto de reedição das obras de Jorge Amado, que prosseguirá até o ano de 2011, em que 33 volumes serão

³ O texto pode ser consultado na íntegra no site http://br.geocities.com/prosador_do_brasil/ (s/d, acesso em 27 maio 2008).

(re)lançados, entre eles o inédito *Hora da Guerra*, que reúne artigos do escritor concebidos na década de 1940 a respeito da Segunda Guerra Mundial, para um jornal baiano. Participam também do projeto grandes nomes no cenário da literatura brasileira e mundial, como Saramago, Milton Hatoum, Mia Couto, Nelson Pereira dos Santos, Affonso Romano de Sant'Anna, Lygia Fagundes Telles, Moacyr Scliar, Reginaldo Prandi, José Paulo Paes e Ana Miranda. No que se refere às obras analisadas em nossa pesquisa, com exceção de *Mar Morto*, sem previsão de reedição, os lançamentos previstos pela referida editora datam: *Tenda dos Milagres* (agosto de 2008); *Tieta do Agreste* (fevereiro de 2009) e *O Sumiço da Santa* (agosto de 2010).

Desse modo, justifica-se o estudo dos romances de Jorge Amado, tendo em vista a atualidade de suas obras no cenário contemporâneo, bem como o reconhecimento de seu trabalho em âmbito nacional e mundial.

1.1. A VIDA DE JORGE AMADO

Jorge Amado nasceu em Ferradas, em 10 de agosto de 1912, hoje município de Itabuna (Bahia), cidade da região cacaeira no sul do Estado da Bahia. Colecionava muitas histórias e, segundo Perez (1970),

Uma das mais longínquas recordações que o escritor tem da infância (aos dois anos) prende-se justamente à figura do pai. Estava o velho na varanda da casa, cortando cana, quando atiraram nele (por motivo de política local). Foi ferido, mas assim mesmo ainda levou o filho até a cozinha, caindo aí. Lembra-se também o romancista da enchente do rio Cachoeira, em 1914, que levou tudo — inutilizou a roça e destruiu a pequena propriedade. (PEREZ, 1970, p.197)

Tais situações se tornariam comuns em romances como *Terras do Sem Fim* (1943) ou *Tocaia Grande* (1984). A gravidade do incidente, que fez com que perdessem tudo, levou a família a mudar-se para Ilhéus, que “vivia, nesta época, o apogeu de suas

lutas pela posse da terra” (PEREZ, 1970, p.197). Foi este ambiente instável em que Amado passou sua infância que, posteriormente, viria a servir de tema e cenário para algumas de suas obras. Aos onze anos, iniciou seus estudos no colégio Antônio Vieira, dos Jesuítas, em Salvador.

Em 1930, Amado mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se formou em Ciências Jurídicas e Sociais e começou realmente sua carreira literária. Em 1931 escreveu *O País do Carnaval*, que surpreendeu a crítica e, devido ao grande sucesso de venda alcançado, fez com que a obra ganhasse uma segunda edição, no ano seguinte.

Amado aderiu ao Partido Comunista Brasileiro no começo da década de 30. Juntamente com a carreira de escritor, começava também a militância comunista, que o levaria a ser preso durante o regime do Estado Novo e ter, inclusive, alguns de seus livros apreendidos pela polícia.

Seu próximo romance publicado foi *Cacau* (1933), que se tornou um marco para a época, visto que conseguiu esgotar os dois mil exemplares da primeira tiragem em apenas 40 dias. Em 1934 publica *Suor*, no qual o ambiente é “a própria cidade de Salvador, e seus personagens os operários do cais, os caixeiros, as prostitutas” (PEREZ, 1970, p.200). No ano seguinte, Amado publica *Jubiabá*, obtendo grande êxito e, segundo Perez (1970), “em 1935, já era Jorge não só um escritor de grande público em todo o Brasil, mas começava a projetar-se no estrangeiro” (PEREZ, 1970, p.201). Em 1936 ocorre a publicação de *Mar Morto*, em que sua qualidade de narrador fica mais nítida ao público.

Em 1937, o escritor escreve e publica *Capitães de Areia*, e vivencia um período agitado que marca o advento do Estado Novo: além de ser preso, seus livros são proibidos no Brasil. Sua obra *Terras do Sem Fim* é publicada em 1943, e retrata as lutas pelas terras na região cacauzeira do sul da Bahia, que o escritor vivenciou ainda criança.

No ano seguinte publica São Jorge dos Ilhéus, repetindo o sucesso do romance anterior. Em 1945, publicou o romance *Bahia de Todos os Santos* e também uma biografia do líder comunista Luiz Carlos Prestes, intitulada “Cavaleiro da Esperança”, nome pelo qual Prestes era conhecido. Em 1945, Amado foi eleito deputado federal pelo Partido Comunista e assumiu sua cadeira no ano seguinte, criando leis que beneficiem a atividade artística e cultural. Também em 1946 publica o romance *Seara Vermelha* e, em 1947, a peça *O Amor de Castro Alves*. Todavia, em 1947, o Partido Comunista e todos os demais partidos de esquerda no Brasil foram banidos pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra; por serem considerados partidos ilegais todos os seus parlamentares foram cassados, o que fez com que Amado fosse embora para a França, onde ficaria por cinco anos. Em 1950, Amado e sua família foram morar na Checoslováquia. Em 1951 Amado recebe o Prêmio Stalin Internacional da Paz, pelo conjunto de sua obra.

No tocante à divulgação de suas obras no cenário mundial, foi decisiva a atuação do partido político, que ajudou a promover a venda, nos países do antigo bloco comunista, de mais de 10 milhões de livros.

Em 1954, Amado publica *Os Subterrâneos da Liberdade*. Foi nessa época, ao escrever o referido livro, que Amado passou a perceber que seus interesses literários não encontravam apoio entre os colegas partidários. Com o receio de estar afastando-se da arte, Jorge Amado decidiu abandonar a militância do Partido Comunista Brasileiro em 1956, pois queria voltar a escrever, sem dividir seu tempo com ideais políticos. No entanto, o engajamento político preencheu um capítulo central na vida do autor: muitos estudiosos defendem que essas datas (1930 e 1956) delimitam também a “primeira fase” de sua literatura, uma fase em que Amado evoluiu dos romances de rebeldia e denúncia para os “romances proletários”, cada vez mais imbuídos de ideologia.

Em 1956, Amado encontra-se novamente no Rio de Janeiro. A partir desse ano, o autor deu uma guinada em sua carreira, trazendo para sua obra outro aspecto: o humor. A crítica trata essa nova fase como mais “carnavalesca”, com a publicação em 1958 de *Gabriela, Cravo e Canela*, que ganhou versão em 33 idiomas, teve sua tiragem de 20 mil exemplares esgotada em 15 dias, e recebeu cinco prêmios. Aquele que seria um de seus maiores sucessos internacionais marcou então uma nova fase literária, em que se destacavam os personagens bufões, o malandro, e características como o lirismo.

Em 1961, Amado publica *Os Velhos Marinheiros* e, no mesmo ano, é eleito como Membro da Academia Brasileira de Letras, e seu nome passou a fazer parte, pela primeira vez, de indicações para o Prêmio Nobel de Literatura. Embora não tenha sido agraciado com tal premiação, o reconhecimento público rendeu-lhe diversas homenagens, como ruas batizadas com seu nome.

Em 1964, o escritor publicou *Os Pastores da Noite*. Dois anos mais tarde seu romance *Dona Flor e Seus Dois Maridos* também é publicado. Em 1969, é a vez de *Tenda dos Milagres*.

Amado procurava isolar-se para poder escrever e, desse modo, algumas de suas obras foram redigidas em refúgios, como *Tenda dos Milagres*, escrita num sítio na Bahia; *Tieta do Agreste*, em Londres; *Tocaia Grande*, em Petrópolis; *Navegação de Cabotagem*, escrita em Paris, onde possuía um apartamento.

Em 1979 Amado assistiu a criação do Partido dos Trabalhadores, decepcionando-se mais tarde com o mesmo, e apoiou o movimento das “Diretas Já”, em 1984.

Em 1987 surgiu a Fundação Casa de Jorge Amado, sediada em Salvador, abrigando o acervo bibliográfico do escritor, bem como objetos coletados pelo escritor durante sua vida inteira. Nos últimos anos de vida, Amado recolheu-se à sua casa em Salvador por causa de problemas cardíacos, motivo pelo qual passou a usar um

marcapasso desde 1996. Recebeu, em março de 1998, o título de doutor *honoris causa* na Sorbonne, em Paris, uma das mais importantes universidades do mundo.

Amado possuía também um título honorífico em um dos terreiros de candomblé mais tradicionais de Salvador, o Ilê Axé Opô Afonjá, em que era Obá Otun Arolu (em que “obá” seria algo como “comendador” e “Otun Arolu”, o nome africano escolhido pelo homenageado).

Jorge Amado morreu no dia 06 de agosto de 2001, aos 88 anos, vítima dos problemas cardíacos.

1.2. A OBRA DE JORGE AMADO

Romances Publicados:

- *País do Carnaval* — 1931
- *Cacau* — 1933
- *Suor* — 1934
- *Jubiabá* — 1935
- *Mar Morto* — 1936
- *Capitães de Areia* — 1937
- *ABC de Castro Alves* — 1941
- *O Cavaleiro da Esperança* — 1942
- *Terras do Sem Fim* — 1943
- *São Jorge dos Ilhéus* — 1944
- *Bahia de Todos os Santos* — 1945
- *Seara Vermelha* — 1946
- *O Amor do Soldado* — 1947
- *O Mundo da Paz* — 1951
- *Os Subterrâneos da Liberdade* (Trilogia: *Os Ásperos Tempos*, *A Agonia da Noite e A Luz no Túnel*) — 1954
- *Gabriela, Cravo e Canela* — 1958
- *A Morte e a Morte de Quincas Berro Dágua* — 1961
- *Os Velhos Marinheiros ou O Capitão de Longo Curso* — 1961
- *Os Pastores da Noite* — 1964
- *Dona Flor e Seus Dois Maridos* — 1966
- *Tenda dos Milagres* — 1969

- *Tereza Batista Cansada de Guerra* — 1972
- *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* — 1976
- *Tieta do Agreste* — 1977
- *Farda, Fardão, Camisola de Dormir* — 1979
- *O Menino Grapiúna* — 1981
- *A Bola e o Goleiro* — 1984
- *Tocaia Grande: a Face Obscura* — 1984
- *O Sumiço da Santa* — 1988
- *Navegação de Cabotagem* — 1992
- *A Descoberta da América pelos Turcos* — 1994
- *O Compadre de Ogun* (Edição própria) — 1995
- *CD-ROM Jorge Amado: Vida e Obra* — 1995
- *O Milagre dos Pássaros* — 1997
- *A Bola e o Goleiro* (Relançamento com novo projeto gráfico) — 2000

Contos:

- *História do Carnaval* — 1945
- *De como o Mulato Porciúncula Descarregou o seu Defunto* — 1963
- *As Mortes e o Triunfo de Rosalinda* — 1965

Poesia:

- *A Estrada do Mar* (livro de poemas em prosa, edição limitada) — 1937
- *Álbum-roteiro*
- *Bahia Boa Terra Bahia* (edição limitada)

Co-autorias:

- *Lenita* (com Dias da Costa e Edson Carneiro) — 1930
- *Brandão entre o Mar e o Amor* (com Aníbal Machado, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo e Rachel de Queiroz) — 1942
- *O Mistério dos MMM* (com Viriato Correia, Dinah Silveira de Queiroz, Lúcio Cardoso, Herberto Sales, José Condé, João Guimarães Rosa, Antonio Callado, Orígenes Lessa e Rachel de Queiroz) — 1962
- *A Nação Grapiúna* (com Adonias Filho) — 1965
- *O Capeta Carybé* (com gravuras de Carybé) — 1986

Romances Inacabados:

- *Bóris, o Vermelho* (projeto que o acompanhava desde 1983)
- *A Apostasia Universal de Água Brusca*

Como podemos observar, a maior parte da obra de Jorge Amado é composta por romances; entretanto, o autor também apresenta alguns trabalhos compostos por contos e poesia.

1.3. OBRAS SELECIONADAS PARA NOSSA PESQUISA

Exporemos, a seguir, por meio de sinopses e comentários, a descrição das quatro obras selecionadas para comporem os corpora de nossa pesquisa, *Mar Morto* (1936); *O Sumiço da Santa* (1988); *Tenda dos Milagres* (1969); e *Tieta do Agreste* (1977).

1.3.1. *Mar Morto*

Mar Morto, romance concluído em junho de 1936 no Rio de Janeiro, teve sua primeira edição publicada, com 346 páginas e capa de Santa Rosa, pela Livraria José Olympio Editora, do Rio, em agosto do mesmo ano. Além de conquistar o Prêmio Graça Aranha 1936, o romance suscitou muitos elogios, como o de Monteiro Lobato, estampado na contracapa da terceira edição. A partir de 1941, o livro passou a ser reeditado pela Livraria Martins Editora, de São Paulo, e foi, em 1961, ilustrado com xilogravuras de Osvaldo Goeldi, recebendo nova capa, de autoria de Carybé, na 23ª edição, em 1970. Integrava a coleção “Obras Ilustradas de Jorge Amado”, da editora paulista, como terceiro tomo, volume V, até a 38ª edição, de 1975, ano da extinção daquela empresa. Dessa data em diante, a editoração foi realizada pela Editora Record, do Rio de Janeiro. Segundo a *Revista Época Online* (agosto de 2004), é o caso da 73ª edição da obra, 32ª pela Editora Record, publicada em agosto de 1997, com a fixação de

texto feita por Paloma Jorge Amado e Pedro Costa. Apresenta capa de Pedro Costa com ilustração de Osvaldo Goeldi, sobrecapa com quadro de Di Cavalcanti, ilustrações de Osvaldo Goeldi, vinhetas recuperadas de ilustrações de Osvaldo Goeldi por Pedro Costa, retrato do autor por Jordão de Oliveira, e fotografia do autor por Zélia Gattai.

O próprio escritor, na apresentação do romance, em suas páginas iniciais, tece um comentário sobre a temática da obra, narrando:

Agora eu quero contar as histórias da beira do cais da Bahia. Os velhos marinheiros que remendam velas, os mestres de saveiros, os pretos tatuados, os malandros sabem essas histórias e essas canções. Eu as ouvi nas noites de lua no cais do mercado, nas feiras, nos pequenos portos do Recôncavo, junto aos enormes navios suecos nas pontes de Ilhéus. O povo de Iemanjá tem muito que contar. Vinde ouvir essas histórias e essas canções. Vinde ouvir a história de Guma e de Lívia que é a história da vida e do amor no mar. E se ela não vos parecer bela, a culpa não é dos homens rudes que a narram. É que a ouvistes da boca de um homem da terra, e, dificilmente, um homem da terra entende o coração dos marinheiros. Mesmo quando esse homem ama essas histórias e essas canções e vai às festas de dona Janaína, mesmo assim ele não conhece todos os segredos do mar. Pois o mar é mistério que nem os velhos marinheiros entendem. (AMADO, 1990, s/ p.)

O romance *Mar Morto* foi publicado em Portugal e traduzido para o alemão, búlgaro, chinês, espanhol, francês, grego, hebraico, húngaro, inglês, islandês, italiano, polonês, russo, sueco, tcheco e turco.

Não há notícia de adaptação cinematográfica do romance, apesar de seus direitos terem sido adquiridos por Carlo Ponti, em Roma, no ano de 1957. Para o rádio, houve a radiofonização da novela *Mar Morto* levada ao ar pela Rádio Nacional, do Rio, em 1940, e outra, ‘pela Rádio São Paulo, em 1945. Na Argentina, houve a adaptação traduzida, com o título *Mar Muerto*, pela Rádio El Mundo, de Buenos Aires, em 1941. Existe também uma adaptação como história em quadrinhos, intitulada *Mar Morto*, quadrinização da Editora Brasil-América, coleção “Edição Maravilhosa” nº 186, Rio,

s/d. Também há que se mencionar que Dorival Caymmi compôs motivos diversos sobre o tema *Mar Morto*.

1.3.2. *O Sumiço da Santa*

Em *O Sumiço da Santa* (1988), cujo cenário é a Bahia, o tema trata do desaparecimento da imagem de Santa Bárbara, a do Trovão, e das aventuras de duas personagens, Adalgisa e Manela. Foi publicado pela editora Record, Rio de Janeiro, em 1988, com capa e ilustração de Carybé, retrato do autor feito por Jordão de Oliveira, fotos do autor por Zélia Gattai, esposa de Jorge Amado, características também presentes na 3ª edição, datada de 1999.

Nas páginas iniciais do livro, antes do romance ter início, Jorge Amado faz um comentário acerca do romance, como se conversasse com os leitores, no qual menciona que seu objetivo com esta obra é entreter, divertir:

Esta é a pequena história de Adalgisa e Manela e de alguns outros descendentes dos amores do espanhol Francisco Romero Perez y Perez com Andreza da Anunciação, a formosa Andreza de Yansã, mulata escura. Nela se narram, para que sirvam de exemplo e advertência, acontecimentos sem dúvida inesperados e curiosos decorridos na Cidade da Bahia — noutra lugar não poderiam ter acontecido. A importância da data, é relativa mas vale saber que tudo se passou num tempo curto de quarenta e oito horas, longo de vidas vividas, ao término dos anos sessenta ou nos começos dos anos setenta, por aí assim. Não se buscou explicação, uma história se narra, não se explica.

Projeto de romance anunciado há cerca de vinte anos, sob o título de “A guerra dos santos”, somente agora, no verão e no outono de 1987, na primavera e no verão de 1988, em Paris, coloquei o enredo no papel. Escrevendo-o, diverte-me; se, com sua leitura, alguém mais se divertir, me darei por satisfeito. (AMADO, 1988, p. 11)

O romance *O Sumiço da Santa* foi publicado em Portugal e traduzido para o alemão, esloveno, espanhol, francês, grego, inglês, italiano e russo.

Vale ressaltar que, no referido romance, Jorge Amado brinca com seus amigos e pessoas da cidade, misturando-os aos seus personagens, porém, conservando seus verdadeiros nomes.

1.3.3. Tenda dos Milagres

A obra *Tenda dos Milagres* foi escrita na Bahia, entre março e julho de 1969, e publicada em outubro do mesmo ano, quando Jorge Amado tinha 55 anos de idade. Segundo Goldstein (2003, p. 173), o romance “foi adaptado para o cinema sob direção de Nelson Pereira dos Santos, em 1977; transformou-se em minissérie na Rede Globo, em 1985.”

O livro trata dos preconceitos racial e religioso, remetendo a duas questões marcadamente presentes nas obras de Amado: a miscigenação racial e o sincretismo religioso. A narrativa, apesar de constituir uma obra de ficção, é baseada na realidade sociocultural do povo baiano e brasileiro. Corrêa aponta tal situação, ao afirmar que o romance “retrata o Brasil quando fala do preconceito racial num país de mestiços e a Bahia quando discorre sobre as perseguições ao candomblé, aos afoxés e à capoeira, numa terra de sincretismo religioso.” (CORRÊA, 2003, p. 101).

Stavans, na Introdução da tradução da obra para o inglês, caracteriza-a como “(...) um romance relacionado à imortalidade, não somente no sentido literário, mas também no sentido político”⁴ (STAVANS, 2003, p. xii). A respeito do desenvolvimento

⁴ (...) is a novel concerned with immortality, not solely in the literary sense but in the political one as well. (STAVANS, 2003, p. xii). [Traduções dos conteúdos constantes nas Notas de Rodapé são de nossa inteira responsabilidade].

da narrativa, Stavans prossegue com seus comentários, tratando do enredo de forma contextualizada:

Um enredo com muitas camadas se desdobra diante de nós, resumido em duas linhas de história paralelas, uma voltada ao passado, e outra que pondera o presente. Por um lado, Levenson contrata um poeta local e pesquisador para coletar minúcias da vida de Archanjo, e quando essas minúcias são reunidas, uma biografia toma forma diante dos olhos do leitor: seu nascimento modesto, sua educação confinada, seu esforço para entrar no mundo dos livros, suas visões sobre raça e seu ativismo contra a injustiça e corrupção, sua vida doméstica resolvida, suas responsabilidades parentais, e daí em frente, até a sua morte. Por outro lado, graças ao alvoroço em volta do valor “restituído” de Archanjo, logo se torna óbvio que o ano de seu centenário está se aproximando, uma oportunidade que os baianos não querem deixar passar despercebido. E assim, *Tenda dos Milagres* caracteriza uma série interminável de esforços burgueses, acadêmicos e burocráticos (encontros eróticos, debates culturais e escândalos políticos) para transformar Archanjo em ícone nacional.⁵ (STAVANS, 2003, p. xiii)

De acordo com Stavans, “*Tenda dos Milagres* enquadra-se perfeitamente no segundo período estético de Amado. É, inquestionavelmente, um romance populista [...]” (2003, p. xiv). E prossegue com seus comentários, no que diz respeito às características da obra, ao mencionar que “suas conexões labirínticas o tornam algo sofisticado em sua estrutura”⁷ (STAVANS, 2003, p. xiv). Com relação ao objetivo de Jorge Amado ao escrever o romance, Stavans afirma que:

⁵ A multilayered plot unfolds before us, summarized in two parallel storylines, one that reaches toward the past, the other that ponders the present. On the one hand, Levenson hires a local poet and researcher to collect the minutia of Archanjo’s life, and as this minutia is assembled a biography takes shape before the reader’s eye: his modest birth, his confined education, his struggle to enter the world of books, his views on race and his activism against injustice and corruption, his dissolute domestic life, his parental responsibilities, and so on until his death. On the other hand, thanks to the hoopla around Archanjo’s “restored” value, it soon becomes obvious that the year of his centennial is approaching, an opportunity that Bahians don’t want to let by unnoticed. And so *Tent of Miracles* features an endless series of bourgeois, academic, and bureaucratic efforts (erotic encounters, scholarly debates, and political scandals) to turn Archanjo into a national icon. (STAVANS, 2003, p. xiii).

⁶ *Tent of Miracles* fits perfectly into Amado’s second esthetic period. It is unquestionably a populist novel [...].(STAVANS, 2003, p. xiv)

⁷ Its labyrinthine connections make it somewhat sophisticated in its structure. (STAVANS, 2003, p. xiv)

é denunciar o preconceito contra a cultura mulata em um ambiente predominantemente mulato. No processo, todos são ridicularizados — repórteres, músicos, educadores, *babalaôs*, Anglos, prostitutas, *camaradinhos* e até mesmo os *orixás*. Resumindo, é um conto de fama e infâmia, um conto sobre os precursores e sucessores aos quais um autor se acredita conectado *sem clara intenção*.⁸ (STAVANS, 2003, p. xiv)

Segundo Goldstein (2003), *Tenda dos Milagres* foi traduzido para o alemão, espanhol, francês, húngaro, inglês, italiano, russo.

1.3.4. Tieta do Agreste

O romance *Tieta do Agreste* foi escrito em 1977 e sua primeira edição foi publicada no mesmo ano. A obra que retrata a história de *Tieta*, a pastora de cabras, conta, em sua 6ª edição (1981), com 592 páginas. Em 1990, o romance foi adaptado para o formato de telenovela, pela rede Globo, intitulada *Tieta*, e em 1995, sua história foi transformada no filme *Tieta do Agreste*, sob direção de Cacá Diegues. Em 1997, foi tema de carnaval em Salvador.

Moacyr Scliar, ao escrever a introdução da tradução de *Tieta do Agreste* para o inglês, apresenta uma sinopse a respeito da narrativa. Nela, Scliar trata do enredo do romance e menciona alguns personagens, como observamos a seguir:

⁸ (...) is to denounce the prejudice against mulatto culture in a predominantly mulatto environment. In the process, just about everyone is ridiculed — reporters, musicians, educators, *babalaôs*, Anglos, whores and *camaradinhos*, even the *orixás*. In short, this is a tale of fame and infamy, a tale about the precursors and successors an author finds himself connected to *without clear intention*. (STAVANS, 2003, p. xiv)

Sant'Ana do Agreste, uma pequena cidade da Bahia, espera por Tieta, que está retornando à cidade após 26 anos. Foi expulsa por sua própria família, por causa de um envolvimento amoroso aos 17 anos. Partiu para São Paulo, onde casou-se com um homem rico. Mas não esqueceu da família. Ao contrário, ela os ajudava financeiramente. Retorna com sua protegida, Leonora, e é entusiasticamente recebida por familiares, por políticos, e toda a população. Logo, sua presença rompe a vida monótona do lugar. Tieta tem um romance com seu sobrinho Cardo, que está estudando para tornar-se padre. Leonora também apaixona-se por Ascânio, que trabalha com o prefeito. Tieta então ajuda a cidade a enfrentar um problema: os planos de uma grande indústria poluidora de se instalar na cidade.

Intrigas surgiram e Tieta é forçada a deixar a cidade novamente, mas dessa vez Sant'Ana mudou para sempre. O livro inclui uma gama de personagens maravilhosa: o singular prefeito Mauritônio Dantas, o poeta "municipal" Barbozinha, o ecologista Dário, e muitos outros.⁹ (SCLIAR, 2003. p. xi)

De acordo com Scliar, a adaptação da obra literária *Tieta*, bem como dos romances *Gabriela, Cravo e Canela* e *Dona Flor e seus dois Maridos* para o cinema e a televisão, também foi responsável pelo grande sucesso alcançado pelo autor, pois serviu como meio de divulgação de suas obras no Brasil:

Assim como *Gabriela, Cravo e Canela*, *Tieta* foi adaptada para televisão no Brasil pelo conglomerado Globo. Como resultado, a popularidade de Amado aumentou consideravelmente. Em um país que ainda possui um baixo nível de alfabetização e onde as distâncias são enormes, a televisão, com seu alcance nacional, constitui um importante, embora discutível, instrumento de difusão cultural. *Gabriela Cravo e Canela* e *Dona Flor e seus Dois Maridos* também foram transformados em filmes de sucesso, estrelando Sônia Braga. Isso transformou Amado em um ícone nacional.¹⁰ (SCLIAR, 2003. p. xi)

⁹Sant'Ana do Agreste, a small city of Bahia, waits for Tieta, who is returning after twenty-six years of absence. Because of a scandalous love affair at the age of seventeen, she was expelled by her own family. She left to São Paulo, where she married a rich man. But she didn't forget her family; on the contrary, she helped them with money. She comes back with her protégé, Leonora, and is enthusiastically received by her relatives, politicians, and the whole population. Soon, her presence disrupts the monotonous life of the place. Tieta has a romance with her nephew Cardo, who is studying to be a priest. Leonora also falls in love with Ascânio, who works with the mayor. Tieta then helps a city facing a problem: a big and ever polluting industry plans to install itself in the city. Intrigues ensue and Tieta is forced to leave again, but by then Sant'Ana has changed forever. The book comprises a wonderful set of characters: the weird mayor Mauritônio Dantas, the "municipal" poet Barbozinha, the ecologist Dário, and many others. (SCLIAR, 2003. p. xi)

¹⁰ Like *Gabriela, Clove and Cinnamon*, *Tieta* was adapted for television in Brazil by the Globo media conglomerate. As a result, the popularity of Amado grew considerably. In a country with a still low level of literacy and where distances are enormous, television, with its national reach, is an important though debatable instrument of cultural diffusion. *Gabriela* and *Dona Flor and Her Two Husbands* were also made into successful movies starring Sônia Braga. This turned Amado into a national icon. (SCLIAR, 2003. p. xi)

O romance *Tieta do Agreste* foi traduzido para o alemão, eslovaco, espanhol, francês, grego, hebraico, inglês, italiano e tcheco.

No que se refere ao modo como Jorge Amado escrevia seus romances, Stavans aponta algumas características do escritor, ao mencionar que

Amado é conhecido por seus hábitos idiossincráticos, entre eles o fato de que ele escrevia seus livros digitando quase que automaticamente, ou seja, “em uma única sentada” sem um plano pré-concebido, em um único esboço [...] ¹¹ (STAVANS, 2003, p. xiii)

A respeito da tradução e vendagem das obras de Amado, podemos perceber, ao observar as palavras de Scliar, a amplitude que o trabalho do escritor alcançou, com o decorrer dos anos:

Não sei quantas cópias seus livros venderam, — foram traduzidos para 42 línguas — mas meu palpite é cem milhões. Nos Estados Unidos, a Bantam publicou *The War of the Saints*, em 1993, um romance cômico com uma protagonista mulher. Outros nove romances de Amado foram publicados em capa-dura por Alfred A. Knopf, incluindo *Tieta* (1979) e *Tereza Batista* (1975). A Avon Books relançou os nove em brochura e publicou outros cinco. ¹² (SCLIAR, 2003, p. xii)

O reconhecimento que o trabalho de Jorge Amado alcançou em território nacional fez com que o escritor recebesse diversas homenagens por parte de seus admiradores. Stavans refere-se a essa questão ao afirmar:

¹¹ Amado is known for his idiosyncratic habits, among them the fact that he wrote his books by typewriter almost automatically, that is, ‘in a single sitting,’ without a preconceived plan, in a single draft [...] (STAVANS, 2003, p. xiii)

¹² I don’t know how many copies his books have sold — they have been translated into forty-eight languages — but my guess is one hundred million. In the United States, Bantam published *War of the Saints*, a comic novel with a female protagonist, in 1993. Nine other Amado novels were published in hardcover by Alfred A. Knopf, including *Tieta* (1979) and *Tereza Batista* (1975). Avon Books reprinted all nine in paperback and published five others. (SCLIAR, 2003, p. xii)

Atualmente no Brasil, onde adaptações de seus livros (*Tenda dos Milagres* [1977] entre eles) para filmes e novelas de televisão o promoveram de mera literatura para, sim, um ícone, assim como Pedro Archanjo, ele está presente em forma de estátuas, ruas com seu nome [...] ¹³ (STAVANS, 2003, p. xiv-xv)

Ainda a esse respeito, Stavans menciona, em seus comentários finais sobre o autor, que “[...] Amado tornou-se póstumo antes de sua morte” ¹⁴ (2003, p. xiv). Por meio de sua obra, amplamente divulgada e em boa parte já adaptada para as diversas mídias (como a televisão, o cinema e o rádio), bem como traduzida para inúmeras línguas, podemos perceber a representatividade do trabalho do escritor para a literatura brasileira ao retratar, de modo peculiar, as características de nossa cultura.

¹³ In Brazil today, where adaptations of his books (*Tent of Miracles* [1977] among them) into films and television soaps have pushed him from a mere *littérateur* to, yes, an icon, just like Pedro Archanjo, he is present in the form of statues, streets named after him [...] (STAVANS, 2003, p. xiv-xv)

¹⁴ [...] Amado became posthumous before his death. (STAVANS, 2003, p. xiv)

2. ASPECTOS CULTURAIS NA TRADUÇÃO

Na presente seção, serão abordados aspectos referentes aos desafios da tradução cultural (item 2.1), ao tradutor literário e à tradução cultural (2.2), bem como à tradução literária como difusora de culturas (item 2.3).

2.1. A TRADUÇÃO CULTURAL

Por se tratar do estudo de obras de cunho regionalista, mostra-se importante uma reflexão sobre o processo tradutório no que concerne à tradução cultural, aspecto que norteia a presente pesquisa.

Segundo Aubert, o transporte de determinada mensagem de uma língua para outra não constitui uma tarefa simples, visto que envolve complexos socioculturais diferentes:

o maior desafio no estudo da tradução está em desvendar a ‘alquimia’ pela qual se processa o transporte de uma determinada mensagem, vasada numa determinada língua, para outra mensagem que, embora manifestamente outra, por expressar-se em outra língua, suporte de outro complexo sócio-cultural, é equivalente à primeira. (AUBERT, 1984, p. 72)

Dentre outros teóricos que tratam do fenômeno da tradução, podemos destacar Roman Jakobson (1977), por afirmar que tudo é traduzível, porquanto “a faculdade de falar determinada língua implica a faculdade de falar acerca dessa língua”. No entanto, ao refletir sobre o processo tradutório, podemos perceber que a tradução de uma obra cuja característica marcante seja a presença de peculiaridades culturais oferece maiores obstáculos para o tradutor. Assim, traduzir um texto literário brasileiro, como o de Jorge Amado, apresenta, logo de início, dificuldades não somente ‘na’ mas também ‘de’

tradução para o inglês, como neste caso, ou para qualquer outra língua. Aubert (1993) classifica as dificuldades ‘na’ tradução como problemas relacionados a aspectos lexicais e gramaticais, ou seja, referentes às estruturas da LP e da LC. Já as dificuldades ‘de’ tradução são maiores, segundo o autor, por envolverem tomadas de decisão do tradutor, com relação a fatores psicológicos e socioculturais. Em *Mar Morto* (1936), *O Sumiço da Santa* (1988), *Tenda dos Milagres* (1969) e *Tieta do Agreste* (1977), podemos perceber que, além de dificuldades ‘na’ tradução, surgem, com muita frequência, dificuldades ‘de’ tradução, levando os tradutores a transformar, no decorrer das narrativas, marcadores culturais da LP, de modo a refletirem, na LC, contextos culturais diferentes.

De acordo com Aubert, os diferentes universos culturais são norteados pelas realidades extralingüísticas nas quais estão inseridos, o que os torna divergentes. Expressa em diferentes formas, cada cultura tem sua própria maneira de representar aspectos intrínsecos à sua realidade, aspectos esses que não dizem respeito somente ao povo em si, à sua diversidade, mas também às múltiplas peculiaridades que delineiam uma cultura (como características ecológicas e naturais, materiais, sociais e hierárquicas), e principalmente características ideológicas, que refletem todo o ser, pensar e existir dessa cultura. Para Aubert:

As realidades ecológicas, materiais, sociais e ideológicas variam de país para país, de povo para povo, de região para região, e os elementos específicos destas realidades necessariamente encontram expressão na língua de uma comunidade em questão. Inversamente, não terão expressão na língua de uma comunidade em que os referidos elementos não têm existência reconhecida. (AUBERT, 1981, p. 02)

Segundo Aubert, também é preciso levar em consideração, além das contingências individuais do tradutor, questões lingüístico-culturais oriundas do confronto de duas línguas e culturas diversas durante o ato tradutório:

Sob um dos prismas, a língua incorpora em sua estrutura formal e em seu uso social e histórico todo um repositório cultural, antropológico, imagético, que delinea um primeiro quadro de apreensão e expressão do mundo, com um determinado conjunto de matizes, difíceis, para não dizer impossíveis, de serem reencontrados, na mesmíssima configuração de valores, em outro idioma. Conduz o espírito humano, mesmo que por inércia, a pensar, sentir e dizer o mundo (ou os mundos) de determinada maneira ou de um conjunto limitado de maneiras percebidas como típicas do complexo língua/cultura em questão. (AUBERT, 1993, p. 40-1)

Para Aubert (apud CORRÊA, 1998, p.16), as dificuldades oriundas da tradução cultural, ao invés de serem vistas como ‘muralhas intransponíveis’, são consideradas como ‘desafios’, reconhecendo que traduzir não é apenas uma substituição de termos, mas a busca de uma série de outros elementos inerentes ao próprio texto:

Admitamos, por outro lado, que a operação tradutória propriamente dita envolve não apenas léxico e gramática, mas a totalidade do texto, texto esse que incorpora em si a língua enquanto estrutura, a língua enquanto fato histórico e social (portanto, cultural), e a língua enquanto ato de fala, de discurso, configurando-se, pois, simultaneamente, como individual e coletivo. Admitamos, ainda, que o texto incorpora, também, em si, uma determinada expressão da realidade ou determinada concepção dela; e as operações lingüísticas e, portanto, também as operações tradutórias, remetem e se referem a uma multidão de elementos culturais extralingüísticos. Em assim sendo, até que ponto o tradutor se mostra viável sem se despir ou se travestir exatamente naquilo que vai para além do léxico e da gramática, da forma para o conteúdo e deste para os universos das representações da realidade? (AUBERT, 1995, p. 32)

Corrêa também aborda a complexidade da tradução cultural, enfatizando as dificuldades impostas pelos diferentes universos culturais, pertencentes a sistemas de línguas diferentes, ao se tentar encontrar correspondência do universo de partida em relação ao universo de chegada pois, muitas vezes, um referente culturalmente marcado

na cultura de partida pode ter um significado totalmente desconhecido na cultura de chegada, alegando que:

Quando se refere aqui a signo cultural, trata-se daquela experiência inexplicável, daquilo que é intraduzível, a não ser que ambos, emissor e receptor, tenham a mesma vivência cultural. Não importa se o tradutor, aqui entendido como aquele que é portador de uma mensagem, é falante nativo, tem consciência do uso pragmático de ambas as línguas de partida e de chegada; mesmo assim certos elementos da mensagem que ele pretende transmitir serão filtrados pela falta de mesma correspondência cultural do receptor. (CORRÊA, 1998, p. 16)

Como podemos perceber, mesmo que o tradutor tenha o conhecimento necessário acerca dos sistemas lingüísticos envolvidos, ainda assim seu trabalho estará sujeito às imposições das barreiras culturais na tradução.

2.2. O TRADUTOR LITERÁRIO E A TRADUÇÃO CULTURAL

No papel de mediador cultural, o tradutor assume papel ativo e decisivo no ato tradutório, interpretando, analisando, julgando e, principalmente, optando pelo que acredita ser a melhor maneira de expressar, no sistema da cultura de chegada, todo o repertório cultural da cultura de partida, atuando, dessa forma, como agente ‘produtor de significados’.

Para tanto, o tradutor lança mão de todo o conhecimento de mundo adquirido com sua experiência de vida, inferindo os aspectos necessários nas tomadas de decisão — com as quais se depara durante todo o ato tradutório, — de todo seu repertório ideológico e cultural, que atua como pano de fundo no que diz respeito aos universos culturais de partida e de chegada. O tradutor, ao realizar seu trabalho, está imerso, mesmo que inconscientemente, em sua postura ideológica, e a produção do TT acaba

sendo permeada por esses fatores extralingüísticos, pois não há como o tradutor se despir de sua bagagem cultural adquirida como indivíduo. Munday (2001) faz menção a Tymoczko (1999), sugerindo que, na opinião da acadêmica, “tanto o tradutor literário como o autor pós-colonialista se confrontam com a questão de transpor a cultura sobre uma lacuna cultural e/ou lingüística e ambos se deparam com escolhas que são inevitáveis e ideologicamente conduzidas” (MUNDAY, 2001, p. 188)¹⁵. Sendo assim, na tradução de elementos portadores de realidades culturais, torna-se ainda mais evidente o trabalho do tradutor como agente ativo e transformador, diante das escolhas por ele adotadas na tradução, escolhas que denotam sua preocupação em transmitir os aspectos culturais da LP, diante de obstáculos decorrentes de questões extralingüísticas pertinentes a cada cultura envolvida.

Deparamo-nos, nesse sentido, com a questão do reconhecimento da visibilidade do tradutor, que tem sido defendida por vários teóricos da área, já que é impossível produzir qualquer ‘fragmento’ de linguagem de maneira totalmente impessoal, ou seja, sem deixar sua ‘impressão digital’. Baker (2000), analisando tradutores literários profissionais para observar a variação no comportamento lingüístico, afirma que muitos fatores devem ser considerados a esse respeito, bem como devem emergir desse tipo de análise: fatores lingüísticos; fatores extralingüísticos, dentre eles fatores socioculturais; a posição ideológica e cultural do tradutor; sua posição sobre os aspectos cognitivos da língua; sua visão do leitor; do relacionamento entre as culturas envolvidas; etc. Para a autora (ibidem), não há como o tradutor simplesmente reproduzir o original; ao se tratar de aspectos tradutórios pertinentes a especificidades culturais, certamente empregará

¹⁵ (...) both the literary translator and the postcolonial author are faced with the task of transposing a culture across a cultural and/or linguistic gap, and they both face choices that are inevitably ideologically driven. (MUNDAY, 2001, p. 188).

fatores pessoais ao buscar correspondências entre os universos de partida e de chegada, pois, para ela, o ato tradutório é, de maneira sutil, permeado de ideologia.

Dessa maneira, não há como se esperar que um tradutor de obras que retratem aspectos de feição regionalista ou culturalmente marcados, não imprima ‘marcas’ próprias na obra traduzida, nem que fique invisível, pois, como responsável por essa mediação cultural, torna-se o sujeito que, após a interpretação, análise e julgamento, delibera a favor de determinadas opções e em detrimento de outras, decidindo o que melhor se adequa a determinados contextos e situações que tanto exigem de seu senso crítico e de sua capacidade de resolver dificuldades. A problemática que envolve a tradução não diz respeito somente a questões de ordem sintática ou lingüística, mas, por ser um produto do meio cultural em que foi concebido, reflete dificuldades de ordem extralingüística e de transformação cultural, muito mais complexas de serem solucionadas pelo tradutor, que recorre às suas convicções ideológicas e culturais ao tentar resolver tais dificuldades.

Traduzir uma obra literária brasileira, como a de Jorge Amado para outra língua e cultura, torna-se tarefa árdua para o tradutor, por mais experiente que seja, visto, segundo Corrêa (1998), a dificuldade em se traduzir, em sua essência ou totalidade, a originalidade, a musicalidade, o gingado que alguns termos comportam, como por exemplo a capoeira; o misticismo e o sincretismo religioso presentes na equivalência dos orixás em relação aos santos católicos; o som dos instrumentos típicos utilizados nos terreiros, como o atabaque ou agogô; as iaôs em transe ao incorporar os orixás, suas vestes, trajes, comida, dança, festejos; o universo exótico e, ao mesmo tempo, místico que envolve a comida baiana, como o vatapá, o efó, o manuê, os diversos tipos de moquecas, batidas, muitos dos quais utilizados como oferendas aos deuses.

Em *Mar Morto*, *O Sumiço da Santa*, *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*, podemos observar que surgem, com muita frequência, dificuldades para os tradutores, ao tentar, no decorrer das quatro obras, traduzir palavras como ‘babalorixá’, ‘caçuás’, ‘candomblé’, ‘gafieira’, ‘Iansã’, ‘Iemanjá’, manuê, ‘obá’, ‘pai-de-santo’, ‘samba’, etc. Essa dificuldade atinge não somente o tradutor, como também o próprio falante nativo da região sul/sudeste, o qual, por não fazer parte desse contexto, depara-se com termos de difícil compreensão ao ler uma obra amadeana. Ainda que o tradutor, entendido aqui como mediador cultural, seja falante nativo da língua inglesa e tenha consciência do uso pragmático da LP e da LC, certos elementos da mensagem que pretende transmitir serão filtrados pela falta de correspondência na cultura receptora, tendo em vista que estes elementos portam significados e conteúdos estritamente dependentes de realidades extralingüísticas, que os tornam singulares da cultura brasileira.

Segundo Corrêa, mesmo que o tradutor tente valer-se de “explicitação por meio de glossários, notas de rodapé ou acréscimo no próprio texto, o nível de dificuldade torna-se mais evidente quanto mais específico for o termo” (CORRÊA, 1998, p. 18). Ao tratar dessas realidades específicas, presentes em grande escala em obras de cunho regionalista, evidencia-se toda a problemática envolvida na tradução cultural, o que exige discernimento por parte do tradutor, que tenta refletir, em língua e cultura estrangeiras, aspectos muito comuns e arraigados — e por vezes exclusivos — da língua e cultura de partida, buscando a transmissão de conteúdo cultural abarcado na obra literária submetida à tradução.

2.3. A TRADUÇÃO LITERÁRIA COMO DIFUSORA DE CULTURAS

A fim de melhor compreender a relevância do papel da tradução literária, é importante reconhecer que grande parte do conhecimento que adquirimos em relação a outras culturas somente chega até nós por meio da tradução, embora isso normalmente passe despercebido por um processo inconsciente, conforme enfatiza Baker:

A maioria das pessoas conhece escritores como Ibsen, Dostoyevsky e Borges somente através de versões traduzidas de suas obras. Mas nossa confiança na tradução não se restringe somente a isso. Nosso conhecimento sobre assuntos políticos, arte e outras áreas diversas, tão importantes para nossas vidas, não é menos dependente da tradução do que nossa compreensão acerca da literatura mundial. (BAKER, 1993, p. 233)¹⁶

De certo modo, a literatura representaria o caso mais dependente da tradução, visto que, com a intenção de divulgar certa cultura, a obra literária somente alcançará esse objetivo se for acessível ao maior número possível de pessoas. A tradução de obras literárias constitui uma das possibilidades de contato entre diferentes culturas, proporcionando, primordialmente, intercâmbio e interação entre os povos. Por meio da tradução, uma cultura pode assimilar elementos pertencentes a outras culturas, e, como freqüentemente ocorre, incorporá-los. Desse modo, a cultura torna-se mais rica e abrangente, pois esse contato permite que agregue fatores extralingüísticos, promovendo a universalização de seus conteúdos, e a troca de conhecimento.

A tradução também é responsável pela preservação das obras literárias ao longo dos tempos, muitas vezes consagrando autores nacionais como internacionalmente reconhecidos. Nesse sentido, foi graças à tradução que Jorge Amado pôde difundir aspectos das culturas brasileira e nordestina, tornando-se conhecido no cenário

¹⁶Most of us know writers such as Ibsen, Dostoyevsky and Borges only through translated versions of their works. But our reliance on translation does not stop here. Our understanding of political issues, of

internacional, mesmo após o seu falecimento. Dessa maneira, a tradução se torna imprescindível para a disseminação do universo cultural a que pertence, o universo de partida.

Segundo Milton (1993), mostra-se pertinente considerar qual lugar a tradução literária ocupa na cultura de chegada:

Uma tradução literária não é examinada do ponto de vista da precisão, expressão, ou brilho com os quais consegue refletir o original; em vez disso analisa-se o lugar que a tradução ocupa dentro do sistema da língua para a qual foi traduzida (o sistema-alvo). Uma tradução não é analisada isoladamente, simplesmente em conexão com seu original, mas é vista como parte de uma rede de relações que inclui todos os aspectos da língua-alvo e este papel pode ser ou central ou periférico dentro do sistema-alvo. (MILTON, 1993, p. 147)

Nesse sentido, uma pesquisa baseada em corpus pode fornecer maiores possibilidades para identificar e explorar as convergências e divergências entre o ‘original’ e a ‘tradução’ e os tipos de interação cultural ao longo do texto, bem como permitir melhor observação acerca das traduções na cultura de chegada, considerando o intervalo de tempo de nove e oito anos, respectivamente, entre a publicação das traduções realizadas por Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido à necessidade de apresentação de conceitos em que se baseiam a presente pesquisa, iniciamos a fundamentação teórica com a conceituação de MCs (subitem 3.1), seguida pela conceituação de corpus e corpus paralelo (subitem 3.2). A seguir, tratamos dos estudos de tradução baseados em corpus (subitem 3.3), no qual apresentamos o emprego dos corpora nas pesquisas (3.3.1), e os tipos de corpora: paralelos, monolíngües e comparáveis. Apresentamos, também, algumas ferramentas para o tratamento dos corpora (3.3.2). Tratamos, posteriormente, da conceituação dos aspectos de tradução investigados por Baker (3.4), bem como da conceituação de domínios culturais (3.5) e das modalidades tradutórias (3.6).

3.1. CONCEITUAÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS NO ÂMBITO DA PESQUISA

Os MCs evidenciam, dependendo dos contextos em que ocorrem, diferentes situações da língua e cultura de partida, que envolvem fatores extralingüísticos. Considerando as nuances de sentido trazidas pelos MCs, nota-se que refletem os registros lingüísticos de um determinado povo, no que tange à sua ideologia, costumes, culinária, religião, refletindo seu modo de viver, pensar, agir. A esse respeito, menciona Corrêa

São pequenos detalhes que diferenciam cada um dos povos entre si. O brasileiro é diferente na raça, na música, na culinária, na paisagem, na ecologia e em tudo mais que diga respeito às particularidades de um povo. E esta diferenciação é sentida, principalmente, através da língua, de um vocabulário próprio que carrega sentidos muito mais do que exclusivamente lingüísticos, são termos muito próprios que falam de nossa história e da nossa cultura. (CORRÊA, 1998, p.58)

Embora os MCs retratem realidades específicas da cultura de partida, aspecto que os caracteriza, muitas vezes não é fácil delimitá-los. Aubert reflete essa dificuldade, afirmando que

o marcador cultural não é perceptível na expressão lingüística tomada em isolamento, nem se encontra confinado dentro do seu universo discursivo original. O marcador cultural somente se torna visível (e, portanto, se atualiza) se esse discurso original (a) incorporar em si uma diferenciação ou (b) for colocado em uma situação que faça sobressair a diferenciação (AUBERT, 2006, p. 32-33)

Em relação aos MCs selecionados por sua significância estatística nas obras, é importante esclarecer que também encontram respaldo, dentro da cultura brasileira, nos dicionários utilizados em nossa pesquisa, podendo ser localizados sob a denominação de regionalismo, folclore e brasileirismos.

O dicionário eletrônico *Houaiss* define ‘regionalismo’ por ‘palavra ou locução (dialeatismo vocabular) ou acepção (dialeatismo semântico) privativa de determinada região dentro do território onde se fala a língua’.

O mesmo dicionário fornece duas acepções em relação a ‘folclore’: (1) ‘conjunto de costumes, lendas, provérbios, manifestações artísticas em geral, preservado, através da tradição oral, por um povo ou grupo populacional; cultura popular’; (2) ‘ciência das tradições, dos usos e da arte popular de um país ou região; demologia, demopsicologia, populário’.

Para ‘brasileirismo’, ainda o dicionário *Houaiss* considera ‘em sentido lato, qualquer fato de linguagem (fonético, morfológico, sintático, lexical, estilístico) próprio

do português do Brasil’, ou ainda ‘sob o ponto de vista lexical, palavra ou locução (dialeatismo vocabular) ou acepção (dialeatismo semântico) privativa do português do Brasil’.

Em relação aos MCs levantados nesta investigação, podemos perceber que ocorrem não apenas em contextos isolados, mas muitas vezes em associação com outros elementos. Percebemos, ao longo da execução de nossa pesquisa, que as associações de colocados com os MCs ocorrem por diversas vezes, dado este que nos direcionou a levar em consideração tais associações, a fim de verificar se e de que forma seus conteúdos são traduzidos para o inglês. Por colocados, Berber Sardinha entende “palavras que ocorrem ao redor da palavra de busca, em posições determinadas” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 110). Em nossa pesquisa, consideramos a ocorrência dos colocados à direita ou à esquerda do MC. Como exemplo de colocados ocorrendo com um MC podemos citar, considerando o MC ‘cachaça’, a associação ‘trago de cachaça’ presente na obra *Tenda dos Milagres*, em que podemos observar a ocorrência do colocado ‘trago’, que ocorre diversas vezes com o MC em questão no referido TO. E para essa associação em ambos os TOs, temos nos TTs diferentes possibilidades de tradução utilizadas por Barbara Shelby Merello, tais como ‘Glass of *cachaça*’, ‘Rum cocktail’, ‘Shot of rum’, ‘Sip of rum’, ‘Swig of *cachaça*’, entre outras.

Desse modo, constitui aspecto relevante observar as ocorrências de colocados, visto que contextualizam os MCs com os quais ocorrem, revelando associações que refletem, de certo modo, a temática das obras.

3.2. CONCEITUAÇÃO DE CORPUS E CORPUS PARALELO NO ÂMBITO DA PESQUISA

Baker adota a seguinte definição de corpus para os estudos da tradução, a qual abarca três aspectos:

(i) (...) uma coleção de textos completos em formato eletrônico, passíveis de análise automática ou semi-automática de diversas maneiras; (ii) um corpus não se restringe somente a textos escritos, mas inclui também textos orais e (iii) um corpus deve incluir uma grande quantidade de textos de diferentes fontes, de muitos escritores e falantes e que tratam de tópicos diferenciados. (BAKER, 1995, p. 225)¹⁷

A autora esclarece que os corpora são criados mediante alguns critérios de seleção, dentre os quais os mais importantes são: linguagem geral versus domínio restrito; linguagem escrita versus oral; sincronia versus diacronia; tipicidade em termos de uma variedade de fontes (escritores/falantes) e gêneros; (como por exemplo: editoriais, entrevistas, ficção, artigos de jornal); limites geográficos (por exemplo, inglês britânico versus americano); monolíngües versus bilíngües ou multilíngües. Além desses critérios, definidos por lingüistas, outros precisam ser considerados, a fim de abrangerem aspectos pertinentes como tradutores e gêneros de tradução, bem como o TT.

Outra definição de corpus, considerada por Berber Sardinha como a mais completa, é fornecida por Sanchez:

¹⁷ (...) (i) (...) a collection of texts held in machine readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways; (ii) a corpus is no longer restricted to 'writings' but includes spoken as well as written text, and (iii) a corpus may include a large number of

Um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (SANCHEZ, 1995, p. 8-9, apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 338)

De acordo com Berber Sardinha (2004, p. 18), essa definição torna-se mais completa, por abordar vários pontos importantes, tais como:

- a autenticidade dos dados, considerando sua origem na linguagem natural.
- o propósito, tendo em vista a finalidade do corpus como objeto de estudo.
- a composição, com a escolha criteriosa do conteúdo do corpus.
- a formatação, considerando a legibilidade do corpus.
- a representatividade, sendo o corpus representativo de uma língua ou variedade.
- a extensão, uma vez que, para ter representatividade, o corpus precisa ser vasto.

Ainda Berber Sardinha (*ibidem*) acrescenta que, para a formação de um corpus computadorizado, é necessário considerar critérios da naturalidade dos textos, ou seja, textos produzidos em linguagem natural, escritos por falantes nativos.

No tocante aos tipos de corpora voltados para a necessidade de investigar objetivamente a questão tradutória baseando-se em dados empíricos, Baker sugere o corpus paralelo, o corpus multilingüe e o corpus comparável.

O tipo de corpus utilizado em nossa pesquisa é o paralelo¹⁸, definido por Baker como sendo composto por

texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics. (BAKER, 1995, p. 225).

¹⁸ Para maior detalhamento acerca de corpus paralelo, observar o item 3.3.1. à Fundamentação Teórica.

textos em determinada língua de origem A e suas versões traduzidas em língua B. [Este tipo de corpus,] permite estabelecer, objetivamente, como os tradutores superam dificuldades de tradução na prática e permite utilizar tais evidências para fornecer modelos autênticos no treinamento de tradutores. (BAKER, 1995, p. 230-1)¹⁹

A abordagem por meio da lingüística de corpus permite um levantamento mais preciso e abrangente ao longo dos textos. No entanto, a análise dos resultados em obras como no caso da presente pesquisa, de cunho regionalista, passam a requerer apoio também de outras abordagens para dar conta da riqueza contida nos MCs. Por essa razão, também vamos adotar neste estudo a análise por domínios culturais e por modalidades tradutórias, cujas conceituações serão feitas nos subitens 3.4 e 3.5.

3.3. VERTENTE DOS ESTUDOS DE TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPUS

Adotamos na presente pesquisa uma proposta teórico-metodológica que nos permite uma análise descritiva e investigativa, mais completa e confiável para o nosso tipo de pesquisa: os estudos de tradução baseados em corpus, sugerida por Baker (1993, 1995, 1996, 2004). Essa proposta teórica mostra-se adequada aos objetivos do trabalho por oferecer maior visualização acerca das dificuldades e soluções encontradas pelo tradutor. A autora advoga que essa proposta possibilita ainda a complementação por meio de outras teorias, como em nosso caso, pela proposta de Berber Sardinha (2002, 2004).

Como grande nome na área de pesquisa nos estudos de tradução baseados em corpus no cenário internacional destaca-se Mona Baker (1993, 1995, 1996, 2000). A

¹⁹ (...) source-language texts in language A and their translated versions in language B. (...) They allow us to establish, objectively, how translators overcome difficulties of translation in practice, and to use

teórica concebe a tradução como evento comunicativo genuíno, constituindo uma atividade essencial na formação de nossa visão e apreensão do mundo, bem como em nossa experiência de vida. Para ela, os aspectos teóricos precisariam desligar-se, em certa medida, de determinados conceitos de mudança, equivalência e correspondência em tradução, e voltar-se mais para questões referentes à definição do seu objeto de estudo e meios para descrevê-lo, como um arcabouço teórico-metodológico adequado e ferramentas de trabalho eficientes para o pesquisador. Baseando-se nas investigações precursoras de Even-Zohar e Gideon Toury em 1978, que tratam da literatura traduzida e de normas presentes no sistema, Baker defende estudos de traduções voltados para a natureza do TT, abrindo novos rumos na investigação lingüística. Essa nova orientação, mais direcionada para aspectos da língua em uso, traz consigo uma preocupação no tocante à metodologia de análise, defendendo que pesquisas que considerem os contextos devem estar baseadas em dados reais, que permitam plausibilidade dos resultados obtidos, e permitir que suas diretrizes metodológicas possam ser reaplicadas por outros pesquisadores a fim de comprovar pressupostos teóricos já estabelecidos.

Pioneira no que diz respeito aos estudos que tratam da natureza do TT, Baker (1993) lança a proposta dos estudos de tradução baseados em corpus, apoiando-se em duas correntes teóricas. A vertente de Gideon Toury, que define os estudos descritivos da tradução como sendo uma

disciplina que deve fornecer metodologia coerente e procedimentos explícitos de pesquisa de forma a permitir que os resultados de estudos descritivos individuais sejam expressos em termos de generalizações sobre o comportamento tradutório. (BAKER, 1993, p. 241)²⁰

A corrente da lingüística de corpus liderada por Sinclair (1991) que, ao valer-se da utilização de “corpora computadorizados e de metodologia de pesquisa relevante,

this evidence to provide realistic models for trainee translators. (BAKER, 1995, p. 230-1).

proporcionou superar as limitações humanas do pesquisador e minimizar sua dependência da intuição” (BAKER, 1993, p. 241)²¹.

Para a autora, a pesquisa em corpora de TTs é de grande validade para o fortalecimento da disciplina, por permitir investigações que identifiquem traços da linguagem da tradução, proporcionando maior compreensão acerca de seu funcionamento, e possibilitando pesquisas mais abrangentes e representativas nessa área. Baker destaca que antes da investigação de traduções em corpora eletrônicos, a dificuldade estava em se obter dados suficientes para um estudo confiável. No entanto, hoje, com as contribuições da lingüística de corpus, a dificuldade está em se analisar grandes quantidades de dados, o que exige um maior número de pesquisadores e, além disso, os programas disponíveis, apesar de ajudarem muito na coleta dos textos, não disponibilizam ainda ferramentas de análise suficientemente desenvolvidas, o que intensifica a necessidade da criação de aplicativos voltados especificamente para esse tipo de estudo.

Segundo Baker (1996), há que se considerar a motivação prática de estudos de corpora que, embora relativamente recentes e não tão difundidos no cenário da tradução, podem fornecer benefícios consideráveis para pesquisas na área:

Foi apenas muito recentemente, [...] que começamos a considerar o uso de técnicas e ferramentas da lingüística de corpus a fim de estudar tradução como uma variedade do comportamento da linguagem que merece atenção por si própria: não para criticar ou avaliar traduções individualmente, mas para entender o que realmente ocorre no processo de tradução. Este desenvolvimento reflete uma consciência crescente dentro dos estudos da tradução acerca da natureza distintiva da tradução como evento comunicativo, moldado por suas próprias metas, pressões e contexto de produção. (BAKER, 1996, p. 175)²²

²⁰ (...) discipline which must provide a sound methodology and explicit research procedures to enable the findings of individual generalisations about translational behavior. (BAKER, 1993, p. 240-1).

²¹ (...) computerised corpora and the development of a relevant research methodology, in providing ways of overcoming our human limitations and minimising our reliance on intuition. (BAKER, 1993, p. 241).

²² It is only very recently, [...] that we have started to consider using the techniques and tools of corpus linguistics to study translations as a variety of language behavior that merits attention in its own right:

Nesse sentido, a autora afirma que “há urgente necessidade de se explorar o potencial de uso de grandes corpora computadorizados nos estudos da tradução” (BAKER, 1993, p. 248)²³, visão compartilhada por outros renomados estudiosos da área, considerando a importância desse tipo de análise para o crescimento da disciplina.

Dentre os reconhecidos teóricos brasileiros em investigação em corpora, destaca-se Berber Sardinha (2004), cuja opinião mostra que, dado o avanço que a lingüística de corpus trouxe para a análise de textos traduzidos, já haveria, no momento, maior unanimidade entre os pesquisadores da tradução e os lingüistas de corpus a respeito da exploração de corpora eletrônicos para a disciplina de estudos da tradução. De acordo com o autor (*ibidem*), os resultados alcançados com esse tipo de observação têm demonstrado que a organização da linguagem é muito mais complexa do que o suposto, ficando claro que a utilização de corpora, de certa forma, deixou de ser apenas uma opção para investigações na área. Ainda com referência à utilização de corpora eletrônicos, Berber Sardinha afirma que

À medida que o aprendiz (ou mesmo o tradutor) se torna um usuário mais experiente de corpora, percebe que as escolhas lingüísticas não giram em torno de uma questão polarizada, entre certo e errado, de chegar a escolha única, inquestionável. Como mostra Munday (2000), corpora tendem a mostrar várias opções, algumas mais apropriadas ao contexto, outras menos. Não se trata de usar o corpus como uma espécie de tradutor automático, que fornece o equivalente e no qual o usuário deve ‘depositar uma fé cega’ (Bowker, 1999); quem tem a palavra final é o tradutor, que deve examinar e levar em conta a evidência fornecida pelos corpora. No fundo, é uma questão de perceber e aprender a lidar com probabilidades, que, na verdade (e este é o verdadeiro ‘clique’ da conscientização!), já estão internalizadas pelos usuários de uma língua. (...) Tomar consciência da existência dessas probabilidades, de como elas se manifestam e como podem ser pesquisadas são práticas profundamente enriquecedoras para o aprendiz de tradutor. Corpora eletrônicos perfazem esse papel como nenhum outro recurso. (BERBER SARDINHA, 2003)

not in order to criticise or evaluate individual translations but in order to understand what actually happens in the process of translation. This development reflects an increased awareness within translation studies of the distinctive nature of translation as a communicate event which is shaped by its own goals, pressures and context of production. (BAKER, 1996, p. 175).

²³ There is now an urgent need to explore the potential for using large computerised corpora in translation studies. (BAKER, 1993, p. 248).

Como podemos perceber, pesquisas em corpora desempenham um papel importante na conscientização do aprendiz, pois permitem-lhe compreender as diversas possibilidades existentes em tradução.

3.3.1. Emprego dos Corpora nos Estudos da Tradução

Baker considera três tipos de corpora para os estudos de tradução: corpus paralelo, corpus multilíngüe e corpus comparável, apresentados a seguir.

O tipo de corpus mais utilizado em pesquisas em tradução é o paralelo, por compreender uma coleção de textos equivalentes, formado pelo texto de partida (TP) e sua respectiva tradução. Segundo Burnett (1999), os corpora paralelos são, em sua maioria, bilíngües, mas existem corpora paralelos multilíngües (como por exemplo, o corpus CRATER, formado por textos de telecomunicações em espanhol, francês e inglês, acessível na internet). Um corpus paralelo dos mais famosos é o Hansard Corpus, formado por debates parlamentares do Canadá, em inglês e francês. Church e Gale (1991) basearam muito de suas pesquisas no Hansard Corpus, e foram uns dos primeiros a desenvolver ferramentas de concordância paralela, que criaram os alinhamentos no nível das frases e das palavras. Para o alinhamento das frases, foram criadas ferramentas baseadas no fato de que houvesse correspondência entre o comprimento dos TPs e dos textos de chegada (TCs) e, após esse alinhamento, realizava-se a análise no nível da palavra, por meio de ferramentas eletrônicas, a fim de se obter alinhamentos mais completos e acurados possíveis.

A pesquisa baseada em corpora paralelos pode render frutos possibilitando diversas aplicações, como o treinamento de tradutores, experimentos em tradução automática, entre outros. Segundo Burnett (1999), a contribuição mais importante do corpus paralelo para os estudos da tradução está na ênfase que proporciona em relação à descrição, e nas evidências de como os tradutores se comportam, as quais podem ser utilizadas para criar modelos objetivos da tradução na prática. Nos últimos anos, os corpora paralelos têm sido construídos para alcançar objetivos específicos, como o ENPC (English-Norwegian Parallel Corpus), composto de TOs e traduções de romances e obras não-ficcionais. O objetivo desse corpus é fornecer os meios para facilitar a identificação da existência de traços comuns entre TTs em diferentes línguas e a distinção entre TTs e TOs comparáveis na mesma língua.

Nesse sentido, a construção desse tipo de corpus possibilita melhor compreensão acerca das opções do tradutor diante dos ‘obstáculos’ culturais provenientes do ato tradutório. Por essa razão, a nossa escolha deu-se pelo corpus paralelo, dado que permite o contraste entre duas línguas e a análise de soluções encontradas pelo tradutor ao lidar com as dificuldades do TP em níveis lingüísticos e extralingüísticos.

Outro tipo de corpus é o multilíngüe, que segundo Baker pode ser definido no âmbito dos estudos de tradução baseados em corpus como

conjuntos de dois ou mais corpora monolíngües em diferentes línguas, construídos pela mesma ou diferentes instituições com base em critérios semelhantes determinados. [...] possibilitam estudar itens e características lingüísticas no seu ambiente natural, ao invés de estudar como são utilizados em textos traduzidos. (BAKER, 1995, p. 232)²⁴

²⁴ (...) sets of two or more monolingual corpora in different languages, built up either in the same or different institutions on the basis of similar design criteria. Multilingual corpora essentially enable us to study items and linguistic features in their home environment, rather than as they are used in translated text. (BAKER, 1995, p. 232).

Burnett (1999) utiliza a denominação de ‘corpora multilíngües comparáveis’ a fim de melhor distinguir entre os corpora multilíngües comparáveis e os monolíngües comparáveis, ao passo que Baker (1995) e a literatura da área referem-se a esses como corpora multilíngües. São coleções homogêneas de textos de pares (ou múltiplos) de línguas que podem ser contrastadas e comparadas por seus traços comuns. Laffling (1992) descreve-os como “coleções de textos que, embora compostos independentemente nas respectivas comunidades da língua, têm a mesma função comunicativa”, o que não significa que os textos em cada coleção sejam tradutoriamente equivalentes, mas que apresentam certos traços básicos em comum, tais como épocas, tópicos, registros, domínios. Os corpora multilíngües comparáveis permitem o estudo de traços e itens lingüísticos da LP de maneira a observar como ocorrem nas traduções. Embora controverso, Hartmann (1994) assinala o motivo que leva pesquisadores a preferirem os corpora multilíngües comparáveis ao invés dos corpora paralelos, alegando que “textos traduzidos não podem, por definição, compartilhar toda a cadeia de traços lingüísticos de textos genuínos produzidos numa respectiva língua de chegada” (HARTMANN, 1994, apud BURNETT, 1999, p. 26)²⁵. Conforme Burnett, o corpus multilíngües comparável é muito “útil para estudos na área de terminologia, lexicologia, tradução automática e treinamento de tradutores” (BURNETT, 1999, p. 26)²⁶. Um exemplo de pesquisa em corpora multilíngües comparáveis é o Council of Europe Multilingual Lexicography Project, que utilizou os corpora em sete línguas européias para investigar a regularidade entre as línguas nos ambientes textuais de palavras comuns (‘day’, ‘little’, ‘know’). Segundo Baker (1995), porém, os corpora multilíngües comparáveis não são muito usados para investigação de TTs, pois não podem responder

²⁵ (...) the translated text(s) cannot by definition share the full range of linguistic features of genuine texts produced in the respective target language. (HARTMANN, 1994, p. 22, apud BURNETT, 1999, p. 26).

questões relevantes dos estudos da tradução, visto não serem capazes de fornecer a base para a explicação do fenômeno da tradução. O estudo desse tipo de corpus permite, contudo, contrastar características lingüísticas comuns entre pares de línguas.

A crença de que exista uma maneira de se dizer algo naturalmente em qualquer língua humana parece não levar em conta os traços intrínsecos da tradução. Se fosse possível expressar tudo naturalmente em qualquer língua, a definição de Catford sobre a tradução, como sendo “a substituição de material textual em uma língua (língua de partida) por um equivalente material textual em outra língua (língua de chegada)” (CATFORD, 1965, p. 20, apud BAKER, 1995, p. 233)²⁷ encontraria justificativa. Segundo Headland, todavia, os “tradutores bíblicos descobriram que há algumas coisas que simplesmente não podem ser ditas naturalmente em algumas línguas” (HEADLAND, 1981, p. 18, apud BAKER, 1995, p. 233)²⁸. Desse modo, para se evitar o equívoco em relação a um dos problemas fundamentais da tradução, segundo Headland (ibidem) os estudos acerca do TT deveriam evitar a utilização dos corpora multilíngües comparáveis.

Outra possibilidade para pesquisas em tradução baseadas em corpus é o corpus comparável, que Baker afirma tratar-se de:

dois conjuntos separados de textos na mesma língua: um corpus consiste em textos originais na língua em questão e o outro consiste em traduções naquela língua de uma dada língua ou línguas de partida. (...) Os dois corpora devem cobrir um domínio, uma variedade de língua e um tempo cronológico semelhantes, e serem de tamanho comparável. (BAKER, 1995, p. 234)²⁹

²⁶ (...) useful in fields such as terminology, lexicography, machine translation and translator training. (BURNETT, 1999, p. 26).

²⁷ the replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language (TL). (CATFORD, 1965, p. 20, apud BAKER, 1995, p. 233).

²⁸ (...) Bible translators have discovered, “there are some things that simply cannot be said *naturally* in some languages”. (HEADLAND, 1981, p. 18 apud BAKER, 1995, p. 233).

²⁹ (...) two separate collections of texts in the same language: one corpus consists of original texts in the language in question and the other consists of translations in that language from a given source language or languages. (...) Both corpora should cover a similar domain, variety of language and time span, and be of comparable length. (BAKER, 1995, p. 234).

Baker refere-se aos corpora monolíngües comparáveis como corpora comparáveis. Ambos os corpora devem abranger um domínio, gênero e época semelhantes, ser de tamanho similar, e ser representativo de uma série de autores, bem como de tradutores. Teóricos da tradução como Baker consideram os corpora monolíngües comparáveis essenciais para estabelecer como o comportamento tradutório difere de outros tipos de comportamentos lingüísticos e, portanto, um pré-requisito para observar a existência de traços de tradução. Baker acredita que o acesso aos corpora monolíngües comparáveis permitirá ao pesquisador “identificar os padrões restritos ao texto traduzido ou que ocorrem com frequência significativamente maior ou menor no texto traduzido do que nos originais” (BAKER, 1995, p. 235)³⁰, bem como conduzirá a afirmações mais globais sobre a natureza do TT. Alguns desses padrões podem ser específicos do TT em uma língua particular. Por outro lado, os corpora paralelos e multilíngües comparáveis podem ser aplicados a outras áreas; já os corpora monolíngües comparáveis não parecem ser passíveis de tal utilização.

Contudo, a criação desses corpora enfrenta algumas dificuldades, como por exemplo, as relativas aos direitos autorais, cujos detentores muitas vezes se negam a permitir a transformação dos textos ou obras em formato eletrônico, bem como a publicação dos resultados das análises. Baker (1995) mostra que tradutores são mais abertos nesse sentido, visto que já estão acostumados a verem seus trabalhos analisados e, por muitas vezes, criticados. Para a criação desses corpora, faz-se necessário o estabelecimento de parâmetros relacionados aos TTs, a fim de melhor entendermos o fenômeno da tradução, tais como LP, sexo do autor e do tradutor, local de publicação, entre outros. A teórica (1995, p.243) advoga que a utilização desses corpora permite

³⁰ (...) to capture patterns which are either restricted to translated text or which occur with a significantly higher or lower frequency in translated text than they do in originals. (BAKER, 1995, p. 235).

identificar traços de tradução, que seriam os aspectos que ocorrem tipicamente no TT, não ocorrendo no TO, e que não se caracterizam como resultados da interferência de sistemas lingüísticos específicos.

Além desses tipos de corpora utilizados em tradução, o pesquisador ainda recorre a corpora de referência. Segundo Berber Sardinha (2004)

[...] corpus de referência, também formatado como uma lista de frequência de palavras. Também é conhecido como corpus de controle, e funciona como termos de comparação para a análise. A sua função é fornecer uma norma com a qual se fará a comparação das frequências do corpus de estudo. A comparação é feita por meio de uma prova estatística selecionada pelo usuário (qui-quadrado ou *log-likelihood*). As palavras cujas frequências no corpus de estudo forem significativamente maiores segundo o resultado da prova estatística são consideradas chave, e passam a compor uma listagem específica de palavras-chaves. (BERBER SARDINHA, 2004, p. 97)

Um dos mais conhecidos corpus de referência é o BNC, British National Corpus, compostos de textos sobre assuntos variados, também muito utilizado como corpus de referência em estudos de tradução. Outro importante corpus de referência é o Lácio-Ref³¹, que possui 4.278 arquivos, totalizando 8.291.818 ocorrências na segunda disponibilização, e é composto por vários tipos de textos (artigos, cartas, crônicas, reportagens), em vários domínios (como educação, engenharia, política). Os textos são organizados em cinco gêneros (informativo, científico, prosa, poesia e drama), e possuem diversos meios de distribuição (internet, revistas, livros).

Utilizamos, como corpus de referência em nossa pesquisa, o corpus da *Folha de São Paulo*, referente aos anos 1994, 1995 e 1996, composto por textos de linguagem geral, que, ao contrastar com as grandes ocorrências de vocábulos culturalmente marcados de nossos corpora de pesquisa, mostram sua chavicidade no contexto das obras analisadas. Cabe ressaltar que não utilizamos o BNC pois partimos dos TOs em português, não havendo, desse modo, necessidade de utilizar o referido corpus para

contrastar ambas as línguas envolvidas, considerando a direção tradutória de nossos corpora (português/inglês).

Segundo Baker, a grande virada nos Estudos da Tradução acontecerá “(...) como consequência direta do acesso a grandes corpora de textos originais e traduzidos e do desenvolvimento de métodos específicos e ferramentas para investigação desses corpora de forma adequada às necessidades dos pesquisadores da área” (BAKER, 1993, p. 235)³².

Outrossim, por meio das pesquisas em tradução baseadas em corpus é possível visualizar e analisar, de modo mais amplo, aspectos lingüístico-tradutórios envolvidos nas escolhas do tradutor diante de textos literários de cunho regionalista, como ocorre na presente pesquisa.

3.3.2. Algumas Ferramentas para Tratamento de Corpora

Um dos programas mais conhecidos e disponíveis na atualidade para processamento dos corpora eletrônicos é o WordSmith Tools, desenvolvido por Mike Scott e comercializado pela Oxford University Press, utilizado para a realização da presente pesquisa.

O software WordSmith Tools oferece a ferramenta WordList que possibilita a obtenção de listagens de todas as palavras presentes no corpus, em um texto específico ou em grupos de textos do corpus, e a respectiva frequência, apresentada por ordem alfabética ou mesmo de frequência. Com relação à KeyWord, Berber Sardinha afirma

³¹ Os dados referentes ao Lácio-Ref foram obtidos no site www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/descrição.htm

que “permite a seleção de itens de uma lista de palavras (ou mais listas) por meio da comparação de suas frequências com uma lista de referências” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 96). A partir dessa comparação é possível obter uma lista de palavras-chave no corpus de estudo.

A ferramenta Concord fornece linhas de concordâncias de um nóculo ou palavra de busca ou mesmo de uma expressão que, nessa pesquisa, referem-se aos MCs. É possível, por meio da utilização deste recurso, obter as concordâncias ou “palavra-chave, no contexto, na qual a palavra de busca aparece centralizada e ladeada por porções contínuas do texto de origem” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 106). A Concord permite que as concordâncias sejam feitas de diferentes modos, como por exemplo à esquerda ou à direita da palavra de busca, bem como ampliadas em uma rede, no nível da frase ou do parágrafo. Tal ferramenta visa revelar mais do contexto, oferecendo um perfil da palavra de busca, listando suas combinações mais frequentes, dentro de um espaço determinado, e também mostra os colocados, ao clicar no botão *Show Collocates*, que aparece na barra de tarefas.

Segundo Berber Sardinha, o software WordSmith Tools contribui para a análise de corpus por meio da descrição lingüística e da “análise de vários aspectos da linguagem”, proporcionando “maior abrangência na quantidade de dados que se pode lidar”, “de modo eficiente e confiável”. De posse desses dados, o pesquisador é capaz de “enxergar fenômenos novos”, antes mais dificilmente notados, e ao interpretá-los pode fornecer subsídios para “modificar o modo de se enxergar a linguagem” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 85-6). Desse modo, a aplicação da ferramenta em questão nesta pesquisa proporciona-nos a “oportunidade não só de ampliar nosso conhecimento, mas

³² (...) as a direct consequence of access to large corpora of both original and translated texts, and the development of specific methods and tools for interrogating such corpora in ways which are appropriate

de transformá-lo” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 85), contribuindo para a teoria e para a prática tradutórias, ao proporcionar maior conscientização acerca do papel desempenhado por tradutores, bem como dos recursos por eles utilizados.

3.4. ASPECTOS DE TRADUÇÃO INVESTIGADOS POR BAKER

Com o advento da lingüística de corpus e os estudos de tradução baseados em corpus, foi possível perceber mais concretamente a existência de características nos TTs, por meio de sua comprovação nos corpora, e tornou-se possível analisar empiricamente tais características. Segundo Baker (1993), a utilização de corpora compostos por TOs e suas traduções por meio de ferramentas e metodologia específicas para tratamento dos corpora é de grande valia para os estudos acerca da natureza de textos traduzidos, por permitirem maior e melhor investigação acerca de seus traços intrínsecos. Essa abordagem tecnológica, ainda recente na área, permite ao pesquisador examinar estratégias ou tendências utilizadas por parte de tradutores na tradução, em relação aos respectivos originais, possibilitando, além do exame total do corpus de maneira uniforme, uma investigação mais adequada e reveladora em relação aos aspectos tradutórios, e, conseqüentemente, uma análise qualitativa mais ampla e variada.

Grandes corpora permitiram a Baker perceber que há diferenças na natureza da linguagem do TT e na linguagem do texto originalmente escrito na LP. Em estudos desenvolvidos com corpora comparáveis e corpora paralelos, Baker (1996) notou a presença de alguns traços característicos na tradução: a explicitação, a simplificação, a normalização ou o conservacionismo, e o nivelamento, definidos a seguir.

to the needs of translation scholars. (BAKER, 1993, p. 235).

A) Explicitação: é uma tendência de explicar aspectos implícitos no TO na tradução, ao invés de deixá-los implícitos. Segundo Baker, é “a tendência de explicitar elementos na tradução, incluindo, em sua forma mais simples, a prática de acrescentar informações básicas” (BAKER, 1996, p. 176-7)³³. Para Olohan, “A explicitação é observada no modo pelo qual informações culturais são explicitadas para os leitores da língua de chegada que não estariam familiarizados com as referências culturais do texto de partida” (OLOHAN, 2004, p. 93)³⁴. Podemos perceber evidências da explicitação em alguns fenômenos como a observação do tamanho maior dos TTs em relação aos TOs e a alta incidência de vocabulário e conjunções explicativas nas traduções (em contraste com os TOs);

B) Simplificação: é uma tendência a se tornar mais simples a linguagem utilizada na tradução. Podemos perceber evidências da simplificação na redução do comprimento das frases nos TTs em relação aos originais, ou nas mudanças da pontuação das traduções; bem como em relação à densidade lexical e à razão *type/token*. A densidade lexical refere-se à proporção de palavras de conteúdo em relação às palavras gramaticais no corpus, e a ocorrência de um número maior de palavras gramaticais reflete uma maneira de tornar o texto mais redundante e mais fácil de processar. A razão *type/token*, por sua vez, é a medida da variedade de vocabulário utilizada em um corpus (ou texto), a fim de verificar se ocorre, na tradução, um vocabulário mais ou menos variado que o TO na mesma língua. A ocorrência de vocabulário menos variado caracteriza um texto direcionado a falantes não nativos da língua, tornando-o, então, mais fácil de ser processado. Podem ser considerados como traços de simplificação um índice de

³³ (...) the tendency to spell things out in translation, including, in its simplest form, the practice of adding background information. (BAKER, 1996, p. 176-7).

densidade lexical menor como também uma ocorrência menor de *types* em relação aos *tokens* em determinado corpus (ou texto);

C) Normalização (ou conservacionismo): é uma tendência a se “exagerar” traços da LC e adequar-se a seus padrões típicos, perceptível por meio da utilização de estruturas gramaticais, pontuação e padrões convencionais ou mesmo clichês. Segundo Baker, é uma “tendência a se adequar aos padrões e práticas típicas da língua de chegada, a ponto até de exagerá-los” (BAKER, 1996, p. 176-7)³⁵. A tendência à normalização é possivelmente influenciada pelo status do TO e LP, pois quanto maior eles forem, haverá menor tendência para a normalização. Segundo Scott (1998), o conceito de normalização tem sido utilizado de maneira a colocar os traços do TO em conformidade com a forma e a norma da língua e cultura de chegada. Também a autora explica que os traços relacionados a peculiaridades do TO, por meio da normalização fazem-se compreender, e algumas características da LP tenderiam a desaparecer no TT, que passaria a ser lido como se fosse escrito originalmente na LC. Os traços de normalização tratam de aspectos como comprimento de sentenças/textos, reordenação de elementos, marcadores discursivos, pontuação, adições, omissões, explicitação de elementos, padrões de repetição, entre outros;

D) Estabilização: é uma tendência a buscar um meio termo, um centro entre dois extremos, a tendência de manter a tradução em um “ponto” neutro, a fim de evitar os extremos, não se tornando dependente nem da LP nem da LC. Este traço não tem recebido muita atenção pela literatura da área.

³⁴ Explicitation is observed in the way in which cultural information is spelled out for target-language readers who would not be familiar with the cultural references of the source text. (OLOHAN, 2004, p. 93).

Interessam-nos em nossa pesquisa os traços de normalização por tratarem de aspectos como reordenação de elementos, explicitação de elementos omitidos (elípticos), alterações da linguagem não culta para a culta, omissão de elementos ou sentenças, mudanças na pontuação, além de outras mudanças nas traduções que, segundo Scott (1998) podem sugerir ou revelar que o tradutor possa ter buscado conferir à tradução um status de texto não traduzido.

3.5. CONCEITUAÇÃO DE DOMÍNIOS CULTURAIS NO ÂMBITO DA PESQUISA

Com referência à classificação e à separação dos marcadores por domínios culturais, adotamos a proposta de Nida, para quem os problemas de tradução, que são essencialmente problemas de equivalência, podem ser convenientemente tratados como ecologia, cultura material, cultura social, cultura religiosa e cultura lingüística (1945, p. 196). Todavia, como Nida não fornece uma delimitação exata de cada um dos domínios, utilizamos as definições sugeridas por Aubert (1981, p. 40-1) e também por Corrêa (1998, p. 71), por mostrarem-se mais adequadas para o desenvolvimento dessa pesquisa, a fim de separarmos os marcadores em quatro domínios: cultura ecológica, cultura material, cultura social e cultura ideológica. De acordo com Aubert (1981, p. 40-1), são as seguintes as definições dos quatros domínios:

³⁵ (...) the tendency to conform to patterns and practices which are typical of the target language, even to the point of exaggerating them. (BAKER, 1996, p.176-7).

• **Domínio Ecológico:** vocábulos designando seres, objetos e eventos da natureza, em estado natural ou aproveitados pelo homem, desde que o conteúdo intrínseco do vocábulo não implique em que seja ser, objeto ou evento que tenha sofrido alteração pela ação voluntária do homem — abacaxis, caju, caatinga, graviola, camarão, conquéns, etc³⁶.

• **Domínio da Cultura Material:** vocábulos designando objetos criados ou transformados pela mão do homem, ou atividades humanas — cachaça, moqueca de siri mole, manuê, arroz doce, berimbau, saveiro, etc.

• **Domínio da Cultura Social:** vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações, inclusive atividades lingüísticas — cangaceiro, moleca, caboclo, mulata, sambas, arrasta-pé, etc.

• **Domínio da Cultura Ideológica:** vocábulos que designam crenças, sistemas mitológicos, e as entidades espirituais que fazem parte desses sistemas, bem como as atividades e eventos gerados por tais entidades — candomblé, obá, Oxalá, Oxumaré, ogã, mãe-de-santo, etc.

3.6. CONCEITUAÇÃO DE MODALIDADES TRADUTÓRIAS NO ÂMBITO DA PESQUISA

O modelo das modalidades de tradução partiu de uma proposta de sistematização sugerida inicialmente por Vinay e Darbelnet (1958), a qual se distingue dos métodos anteriores por levar em consideração os aspectos lingüístico-tradutórios. Por apresentar, porém, imprecisões quanto a algumas definições, pensamos ser mais adequado adotar para esta pesquisa o modelo reformulado por Aubert (1984, 1998), por permitir um estudo dos recursos lingüísticos, morfossintáticos, textuais e estilísticos utilizados pelo

³⁶ Os exemplos de MCs apresentados nesta seção foram extraídos dos corpora de estudo da presente pesquisa.

tradutor para superar os ‘obstáculos’ provenientes das divergências culturais de ambas as línguas envolvidas. Essa reformulação concebe treze modalidades, agrupando-as, conforme o tipo de obstáculo a ultrapassar, em duas grandes categorias: a tradução direta e a tradução oblíqua, compreendendo desde o chamado ‘grau zero’ da tradução até o limite do dito intraduzível. Na *tradução direta*, a passagem da LP para a LC é feita sem muita elaboração ou mudança na forma, não havendo a intervenção de processos estilísticos especiais. O modelo atual reparte a tradução direta em quatro modalidades básicas com os respectivos códigos: (02) *Transcrição*; (03) *Empréstimo*; (04) *Decalque* e (05) *Tradução Literal*. Já a *tradução oblíqua*, por envolver mudanças formais e ater-se mais ao conteúdo e estilo, sugere que com este tipo de tradução é que se realiza o ato tradutório propriamente dito. São cinco as modalidades oblíquas: (06) *Transposição*, que engloba a (06a) *Transposição Obrigatória* e a (06b) *Transposição Facultativa*; a (07) *Explicitação/Implicação*, a (08) *Modulação*; a (09) *Adaptação*; e a (10) *Tradução Intersemiótica*. Existem ainda mais quatro desdobramentos que completam a reformulação do modelo: (01) *Omissão*; (11) *Acréscimo*; (12) *Erro*; e (13) *Correção*. O novo modelo também prevê a possibilidade de que mais de uma modalidade co-ocorra em um mesmo item lexical ou numa determinada seqüência, o que caracteriza a *Modalidade Híbrida*.

Para melhor visualização, apresentamos abaixo o quadro com o modelo das modalidades tradutórias e seus respectivos códigos, segundo a proposta Aubert (1998):

Proposta Classificatória de Aubert	
Código	Modalidade Tradutória
01	Omissão
02	Transcrição
03	Empréstimo
04	Decalque
05	Tradução Literal
06	Transposição
07	Explicitação/Implicação
08	Modulação
09	Adaptação
10	Tradução Intersemiótica
11	Erro
12	Correção
13	Acréscimo
	Modalidades Híbridas

Vale salientar que, em nossa pesquisa, os MCs não serão classificados por modalidades tradutórias; porém, tais definições mostraram-se necessárias para a análise dos MCs na descrição dos resultados. Desse modo, exporemos neste item apenas as definições utilizadas como recurso para facilitar nossas análises, não havendo, portanto, a intenção de proceder à aplicação do método, nem ao levantamento e classificação por modalidades tradutórias.

Apresentamos, a seguir, a definição com exemplos das modalidades propostas por Aubert, necessárias às análises dos resultados referentes à ocorrência dos MCs e seus colocados, encontrados em nossos corpora de pesquisa:

A (01) omissão ocorre quando há perda efetiva de informação na tradução.

TO: (...) viera à cidade da Bahia, em visitaçã, trazendo a tiracolo o embornal de raios e trovões, **(01.05)**³⁷ **um orixá dos mais temíveis**, Oyá Yansã, a iaba que não teme os mortos (...)

TT: the *iaba* who has no fear of the dead and whose very cry lights up the craters of volcanos on the summits of mountains, was visiting the City of Bahia, her sack of thunder and lightning strapped over her shoulder.

O (03) *empréstimo* ocorre quando há manutenção de itens ou segmentos da LP na LC.

TO: Os cestos de frutas, suntuosos: **(03.02) manga-espada, carlota**, coração-de-boi e itiúba, **(03.01) manga-rosa**, sapotas, sapotis, cajás, cajaranas, cajus, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.

TT: Sumptuous baskets of fruit: *manga-espada, carlota*, custard apple, and *itiuba, manga-rosa*, sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.

A (05) *tradução literal* é a tradução palavra-por-palavra. Ocorre quando, na tradução, aparece um segmento com a mesma classe gramatical, ordem e correspondência lexical que a do original.

TO: — Não houve quem dissesse que, ao devolver a imagem de **(05.02) São Pedro Arrependido** à capela de Monte Serrat, entregamos uma cópia, guardando a peça original no Museu ... ?

TT: ‘Wasn't it one of you who suggested that when we gave the statue of **Saint Peter the Penitent** back to the Chapel of Monte Serrat, what we were returning was a copy, keeping the original in the museum?’

³⁷ Os algarismos à esquerda do ponto referem-se ao código da modalidade em questão; os algarismos à direita do ponto referem-se ao número de itens lexicais empregados na tradução.

A (06) *transposição* ocorre quando há necessidade de rearranjos morfossintáticos, com desdobramentos ou fusões ou mudanças de ordem no interior do período do texto da LC, sem alteração de estilo ou sentido.

Para uma melhor investigação dos casos analisados, subdividimos esta categoria em:

(06 a) *Transposição obrigatória*, que implica nas imposições da LC.

TO: Pelo lado paterno, os Perez y Perez, Adalgisa chegava em penitência das procissões da **(06a.02) Semana Santa** de Sevilha carregando a cruz de Cristo – considerava apenas esse lado, não queria saber de outro se outro houvesse.

TT: From her father's side, the Pérez y Pérezes, Adalgisa got her pious and penitent behavior, displayed in **Holy Week** processions in Seville, carrying the cross of Christ.

E em (06 b) *transposição facultativa*, que marca a opção do tradutor.

TO: The author presents the case of a 24-year-old man who sought esthetic dental treatment because he **(06b.01) was** unhappy with the appearance of his maxillary anterior teeth.³⁸

TT: O autor apresenta o caso de um homem de 24 anos de idade que procurou tratamento odontológico estético por **estar** descontente com a aparência de seus dentes superiores anteriores.

A (07) *explicitação/implicação* ocorre quando há: um segmento pressuposto no TP e explicitado no TC; ou, inversamente, um segmento expresso no TP e mantido implícito no TC, para evitar redundâncias. Para maior precisão acerca dos resultados obtidos, subdividimos esta categoria em:

(07 a) *Explicitação:*

TO: Ao leme, mestre Manuel sorriu para o **(07a.01) reverendo** e a boa irmã: não se assustem, Santa Bárbara não corre perigo.

TT: At the helm, Master Manuel smiled at the **reverend father** and the good sister: Don't be afraid, Saint Barbara's in no danger.

E em (07 b) *Implicação:*

TO: Irmã Grazia é **(07b.02) médium vidente**, consultou com o Caboclo, e ele disse que quando eu tiver o anel tudo vai se resolver: Marino volta correndo e nunca mais me deixa.

TT: Sister Grazia is a **medium**, she consulted with the Halfbreed, and he said that when I get the ring, everything will turn out right: Marino will come running back and never leave me again. Go to Bahia, that's what he said.

A (08) *modulação* ocorre quando há deslocamentos a nível semântico e/ou estilístico mais ou menos profundos devido à mudança de ponto de vista, sem, contudo, produzir uma mensagem de sentido situacional diferente. Assim, mantém-se uma identidade quanto à situação, mas são provocadas algumas alterações semânticas ou estilísticas relativamente profundas.

TO: Afirmações dignas de confiança, a do mestre e a de sua mulher, contudo a freira, escondida no hábito surrado e severo, temeu pela segurança da **(08.01) Santa** enquanto durou a travessia, fosse na correnteza do rio, fosse na marola do golfo, (...)

TT: They had been trustworthy vows, those of the captain and his wife, yet the old nun, huddled in her worn and severe habit, trembled for the safety of the **figure** throughout the long voyage, because of the river currents or the rough seas of the gulf.

³⁸ O exemplo refere-se à nossa pesquisa departamental de Iniciação Científica realizada anteriormente, acerca de modalidades tradutórias presentes em traduções de textos de Odontologia.

A (09) *adaptação* ocorre na tentativa de assemelhar duas situações de diferentes complexos socioculturais; o da LP e o da LC.

TO: O negro era Camafeu de Oxóssi, obá de Xangô, (09.01) **barraqueiro** do Mercado, solista de berimbau, outrora Presidente do Afoxé Filhos de Gandhi, e nem ele próprio sabia se ali se encontrava por acaso ou por obra e graça dos encantados.

TT: The black man was Camafeu de Oxóssi, an *obá* of Xangô, a **vendor** in the market, a soloist on the *berimbau*, former president of the Children of Gandhi Afoxé, and not even he himself knew whether he had just happened to be present, or whether he had been allowed to witness this event through the work.

O (11) *erro* ocorre quando há a tradução por termo referente a alguma realidade nem idêntica nem semelhante ao referente do original, constituindo interpretação errônea do termo expresso na LP.

TO: O desinfeliz pensa que ainda é o pai do (11.01) **terreiro**, não é mais nada, até os cabritos novos lhe metem os pés.

TT: The poor old varmint thinks he's still the king of the **barnyard**, but he ain't no such thing; even the new little kids can kick him around.

A seguir, apresentaremos as definições das co-ocorrências levantadas no corpus:

A modalidade híbrida (35) *empréstimo com tradução literal* ocorre quando há manutenção de itens da LP na LC em segmentos que apresentam mesma classe gramatical, ordem e correspondência lexical que a do original.

TO: No regaço do golfo, na brisa da península, plantada na montanha, eleva-se a (35.03) **Cidade da Bahia**, de seu nome completo Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos(...)

TT: In the bosom of the gulf, in the breezes of the peninsular set on the hill, rises the **City of Bahia**, its full name, Cidade do Salvador da Bahia de Todos os Santos (...)

Observamos, também, a ocorrência da modalidade híbrida (37a) *empréstimo com explicitação* em que há a manutenção de elemento da LP na LC, e a explicitação na LC de algum elemento ou aspecto implícito na LP.

TO: O velho lembra-se dele, mocinho, estudante de medicina, no pândego enterro simbólico do professor racista; no (37a.01) **Terreiro**, em discurso contra a demissão do bedel.

TT: The old man remembered him as a boy, a medical student who had taken part in the symbolic funeral of the racist professor and had made a speech in the **Terreiro de Jesus** protesting the dismissal of the runner.

A modalidade híbrida (37b) *empréstimo com implicitação* ocorre quando há manutenção de elemento da LP na LC, e a implicitação de informação explícita na LP.

TO: Aliás, a idéia inicial partiu do professor ao citar (37b.03) **marcas de cachaça**. E por falar em cachaça, aceita um gole de uísque?

TT: You were the one who mentioned *cachaça*. And speaking of *cachaça*, can I offer you a drink of scotch?

A modalidade híbrida (38) *empréstimo com modulação* ocorre quando há mudança de ponto de vista e a preservação de termos da LP na LC.

TO: Da Igreja da Conceição da Praia, junto ao Elevador Lacerda, até a (38.03) **Basílica do Bomfim**, na Colina Sagrada, a distância medeia dez quilômetros (...)

TT: The procession wound all the way from the Church of the Conceição da Praia, along the Lacerda Elevator, up to the **Church of Bomfim** on Sacred Hill, for a distance of six miles (...)

A modalidade híbrida (57a) *tradução literal com explicitação* ocorre quando há, juntamente com a tradução literal, a explicitação, na LC, de elementos implícitos da LP.

TO: Mas ela está chorando e mestre Manuel fica mudo. Trouxeram uma (57a.03) **garrafa de cachaça**. Lívia leva Judith para o quarto.

TT: But she is weeping and Master Manuel falls silent. A **bottle of cane liquor** was brought in. Lívia takes Judith to the room.

Na modalidade híbrida (59) *tradução literal com adaptação* ocorre, além da tradução literal, uma tentativa de assemelhar elementos ou situações da LP à LC, refletindo fatores extralingüísticos.

TO: — Recorda-se de uma referência que o senhor fez a **(59.03) marcas de cachaça?**

TT: “Do you recall making a reference to certain **brands of rum?**”

A modalidade híbrida (63) *transposição com empréstimo* ocorre quando há rearranjos morfossintáticos e a manutenção de termos do TP no TC.

TO: Mas o coisa-ruim, antes de decifrar a charada, encomendou as moquecas e as batidas – para ela moqueca de siri-mole e **(63.03) batida de maracujá**, para ele moqueca de arraia e **(63.03) batida de limão**.

TT: But before the rascal could explain the charade, he was ordering *moquecas* and *batidas* – a *moqueca* of soft-shelled crab and a **maracock *batida*** for her, for him a *moqueca* of ray fish and a **lime *batida***.

Também foi observada a ocorrência da modalidade híbrida (65) *transposição com tradução literal* em que ocorre o deslocamento de uma ou mais palavras ou seqüências de traduções literais.

TO: Manela não chegava de Sevilha no cortejo da **(65.04) Procissão do Senhor Morto**, na Sexta-Feira da Paixão.

TT: Our Manela did not come from Seville; nor did she participate in any **Procession of the Dead Lord** on Good Fridays.

Outro caso de modalidade híbrida observada nas amostras é a (67) *transposição com explicitação*, em que ocorre, além de rearranjos morfossintáticos, a explicitação na LC de informação ou elemento da LP.

TO: Alguns xeretas, a par do acontecido, juram perceber distante a fim de enxofre quando Dorotéia abre a (67.03) **dança no terreiro**, aquela inhaca do tempo em que, sendo iaba, quis quebrar a castanha de mestre Pedro Archanjo.

TT: Some gossips who knew her story swore they could catch a whiff of sulphur when Dorotéia led the **dancing on the ritual ground**, the rank odor lingering from the time when she was a *iaba* and tried to beat Pedro Archanjo at his own game.

Outro caso de modalidade híbrida registrada nas amostras é a (68) *transposição com modulação*, que se trata de um segmento modulado, colocado em outra posição no TC.

TO: O tio jamais erguera a mão para puni-la nem abri-la boca para dar-lhe nomes, xingá-la de moleca, de (68.02) **sujeita ingrata**, de ordinária, de excomungada.

TT: Her uncle had never raised a hand to punish her or opened his mouth to call her names, to curse her as a street urchin, **ungrateful wretch**, common wench, heathen.

Na modalidade híbrida (79) *explicitação com adaptação* ocorre, juntamente com a adaptação de algum elemento da LP ao universo cultural da LC, a explicitação de algum elemento.

TO: Talvez devido à identidade de gosto musical e à admiração que Fidélio votava à inteligência sarcástica de Aminthas, este era o seu predileto na roda dos cinco amigos íntimos, diariamente juntos, havia muitos anos, no bar para os tacos, a cerveja, o trago de (79.01) **cacheça**, o riso inconseqüente; na pensão de Zuleika para as noitadas com vitrola, dança e mulheres.

TT: Owing, perhaps, to a similarity in musical tastes and to Fidélio's admiration for Aminthas' sarcastic intelligence, the latter was his favorite among the little band of five close friends who had spent most of every day together all their lives, playing pool in the bar, imbibing beer or **white rum**, laughing at the same silly jokes, going down to Zuleika's and dancing to the victrola with the girls.

A modalidade híbrida (87a) *modulação com explicitação* ocorre quando há, além de um segmento modulado, a explicitação de elementos do TP no TC.

TO: Agora era mestre Manuel quem pagava o **(87a.03) copo de cachaça**.

TT: Now it was Master Manuel who was paying for the **round of cane liquor**.

A modalidade híbrida (89) *modulação com adaptação* ocorre quando há tentativa de adequação ao contexto cultural, aliada à tentativa de traduzir o conteúdo expresso na LP, por elementos que, embora não recuperem todo o significado expresso na LP, refletem algumas de suas características.

TO: O poeta senta-se, pede um **(89.03) trago de cachaça** com limão, não anda com a garganta boa, precisa limpá-la.

TT: The poet took a seat and ordered a **rum cocktail** with lemon. His throat was bothering him and there was nothing like rum to clear it out.

Cabe ressaltar que o modelo das modalidades tradutórias reformulado por Aubert (1984, 1998) foi utilizado de modo complementar às análises da lingüística de corpus. Embora a reformulação de Aubert possa ser considerada, por alguns estudiosos, como pertencente a um período prescritivo, e a proposta de Baker para os estudos de tradução baseados em corpus seja considerada uma proposta descritivo-comparativa, a primeira tornou-se necessária para analisar o que ocorreu com os MCs na tradução para a língua inglesa, por permitir analisar individualmente cada uma das soluções adotadas pelos tradutores, para os MCs levantados pela lingüística de corpus, na totalidade das obras.

A seguir, procederemos à descrição dos passos metodológicos adotados para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

4. MATERIAL E METODOLOGIA

A abordagem interdisciplinar em que baseamos a presente pesquisa apóia-se na proposta elaborada por Camargo para o projeto de pesquisa maior “*Padrões de Estilo de Tradutores — PETra: Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*” em sua Tese de Livre-docência (2005, 2007), ao qual este trabalho está vinculado. Conforme a referida proposta, adotamos para o arcabouço teórico-metodológico da pesquisa, no que diz respeito ao levantamento e processamento eletrônico de dados, os estudos de Baker (1993, 1995, 1996, 2004) para pesquisas em tradução baseadas em corpus, bem como os trabalhos de Berber Sardinha (2000, 2004) a respeito da lingüística de corpus.

Para a classificação e análise dos dados obtidos com relação aos MCs, utilizamos a proposta de Nida (1945) e as reformulações de Aubert (1981) para a distribuição por domínios culturais; e também algumas definições propostas por Vinay e Darbelnet (1958) e reformuladas por Aubert (1984, 1998), para as modalidades tradutórias.

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, adotamos os procedimentos detalhados a seguir:

Iniciando pelo tratamento dos textos, foi feito o escaneamento utilizando o OCR (Reconhecimento Ótico de Caracteres), seguido da revisão dos textos escaneados, com caracteres erroneamente reconhecidos pelo OCR, bem como por sua formatação em ‘txt’.

Em seguida, utilizamos o programa WordSmith Tools, (Software para Windows 3.1, 95 e 98, desenvolvido por Mike Scott e disponibilizado pela Oxford University

Press, versão 3.0), que disponibiliza três ferramentas de busca: WordList, KeyWord e Concord.

Empregamos, nesta etapa, a ferramenta WordList para gerar listas de frequência de palavras presentes nos TPs *Mar Morto*, *O Sumiço da Santa*, *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*. A partir de análise detalhada de tais listas, levantamos os vocábulos que pudessem representar possíveis MCs e procedemos à verificação de cada vocábulo, isoladamente, nos dicionários de língua portuguesa utilizados em nossa pesquisa, a fim de comprovar se poderiam ser considerados ou não ser considerados MCs, seguindo os critérios propostos na ‘Conceituação de Marcadores Culturais no Âmbito da Pesquisa’ (item 3.1). Após tal constatação, elaboramos glossários, um para cada par de TO e TT, a fim de abarcar os MCs verificados em cada obra original, suas opções de tradução e as respectivas linhas de concordância entre TPs e TCs, visando a contextualização dos MCs. A seguir, procedemos à distribuição dos referidos MCs por domínios culturais segundo a proposta de Nida (1945) e as reformulações de Aubert (1981), como podemos verificar nos glossários elaborados, constantes nos Apêndices 3, 4, 5 e 6 da presente pesquisa.

Com o auxílio da ferramenta Keyword, geramos uma lista de palavras-chave para cada TO, extraídas do contraste com as listas de frequência de palavras dos TPs em relação à lista de palavras do corpus de referência da *Folha de S. Paulo*, (ver amostras nos Apêndices 1 e 2) referentes aos anos de 1994, 1995, 1996. A partir da lista de palavras-chave, levantamos os MCs que seriam posteriormente analisados, em um universo de 1500 palavras com chavidade positiva nos respectivos TPs.

Com o intuito de levantar também as ocorrências de colocados com os marcadores previamente selecionados, observamos, por meio da ferramenta Concord, os colocados ao redor de cada marcador selecionado. Desse modo, foi possível levantar as

co-ocorrências de MCs e seus colocados que seriam analisadas, seguindo um critério de frequência mínima de duas ocorrências para cada associação.

Para poder analisar os MCs e suas opções de tradução em *Mar Morto* e *O Sumiço da Santa* e os respectivos TTs, elaboramos as tabelas 2, 3, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 18 e 19; e para analisarmos as ocorrências de associações de MCs junto a seus colocados, montamos as tabelas 4, 5, 8, 11, 14, 17, 20 e 21. Todas as tabelas constam do item 5.1.1, *Análise da Tradução de Marcadores Culturais e seus Colocados nas Obras Mar Morto/Sea of Death e O Sumiço da Santa/The War of the Saints, por Gregory Rabassa*. De modo análogo, para poder analisar os MCs e suas opções de tradução em *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste* e os respectivos TTs, elaboramos as tabelas 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34 e 35, e para analisarmos as ocorrências de associações de MCs junto a seus colocados, montamos as tabelas 30, 31 e 36. Todas as tabelas constam do item 5.1.2, *Análise da Tradução de Marcadores Culturais e seus Colocados nas Obras Tenda dos Milagres/Tent of Miracles e Tieta do Agreste/Tieta (The Americas), por Barbara Shelby Merello*.

A seguir, procedemos à análise da tradução dos MCs selecionados, bem como à análise da tradução das co-ocorrências de tais MCs com seus colocados, a fim de observar o comportamento lingüístico intra-tradutores. Posteriormente, procedemos à análise do comportamento inter-tradutores apresentada no item 5.2. (*Análise do Comportamento Lingüístico-Tradutório de Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello em Relação à tradução de Marcadores Culturais*), baseado na análise das soluções de tradução de MCs e seus colocados em cada obra analisada. A seguir, realizamos a análise da distribuição de MCs por domínios culturais, a partir das quatro obras originais (subitem 5.3).

Em etapa posterior, realizamos o levantamento de traços de normalização, buscando, nas quatro obras traduzidas, por meio de alinhamento entre os respectivos TOs e TTs, exemplos de ocorrências textuais com a presença de MCs, nas quais pudessem ser observadas características propostas por Baker (1996) e Scott (1998). Entretanto, como verificamos também a ocorrência de traços referentes a aspectos de normalização nas traduções em relação a segmentos textuais nos quais não ocorriam MCs, optamos por considerar tais exemplos de ocorrências em nossas análises, a fim de proporcionar melhor compreensão acerca do comportamento tradutório, no tocante às obras traduzidas como um todo, bem como considerar uma maior variedade de ocorrência de traços peculiares aos TTs.

Em seguida, realizamos a análise, conforme verificados nos corpora de nossa pesquisa, de traços de normalização referentes ao comprimento de sentenças/texto dos TTs em relação aos TPs, adições, omissões, pontuação, mudança de linguagem não culta para a culta, reordenação de elementos e outras mudanças nas traduções, a fim de examinar como os tradutores produziram os TCs. A investigação acerca dos traços de normalização consta do item 5.4 da presente pesquisa.

Como podemos observar, em todas as etapas da pesquisa as ferramentas de busca do programa WordSmith Tools foram parte integrante do processo de análise, tendo contribuído para uma maior exatidão no levantamento dos dados coletados. No entanto, partindo dos dados obtidos, as análises propriamente ditas passam a ser trabalho do pesquisador.

No tocante à forma de análise dos resultados, os MCs foram examinados inicialmente como nódulos isolados, para verificarmos como ocorreram suas traduções nos TTs *Sea of Death e The War of the Saints*, traduzidos por Gregory Rabassa, em relação aos TPs *Mar Morto e O Sumiço da Santa*, respectivamente. Depois, foram

analisadas as associações de cada MC, junto aos respectivos colocados, em relação a seus contextos de ocorrência nos referidos TOs e os respectivos TTs. De modo análogo, os MCs foram examinados inicialmente como nódulos isolados, para verificarmos como ocorreram suas traduções nos TTs *Tent of Miracles* e *Tieta (The Americas)*, traduzidos por Barbara Shelby Merello, em relação aos TPs *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*, respectivamente. Em seguida, foram analisadas as associações de cada MC, junto aos respectivos colocados, em relação a seus contextos de ocorrência nos referidos TOs e os respectivos TTs.

Para uma melhor visualização acerca dos dados expostos na próxima seção, montamos tabelas para cada MC e também para suas associações com colocados em cada TO e TT. Para cada vocábulo analisado temos duas tabelas, uma para cada par de obra original e traduzida. Cada uma das tabelas apresenta o MC da maneira como ocorre na obra original, seu significado dicionarizado em língua portuguesa, e a(s) opção(ões) adotadas por cada um dos tradutores para o referido MC no TT, seguida(s) de suas respectivas ocorrências. Elaboramos também as tabelas referentes ao MC e seus colocados, que retratam as associações verificadas com os marcadores nos TOs e as respectivas traduções. De modo similar, para cada MC analisado temos duas tabelas de colocados, uma para cada par de TO e TT: cada uma apresenta as associações verificadas na obra original e suas opções de tradução na obra traduzida, adotadas por cada um dos tradutores, seguidas de suas frequências. Desse modo, todas as tabelas elaboradas mostram tanto os MCs nos TPs como as opções dos tradutores nos TCs. Foram elaborados também gráficos, constantes no item 5.3, apresentando a distribuição de MCs por domínios culturais.

O *Apêndice 1* contém uma amostra da lista de palavras-chave, por ordem de frequência, da obra *Mar Morto*; o *Apêndice 2* contém uma amostra da lista de palavras-chave, por ordem de frequência, da obra *O Sumiço da Santa*. Nos *Apêndices 3, 4, 5 e 6* apresentamos, respectivamente, os glossários de MCs das obras *Mar Morto*, *O Sumiço da Santa*, *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*, com as opções de tradução para cada MC e seus respectivos contextos de ocorrência, bem como sua classificação por domínios culturais.

5. ANÁLISE DE RESULTADOS

Nossa análise aborda a tradução de MCs selecionados nos corpora, bem como a tradução de associações dos referidos MCs com seus colocados nas quatro obras analisadas (subitem 5.1). Posteriormente, tratamos do comportamento lingüístico intertradutores (subitem 5.2), seguido da análise acerca da distribuição de MCs por domínios culturais nos TOs (subitem 5.3). Tratamos, a seguir, da análise de aspectos de normalização nos TTs (5.4).

5.1. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS E SEUS COLOCADOS

Para a análise dos resultados relativos aos MCs, levantamos os dados referentes a seis vocábulos presentes nos TOs analisados, para comparar as opções utilizadas pelos tradutores profissionais na tradução das quatro obras de cunho regionalista em pauta, considerando-se um espaço de nove anos de publicação entre as traduções realizadas por Gregory Rabassa, e de oito anos de publicação entre as traduções realizadas por Barbara Shelby Merello. Desse modo, foi possível observar as soluções encontradas pelos tradutores ao lidar com as dificuldades impostas pela tradução de MCs. Na tabela 1, abaixo, constam os MCs a serem abordados nesta seção:

Tabela 1: MCs presentes nas obras <i>Mar Morto</i>, <i>O Sumiço da Santa</i>, <i>Tenda dos Milagres</i> e <i>Tieta do Agreste</i>, selecionados para análise
Saveiro
Saveiros
Iemanjá/Yemanjá
Cachaça
Mulata
Terreiro

A seleção dos MCs tem por critério a chavicidade positiva, obtida em pelo menos um dos TOs, do conjunto de quatro pares de obras em questão. Desse modo, os vocábulos a serem analisados são: ‘saveiro’, ‘saveiros’, ‘Iemanjá’ e sua variação ‘Yemanjá’, ‘cachaça’, ‘mulata’, e ‘terreiro’. Os MCs que ocorrem na forma singular e plural são vistos separadamente, em virtude de diferenças de sentido ocorridas existentes quando associados aos colocados.

Consideramos, primeiramente, os MCs selecionados para análise individualmente e, em seguida, a análise aborda os MCs e sua ocorrência juntamente com os colocados. Também adotamos, a partir deste ponto de nosso trabalho, as seguintes abreviaturas para facilitar o desenvolvimento das análises: *MM* para a obra *Mar Morto*, e *SD* para *Sea of Death*; *SS* para a obra *O Sumiço da Santa*, e *WS* para *The War of the Saints*; *TdM* para a obra *Tenda dos Milagres*, e *ToM* para *Tent of Miracles*; *TdA* para a obra *Tieta do Agreste*, e *TtA* para *Tieta (The Americas)*. A seguir, apresentaremos a análise do comportamento lingüístico intra-tradutor, iniciando pela análise das soluções de tradução referente aos MCs presentes em *MM* e *SS*, por Gregory Rabassa (subitem 5.1.1); seguida da análise das soluções de tradução referente aos MCs presentes em *ToM* e *TtA*, por Barbara Shelby Merello (subitem 5.1.2). Posteriormente, apresentaremos a análise do comportamento inter-tradutores (subitem 5.2), bem como a

análise de MCs por domínios culturais (subitem 5.3), bem como da análise de aspectos de normalização nos TTs (5.4).

5.1.1. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS E SEUS COLOCADOS NAS OBRAS *MAR MORTO/SEA OF DEATH* E *O SUMIÇO DA SANTA/THE WAR OF THE SAINTS*, POR GREGORY RABASSA

Embora tenhamos apresentado as etapas metodológicas utilizadas em nossa pesquisa na seção *Material e Metodologia*, optamos por explicitar, a seguir, os passos a serem adotados para a análise dos resultados em relação a cada MC, em virtude do número de tabelas que constam na presente seção. São eles:

- Apresentação da tabela contendo o MC a ser analisado, com as ocorrências na obra *MM*, e a(s) opção(ões) de tradução em *SD*;
- Apresentação da tabela contendo o MC a ser analisado e suas ocorrências na obra *SS* e a(s) opção(ões) de tradução em *WS*;
- Análise da referida tabela com as opções de tradução do MC na obra *MM* e *SD*;
- Análise da referida tabela com as opções de tradução do MC na obra *SS* e *WS*;
- Apresentação da tabela contendo ocorrências do MC juntamente com seus colocados na obra *MM* e a(s) opção(ões) de tradução em *SD*;
- Análise da tabela com as co-ocorrências dos colocados junto com o MC, e as opções de tradução no par de obras *MM* e *SD*;
- Apresentação da tabela contendo ocorrências do MC juntamente com seus colocados na obra *SS* e a(s) opção(ões) de tradução em *WS*;
- Análise da tabela com as co-ocorrências dos colocados junto com o MC, e as opções de tradução no par de obras *SS* e *WS*.

Procedemos, a seguir, à exposição das tabelas acerca de cada MC e suas respectivas análises:

5.1.1.1. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIRO’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘saveiro’ em ambas as obras, montamos as tabelas 2 e 3, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 2: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Mar Morto</i> e a tradução <i>Sea of Death</i>		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs.
Saveiro: Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Sloop	348
	Omissão	1
Total		349

Tabela 3: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>O Sumiço da Santa</i> e a tradução <i>The War of the Saints</i>		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Freq. Abs.
Saveiro: Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Sloop	11
Total		11

Podemos observar, para o MC ‘saveiro’ que o tradutor Gregory Rabassa adota a mesma opção de tradução ‘sloop’³⁹ por 348 vezes em *SD*; também aparece um caso de omissão do marcador nesta obra. Os referidos dados mostram que o tradutor optou por manter uma uniformidade para o MC ‘saveiro’ ao longo de todo o TT, o que facilita a sua compreensão por parte do leitor de língua inglesa, permitindo a ele atribuir o mesmo significado a cada ocorrência do marcador. Aparentemente o tradutor não encontrou problemas em repetir tantas vezes ‘sloop’ ao longo da obra traduzida, repetição que também acontece na obra original, *MM*.

³⁹ Utilizamos tanto os MCs em português quanto as opções de tradução em inglês entre aspas simples para não haver confusão com os casos em que os próprios tradutores utilizaram as opções de tradução em itálico.

Situação semelhante ocorre na tradução de *SS*: o tradutor optou por traduzir o MC ‘saveiro’ todas as vezes por ‘sloop’, conferindo regularidade ao respectivo TT em relação ao MC em questão. No entanto, nenhuma omissão é registrada neste TT, diferentemente do que foi mencionado em relação à outra obra traduzida (tabela 2).

Em relação aos TOs, podemos observar que o MC ‘saveiro’ apresenta 349 ocorrências em *MM*, ao passo que em *SS*, apresenta somente 11 ocorrências. No entanto, a obra *MM* é composta por 75.206 palavras enquanto *SS* é composta por 124.900. Desse modo, podemos notar que, mesmo em uma obra com menor extensão, como é o caso de *MM*, pode dar-se maior ocorrência de determinados MCs, aspecto que pode refletir, em muitos casos, a temática retratada na obra.

5.1.1.1.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘SAVEIRO’, na obra *Mar Morto*

Faremos, a seguir, a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘saveiro’, presentes em *MM* e na sua tradução *SD*:

Tabela 4		
MC: SAVEIRO		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Mestre de saveiro	Sloop master	17
	Sloopmaster	1
	Sloopman	1
Mestres de saveiro	Sloop masters	19
	Sloop master	1
Casco de saveiro	Hull of an old sloop	1
	Shell of a sloop	1
Casco do saveiro	Hull of the sloop	1
	Hull of the capsized sloop	1
Leme do saveiro	Rudder of the sloop	1
	Tiller of a sloop	1
Madeirame do saveiro	Deck of the sloop	2
	Rail of the sloop	1
Proa de um saveiro	Bow of a sloop	4
	Prow of a sloop	1
Vela do saveiro	Sail of the sloop	2
	Sail of the shipwrecked sloop	1
	Sloop sail	1
Total		57

Em relação à associação ‘mestre de saveiro’, podemos observar transposições em todas as opções adotadas em *SD*: ‘sloop master’, ‘sloopmaster’ e ‘sloopman’. Cabe ressaltar também que a opção ‘sloop master’ foi utilizada 17 vezes em *SD*, em oposição a somente uma ocorrência de cada uma das outras duas opções. Já no que diz respeito a ‘sloopman’, observamos a modulação do vocábulo mais específico ‘mestre’ para ‘man’, mais genérico no *TT*.

Para ‘mestres de saveiro’ ocorrem transposições, ora com a tradução da associação no plural, ‘sloop masters’, ora no singular, ‘sloop master’. Podemos notar que as opções ‘sloop master’ para ‘mestre de saveiro’ e ‘sloop masters’ para ‘mestres de saveiro’ ocorrem com maior frequência (17 e 19 vezes, respectivamente) que as demais opções.

Aparece também, na tabela 4, um caso de transposição com modulação para ‘casco de saveiro’: ‘hull of an old sloop’ em que podemos notar que o tradutor incluiu o

adjetivo ‘old’, como opção de tradução para ‘naufragado’, visto que em *MM* o autor refere-se a: “Quando eu vi era moça ainda, mas estava acabada que nem **casco de saveiro naufragado...**”. Desse modo, com a modulação do vocábulo ‘naufragado’ para o vocábulo ‘old’ temos no TT: “When I saw her she was still young, but she was more worn out than the **hull of an old sloop...**”. Também observamos neste caso, a inclusão do artigo ‘an’. Em relação à outra ocorrência para ‘casco de saveiro’: ‘shell of a sloop’, temos a tradução literal, também acrescida do artigo determinante ‘a’: ‘um’.

Para ‘casco do saveiro’ temos a ocorrência da tradução literal: ‘hull of the sloop’, e a ocorrência da transposição com a tradução literal em ‘hull of the capsized sloop’, em que Rabassa também inclui o vocábulo ‘capsized’ para referir-se ao adjetivo que ocorre com ‘saveiro’ no TO, referindo-se ao ‘casco do saveiro que está virado’. Podemos observar a diferenciação na utilização das preposições: para ‘casco **de** saveiro’ o tradutor utiliza ‘hull of **an** old sloop’ e ‘shell of **a** sloop’, em que ‘of + an’, bem como ‘of + a’ correspondem a ‘de um’; no caso de ‘casco **do** saveiro’, o tradutor utiliza ‘hull of **the** sloop’ e ‘hull of **the** capsized sloop’, em que ‘of + the’ correspondem a ‘do’.

Ocorre também a tradução literal para a associação ‘leme do saveiro’: ‘rudder of the sloop’. Já no caso da opção de tradução ‘tiller of a sloop’ temos uma modulação, considerando o significado de ‘tiller’ que não se refere ao leme em si, mas à ‘cana do leme’, parte ainda mais específica da embarcação. Também notamos, neste caso, que a preposição ‘do’ na associação ‘leme **do** saveiro’ é traduzida em inglês pela preposição e artigo indefinido ‘of + a’ (‘de um’) em ‘rudder **of the** sloop’.

Observamos ocorrências de transposição com modulação em ‘madeirame do saveiro’: ‘deck of the sloop’ e ‘rail of the sloop’, opções para as quais Rabassa atribui palavras que estão inseridas no mesmo contexto, atribuindo ao TT algumas nuances de sentido expressas no original.

Nas opções de tradução para a associação ‘proa de um saveiro’, notamos as traduções literais: ‘prow of a sloop’ e ‘bow of a sloop’. Os vocábulos ‘prow’ e ‘bow’ significam, no contexto náutico, ‘proa’, e podem sugerir que o tradutor tenha optado por utilizar no TT recursos diferentes dos utilizados por Jorge Amado no TO, a fim de evitar muitas repetições dos mesmos vocábulos para o leitor ao longo do texto.

Com referência à última associação ‘vela do saveiro’, ocorre tradução literal em ‘sail of the sloop’, e transposição com tradução literal em ‘sail of the shipwrecked sloop’, sendo que esta última opção contém o vocábulo ‘shipwrecked’ para referir-se à situação de naufrágio do saveiro, que ocorre com a associação no TO. A última opção de tradução para ‘vela do saveiro’: ‘sloop sail’, retrata a transposição, com a inversão sofrida pelos vocábulos, cuja ocorrência é bastante comum no sistema lingüístico receptor em questão, ou seja, a língua inglesa.

5.1.1.1.2. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘SAVEIRO’, na obra *O Sumiço da Santa*

Para a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘saveiro’, presentes em *SS* e na sua tradução *WS*, montamos a tabela 5:

Tabela 5		
MC: SAVEIRO		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Popa do saveiro P	Stern of the sloop	3
	Sloop's Stern	1
Chegada do saveiro	Arrival of the sloop	1
	Sloop arrived	1
Mestre de saveiro	Sloop captain	2
	Sloop master	1
Total		9

Podemos perceber, em relação à tabela 4, que em *MM* ocorrem mais colocados com o MC ‘saveiro’ do que em *SS*. Observamos em *MM* oito associações diferentes formadas com colocados em ocorrência com o MC ‘saveiro’, ao passo que em *SS* encontramos apenas três associações cujas frequências atendiam ao critério mínimo estabelecido (duas ocorrências por associação verificada).

Quanto à associação, ‘popa do saveiro’ ocorre, por três vezes, a tradução literal ‘stern of the sloop’ e uma vez a transposição para ‘stern’s sloop’.

No que diz respeito à associação ‘chegada do saveiro’, observamos que o contexto de ocorrência da associação em português evidencia tratar-se o vocábulo “chegada” de um substantivo. Na opção adotada por Rabassa, ‘arrival of the sloop’, notamos a tradução literal do sentido expresso no TO pelo substantivo ‘arrival’. Em relação à opção ‘sloop arrived’, temos uma modulação: o colocado é traduzido pelo tempo verbal no passado, que confere à tradução em inglês o sentido de ‘o saveiro chegou’, diferindo da situação expressa na LP que, como podemos observar, refere-se a um substantivo. Vale ressaltar a proximidade das formas apresentadas pelo vocábulo em questão, em ambas as línguas envolvidas: em português, quando assume a função de substantivo o vocábulo apresenta a forma ‘chegada’, quando assume a função verbal, apresenta a forma no infinitivo ‘chegar’, e no particípio passado, ‘chegado’; em inglês, ao assumir a forma substantiva, apresenta-se como ‘arrival’, e ao tomar a forma verbal, apresenta-se no infinitivo como ‘to arrive’, e no particípio passado, ‘arrived’.

Para ‘mestre de saveiro’, ocorre a modulação: ‘sloop captain’ duas vezes, e a transposição ‘sloop master’, com uma ocorrência observada na inversão da ordem das palavras na tradução.

5.1.1.2. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIROS’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘saveiros’ em ambas as obras, montamos as tabelas 6 e 7, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 6: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIROS, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Mar Morto</i> e a tradução <i>Sea of Death</i>		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs.
Saveiros: (Saveiro) Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Sloop	5
	Sloops	113
Total		118

Tabela 7: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIROS, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>O Sumiço da Santa</i> e a tradução <i>The War of the Saints</i>		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Freq. Abs.
Saveiros: (Saveiro) Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Sloops	16
Total		16

Podemos perceber, ao analisar as tabelas 6 e 7, que Gregory Rabassa não utiliza muitas opções diferentes para traduzir o MC ‘saveiros’. Destacam-se em *MM* as 113 ocorrências de ‘sloops’ (forma no plural) e apenas cinco ocorrências de ‘sloop’ (forma no singular). Essa considerável diferença quantitativa entre as frequências das opções adotadas (plural e singular) pode estar ligada ao fato de o MC em questão retratar o plural no TOs: ‘saveiros’, fator que pode ter levado o tradutor a privilegiar o uso de ‘sloops’, e adotar ‘sloop’ poucas vezes, apenas como mais uma possibilidade de tradução para o MC em *SD*.

Já em *SS* observamos uma única opção de tradução para o MC ‘saveiros’: ‘sloops’, com 16 ocorrências. Ao verificarmos as tabelas 6 e 7, percebemos que a obra

MM concentra maior quantidade de ocorrências (118 vezes) em relação à obra *SS* (16 vezes).

5.1.1.2.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘SAVEIROS’, na obra *Mar Morto*

Faremos agora a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘saveiros’, presentes em *MM* e na sua tradução *SD*:

Tabela 8		
MC: SAVEIROS		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Cais dos saveiros	Sloop dock	1
	Sloop docks	1
	Sloop moorings	1
Homens dos saveiros	Men of the sloops	1
	Sloop men	1
	Omissão	1
Lanternas dos saveiros	Lanterns on the sloops	2
Saveiros naufragados	Wrecked sloops	2
	Shipwrecked sloops	1
Velas dos saveiros	Sails of the sloops	2
	Sails on the sloops	1
Total		14

A associação ‘cais dos saveiros’ apresenta a transposição para duas ocorrências em *MM*: ‘sloop dock’, no singular, e ‘sloop docks’, no plural. Na terceira opção, Rabassa faz uso de outro referente para cais, por meio de modulação: ‘moorings’. O colocado ‘cais’ apresenta um sentido mais amplo do que ‘moorings’, cujo sentido refere-se, de modo mais específico, a ancoradouro, ou seja, o local onde os barcos ou, neste caso, os saveiros são ancorados ou presos.

Para a associação ‘homens dos saveiros’, notamos a tradução ‘men of the sloops’. Também verificamos a transposição ‘sloop men’ para a associação, em que somente ‘men’ está no plural e ‘sloop’ permanece no singular, diferentemente do que

ocorre em português. Ocorre ainda, para ‘homens dos saveiros’, uma omissão na tradução *SD*.

Em ‘lanternas dos saveiros’, verificamos uma mesma opção de tradução para as duas ocorrências, ‘lanterns on the sloops’, na qual percebemos uma mudança no uso das preposições ‘on + the’, cujo sentido em português é ‘no/nos’, e não ‘do/dos’, como ocorre no *TO*.

A associação ‘saveiros naufragados’ apresenta duas transposições nas opções empregadas pelo tradutor: ‘wrecked sloops’ e ‘shipwrecked sloops’. A opção ‘shipwrecked sloops’ parece remeter, em inglês, para uma forma mais marcada do contexto náutico.

No caso de ‘velas dos saveiros’ podemos notar a tradução literal ‘sails of the sloops’, e a modulação de sentido em ‘sails on the sloops’, gerada novamente pelo emprego das preposições ‘on + the’, e não ‘of + the’.

Em relação à obra *SS* não foram registrados colocados com frequência igual ou maior que dois em co-ocorrência com o MC ‘saveiros’.

5.1.1.3. Análise do Marcador Cultural ‘IEMANJÁ’/‘YEMANJÁ’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘Iemanjá’/‘Yemanjá’ em ambas as obras, montamos as tabelas 9 e 10, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 9: Opções verificadas entre TO e TT em relação ao MC ‘Iemanjá’, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Mar Morto</i> e a tradução <i>Sea of Death</i>		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs.
Iemanjá: 1. na África, orixá do rio Ogun e de outros rios e lagos da Nigéria. 2. Regionalismo: Brasil. No Brasil, no candomblé ortodoxo e em outras seitas dele derivadas, orixá das águas salgadas, considerada mãe de outros orixás; Inaê, Janaína, Princesa do Aiocá ou Arocá Rainha do Mar, Sereia do Mar. Obs.: inicial maiúscula.	Iemanjá	152
Total		152

Tabela 10: Opções verificadas entre TO e TT em relação ao MC ‘Yemanjá’, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>O Sumiço da Santa</i> e a tradução <i>The War of the Saints</i>		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Freq. Abs.
Iemanjá: 1. na África, orixá do rio Ogun e de outros rios e lagos da Nigéria. 2. Regionalismo: Brasil. No Brasil, no candomblé ortodoxo e em outras seitas dele derivadas, orixá das águas salgadas, considerada mãe de outros orixás; Inaê, Janaína, Princesa do Aiocá ou Arocá Rainha do Mar, Sereia do Mar. Obs.: inicial maiúscula.	Yemanjá	12
Total		12

O MC ‘Iemanjá’ é utilizado no TO *MM* com a grafia iniciada pela letra ‘I’ (‘Iemanjá’), enquanto no TO *SS* aparece grafado com a inicial ‘Y’ (‘Yemanjá’), o que configura a opção do autor pela variação da forma escrita do MC nos dois romances. Podemos observar que Rabassa fez uso em ambos os TT das opções utilizadas pelo autor, mantendo, em *SD* ‘Iemanjá’, e em *WS* ‘Yemanjá’. Em nenhuma ocorrência o tradutor usou o recurso itálico para marcar o empréstimo na língua inglesa, embora o MC não faça parte do léxico da LC. As tabelas 9 e 10 indicam grande diferenciação entre as frequências de ambos os TOs, mostrando que em *MM* há 152 ocorrências para o MC ao passo que em *SS* há apenas 12 ocorrências.

5.1.1.3.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘IEMANJÁ’ na obra *Mar Morto*

Faremos a seguir a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘Iemanjá’, presentes em *MM* e na sua tradução *SD*:

Tabela 11		
MC: IEMANJÁ		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Festa de Iemanjá	Feast of Iemanjá	9
	Feast night to Iemanjá	1
	Iemanjá’s feast	3
Cabelos de Iemanjá	Hair of Iemanjá	2
	Iemanjá’s hair	3
Cólera de Iemanjá	Iemanjá’s wrath	1
	Wrath of Iemanjá	4
Iemanjá, a dona do mar	Iemanjá, mistress of the sea	4
Iemanjá dos cinco nomes	Iemanjá of the five names	2
Total		29

A associação ‘festa de Iemanjá’ apresenta nove ocorrências na modalidade de empréstimo com tradução literal para ‘Feast of Iemanjá’. Também ocorre o empréstimo do MC em ‘Feast night to Iemanjá’, e a modulação em relação à preposição utilizada na tradução ‘to’ (‘para’) e não ‘of’ (‘de’), porém, não interferindo no sentido expresso no TO. Ocorre também, neste caso, a inserção do vocábulo ‘night’, referindo-se a informação anterior contida no contexto em que a associação ocorre, como podemos observar no TO: “Fora também numa noite da festa de Iemanjá”, e a respectiva tradução “That was on a feast night to Iemanjá too”. Observamos também a ocorrência da transposição com empréstimo na opção de tradução ‘Iemanjá’s feast’, com três ocorrências.

Ocorrem ainda o empréstimo com tradução literal na associação ‘cabelos de Iemanjá’: ‘hair of Iemanjá’ e a transposição com empréstimo na opção ‘Iemanjá’s hair’.

O mesmo acontece em ‘cólera de Iemanjá’ em que temos o empréstimo com tradução literal em ‘wrath of Iemanjá’ e a transposição com empréstimo em ‘Iemanjá’s wrath’.

Em ‘Iemanjá, a dona do mar’: ‘Iemanjá, mistress of the sea’ ocorre novamente o empréstimo com tradução literal, bem como em ‘Iemanjá, dos cinco nomes’: ‘Iemanjá of the five names’. Vale ressaltar que Rabassa utilizou o MC ‘Iemanjá’ sem o recurso itálico para todas as associações observadas.

Não foram verificados colocados com frequência igual ou maior que dois em co-ocorrência com o MC ‘Yemanjá’ na obra *SS*.

5.1.1.4. Análise do Marcador Cultural ‘CACHAÇA’ em ambos os Textos Originais

Para analisar o MC ‘cachaça’ em ambas as obras, apresentamos as tabelas 12 e 13, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 12: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC CACHAÇA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Mar Morto</i> e a tradução <i>Sea of Death</i>		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs.
Cachaça: 1. Diacronismo: antigo. Espuma grossa que se forma durante a primeira fervura do caldo de cana usada na produção de açúcar, e dele retirada para servir de alimento (geralmente na forma de bebida fermentada) ou para obtenção de bebida alcoólica; 2. Diacronismo: antigo. bebida fermentada feita da borra ('substância') do caldo de cana, ou do cabaú ('calda grossa'), e servida aos animais e aos escravos dos antigos engenhos; 3. aguardente obtida da destilação da borra do caldo de cana, ou do cabaú, ou do caldo de cana extraído especialmente para esse fim, após ter passado por processo prévio de fermentação alcoólica; aguardente de cana.	Cane liquor	31
	Drink	4
	Drinks	5
	Drinking	1
	Liquor	4
Total		45

Tabela 13: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC CACHAÇA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>O Sumiço da Santa</i> e a tradução <i>The War of the Saints</i>		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Freq. Abs.
Cachaça: 1. Diacronismo: antigo. Espuma grossa que se forma durante a primeira fervura do caldo de cana usada na produção de açúcar, e dele retirada para servir de alimento (geralmente na forma de bebida fermentada) ou para obtenção de bebida alcoólica; 2. Diacronismo: antigo. bebida fermentada feita da borra ('substância') do caldo de cana, ou do cabaú ('calda grossa'), e servida aos animais e aos escravos dos antigos engenhos; 3. aguardente obtida da destilação da borra do caldo de cana, ou do cabaú, ou do caldo de cana extraído especialmente para esse fim, após ter passado por processo prévio de fermentação alcoólica; aguardente de cana.	Cane liquor	5
Total		5

Em *MM* observamos a ocorrência de diversas opções adotadas por Rabassa para a tradução do MC 'cachaça': três casos de modulações em 'drink', 'drinks', 'drinking'; um caso de explicitação em 'cane liquor' e um caso de adaptação em 'liquor'. A opção de maior ocorrência é 'cane liquor', aparecendo 31 vezes em *SD*, seguida por 'drinks' (5), 'drink' (4), 'liquor' (4), e também 'drinking' (1). As diversas opções de traduções totalizam, em *MM*, 45 ocorrências do MC. Em *SS* podemos notar que o MC ocorre apenas cinco vezes, e foi traduzido somente por uma opção, a explicitação 'cane liquor', que, por sua vez, é mais utilizada em *MM*, como mencionamos.

5.1.1.4.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘CACHAÇA’ na obra *Mar Morto*

Faremos agora a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘cachaça’, presentes em *MM* e na sua tradução *SD*:

Tabela 14		
MC: CACHAÇA		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	<i>Freq. Abs. Das Co-ocorrências</i>
Garrafa de cachaça	Bottle of cane liquor	6
Copo de cachaça	Drink of cane liquor	1
	Round of cane liquor	1
	Glass of cane liquor	2
Copos de cachaça	Glasses of cane liquor	3
Total		13

A associação ‘garrafa de cachaça’, a de maior ocorrência em *MM* com o MC ‘cachaça’ (seis vezes), aparece em *SD* como tradução literal com explicitação, ‘Bottle of cane liquor’, para todas as ocorrências dessa associação. Já para ‘copo de cachaça’ aparecem dois casos de modulação com explicitação em ‘drink of cane liquor’ e ‘round of cane liquor’, como também a tradução literal com explicitação ‘glass of cane liquor’, mostrando a variação de soluções utilizada pelo tradutor na tradução de uma única associação na obra *MM*. Para a última associação apresentada na tabela 14, ‘copos de cachaça’, temos a tradução ‘glasses of cane liquor’, em que ocorre a tradução literal com explicitação.

Não houve nenhuma ocorrência de colocados igual ou maior que dois com o MC ‘cachaça’ na obra *SS*.

5.1.1.5. Análise do Marcador Cultural ‘MULATA’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘mulata’ em ambas as obras, montamos as tabelas 14 e 15, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 15: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC MULATA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Mar Morto</i> e a tradução <i>Sea of Death</i>		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs.
Mulata: Regionalismo: Brasil. 1. filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa; 2. m.q. <i>cabrocha</i> (‘filho’, ‘mestiço jovem’).	Girl	1
	Mulatto	5
	Mulatto’s	1
	Mulattoes	1
	Mulatto girl	10
	Mulatto woman	8
	Mulatto woman’s	1
	She	1
Total		28

Tabela 16: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC MULATA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>O Sumiço da Santa</i> e a tradução <i>The War of the Saints</i>		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Freq. Abs.
Mulata: Regionalismo: Brasil. 1. filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa; 2. m.q. <i>cabrocha</i> (‘filho’, ‘mestiço jovem’).	Mulatto	3
	Mulatto girl	1
	Mulatto woman	3
Total		7

Observando as tabelas 15 e 16 podemos notar que o MC ‘mulata’ ocorre mais em *MM* (28 vezes) do que em *SS* (sete vezes). Na tradução de *MM*, percebemos maior variedade de opções de tradução de Rabassa para o MC do que na tradução de *SS*: em *SD* temos explicitações em ‘mulatto girl’, ‘mulatto woman’ e ‘mulatto woman’s’; tradução literal em ‘mulatto’ e transposições em ‘mulatto’s’ e ‘mulattoes’, variando para o plural, e uma implicação em ‘she’. Por sua vez, em *WS* ocorre também a tradução literal do MC ‘mulata’ por ‘mulatto’ e as explicitações ‘mulatto girl’ e ‘mulatto woman’.

5.1.1.5.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘MULATA’ na obra *Mar Morto*

Faremos agora a descrição das ocorrências do colocado junto ao MC ‘mulata’, presentes em *MM* e na sua tradução *SD*:

Tabela 17		
MC: MULATA		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Mulata bonita	Pretty mulatto	1
	Pretty busty mulatto girl	1
Total		2

A única ocorrência do MC em questão refere-se à associação ‘mulata bonita’ com a frequência dois, para as quais ocorrem na tradução a transposição ‘pretty mulatto’, bem como a opção ‘pretty busty mulatto girl’, na qual há a explicitação de ‘girl’ e também de ‘busty’, para referir-se, neste último caso, à próxima palavra que ocorre no contexto do TO, “... mulata bonita, peituda, ...”

Não foram registradas ocorrências do MC ‘mulata’ com colocados na obra *SS*.

5.1.1.6. Análise do Marcador Cultural ‘TERREIRO’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘terreiro’ em ambas as obras, levantamos as tabelas 18 e 19, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 18: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC TERREIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Mar Morto</i> e a tradução <i>Sea of Death</i>		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Ocor.
Terreiro: Rubrica: religião. Regionalismo: Brasil. Local, templo, barracão onde se celebram os ritos dos cultos afro-brasileiros (candomblés, batuques etc.), ainda que hoje o seu piso raramente seja de terra batida.	Temple-plot	2
Total		2

Tabela 19: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC TERREIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>O Sumiço da Santa</i> e a tradução <i>The War of the Saints</i>		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Ocor.
Terreiro: Rubrica: religião. Regionalismo: Brasil. Local, templo, barracão onde se celebram os ritos dos cultos afro-brasileiros (candomblés, batuques etc.), ainda que hoje o seu piso raramente seja de terra batida.	Land	1
	Temple	11
	Omissão	2
Total		14

Em *MM* observamos que o MC ‘terreiro’ foi traduzido somente por ‘temple-plot’, nas duas ocorrências registradas, caracterizando a explicitação para a cultura de chegada.

Em *SS*, notamos duas diferentes opções utilizadas pelo tradutor na tradução do MC, além da omissão, registrada duas vezes. A opção ‘land’ revela uma modulação para ‘terreiro’, refletindo, como no caso do vocábulo ‘plot’, o aspecto físico retratado pelo MC. Ocorre ainda a adaptação ‘temple’ que, embora passe a impressão de não englobar tão amplamente todo o conteúdo (ideológico e o aspecto físico) expresso pelo MC ‘terreiro’, parece tratar-se de uma adaptação aos elementos existentes no sistema da cultura receptora, a fim de proporcionar, ao leitor da LC, melhor compreensão acerca de seu conteúdo, e maior variação vocabular, evitando, desse modo, inúmeras repetições de vocábulos idênticos.

5.1.1.6.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘TERREIRO’ na obra *Mar Morto*

Faremos agora a descrição das ocorrências do colocado junto ao MC ‘terreiro’, presentes em *MM* e na sua tradução *SD*:

Tabela 20		
MC: TERREIRO		
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	Frequência das Co-ocorrências
Mãe do terreiro	Mother of the temple-plot	2
Total		2

Em *MM* ocorre somente uma associação com o MC ‘terreiro’, com frequência absoluta igual a dois: ‘mãe do terreiro’ para o qual foi adotada a opção de tradução ‘mother of the temple-plot’, configurando a ocorrência da tradução literal com explicitação.

5.1.1.6.2. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘TERREIRO’ na obra *O Sumiço da Santa*

Faremos agora a descrição das ocorrências dos colocados juntos ao MC ‘terreiro’, presentes em *SS* e na sua tradução *WS*:

Tabela 21		
MC: TERREIRO		
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	Frequência das Co-ocorrências
Terreiro de candomblé	<i>Candomblé temple</i>	2
	<i>Candomblé</i>	1
Terreiro de Jesus	Terreiro de Jesus	4
Total		7

Em *SS* ocorrem duas associações de colocados com o MC ‘terreiro’. Na primeira delas, temos ‘Terreiro de candomblé’, traduzido duas vezes por ‘Candomblé temple’, e na segunda opção temos a opção ‘Candomblé’. Na primeira ocorre o empréstimo com

adaptação, ao passo que na segunda opção ocorre a implicitação do MC ‘terreiro’ na tradução, sendo adotada apenas a opção ‘candomblé’ em inglês. Também ocorre o empréstimo em relação à associação ‘Terreiro de Jesus’, denominação dada a um terreiro de candomblé específico, onde os seguidores do candomblé praticam seus ritos (ou cerimônias), e cuja grafia também não ocorre em itálico no TT, como podemos observar.

5.1.2. ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS E SEUS COLOCADOS NAS OBRAS *TENDA DOS MILAGRES/TENT OF MIRACLES* E *TIETA DO AGRESTE/TIETA (THE AMERICAS)*, POR BARBARA SHELBY MERELLO

Embora tenhamos apresentado as etapas metodológicas utilizadas em nossa pesquisa na seção *Material e Metodologia* (4), optamos por explicitar, a seguir, os passos a serem adotados para a análise dos resultados em relação a cada MC, em virtude do número de tabelas que constam na presente seção. São eles:

- Apresentação da tabela contendo o MC a ser analisado, com as ocorrências na obra *TdM*, e a(s) opção(ões) de tradução em *ToM*;
- Apresentação da tabela contendo o MC a ser analisado e suas ocorrências na obra *TdA* e a(s) opção(ões) de tradução em *TtA*;
- Análise da referida tabela com as opções de tradução do MC na obra *TdM* e *ToM*;
- Análise da referida tabela com as opções de tradução do MC na obra *TdA* e *TtA*;
- Apresentação da tabela contendo ocorrências do MC juntamente com seus colocados na obra *TdM* e a(s) opção(ões) de tradução em *ToM*;
- Análise da tabela com as co-ocorrências dos colocados junto com o MC, e as opções de tradução no par de obras *TdM* e *ToM*;
- Apresentação da tabela contendo ocorrências do MC juntamente com seus colocados na obra *TdA* e a(s) opção(ões) de tradução em *TtA*;
- Análise da tabela com as co-ocorrências dos colocados junto com o MC, e as opções de tradução no par de obras *TdA* e *TtA*.

Procedemos, a seguir, à exposição das tabelas acerca de cada MC e suas respectivas análises:

5.1.2.1. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIRO’ em ambos os Textos
Originais

A fim de analisarmos o MC ‘saveiro’ em ambas as obras, montamos as tabelas 22 e 23, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 22: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tenda dos Milagres</i> e a tradução <i>Tent of Miracles</i>		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Freq. Abs.
Saveiro: Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Fishing boat	3
	Fishing boats	1
Total		4

Tabela 23: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tieta do Agreste</i> e a tradução <i>Tieta (The Americas)</i>		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Freq. Abs.
Saveiro: Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Fishing boat	2
Total		2

Podemos perceber, de acordo com os dados das tabelas 22 e 23 que, em relação ao MC ‘saveiro’, a tradutora Barbara Shelby Merello utiliza a explicitação ‘fishing boat’ para a maior parte das ocorrências em *ToM*, e sua forma no plural em uma delas. Tais dados parecem mostrar que a tradutora optou por manter uma única forma para o MC ‘saveiro’ ao longo da obra traduzida, variando apenas para sua forma plural na língua inglesa, com o acréscimo do ‘s’ ao final do vocábulo ‘boat’, dado que permite ao leitor

de língua inglesa recuperar, a cada nova ocorrência do vocábulo, o mesmo referente do TO na tradução, facilitando, dessa maneira, a apreensão do conteúdo expresso pelo marcador, visto que o contexto de cada ocorrência do vocábulo é marcado por situações diversas, que fornecem dados importantes a respeito do significado extralingüístico do marcador. Dessa forma o leitor de língua inglesa, diante da obra traduzida, pode apreender o conteúdo do marcador de acordo com os referenciais que o autor oferece na obra original. Vale ressaltar que, apesar da baixa ocorrência registrada para o referido MC, tal vocábulo aparece de maneira uniforme ao longo da obra, ocorrendo no início, meio e fim do texto. Em relação à obra *TiA*, notamos que a tradutora também utiliza a opção de tradução ‘fishing boat’ para o MC ‘saveiro’, nas ocorrências registradas. É importante observar que a opção adotada pela tradutora em ambos os TTs, ‘fishing boat’, parece refletir o significado dos TOs, ao explicitar que se trata de uma embarcação utilizada pelos pescadores para a prática da pesca no mar, conforme evidenciam os contextos de ocorrência do marcador ao longo das obras originais (vide *Apêndices 5 e 6*). Desse modo, Merello parece buscar na LC um referente que retrate para o leitor de língua inglesa o significado do marcador no universo da LP, como pode ser inferido a partir dos TOs.

Observando as tabelas referentes a ambos os TOs, podemos notar que a frequência de ocorrências do MC ‘saveiro’ é relativamente baixa: ocorre quatro vezes em *TdM* e somente duas vezes em *TdA*. No entanto, a obra *TdM* é composta por 105.398 palavras enquanto *TdA* é composta por 215.491. Podemos observar que mesmo em uma obra com menor extensão, como é o caso de *TdM*, é possível verificar uma ocorrência maior de determinados MCs, característica que consideramos estar relacionada aos aspectos peculiares de cada obra analisada que, ao retratar e abordar

determinados assuntos, ambientes, cenários, personagens, acabam por caracterizar e refletir a atmosfera, e até mesmo a temática de cada obra.

Não foram verificados colocados com frequência igual ou maior que 2 em co-ocorrência com o MC ‘saveiro’ nas obras *TdM* e *TdA*.

5.1.2.2. Análise do Marcador Cultural ‘SAVEIROS’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘saveiros’ em ambas as obras, montamos as tabelas 24 e 25, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 24: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIROS, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tenda dos Milagres</i> e a tradução <i>Tent of Miracles</i>		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Freq. Abs.
Saveiros: (Saveiro) Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Fishing boats	4
Total		4

Tabela 25: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC SAVEIROS, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tieta do Agreste</i> e a tradução <i>Tieta (The Americas)</i>		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Freq. Abs.
Saveiros: (Saveiro) Regionalismo Brasil: embarcação a vela, de pouco fundo e boca larga, um a dois mastros, usado para transporte de pessoal e carga ou para pescar.	Fishing boats	4
Total		4

Podemos observar, de acordo com as tabelas 24 e 25, que situação semelhante ocorre na tradução de *TdM* bem como na tradução de *TdA*, tanto no que diz respeito às opções adotadas pela tradutora para cada obra, quanto no que se refere à ocorrência registrada para o MC ‘saveiros’ em ambos os TOs: foi utilizada a explicitação ‘fishing

boats’ como opção de tradução para o referido MC em ambos os TTs, e em todas as ocorrências verificadas (4) que, coincidentemente, apresentam o mesmo índice para cada obra analisada. Percebemos, uma vez mais, que a tradutora manteve a uniformidade nas traduções em relação ao MC em questão, ao traduzi-lo somente de uma forma ao longo dos TTs.

Não foram registradas ocorrências do MC ‘saveiros’ com colocados nas obras *TdM* e *TdA*.

5.1.2.3. Análise do Marcador Cultural ‘IEMANJÁ’/‘YEMANJÁ’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘Iemanjá’/‘Yemanjá’ em ambas as obras, montamos as tabelas 26 e 27, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 26: Opções verificadas entre TO e TT em relação ao MC ‘Iemanjá’, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tenda dos Milagres</i> e a tradução <i>Tent of Miracles</i>		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Freq. Abs.
Iemanjá: 1. na África, orixá do rio Ogun e de outros rios e lagos da Nigéria. 2. Regionalismo: Brasil. No Brasil, no candomblé ortodoxo e em outras seitas dele derivadas, orixá das águas salgadas, considerada mãe de outros orixás; Inaê, Janáina, Princesa do Aiocá ou Arocá Rainha do Mar, Sereia do Mar. Obs.: inicial maiúscula.	Yemanjá	3
Total		3

Tabela 27: Opções verificadas entre TO e TT em relação ao MC ‘Yemanjá’, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tieta do Agreste</i> e a tradução <i>Tieta (The Americas)</i>		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Freq. Abs.
Iemanjá: 1. na África, orixá do rio Ogun e de outros rios e lagos da Nigéria. 2. Regionalismo: Brasil. No Brasil, no candomblé ortodoxo e em outras seitas dele derivadas, orixá das águas salgadas, considerada mãe de outros orixás; Inaê, Janaína, Princesa do Aiocá ou Arocá Rainha do Mar, Sereia do Mar. Obs.: inicial maiúscula.	The maternal spirit of the sea	1
Total		1

Como podemos observar nas tabelas 26 e 27, o MC em questão tem sua ortografia diferenciada em cada TO: em *TdM* o marcador é utilizado sob a forma ‘Iemanjá’, com a grafia iniciada pela letra ‘I’, ao passo que em *TdA* o marcador aparece com a inicial ‘Y’, ‘Yemanjá’. Tal aspecto evidencia a escolha do autor dos romances, ao variar a forma escrita do MC, que denota o mesmo conteúdo extralingüístico em cada obra.

No que tange ao trabalho realizado pela tradutora, notamos que, em relação à obra *ToM* ela utiliza o empréstimo ‘Yemanjá’, em que há mudança da letra inicial ‘I’ para a letra ‘Y’ nas três vezes em que o marcador ocorre na obra original. Merello não fez uso, em nenhuma das ocorrências, do recurso itálico para marcar a utilização do vocábulo como empréstimo na língua inglesa, considerando que o referido MC não constitui parte do léxico que compõe a LC. Já em relação à obra *TtA*, a tradutora utiliza a explicitação ‘the maternal spirit of the sea’, em que evidencia uma das epifanias de Iemanjá, rainha e mãe das águas; aquela que se acredita ser a responsável por abençoar os pescadores com boas “safras” de peixes, bem como por guiá-los e protegê-los ao longo de suas jornadas na busca pelo pescado, que, muitas vezes, dura dias e noites, a bordo de seus saveiros no mar.

Como podemos observar até o presente ponto da análise, em relação aos MCs já analisados nesta seção (‘saveiro’, ‘saveiros’, ‘Iemanjá/Yemanjá’), a tradutora adotou, quase que invariavelmente, — com exceção apenas do MC ‘saveiro’ na obra *ToM* — apenas uma opção de tradução para cada marcador em cada obra traduzida.

Não foram verificados colocados com frequência igual ou maior que 2 em ocorrência com o MC ‘Iemanjá/Yemanjá’ nas obras *TdM* e *TdA*.

5.1.2.4. Análise do Marcador Cultural ‘CACHAÇA’ em ambos os Textos Originais

Para analisar o MC ‘cachaça’ em ambas as obras, apresentamos as tabelas 28 e 29, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 28: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC CACHAÇA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tenda dos Milagres</i> e a tradução <i>Tent of Miracles</i>		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Freq. Abs.
Cachaça: 1. Diacronismo: antigo. Espuma grossa que se forma durante a primeira fervura do caldo de cana usada na produção de açúcar, e dele retirada para servir de alimento (geralmente na forma de beberagem fermentada) ou para obtenção de bebida alcoólica; 2. Diacronismo: antigo. bebida fermentada feita da borra ('substância') do caldo de cana, ou do cabaú ('calda grossa'), e servida aos animais e aos escravos dos antigos engenhos; 3. aguardente obtida da destilação da borra do caldo de cana, ou do cabaú, ou do caldo de cana extraído especialmente para esse fim, após ter passado por processo prévio de fermentação alcoólica; aguardente de cana.	Cachaça	33
	Cachaça-drinker	1
	Cachaça-laden	1
	Drunk	2
	Rum	18
	Thirst	1
Total		56

Tabela 29: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC CACHAÇA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tieta do Agreste</i> e a tradução <i>Tieta (The Americas)</i>		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Freq. Abs.
Cachaça: 1. Diacronismo: antigo. Espuma grossa que se forma durante a primeira fervura do caldo de cana usada na produção de açúcar, e dele retirada para servir de alimento (geralmente na forma de bebida fermentada) ou para obtenção de bebida alcoólica; 2. Diacronismo: antigo. bebida fermentada feita da borra ('substância') do caldo de cana, ou do cabaú ('calda grossa'), e servida aos animais e aos escravos dos antigos engenhos; 3. aguardente obtida da destilação da borra do caldo de cana, ou do cabaú, ou do caldo de cana extraído especialmente para esse fim, após ter passado por processo prévio de fermentação alcoólica; aguardente de cana.	<i>Cachaça</i>	15
	Glass	1
	Rum	7
	White rum	2
Total		25

Em *ToM* observamos, pela primeira vez nesta seção, a utilização por parte da tradutora de diversas opções de tradução na LC para um único vocábulo na LP, referindo-se ao MC 'cachaça': o empréstimo do vocábulo '*cachaça*' da língua portuguesa, com a utilização do recurso itálico para denotar tratar-se de vocábulo não pertencente ao sistema lingüístico da LC; o empréstimo com explicitação em '*cachaça-drinker*', em que o vocábulo '*cachaça*' ocorre em itálico, e '*drinker*' que, segundo o *Longman Dictionary of Contemporary English* (2005), trata-se de "someone who often drinks a lot of alcohol" evidenciando uma característica do personagem em questão que consome, rotineiramente, grande quantidade de cachaça; e outro caso de empréstimo com explicitação em '*cachaça-laden*', novamente com o vocábulo '*cachaça*' em itálico, e '*laden*', utilizado pela tradutora para mostrar que o personagem tem o bafo carregado pela forte presença da cachaça, como podemos perceber no contexto do TO, "a voz roufenha e o bafo de cachaça do major Damião de Souza", e no TT, "Major Damião de Souza's hoarse voice and *cachaça-laden* breath". Ocorre ainda um caso de adaptação com 'rum', que, embora um pouco diferente da cachaça brasileira, apresenta-se definido

no *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico* (2004) como uma “espécie de aguardente obtida pela fermentação e destilação do melaço de cana-de-açúcar”, ou seja, ocorre com certa semelhança ao processo de obtenção da cachaça. Por sua vez, temos a modulação na forma verbal ‘drunk’, que revela o ato do personagem de consumir a bebida alcoólica, como podemos perceber no contexto da frase em que ocorre: “fosse por menor **cachaça**, fosse por maior contacto com a morte” traduzido como “because he had **drunk** less or had had more experience with death”; e em sua outra ocorrência: “É só **cachaça**, não é?”, traduzido como “He’s just **drunk**, ain’t he?” em que a tradução denota o estado do personagem, bêbado, após a ingestão do líquido. Outro caso de modulação ocorre em ‘thirst’, em que Merello opta por traduzir o MC de acordo com o contexto em que ocorre, evidenciando que o personagem apresenta certa propensão à bebida, assinalando que ele tem como característica o hábito de beber; desse modo, a tradutora utiliza o vocábulo ‘sede’ na LC, para enfatizar tal aspecto presente no TO, como podemos notar no contexto da frase: “imenso sacrifício feito pelo paupérrimo bedel, de ordenado parco e **cachaça** longa, para imprimir seus livros”, traduzido como “sacrifices the poor runner, with his tiny salary and his huge **thirst**, had had to make to get his books published.”

Com referência à obra *TtA*, ocorre também diversidade nas opções de tradução observadas para o referido MC: o empréstimo do vocábulo ‘*cachaça*’ da LP, em itálico para assinalar a inserção de um elemento no TT não pertencente à LC; e a adaptação em ‘rum’. Ocorre ainda, a explicitação com adaptação em ‘white rum’, em que há a inserção do adjetivo ‘branco’ ao vocábulo, possivelmente para especificar o tipo da bebida, considerando que pode haver variações da mesma em relação a sua cor, entre mais ou menos escura, ou ainda, diversas formas de denominá-la, como ocorre na língua portuguesa com o vocábulo cachaça, que pode ser denominado de inúmeras maneiras, dependendo da região considerada, conforme podemos observar por meio de alguns

exemplos extraídos do *Dicionário Eletrônico Huais da Língua Portuguesa* (2001), em que a bebida é denominada por nomes próprios, adjetivos, nomes de animais, frutas, e pratos, bem como por nomes referentes à cor da pele, entre outros aspectos, tais como: abre-coração, acucui, a-do-ó, água, água-benta, água-branca, água-que-passarinho-não-bebe, aguardente, aguarrás, agundu, amarelinha, amorosa, apaga-tristeza, aririnha, arrebeta-peito, assovio-de-cobra, azeite, bafo-de-tigre, bichinha, biritá, braba, branquinha, brasa, brasileirinha, cachorro-de-engenheiro, café-branco, cândida, caninha, canjica, capote-de-pobre, cascavel, catingenta, cauim, chora-menina, cobertor-de-pobre, cura-tudo, danada, desmancha-samba, dona-branca, engasga-gato, espanta-moleque, extrato-hepático, faz-xodó, filha-de-senhor-de-engenho, fogo, gasolina, goró, gororoba, guampa, homeopatia, iaiá-me-sacode, lágrima-de-virgem, levanta-velho, limpa-goela, lindinha, mangabinha, marvada, mata-bicho, mata-paixão, mateus, melé, meu-consolo, mijo-de-cão, moça-branca, moça-loura, mulata, mulatinha, mungango, negrita, nó-cego, óleo-de-cana, omim-fum-fum, parda, patrícia, pau-de-urubu, penicilina, petróleo, pindaíba, pinga, preciosa, quebra-jejum, quindim, remédio, samba, santa-maria, sinhazinha, suor-de-alambique, tira-juízo, veneno, virge e virgem. Ocorre também em *TtA* a modulação em ‘glass’, em que o recipiente ‘copo’ é tomado pela bebida.

Em relação às frequências de cada solução de tradução adotada nos TTs, notamos que a opção de maior ocorrência em *ToM* é ‘*caçaça*’, aparecendo 33 vezes, seguida por ‘rum’, com 18 ocorrências, ‘drunk’ (2), ‘*caçaça-drinker*’ (1), ‘*caçaça-laden*’ (1) e também ‘thirst’ (1). As diferentes opções de tradução adotadas pela tradutora totalizam as 56 ocorrências do MC no referido TO. Paralelamente, em *TtA*, podemos observar que a solução ‘*caçaça*’ é, novamente, a mais utilizada, ocorrendo 15 vezes, e a segunda opção de maior ocorrência também é ‘rum’, aparecendo sete vezes,

seguida de ‘white rum’ (2) e ‘glass’ (1), totalizando 25 ocorrências do MC. Percebemos então, que em *TdM* o marcador ‘cachaça’ tem mais que o dobro das ocorrências registradas em *TdA*.

5.1.2.4.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘CACHAÇA’ na obra *Tenda dos Milagres*

Faremos, a seguir, a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘cachaça’, presentes em *TdM* e na sua tradução *ToM*:

Tabela 30		
MC: CACHAÇA		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Marcas de cachaça	<i>Cachaça</i>	1
	Brands of rum	1
Noite de cachaça	One night when <i>cachaça</i> was flowing freely	1
	That night when a storm was raging and <i>cachaça</i> had flowed	1
Resto da cachaça	All the <i>cachaça</i>	1
	Rum and all	1
Trago de cachaça	Glass of <i>cachaça</i>	1
	Shot of rum	1
	Sip of rum	1
	Swig of <i>cachaça</i>	2
Total		11

Observamos em *TdM* a ocorrência de quatro associações formadas pelo MC ‘cachaça’ e colocados, com frequência maior ou igual a 2, a serem analisados: ‘marcas de cachaça’, ‘noite de cachaça’, ‘resto de cachaça’, e ‘trago de cachaça’. A associação ‘marcas de cachaça’ aparece em *TdM* ora como empréstimo com implicitação, na opção ‘*cachaça*’, em que a tradutora utiliza o MC marcado em itálico para referir-se à associação como um todo; ora como tradução literal com adaptação em ‘brands of rum’. Em relação à associação ‘noite de cachaça’, temos duas ocorrências da categoria

empréstimo com explicitação em ‘One night when *cachaça* was flowing freely’ e ‘That night when a storm was raging and *cachaça* had flowed’, em que a tradutora torna explícita a situação retratada pela associação ‘noite de cachaça’, deixando claro tratar-se de noites em que a bebida, neste caso a cachaça, era consumida em grandes quantidades pelos personagens em questão, e utiliza o vocábulo *cachaça*, em itálico, para o referido marcador da LP. Podemos perceber, na última opção, que a tradutora insere a informação contextual de que ocorria uma tempestade na referida noite, invertendo a ordem da frase do TO, em que tal informação aparece posteriormente. Como podemos notar, ocorre, nos referidos casos, um considerável aumento de vocábulos no TT para a associação ‘noite de cachaça’, que contém três vocábulos no TO: são verificados sete e 11 vocábulos, respectivamente, em cada opção de tradução (conforme a tabela 30). Para a associação ‘resto da cachaça’ ocorre o empréstimo com modulação em ‘All the *cachaça*’, em que a tradutora opta pela utilização do vocábulo *cachaça* em itálico; e a modulação com adaptação em ‘Rum and all’. Em ambos os casos, podemos notar que a tradutora vale-se de mudanças no ponto de vista para produzir tais opções no TT. Com relação à associação ‘trago de cachaça’ ocorre maior número de variação na tradução, com quatro diferentes opções adotadas: ‘Glass of *cachaça*’, em que temos o empréstimo (*cachaça*, em itálico) com modulação (‘glass of’, significando ‘copo de’); ‘Shot of rum’, em que ocorre a tradução literal (em ‘shot of’) com adaptação (‘rum’); ‘Sip of rum’, em que notamos, de modo similar, a tradução literal (‘sip of’) com adaptação (‘rum’) e ‘Swig of *cachaça*’, em que temos o empréstimo (*cachaça*, em itálico) com tradução literal (‘swig of’). As associações mostradas na tabela 10 totalizaram 11 ocorrências ao longo da obra *TdM*, e sua tradução, *ToM*.

5.1.2.4.2. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘CACHAÇA’ na obra *Tieta do Agreste*

Faremos, então, a descrição das ocorrências de colocados junto ao MC ‘cachaça’, presentes em *TdA* e na sua tradução *TtA*:

Tabela 31		
MC: CACHAÇA		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Freq. Abs. das Co-ocorrências
Trago de cachaça	Rum cocktail	1
	Slug of <i>cachaça</i>	1
	Swig of <i>cachaça</i>	1
	White rum	1
Tragos de cachaça	Quaffed <i>cachaça</i>	1
	Swigs of <i>cachaça</i>	1
Total		6

Com relação à obra *TdA*, encontramos duas associações com frequência igual ou maior que 2: ‘trago de cachaça’ e sua forma plural ‘tragos de cachaça’, para as quais observamos a ocorrência de opções de tradução diferentes no contexto do TT, conforme mostra a tabela 11. A associação ‘trago de cachaça’ apresentou 4 diferentes traduções em *TtA*, tornando clara a variação de opções, das quais a tradutora se utilizou no TT para a tradução de uma única associação no TO, sendo elas: ‘Rum cocktail’, em que ocorre a modulação com adaptação, visto ser retratada na tradução um tipo de bebida, no caso o coquetel, e não propriamente o trago da bebida, conforme mostra a associação em questão, e a adaptação do vocábulo ‘rum’; ‘Slug of *cachaça*’ e ‘Swig of *cachaça*’, em que ocorre o empréstimo (do vocábulo ‘*cachaça*’, em itálico) com tradução literal (‘slug of’ e ‘swig of’, respectivamente); ‘White rum’, em que ocorre a modulação com adaptação, sendo o vocábulo ‘rum’ uma adaptação do marcador ‘cachaça’, e a modulação causada, uma vez mais, pela utilização no TT de um tipo de bebida, não remetendo, especificamente, ao ato de ingerir a bebida sob a forma de trago, ou gole,

como denota a associação ‘trago de cachaça’. Para a forma plural da associação, ‘tragos de cachaça’ podemos notar, ao observar o contexto de ocorrência da associação, “Sitting on the sand around the huts they quaffed *cachaça*”, que ocorre a transposição com empréstimo em ‘quaffed *cachaça*’ em que a tradutora utiliza o verbo ‘to quaff’ em sua forma passada, provocando mudança na classe gramatical de um substantivo (‘tragos’) para um verbo (‘quaffed’). Tal aspecto que indica que o personagem realizou a ação de ingerir a bebida em goles ou tragos. Ocorre também, nessa opção de tradução, o empréstimo do marcador ‘*cachaça*’, com sua grafia em itálico. Já em ‘Swigs of *cachaça*’, notamos o empréstimo (‘*cachaça*’, em itálico) com tradução literal (‘swigs of’) para ‘tragos de cachaça’. Foram registradas, em relação às associações expostas neste subitem, seis ocorrências no total.

5.1.2.5. Análise do Marcador Cultural ‘MULATA’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘mulata’ em ambas as obras, montamos as tabelas 32 e 33, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 32: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC MULATA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tenda dos Milagres</i> e a tradução <i>Tent of Miracles</i>		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Freq. Abs.
Mulata: Regionalismo: Brasil. 1. filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa; 2. m.q. <i>cabrocha</i> (‘filho’, ‘mestiço jovem’).	<i>Mulata</i>	6
	<i>Mulatta</i>	4
	<i>Mulatto</i>	4
	<i>Mulatto girl</i>	1
Total		15

Tabela 33: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC MULATA, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tieta do Agreste</i> e a tradução <i>Tieta (The Americas)</i>		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Freq. Abs.
Mulata: Regionalismo: Brasil. 1. filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa; 2. m.q. <i>cabrocha</i> ('filho', 'mestiço jovem').	Half-and-half	1
	Mulatto girl	1
	Mulatto woman	1
Total		3

Ao observarmos a tabela 32, notamos que a tradutora adota diversas soluções de tradução em *ToM* para o MC 'mulata': o empréstimo '*mulata*', marcado com o itálico, que ocorre seis vezes; a transposição '*mulatta*', em que a tradutora opta pela mudança da letra 'o' pela letra 'a' para marcar o gênero do substantivo, que ocorre quatro vezes; a tradução literal '*mulatto*', com quatro ocorrências; e a explicitação '*mulatto girl*', com uma ocorrência.

Na tradução *TtA*, podemos observar que as opções de tradução de Merello para o MC 'mulata' variam entre: a modulação '*half-and-half*', que denota a mistura, nesse caso, a miscigenação racial resultante de tipos diversos, ou seja, a mestiçagem de indivíduos pertencentes a diferentes etnias; e as explicitações '*mulatto girl*' e '*mulatto woman*', ao se tratar ora de mulata mais jovem, ora com mais idade, respectivamente, segundo seus contextos de ocorrência na obra. Cada opção de tradução ocorre uma vez em *TtA*.

Como podemos observar nas tabelas 32 e 33, a ocorrência do MC 'mulata' se dá de maneira mais acentuada na obra *TdM*, em que aparece 15 vezes, ao passo que na obra *TdA* o marcador aparece três vezes.

Não foram registradas ocorrências do MC 'mulata' com colocados nas obras *TdM* e *TdA*.

5.1.2.6. Análise do Marcador Cultural ‘TERREIRO’ em ambos os Textos Originais

A fim de analisarmos o MC ‘terreiro’ em ambas as obras, elaboramos as tabelas 34 e 35, com a distribuição dos MCs por frequência absoluta.

Tabela 34: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC TERREIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tenda dos Milagres</i> e a tradução <i>Tent of Miracles</i>		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Ocor.
Terreiro: Rubrica: religião. Regionalismo: Brasil. Local, templo, barracão onde se celebram os ritos dos cultos afro-brasileiros (candomblés, batuques etc.), ainda que hoje o seu piso raramente seja de terra batida.	Omissão	2
	Plaza	1
	Ritual ground	1
	Tent	1
	Terreiro	27
	Terreiro	36
	Terreiros	1
	Terreiro de Jesus	1
	Voodoo rites	1
Total		71

Tabela 35: Opções observadas entre TO e TT em relação ao MC TERREIRO, com o significado em português dicionarizado, na obra <i>Tieta do Agreste</i> e a tradução <i>Tieta (The Americas)</i>		
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	Ocor.
Terreiro: Rubrica: religião. Regionalismo: Brasil. Local, templo, barracão onde se celebram os ritos dos cultos afro-brasileiros (candomblés, batuques etc.), ainda que hoje o seu piso raramente seja de terra batida.	Barnyard	1
	Yard	1
Total		2

Em *ToM* podemos observar que a tradutora utilizou para o MC ‘terreiro’ diversas opções de tradução na LC: ‘Terreiro’, empréstimo grafado sem o recurso itálico, ou seja, o dado que evidencia a inserção de vocábulo pertencente à LP na LC, cuja frequência no TT foi a maior registrada, com 36 ocorrências; ‘*Terreiro*’, empréstimo grafado em itálico, enfatizando tratar-se de elemento pertencente a sistema lingüístico diverso ao da língua receptora da tradução, com 27 ocorrências; omissão, em

que o marcador é suprimido por duas vezes ao longo da obra traduzida; e uma ocorrência de explicitação em ‘ritual ground’ para referir-se ao marcador, tornando explícito para o leitor da LC o significado do MC, ou seja, o local onde rituais (de ordem religiosa) são realizados, de acordo com o contexto da obra, possibilitando a ele perceber, por meio de outros aspectos, o sentido que o vocábulo ‘terreiro’ representa no universo de partida. A opção ‘*Terreiros*’, com sua grafia em itálico configura, uma vez mais, o empréstimo do vocábulo da LP no TT e, como percebemos, embora o marcador ocorra em sua forma singular no TO, na tradução é utilizado em sua forma plural. Em relação à opção ‘*Terreiro de Jesus*’ observamos a ocorrência, em itálico, do empréstimo (‘Terreiro’) com explicitação, em que Merello evidencia de qual localidade trata-se no contexto da obra, ao revelar o nome do terreiro ao qual o autor faz referência neste caso específico, ocorrendo uma vez. Conforme observamos no decorrer da obra em questão, bem como ao longo de diversas obras escritas por Jorge Amado, há vários terreiros destinados à prática de rituais religiosos, dos quais o autor se utiliza para compor os cenários de seus romances. No caso de *TdM*, verificamos a ocorrência de diversos deles: *Terreiro de Alaketu*, *Terreiro de Bongó*, *Terreiro de Ijenã*, *Terreiro de Ilé Ogunjá*, *Terreiro de Jesus*, *Terreiro de Oxalá*, *Terreiro de Procópio*, *Terreiro de Pulquéria*, *Terreiro de Sabaji*, *Terreiro de Xangô*. Cabe ressaltar que, embora tais ocorrências retratem a riqueza do conteúdo do universo cultural da LP, expresso pelo autor na obra original, e que constituem objeto de nosso estudo, tais dados não serão analisados nesta seção, visto que suas frequências de ocorrência não se enquadram nos critérios estabelecidos para tal análise, por serem menores que duas.

No tocante às soluções de tradução ‘plaza’, ‘tent’ e ‘voodoo rites’, presentes na tabela 34, parecem enquadrar-se em uma mesma modalidade tradutória, a modulação, visto que a tradutora utiliza mudanças no ponto de vista ao traduzir o MC ‘terreiro’.

Podemos perceber, ao observar as diferentes opções adotadas na tradução do referido marcador, que Merello procurou variar as ocorrências em *ToM*, utilizando ora opções que parecem retratar de modo mais aproximado, ora com um sentido mais geral o vocábulo em questão, como no caso das opções ‘ritual ground’ e ‘plaza’, respectivamente.

Paralelamente, no caso da tradução *TtA*, a tradutora utiliza duas novas opções para o MC ‘terreiro’: ‘barnyard’ e ‘yard’. No que diz respeito à opção ‘yard’, observamos que ocorre uma adaptação para a língua e cultura de chegada. Já a opção ‘barnyard’ retrata a ocorrência do erro, visto que o vocábulo remete ao contexto de mundo rural, normalmente associado à agricultura familiar.

Observamos, novamente, que a frequência dos MCs analisados nesta seção tem-se mostrado maior na obra *TdM* que, como já mencionamos, é expressivamente menor na quantidade de palavras que contêm, em relação à obra *TdA*. Em alguns casos, por exemplo, registram-se valores muito representativos tais como: ‘cachaça’, que ocorre 56 vezes em *TdM* e 25 vezes em *TdA*; ‘mulata’, que ocorre 15 vezes em *TdM* e três vezes em *TdA*; e ‘terreiro’, que ocorre 71 vezes em *TdM* e apenas duas vezes em *TdA*. Assim, podemos inferir que a obra que possui maior ocorrência de um determinado MC seja caracterizada por algum aspecto relacionado a esse vocábulo em particular, ou seja, o referido marcador pode ter maior representatividade no contexto da obra como um todo.

5.1.2.6.1. Colocados com frequência igual ou maior que 2, em ocorrência com o marcador cultural ‘TERREIRO’ na obra *Tenda dos Milagres*

Faremos, a seguir, a descrição das ocorrências dos colocados junto ao MC ‘terreiro’, presentes em *TdM* e na sua tradução *ToM*:

Tabela 36		
MC: TERREIRO		
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	Frequência das Co-ocorrências
Dança no terreiro	Dances in the <i>terreiro</i>	1
	Dancing on the ritual ground	1
Festa no terreiro	Celebration at the <i>terreiro</i>	1
	Celebration in Sabají’s <i>terreiro</i>	1
	Festival in Ijenan’s <i>terreiro</i>	1
Terreiro de Jesus	Omissão	1
	Terreiro de Jesus	20
Total		26

Em *TdM* podemos observar que ocorrem três diferentes associações com o MC ‘terreiro’: ‘dança no terreiro’, ‘festa no terreiro’ e ‘Terreiro de Jesus’, como mostra a tabela 36. Para a associação ‘dança no terreiro’ a tradutora utiliza duas opções de tradução: ‘dances in the *terreiro*’, em que ocorre o empréstimo (*terreiro*, em itálico) com tradução literal e podemos observar que a tradutora opta por traduzir o singular pelo plural em ‘dances’; e ‘dancing on the ritual ground’, em que ocorre a transposição com explicitação, ao traduzir o substantivo ‘danças’ pelo gerúndio ‘dancing’, em que ocorre a mudança de classe gramatical de substantivo para verbo, e ao utilizar ‘ritual ground’ para o marcador ‘terreiro’, referindo-se ao local onde ocorrem os rituais religiosos. Para a associação ‘Festa no terreiro’ temos três diferentes opções no TT: ‘Celebration at the *terreiro*’, ‘Celebration in Sabají’s *terreiro*’ e ‘Festival in Ijenan’s *terreiro*’, cada uma delas ocorrendo uma vez. Em ‘Celebration at the *terreiro*’, Merello utiliza o empréstimo (*terreiro*, em itálico) com modulação em ‘celebration at the’; em ‘Celebration in Sabají’s *Terreiro*’ ocorre o empréstimo (*terreiro*, em itálico) com

explicitação em ‘Sabají’s *Terreiro*’, em que a tradutora explicita o nome do terreiro a que o autor se refere no TO. A opção ‘Festival in Ijenan’s *terreiro*’ apresenta como característica o empréstimo (*terreiro*, em itálico) com explicitação em ‘Ijenan’s *terreiro*’. Vale ainda ressaltar o acréscimo da letra ‘n’ no vocábulo Ijenã, resultando na opção ‘Ijenan’s’ no TT, situação possivelmente motivada pelo aspecto fonético, que confere maior semelhança na pronúncia do som nasal /ã/ da língua portuguesa, aproximando-se na LC ao som representado pelo acento ‘til’, que não ocorre em língua inglesa. No que diz respeito à associação ‘Terreiro de Jesus’, cabe ressaltar que é a associação que ocorre mais vezes ao longo da obra *TdM*, registrando 21 ocorrências no total, ao passo que as outras associações com MCs verificadas até o presente ponto da pesquisa tiveram sua frequência variando entre os números dois e cinco. Podemos perceber duas soluções apresentadas pela tradutora para tal associação ao longo da obra *ToM*: a omissão, verificada uma vez, e o empréstimo da associação ‘Terreiro de Jesus’ como um todo, sendo utilizada 20 vezes na tradução, sem o recurso itálico. Desse modo, foram registradas 26 ocorrências para as associações levantadas na tabela 36 com o MC ‘terreiro’.

Não foram verificadas ocorrências do MC ‘terreiro’ com colocados na obra *TdA*.

5.2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO-TRADUTÓRIO DE GREGORY RABASSA E BARBARA SHELBY MERELLO EM RELAÇÃO À TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIIS

Em relação ao comportamento lingüístico-tradutório de Gregory Rabassa, pudemos notar, de acordo com as tabelas referentes à ocorrência de MCs (e seus colocados) nas obras originais *MM* e *SS* e suas respectivas traduções *SD* e *WS* que, em alguns casos como o dos MCs ‘cachaça’ e ‘mulata’, o tradutor utiliza diversos correspondentes na LC para um único vocábulo na LP, almejando, possivelmente, fornecer ao leitor um maior entendimento acerca de características intrínsecas de cada vocábulo culturalmente marcado. No que tange ao comportamento tradutório de Barbara Shelby Merello em relação às obras *TdM* e *TdA* e suas respectivas traduções *ToM* e *TtA*, observamos que se configura uma situação bastante parecida: a tradutora também utiliza, para os mesmos MCs (‘cachaça’ e ‘mulata’), bem como para o MC ‘terreiro’, mais de um correspondente na língua inglesa para um único referente na língua portuguesa. Entretanto, no que diz respeito a alguns MCs, como ‘saveiro’ e ‘Iemanjá’/‘Yemanjá’, observamos que Rabassa utiliza somente uma solução de tradução na LC (sendo a omissão observada para ‘saveiro’ a única exceção), mesmo apresentando o marcador frequência alta (360 ocorrências para o MC ‘saveiro’, e 164 ocorrências para o MC ‘Iemanjá’/‘Yemanjá’, em relação a ambas as traduções, *SD* e *WS*). Situações semelhantes também são observadas em casos de co-ocorrência com os colocados.

Considerando o período de nove anos entre a publicação das traduções *SD* e *WS*, observamos que Gregory Rabassa parece ter apresentado, de um modo geral, uma variedade maior de opções de tradução para os MCs e seus colocados verificados na

obra *MM*, como podemos observar no caso do MC ‘cachaça’ que, na obra traduzida *SD* apresenta cinco soluções de tradução: ‘cane liquor’, ‘drink’, ‘drinks’, ‘drinking’ e ‘liquor’, ao passo que na tradução *WS* apresenta somente uma solução: ‘cane liquor’. Situação similar ocorre com o MC ‘mulata’, que apresenta na obra *SD* oito opções de tradução: ‘girl’, ‘mulatto’, ‘mulatto’s’, ‘mulattoes’, ‘mulatto girl’, ‘mulatto woman’, ‘mulatto woman’s’ e ‘she’, e na obra *WS* apresenta três opções para o marcador: ‘mulatto’, ‘mulatto girl’ e ‘mulatto woman’. Desse modo, podemos perceber que o tradutor utiliza maior diversidade de opções, resultando em uma maior variação vocabular em *SD*, publicada em 1984, em relação à *WS*, publicada em 1993.

Paralelamente, considerando o período de oito anos entre a publicação das traduções *ToM* e *TtA* notamos, em relação ao comportamento lingüístico-tradutório de Barbara Shelby Merello, que a tradutora parece ter apresentado maior variedade de opções de tradução para os MCs e seus colocados verificados em *ToM*. O marcador ‘terreiro’ ilustra tal situação, tendo em vista a variedade de soluções adotadas na obra traduzida *ToM*: ‘Plaza’, ‘ritual ground’, ‘tent’, ‘terreiro’, ‘terreiro’, ‘terreiros’, ‘Terreiro de Jesus’ e ‘voodoo rites’, composta por oito diferentes opções, além da ocorrência da omissão; ao passo que na tradução *TtA* são adotadas duas opções para o MC: ‘barnyard’ e ‘yard’. Algo semelhante ocorre em relação ao MC ‘cachaça’, que apresenta na obra *ToM* seis opções de tradução: ‘cachaça’, ‘cachaça-drinker’, ‘cachaça-laden’, ‘drunk’, ‘rum’ e ‘thirst’, e na obra *TtA* apresenta quatro soluções: ‘cachaça’, ‘glass’, ‘rum’ e ‘white rum’. Tais dados mostram uma maior variação vocabular na obra traduzida *ToM*, publicada em 1971, em que Merello apresenta maior variedade de soluções tradutórias para os MCs analisados, em relação à obra *TtA*, publicada em 1979.

Ao publicar a tradução da obra original *SS*, nove anos após a publicação da tradução *SD*, Rabassa parece ter sentido a necessidade de explicitar o significado de diversos vocábulos da obra traduzida *WS*, criando para tanto um glossário ao final da referida obra no qual inclui, principalmente, vocábulos que utilizou como empréstimo ao longo do TC. O glossário engloba vocábulos que dizem respeito ao domínio da cultura ideológica, como '*babalorixá*', '*Oxalá*', '*Yemanjá*', '*Yansan*'; ao domínio da cultura material, como '*atabaque*', '*berimbau*', '*caipirinha*', '*doburu*'; e ao domínio da cultura social, como '*caboclo*', '*gaúcho*', '*gringo*', '*samba*'. A maioria dos vocábulos que compõem o glossário é grafada em itálico, evidenciando tratarem-se de estrangeirismos ou empréstimos, e a todos corresponde uma definição específica ou explicação acerca de seu significado. Vale ressaltar que, em relação à obra traduzida *SD*, o tradutor não utiliza o recurso do glossário.

No que diz respeito às obras traduzidas por Merello, notamos que a tradutora também elaborou um glossário ao final da obra traduzida *ToM*, explicitando aos leitores da LC, basicamente, os MCs cuja opção de tradução utilizada foi o empréstimo. Já em relação à obra traduzida *TtA*, a tradutora não utilizou o recurso do glossário. Considerando o período de oito anos entre a publicação das traduções por ela realizadas, notamos que a tradutora optou por incluir o glossário na primeira obra traduzida, *ToM*, publicada em 1971, e não na obra *TtA*, publicada em 1979, ao contrário do que ocorre com Rabassa, cujo glossário consta da segunda tradução publicada, nove anos mais tarde. No glossário da obra *ToM* encontramos também vocábulos pertencentes aos domínios da cultura ideológica, tais como '*babalaô*', '*orixá*', '*macumba*', '*Xangô*'; cultura material, como '*cachaça*', '*cavaquinho*', '*dendê*', '*vatapá*'; cultura social, como '*sarará*', '*sinhá*', '*gafieira*', '*cangaceiro*'; e cultura ecológica, com o marcador '*xaréu*'. Os vocábulos que compõem o glossário são grafados em itálico, configurando

estrangeirismos ou empréstimos e a todos correspondem, de modo análogo ao glossário elaborado por Rabassa na obra *WS*, uma definição ou explicação sobre seus significados.

O glossário elaborado por Rabassa na obra *WS* compreende 120 vocábulos, ao passo que o glossário elaborado por Merello em *ToM* apresenta 89 vocábulos. Dessa forma, podemos perceber que o tradutor Rabassa optou por explicitar o significado de mais vocábulos da LP no glossário, dado que nos permitiria concluir que fez maior uso de empréstimos ao longo do respectivo TT, optando, portanto, por retratar, na sua tradução da obra original, maior variedade de elementos peculiares do universo da cultura de partida, ao privilegiar o uso de tais vocábulos na língua e cultura de chegada, procurando manter, nos TCs, marcas da obra amadeana.

A respeito dos vocábulos que constituem os glossários elaborados pelos tradutores ao final das referidas obras, bem como de algumas soluções adotadas pelos tradutores nos TTs que compõem os corpora analisados em nossa pesquisa, podemos relacionar a afirmação de Corrêa, para quem

A necessidade de optar por empréstimos, por adaptações e por explicitações leva a crer que os tradutores, no caso das obras escolhidas são dois diferentes, reconhecem as especificidades culturais dos termos em questão. Este reconhecimento se torna evidente quando se utilizam (a) do empréstimo, uma forma de admitir a inexistência de termo de semelhante valor na língua de chegada, (b) da adaptação, que também é uma maneira de reconhecimento que o termo na língua de chegada não é exatamente aquele da língua de partida, e (c) da explicitação, que persiste na idéia de que somente um termo da língua de chegada não seria capaz de conter o significado daquele da língua de partida. (CORRÊA, 2003, p.132)

Nesse sentido, Rabassa e Merello, ao optarem por utilizar empréstimos, fazer adaptações e explicitar os conteúdos de MCs nos TTs, reconhecem as dificuldades

oriundas da tradução cultural, principalmente no que se refere a realidades culturais tão específicas do universo da língua e cultura de partida, como retratam os MCs.

Como podemos perceber, Rabassa e Merello apresentaram maior variação vocabular em relação às soluções de tradução adotadas para os MCs analisados na presente pesquisa, nas traduções publicadas em 1984 (*SD*) e 1971 (*ToM*), respectivamente, ou seja, nas traduções cuja publicação ocorreu anteriormente se considerarmos os outros TTs investigados (*WS*, publicado em 1993 e *TtA*, publicado em 1979). Ambos também optaram pela criação de um glossário ao final de uma das obras por eles traduzidas, no entanto, em momentos diferentes: Rabassa inclui o glossário na obra traduzida *WS* em 1993, nove anos após a publicação da tradução da obra *MM*, ao passo que Merello inclui o glossário na tradução *ToM* em 1971, oito anos antes da publicação da tradução *TtA*.

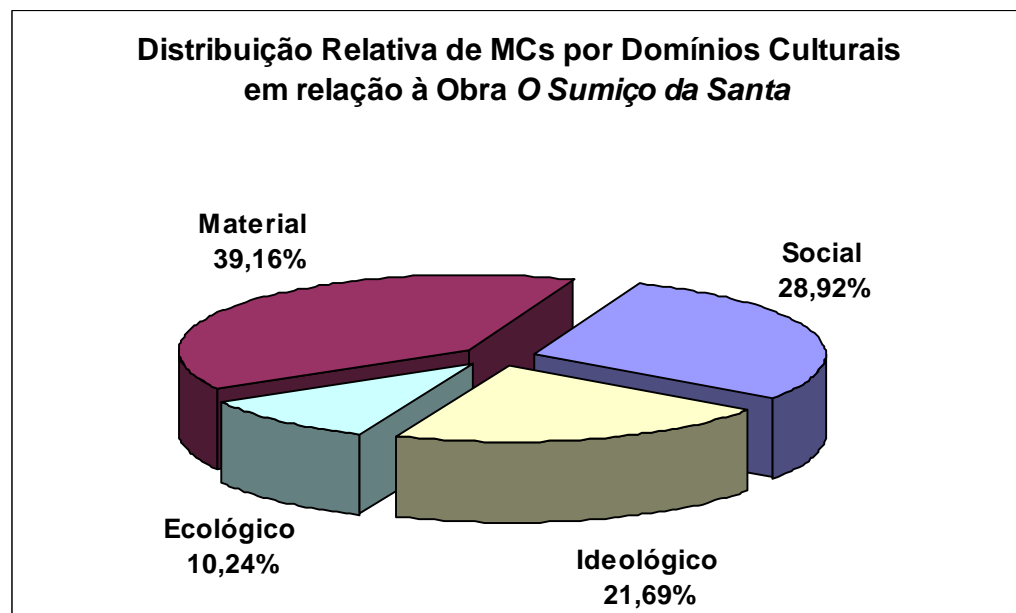
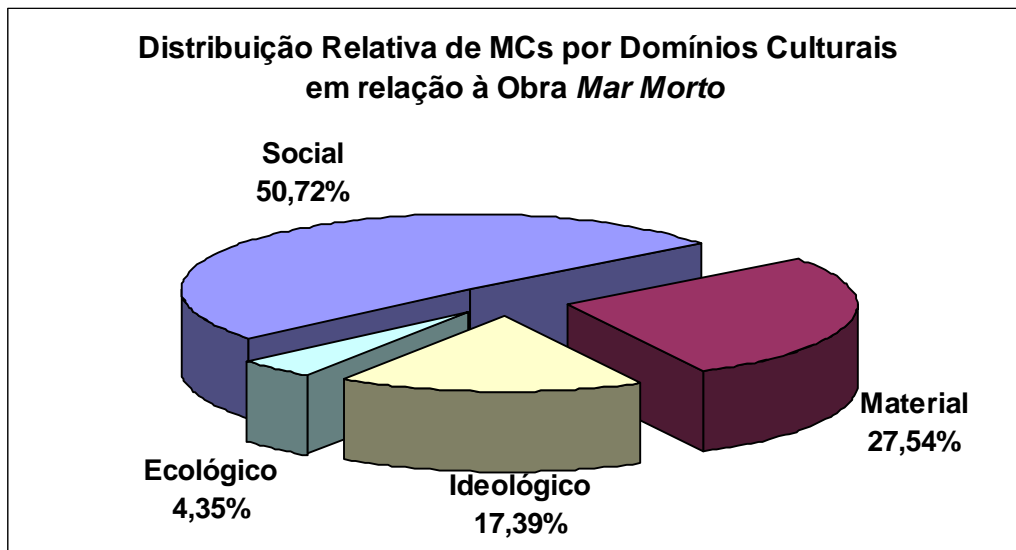
Nesse sentido, percebemos que a presença dos glossários nas obras *WS* e *ToM* proporciona ao leitor de língua inglesa o contato com aspectos intrínsecos e peculiares do universo cultural da LP, facilitando-lhes, conseqüentemente, o entendimento de tais conteúdos presentes nos TOs.

5.3. ANÁLISE DE MARCADORES CULTURAIS POR DOMÍNIOS CULTURAIS

A análise acerca da distribuição de marcadores por domínios culturais na presente pesquisa tem por objetivo verificar quais domínios apresentam maior presença de vocábulos culturalmente marcados. Desse modo, tendo em vista que tais domínios abarcam aspectos extralingüísticos envolvendo questões sociais, ecológicas, materiais e ideológicas, analisar a distribuição de marcadores por domínios culturais em relação à cada obra original, estudada individualmente, pode oferecer uma visualização acerca da temática de cada obra, retratada pelo autor, Jorge Amado. A seguir, apresentaremos a análise de MCs por domínios culturais nas obras *MM* e *SS* (item 5.3.1), seguida da análise de MCs por domínios culturais nas obras *TdM* e *TdA* (item 5.3.2).

5.3.1. Análise de Marcadores Culturais por Domínios Culturais nas Obras *Mar Morto* e *O Sumiço da Santa*

A fim de verificarmos como ocorre a distribuição por domínios culturais dos MCs que constam nos glossários referentes às obras *MM* e *SS*, preparamos os gráficos a seguir, os quais apresentam a ocorrência dos MCs em cada domínio, especificamente:



No que se refere à classificação nos quatro domínios culturais, observamos que os MCs levantados para a elaboração dos glossários das obras *MM* e *SS* distribuem-se em maior quantidade em três domínios: *cultura social*, *cultura material* e *cultura ideológica*. Já o domínio da *cultura ecológica* apresentou os menores índices registrados.

Seguindo a ordem de classificação, o maior índice de ocorrência no glossário da obra *MM* foi o domínio da cultura social, com 60,21%, totalizando mais da metade das

ocorrências de MCs. Neste domínio, encontram-se os vocábulos que designam o próprio homem, sua classe, funções sociais, profissionais, suas atividades, eventos, como por exemplo, *cabrocha*, *cachaceiro*, *cangaceiro*, *moleques*, *mucama*, *sarará*. Estes dados mostram que o romance retrata uma sociedade hierárquica e as atividades que nela se inserem, mostrando as diferenças de classe bastante marcadas, evidenciando o cunho regionalista da obra amadeana.

Também podemos estabelecer um paralelo com a vida do autor, que, desde a década de 30 — quando da publicação da obra *MM* — até 1956 foi politicamente engajado e ativo, e, sendo assim, a obra refletiria este envolvimento político, ao privilegiar o uso de vocábulos referentes ao domínio da cultura social.

O caráter político e revolucionário das obras iniciais de Jorge Amado não estaria presente, segundo críticos literários, nos romances pós década de 1950, dado este que tem feito com que os mesmos dividam sua obra em diferentes temáticas. Essas datas delimitariam uma fase na literatura de Amado em que o autor trata de “romances proletários”, cada vez mais ideológicos, retratando a vida rural e citadina, com forte apelo social.

Já em *SS*, o domínio de maior frequência foi o material, com 39,10% de frequência relativa, demonstrando que os MCs referentes à cultura material são os que mais ocorrem nesta obra. Este domínio engloba objetos criados ou transformados pelo homem, como na culinária ou nas artes, por exemplo, *acarajé*, *canoa*, *cuscuz*, *manuê*, *pinga*, *vatapá*. Este domínio retrata a ação do homem, a criação de utensílios e sua utilização. Jorge Amado, após viver como exilado em diversos países, como a França, — onde começou a escrever a obra *SS* — inicia, depois de 1956, uma fase literária privilegiando mais o humor e o lirismo em suas obras, passando a retratar um Brasil mais cordial e mestiço, deixando um pouco de lado o caráter ideológico que permeia as

obras das décadas de 1930 a 1950. Em *SS*, escrita em 1987 e 1988, o autor retrata mais o domínio material, marcando essa nova fase do escritor.

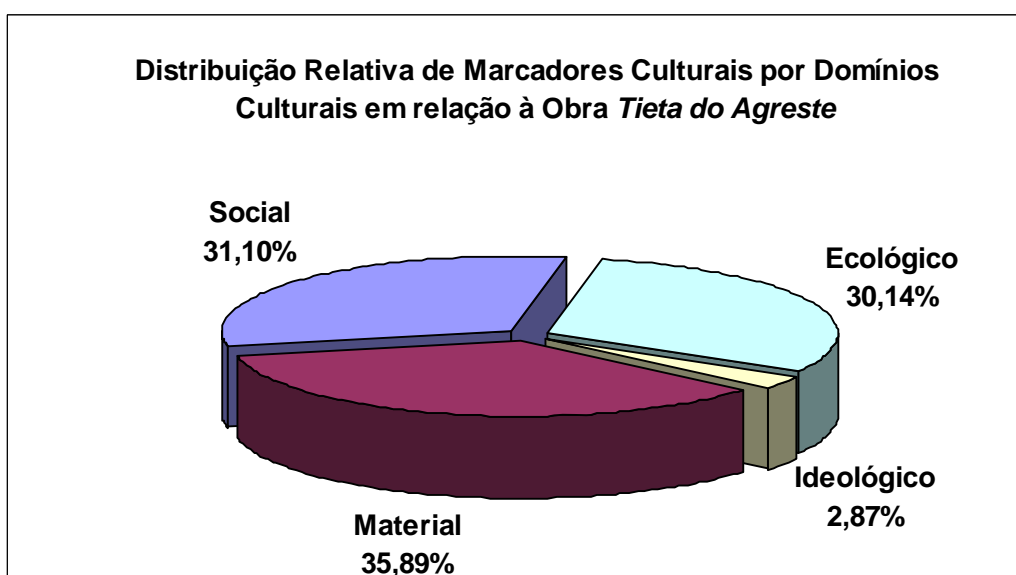
Na segunda posição da classificação por domínios culturais verificamos em *MM* a ocorrência da cultura material, com 22,58%, ao passo que, em *SS* observamos que o segundo domínio mais presente é o social, com 31,41%. Notamos, então, que ocorre uma inversão na ordem de classificação dos domínios culturais quando comparamos as ocorrências de MCs em ambas as obras, verificadas nos respectivos glossários elaborados na presente pesquisa.

Na terceira posição em *MM* e em *SS* está o domínio da cultura ideológica. Em *MM* temos a ocorrência de 13,97%, enquanto em *SS* este domínio cultural ocorre em 22,43% dos casos, representando vocábulos que designam crenças, mitos, entidades espirituais e seus eventos, como por exemplo, *filha-de-santo*, *Ialorixá*, *macumba*, *ogã*, *Ogum*, *pai-de-santo*. Este domínio cultural assinala a religiosidade e a fé retratadas nas obras, refletindo todo o universo espiritual de um povo cuja fé, em geral, deriva da influência dos povos africanos, bem como a diversidade e complexidade que envolve os vocábulos pertencentes a este universo místico.

Ocupando a quarta e última posição em ambos os casos está o domínio da cultura ecológica, com índices menores, de 3,22% em *MM* e 7,05% em *SS*. Este domínio engloba os vocábulos que designam seres, objetos e eventos da natureza, que não tenham sofrido a ação voluntária do homem, como por exemplo, *abacaxis*, *brejo*, *caatinga*, *camarão*, *graviola*, *marola*. Este domínio reflete o estado mais natural das coisas, a ‘não-ação’ do homem, que deixa de ser o agente ativo da cultura material e passa a ser uma espécie de expectador da vida, utilizando-se dos recursos que a natureza lhe proporciona, porém, sem interferir no processo.

5.3.2. Análise de Marcadores Culturais por Domínios Culturais nas Obras *Tenda dos Milagres* e *Tieta do Agreste*

A fim de verificarmos como ocorre a distribuição por domínios culturais dos MCs presentes nas obras *TdM* e *TdA*, preparamos os gráficos a seguir, que apresentam a ocorrência dos MCs em cada domínio, especificamente:



Com respeito à classificação de marcadores nos quatro domínios culturais, notamos que os vocábulos que constituem as obras *TdM* e *TdA* estão distribuídos de maneira diversificada em relação a cada obra especificamente: na obra *TdM*, notamos a seguinte classificação por ordem decrescente de frequência dos vocábulos: *cultura social*, *cultura material*, *cultura ideológica* e, em última posição, *cultura ecológica*; ao passo que na obra *TdA*, ocorre a seguinte classificação, também em ordem decrescente: *cultura material*, *cultura social*, *cultura ecológica* e, em última posição, *cultura ideológica*. Como podemos perceber, não houve coincidência em nenhuma das posições ocupadas para cada domínio cultural; cada um deles ocupou sua própria posição de acordo com os índices de ocorrência registrados em cada obra, o que nos permite perceber que houve grande variação na utilização de MCs pertencentes à domínios culturais diversos pelo autor dos TOs, se compararmos os índices registrados em cada obra.

Considerando a ordem de classificação de cada domínio cultural, foi registrado, como o maior índice de ocorrência na obra *TdM*, o domínio da cultura social, com 44,8% do total, o que representa, praticamente, quase metade das ocorrências de MCs presentes na obra analisada. Tal domínio, por englobar os marcadores que se referem ao próprio ser humano, suas funções e classes sociais, profissionais, bem como seus eventos e atividades, é composto por uma diversificada gama de vocábulos, tais como *bedel*, *caboclo*, *gringo*, *jagunço*, *mulatas*, *passistas*, *quenga*, *samba*. Podemos perceber que os dados mostram uma obra que aborda diferentes realidades existentes dentro de uma sociedade, variando os tipos encontrados, bem como as atividades por eles desenvolvidas e os eventos com os quais se relacionam. Por vezes, tais vocábulos dizem respeito ao modo como os indivíduos são percebidos no grupo social no qual estão inseridos, destacando-se formas mais pejorativas e até mesmo preconceituosas de

tratamento, como ocorre com os marcadores *gigolô*, *malajambrado*, *putas*, *quengas*. Nesse sentido, notamos que aparecem, por exemplo, figuras variadas como a *quenga* que, muitas vezes, por necessidade financeira em virtude do desemprego, desempenha funções de meretriz, prostituindo-se. Retrata também as etnias raciais, com a presença do *caboclo* e, ainda, a presença do turista estrangeiro, como é o caso do *gringo*, muitas vezes atraído ao nosso país pelas belas *mulatas* e *passistas*, que aparecem dançando *samba* na televisão, durante o carnaval.

Muito embora o romance *TdM* tenha sido publicado em 1969, data posterior à fase de Jorge Amado que é considerada pela crítica literária como a fase de “romances proletários”, aquela em que o autor refletiria em suas obras aspectos de cunho político e social de modo mais marcante (década de 30 até 1956), podemos perceber, de acordo com o índice das ocorrências de MCs referentes à este domínio específico, que há exploração do universo social de modo amplo na referida obra, sendo este o domínio cultural mais presente ao longo do TO.

Paralelamente, na obra *TdA*, a categoria que apresentou o maior índice de ocorrência foi o domínio da cultura material, com 34,78% de frequência relativa, assinalando que, ao longo da obra, foi registrada maior presença de MCs que se referem a objetos que sofreram a ação do homem, ao serem por ele criados, manuseados ou transformados, em relação aos vários segmentos de sua vida, tais como os elementos que compõem as diversidades do universo artístico ou culinário. Desse modo, verificamos a ocorrência de vocábulos referindo-se a diversos pratos apreciados pelos nordestinos, como a *frigideira de maturi*, os *pitus fritos*, *aferventados*, *escalfados com ovos*, enfim, diversos *quitutes* que, servidos com a famosa *cachaça* ou mesmo em companhia das *batidas*, fazem a alegria dos pescadores, ao voltar do mar em suas *jangadas*. Podemos perceber, por meio dos vocábulos pertencentes a este domínio

cultural, que o homem, fazendo uso de sua imaginação e criatividade, atua como agente ativo, transformando recursos naturais em instrumentos musicais, comidas e bebidas típicas.

Na obra *TdA*, escrita em 1971, Jorge Amado privilegia a utilização de elementos pertencentes ao universo da cultura material, dando prosseguimento à fase iniciada após 1956, em que se considera que o autor se afasta um pouco do caráter ideológico tão presente na fase anterior.

Em relação à segunda posição da classificação por domínios culturais, podemos observar que, na obra *TdM*, temos a ocorrência da cultura material, com 28% de freqüência, à medida que, na obra *TdA* temos, na mesma posição, o domínio da cultura social, com 32,37%. Ocorre, então, em relação às duas primeiras categorias registradas em cada obra, uma inversão na ordem de classificação dos domínios culturais, considerando-se as freqüências verificadas.

Na terceira posição em *TdM*, ocorre o domínio da cultura ideológica, com 17,6% de freqüência, refletindo o universo das crenças religiosas, apresentando aspectos referentes a seres, entidades espirituais e mitológicas, bem como todos os eventos que com eles se relacionam, como é o caso dos vocábulos *iaba*, *Iansã*, *mãe-de-santo*, *obá*, *Ogum* e *Oxóssi*. Tais vocábulos refletem a fé, a religiosidade, a espiritualidade existentes nas obras analisadas, aspectos estes que retratam as crenças espirituais do povo baiano, e que recebem forte influência africana. A mesma posição é ocupada pelo domínio da cultura ecológica na obra *TdA*, com 29,95% de ocorrência, em que são retratados elementos pertencentes ao biosistema ecológico, em seu estado natural, ou seja, da maneira como são encontrados na natureza, caracterizando a ‘não-interferência’ do homem, como é o caso das plantas, frutas, animais, vegetação e eventos da natureza, tais como *aipim-cacau*, *erva-cidreira*, *jegue*, *maturi pitanga*, e *sapo-cururu*. Estes MCs

refletem a utilização por parte do homem, de bens e recursos oferecidos pela diversidade natural, e mostram a riqueza ecológica da região baiana (e nordestina), muitas vezes servindo de cenário para o desenrolar das narrativas.

Como podemos perceber, a terceira posição apresenta considerável diferenciação de índices entre as obras analisadas, com 17,6% em *TdM* e 29,95% em *TdA*. No caso da obra *TdA*, notamos que as três primeiras posições apresentam índices mais próximos, com 34,78%, 32,37% e 29,95%, respectivamente, ao passo que em *TdA*, foram verificados índices mais diferenciados, com 44,8%, 28% e 17,6%.

Em relação a quarta e última posição, observamos que ocorre, na obra *TdM*, o domínio da cultura ecológica, com 9,6% de ocorrência, apresentando vocábulos como *abacaxi*, *cágado*, *capim-santo*, *cipó*, *siris*, *xaréu*. Já em *TdA* temos, na mesma posição, o domínio da cultura ideológica, com 2,90%, com os vocábulos *babalorixá*, *caapora*, *iaô*, *lobisomen* e *Yemanjá*.

Cabe ressaltar a dificuldade presente na classificação por domínios culturais dos MCs levantados nas obras analisadas em nossa pesquisa, tendo em vista a possibilidade de um mesmo vocábulo culturalmente marcado, dependendo do contexto em que ocorre, poder denotar significados totalmente diversos ao mesmo tempo e, desse modo, poder integrar domínios culturais diversos. A esse respeito, menciona Aubert:

Somente o co(n)texto de atualização do termo poderá determinar qual o domínio que, em determinado momento de determinado discurso, pode ser tido como dominante; no entanto, o próprio co(n)texto pode revelar-se, deliberadamente ou não, ambíguo. (AUBERT, 2006, p.31)

Para melhor exemplificar tal problemática, vejamos como exemplo o marcador *babados* que, dependendo de seu contexto de ocorrência, pode significar, segundo o *Dicionário Eletrônico Huiass da Língua Portuguesa* (2001): “1. molhado de baba; que

deitou baba; 2. sujo de comida que caiu da boca; REGIONALISMO: 3. enfeite ou remate pregueado ou plissado usado em roupas femininas, roupas de cama e mesa, em cortinados, etc.; 4. segredo ou inverdade difundida por maledicência; mexerico, fuxico, intriga (Ex. vou te contar um babado); 5. invento ou proposta sem seriedade”. Como podemos perceber por meio do exemplo exposto, há vários significados para o marcador *babados*. Considerando tais variações, observamos que, se procedêssemos a uma classificação por domínios culturais das cinco diferentes acepções fornecidas pelo dicionário, teríamos que, em relação ao primeiro e segundo significados expostos, poderíamos classificar o marcador *babados* como pertencente ao domínio da cultura social; já em relação ao terceiro significado, classificaríamos o MC como pertencente ao domínio da cultura material; e para os significados de número quatro e cinco, teríamos novamente a sua classificação na cultura social. Entretanto, considerando seu contexto de ocorrência na obra *Tenda dos Milagres*, verificamos que a acepção do dicionário que nos interessa trata-se da número quatro, na qual o vocábulo em questão assume o significado de fofoca, fuxico, intriga, mexerico. Situação semelhante ocorre com os vocábulos *éguas* e *galinhas*, que, a priori, passam a idéia de vocábulos relacionados ao contexto da cultura ecológica. Porém, o contexto de tais vocábulos revelam tratar-se de formas de denominação que caracterizam, respectivamente, mulheres que praticam a prostituição, meretrizes e homens medrosos, covardes, fracos de espírito; significados que denotam tratarem-se de MCs e que nos permitem classificá-los como elementos que compõem o universo cultural social da obra amadeana.

Dessa maneira, mostrou-se necessário analisar os contextos de ocorrência dos MCs nas obras analisadas, a fim de verificar seus significados em determinados momentos dos TOs, evitando possíveis ambigüidades.

5.4. ANÁLISE DE TRAÇOS DE NORMALIZAÇÃO

Investigamos, na presente seção, questões pertinentes ao comportamento tradutório de Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello que nos permitiram observar suas tomadas de decisão diante da complexidade enfrentada ao lidar com a tradução literária que envolve, nesta pesquisa, além das dificuldades inerentes a qualquer ato tradutório “per se”, aspectos culturais complexos por tratar-se de obras de natureza regionalista. Para tanto, analisamos traços de normalização presentes nas quatro obras traduzidas, tomando como base os estudos de Baker (1996) e de Scott (1998) acerca das características da tradução.

Ao analisarmos o ponto de vista de Bassnett (1994), percebemos a afirmação da autora de que, embora muitas vezes não se reconheça, cada tradutor confere suas impressões ao TT: “tradutores são visíveis, admitam eles ou não, reconheçam-no os leitores ou não. O tradutor é uma presença em um texto que não pode ser ignorada. . . . a marca visível de cada tradutor está presente no texto”⁴⁰ (BASSNETT, 1994, p. 15).

Podemos notar na afirmação de Bassnett (1994) que a teórica reconhece a presença do tradutor no TT, sugerindo que, ao lidar com o ato tradutório, ele deixe traços de seu contato com o original, ou, ainda, de sua interferência em relação ao mesmo. Dessa maneira, com o objetivo de verificar a possível presença de marcas deixadas por Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello nas quatro traduções, procedemos ao levantamento e à análise de traços de normalização nas quatro obras traduzidas.

⁴⁰ Translators are visible, whether they admit it to themselves or not, whether readers recognize it or not. The translator is a presence in a text that cannot be ignored. . . . the visible mark of each translator is present in the text. (BASSNETT, 1994, p. 15).

Ao investigar o comportamento dos tradutores diante de estruturas textuais envolvendo vocábulos que retratam realidades culturais muito peculiares do universo de partida, podemos perceber, por vezes, a dificuldade de lidar com a tradução de MCs. É essa dificuldade que deixa em evidência o papel do tradutor, ao tomar decisões que irão certamente influir no resultado de seu trabalho, a tradução. Como já afirmamos anteriormente, não há como se esperar que o tradutor realize seu trabalho despindo-se de todo repertório cultural, extralingüístico e ideológico no qual está imerso. E, se levarmos em consideração que lidamos com a questão cultural de modo direto, não apenas por se tratar de quatro traduções literárias, mas, principalmente, por lidarmos com a tradução de vocábulos que refletem o cunho regionalista, retratando uma porção cultural e geograficamente rica, variada e importante da cultura brasileira, perceberemos que o trabalho do tradutor torna-se ainda mais evidente, ao optar por soluções e determinar o modo como todo esse repertório cultural do universo de partida será traduzido na cultura de chegada, fator de suma importância para determinar como a cultura brasileira será recebida e apreendida na cultura receptora das traduções. Desse modo, dada a dificuldade de lidar com a tradução de aspectos tão arraigados na cultura regional baiana, mais complexo torna-se o trabalho do tradutor ao tentar tornar o texto mais apreensível na língua e cultura de chegada.

Nesse sentido, os aspectos referentes à normalização, segundo observados por Baker (1996) e por Scott (1998) e utilizados no âmbito desta pesquisa, caracterizam o TT, adequando-o às normas e exigências da LC e atribuem, conseqüentemente, maior fluência à tradução. Para Scott “tradutores são conhecidos por simplificar, reduzir

complexidades, generalizar ou explicitar o que está implícito no processo de tornar o texto acessível para determinado público” (SCOTT, 1998, p. 139)⁴¹.

Vale salientar, com respeito aos traços de normalização em TTs que, segundo Scott (1998), podem representar uma ação consciente ou inconsciente por parte do tradutor ao produzir textos mais fluentes para leitores da LC, ou seja, podem ser utilizados ora conscientemente, como uma estratégia do tradutor para facilitar a compreensão conteúdo da obra original na língua e cultura de chegada, ora podem ocorrer inconscientemente como resultado das imposições do ato tradutório em si. Nesse sentido, é importante levarmos em consideração aspectos pertinentes a toda e qualquer tradução, tais como a produção de textos articulados e correntes no sistema lingüístico e cultural receptor, questões contextuais e socioculturais, o público alvo e suas necessidades, restrições editoriais, entre outros fatores que influenciam de modo direto o produto final.

Os dados analisados nesta seção retratam, em sua maioria, casos que evidenciam a ocorrência de MCs, nosso principal objeto de estudo. Constituía grande interesse nesta etapa da investigação observar a ocorrência de traços de normalização em relação aos contextos envolvendo MCs, a fim de investigarmos o comportamento tradutório de Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello ao lidar com os obstáculos da tradução cultural envolvendo o regionalismo dos MCs. Entretanto, como verificamos que alguns traços somente ocorriam na ausência de MCs, incluímos na análise segmentos de textos nos quais não se encontram a presença de MCs, mas que representam importantes características de normalização nos TTs. Desse modo, não nos atemos somente à investigação acerca das evidentes dificuldades impostas pela tradução de MCs, mas também aos obstáculos gerados por todo e qualquer ato tradutório que envolva a

⁴¹ Translators are known to simplify, reduce complexities, generalise or explicate the implicit in the

tradução de obras literárias brasileiras. Esta seção visa analisar as diferenças entre as escolhas feitas pelo escritor do TP e as realizadas pelo “escritor” do TC, o tradutor.

Tratamos em nossas análises, expostas a seguir, de oito traços de normalização e seus desdobramentos dentre os onze apresentados por Scott (1998), referentes a: 1. diferenças no comprimento de sentenças dos TCs em relação aos TPs; 2. aspectos relativos ao emprego de pontuação; 3. reordenação de elementos; 4. adições nas traduções; 5. emprego de metáforas pouco usuais em relação aos originais; 6. alterações da linguagem não culta para a culta; 7. omissões nas traduções; e 8. outras mudanças nas traduções.

5.4.1. COMPRIMENTO DO TEXTO/SENTENÇAS

Um dos traços de normalização mais representativos é o que trata da diferença entre o comprimento de sentenças ou do TT em relação ao original. Baker (1998) afirma, com base em pesquisas empíricas, que TTs costumam ser mais longos que os originais devido à presença de elucidações e elementos para conferir maior clareza à tradução.

Vale ressaltar que as diferenças estruturais e gramaticais dos sistemas lingüísticos da LP e da LC envolvidas podem influenciar diretamente a questão do comprimento do TT em relação a esse aspecto, por tratarem de fatores de ordem fundamental para a compreensão do TP e para a construção do TC, como aspectos gramaticais, lexicais, morfossintáticos, lingüísticos e os extralingüísticos, tais como socioculturais e ideológicos.

Vejamos então, por meio de exemplos, os casos registrados em nossos corpora de pesquisa, que contribuem para a caracterização desse traço de normalização, retratando seus “desdobramentos”, conforme proposto por Scott (1998).

5.4.1.1. Verbos: Auxiliares, Modais e Locuções Verbais

Ao observarmos os fragmentos dos TTs, notamos que os verbos são responsáveis, em larga escala, pelo aumento no comprimento das traduções, tendo em vista que, em muitos casos, verbos principais são traduzidos na LC por auxiliares modais, locuções verbais, perífrases e *phrasal verbs*. Nesses casos, o número de palavras empregadas nas traduções em relação às orações e sentenças dos TPs é maior, aumentando significativamente o tamanho destas, e resultando, dessa maneira, se considerarmos cada obra na sua totalidade, em TTs maiores que os TOs. Scott (1998) aborda a questão da tradução de verbos, afirmando que “verbos principais e auxiliares modais” (QUIRK et al, 1985, p. 120) “são formas auxiliares de verbos (forma perifrástica dos verbos) usadas no lugar de verbos flexionados. São comumente utilizados ao se traduzir do português para o inglês” (SCOTT, 1998, p. 143)⁴².

Segundo a autora (1998), essa prática é comum na tradução na direção português/inglês, e demonstra a economia gramatical do TP em relação ao de chegada, no qual essa economia se faz menos presente. Para Scott, isso acaba atribuindo ao TT um sentido de explicitação, ausente no TP.

⁴² Primary verbs and modal auxiliaries (QUIRK et al, 1985, p. 120) are auxiliary verb forms (periphrastic verb forms) used instead of inflected ones. These are commonly used in translations from Portuguese into English (SCOTT, 1998, p. 143).

Observando os exemplos abaixo, verificamos a existência de tais características nos TTs, comprovando a contribuição desse traço para o aumento das traduções em inglês, ao comparar o tamanho de cada sentença do TO em relação a sua tradução, explicitado entre parêntesis ao final de cada exemplo. Vejamos, então, os exemplos observados no par de obras *MM* e sua tradução *SD*:

[MM] Na próxima festa de Iemanjá ele já **usaria** sua pedra (que é verde e se vai buscar no fundo do mar) e **assistiria** entre os ogãs à iniciação das feitas, das iaôs, que são as sacerdotisas negras. (37 palavras)

[SD] At the next feast of Iemanjá he **would** already **be wearing** her stone (which is green and is found at the bottom of the sea) and **would take part** among the *ogãs* in the initiation of the *feitas*, the *iaôs*, who are the black priestesses. (45 palavras)

[MM] Era preto retinto, mas saíra das águas claras, Iemanjá era sua avó, mãe de seu pai que fora marítimo como seu avô e os mais velhos cuja memória já se **perdera**. (31 palavras)

[SD] He was jet black but had come out of clear waters, Iemanjá was his grandmother, the mother of his father who'd been a sailor like his grandfather and the elder ones before, whose memory **had been lost**. (37 palavras)

[MM] Mas quando ela **soube** que a criança **nascera** morta porque ele lhe **dera** aquela beberagem amarga, que **fora** ele quem **não** a **quisera** viva, então ela virou outra, virou Rosa Palmeirão da navalha e punhal e o deixou morto junto ao violão. (42 palavras)

[SD] But when she **found out** that the baby **had been born** dead because he'd **given** her that bitter potion, that he **didn't want** it **to live**, then she became a different person, she became the Rosa Palmeirão of dagger and razor and left him dead beside his guitar. (48 palavras)

[MM] **Botava** cada posta de sangue, parecia que um dia **botava** o coração. (12 palavras)

[SD] She **coughed up** a whole lot of blood, it looked like she'd **cough up** her heart someday. (17 palavras)

[MM] — Guma **chegou**, sinhá Lívia? (04 palavras)

[SD] “**Did** Guma **get in**, Miss Lívia?” (06 palavras)

[MM] O candeeiro estava no quarto de onde **vinham** vozes. (09 palavras)

[SD] The candlestick was in the bedroom, from where voices **were coming**. (11 palavras)

Como pudemos observar nos exemplos apresentados acima, ocorre um aumento do número de palavras nas traduções das formas verbais em comparação com seus originais em *SD*. Há casos em que os verbos são diretamente responsáveis pelo aumento de quatro palavras no comprimento do TT, como no primeiro exemplo apresentado.

Vejam, a seguir, os exemplos levantados no par de obras *SS* e sua tradução

WS:

[SS] O viajante, seja rico ou pobre, negro ou branco, moço ou velho, erudito ou analfabeto, seja quem for desde que de paz, **poderá participar** da festa do *candomblé*, onde deuses e homens iguais, cantam e dançam a fraternidade universal. **(39 palavras)**

[WS] The traveler, be he rich or poor, be she black or white, young or old, educated or illiterate, no matter who, as long as they come in peace, they **will be able to participate** in the festival of the *candomblé*, where gods and mortals are equal, to sing and dance in their universal communion. **(54 palavras)**

[SS] Automóveis, caminhões, carroças, jumentos enfeitados com flores e folhagens, levando ao dorso barris repletos: **não pode faltar** água-de-cheiro. **(18 palavras)**

[WS] Cars, trucks, carriages, and donkeys festooned with flowers and sprigs, carrying full barrels on their backs; all ensured **there would be no lack of** scented water for the ceremony. **(29 palavras)**

[SS] — Pare, tia. Largue essa taca se quiser que eu ainda lhe **respeite**. **(12 palavras)**

[WS] “Stop, Auntie. Get rid of that strap if you want me **to have any respect** for you.” **(17 palavras)**

[SS] Menina-moça cheia de manhas e vontades, habituada às más companhias, ao trato de gatinha, solta com as colegas de colégio nas matinês de cinema, nos auditórios das televisões **participando** de programas que de infantis só tinham o nome, nas festas de largo, até a terreiros de *candomblé* a haviam levado, os irresponsáveis. **(52 palavras)**

[WS] She was a teenager full of wiles and will, accustomed to bad company, consorting with trash, loose with her schoolmates at movie matinees, only **pretending to take part** in programs for children, running off to festivals on the square. Why, her parents had even taken her to *candomblé* temples, that was how irresponsible. . . **(53 palavras)**

Os exemplos acima também retratam o aumento do TC em relação ao de partida, no que diz respeito à tradução dos verbos. Ocorre, em alguns casos, aumento de três palavras na tradução de verbos como no segundo exemplo apresentado.

Tecendo uma comparação entre as obras traduzidas por Gregory Rabassa percebemos, observando os exemplos expostos de um modo geral, — e não levando em consideração apenas a tradução de componentes verbais, mas as sentenças como um todo, — que alguns deles mostram que na tradução *WS* ocorre, por vezes, aumento mais significativo nos trechos do TC em relação aos trechos originalmente escritos em português, do que na tradução *SD* em relação a seu original *MM*. Este dado pode ser verificado ao analisarmos os exemplos 1 e 2 de *MM e SD*, bem como de *SS e WS* na tabela 25 abaixo exposta, que mostra o aumento total sofrido nos TTs para o inglês, para melhor visualização:

Tabela 37: Aumento de palavras nas traduções em relação a seus originais						
Número do exemplo	<i>MM</i>	<i>SD</i>	Aumento na tradução	<i>SS</i>	<i>WS</i>	Aumento na tradução
Exemplo 1	37 palavras	45 palavras	08 palavras	39 palavras	54 palavras	15 palavras
Exemplo 2	31 palavras	37 palavras	06 palavras	18 palavras	29 palavras	11 palavras
Exemplo 3	42 palavras	48 palavras	06 palavras	12 palavras	17 palavras	05 palavras
Exemplo 4	12 palavras	17 palavras	05 palavras	52 palavras	53 palavras	01 palavra
Exemplo 5	04 palavras	06 palavras	02 palavras			
Exemplo 6	09 palavras	11 palavras	02 palavras			

Passemos, então, à observação dos exemplos levantados no par de obras *TdM* e

ToM:

[**TdM**] Pagaram tudo sem **discutir** centavo e mais **pagariam** com certeza, não fosse eu tão modesto em minhas pretensões, tão tímido em minha lista de despesas. (**25 palavras**)

[**ToM**] They paid it all without **haggling over** pennies, and I'm sure they **would have paid** even more if I **had not been** so modest in my expectations, so unenterprising in my list of expenses. (**34 palavras**)

[Tdm] O americano **saíra** do elevador e detivera-se a olhar a sala e a **deixar-se ver**: um metro e noventa de estatura, o físico de esportista, o jeito de ator, cabelos loiros, olhos azul-celeste, cachimbo, quem lhe **daria** os quarenta e cinco anos de seu *curriculum vitae*? (46 palavras)

[ToM] The American **stepped out** of the elevator and stood still to inspect the room and **to be inspected**: over six feet tall, with the physique of a sportsman and the looks of an actor: blond hair, sky-blue eyes, and a pipe — who **would have believed** he **was** forty-five years old, as his curriculum vitae **said**? (55 palavras)

[Tdm] Quem **impingiu** tais patranhas a Levenson, não o **sei**, mas houvesse ele ao menos folheado meus originais, não **teria** incorrido em erro assim grosseiro – de bedel a professor, ah! meu pobre Archanjo, só te faltava mais esta! (37 palavras)

[ToM] Who it was who **foisted off** such whopping lies onto Levenson I **don't know**, but if he had at least glanced through my original notes he **would** never **have fallen** into such gross error — from runner to professor, ah! poor Archanjo, that's all you needed! (45 palavras)

[Tdm] *Da mansarda, no alto, **viam** a aurora **surgir** sobre o cais, os navios e os saveiros.* (16 palavras)

[ToM] *From the attic under the eaves they **could** see dawn **break over** the wharfs, see the ships and the fishing boats.* (21 palavras)

[Tdm] *Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se **transformam** em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.* (47 palavras)

[ToM] *In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — **are transformed** into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who **carries** the glittering blades in his powerful hands.* (50 palavras)

Os exemplos apresentados também mostram um número maior de vocábulos nas formas verbais dos TTs em relação às formas verbais dos TOs. A seguir, observamos os exemplos extraídos do par de obras *TdA* e sua tradução *TtA*:

[Tda] Em matéria de comida, nada se compara a um escaldado de caranguejo com pirão de farinha de mandioca, verde-escuro, pirão de lama como se chama aqui. Nunca **comeram**? Uma lástima, não **sabem** o que é bom. Manjar a exigir tempo e paciência para **catar** a carne dos caranguejos, pata por pata, **faz-se** raro até mesmo em Agreste onde sobram o tempo e o gosto. Mas vale a pena, eu asseguro. **É** de se lambar os dedos; **come-se** com a mão, ensopando-se o pirão na gordura verde do molho, na lama incomparável do caranguejo. (93 palavras)

[TtA] When it **comes to eating**, **there's** nothing to compare with scalded crabmeat with dark-green manioc mush — mud mush they call it around here. You've never **tried** it? That's too bad; you **don't know** what you've **missed**. Since the crabmeat **must be pried out** one claw at a time before this mouthwatering dish can be prepared, and that **takes** time and patience, **it's served** less and less often even in Agreste, where they **have** more time than anything else and **know** what's good. It's worth the trouble, though, I **assure** you. It'll **make** you **lick** your fingers, and **it's meant to be eaten** that way, with the fingers, soaking the manioc mush in the rich green sauce, the delectable crab mud. (120 palavras)

[Tda] Os quitutes, cada qual mais saboroso, de estalar a língua e revirar os olhos. Quantos **repetira**, todos engordantes? Quantos cálices dos licores de frutas — de pitanga, maravilha; de groselha, divino; de rosas, perfumado; o indispensável licor de jenipapo, tantos —, todos embriagadores. (42 palavras)

[TtA] Every dish **had been** more delectable than the last, all lipsmacking, eyerolling good. How many second helpings **had** she **eaten**, all of them fattening? And how many little glasses of fruit liqueurs? Wild-cherry cordial — exquisite; currant brandy — divine; perfumed rose cordial, the indispensable genipap cordial, and all the others — oh, but they **had gone** to her head with a vengeance. (60 palavras)

[Tda] O povo só não **morria** de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e **sobravam** frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, sapotis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono. (47 palavras)

[TtA] If people **didn't starve to death** it **was** only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and **there was** always more fruit than they **could eat**: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which **belonged** to no one. (63 palavras)

[Tda] Dona Carmosina é de bom tempero, famosa no pirão de leite e no molho pardo. E o cuscuz de milho? (20 palavras)

[TtA] Dona Carmosina **had** a good hand with seasoning and **was** as famous for her brown sauce and manioc cooked in milk, not **to mention** her couscous and cornbread, as she **was** for her eye so keen. (36 palavras)

[Tda] **Nascera** rico fazendeiro de café, já com fartas colheitas e com quatrocentos anos de cidadania ou mais, se for considerado o sangue indígena, algumas gotas, o suficiente para dar-lhe condição nativa, autêntico bandeirante. (33 palavras)

[Tta] He **had been born** into a rich coffee-growing family, with four hundred years as plantation owners in São Paulo. If you **counted** the few drops of Indian blood that **stamped** him as an authentic *bandeirante*, his ancestors **had been** Brazilian for much longer than that. (45 palavras)

[Tda] Após **vender** a farinha, a carne-de-sol, o feijão, as frutas, o cultivo das roças e o barro cozido em pequenos fornos rudimentares — moringas e quartinhas, cavalos e bois, jagunços e soldados, o padre-cura e os noivos de mãos dadas, potes e panelas —, os sitiantes e roceiros **enchem** a loja a comprar fazendas, sapatos, calças e camisas, quinquilharias, vez por outra um rádio de pilha. (65 palavras)

[Tta] Once the farmers **had sold** what they'd **brought** to the market — flour and jerky, beans and fruit and grain, and earthenware fired in primitive ovens (little pots, water jugs and pitchers; figures of horses and oxen, soldiers, backlands bandits, village priests and sweethearts holding hands) — the whole family **would crowd** into the store to buy yard goods, shoes, drawers, shirts and trousers, and once in a great while a pocket radio or other little luxury. (75 palavras)

[Tda] — Tudo aqui é belo. Nunca vi nada igual. — Diz Leonora de retorno à Toca da Sogra, Dona Laura exigindo que ela prove a batida de pitanga. — Obrigada, Dona Laura, mais tarde **aceito**. Agora, se me dão licença, **vou andar** na praia. (41 palavras)

[Tta] “Everything’s so beautiful here! I never saw anything like it,” said Leonora on the way back to Liberty Hall, where Dona Laura pressed her to try the wild-cherry *batida*. “Thank you, Dona Laura, **I’ll have one** later. Right now, if you don’t mind, **I’d like to walk** on the beach.” (50 palavras)

Tda] Comera como um bicho, **há** quantos anos não provava frigideira de maturi? (12 palavras)

[Tta] She **had eaten** like a hog. How many years **had it been** since she tasted *maturí* — that green-cashew omelet? (19 palavras)

[Tda] Como sabem ou não sabem, maturi é o nome dado à castanha do caju quando ainda verde. Nós, baianos, mulatos gordos e sensuais, **cultivados** no azeite amarelo de dendê, no branco leite de coco e na ardida pimenta, utilizamos maturi num prato raro e de especial sabor. Aliás em mais de um, pois com a castanha verde do caju pode-se preparar moqueca ou frigideira. (64 palavras)

[Tta] As my readers **may** or **may not know**, *maturí* is the name given to the cashew nut when it’s still green. We Bahians, gross, sensual mulattoes that we **are, brought up** on yellow palm oil, white coconut milk and flaming hot peppers, use *maturí* in a rare dish with a distinctive flavor; more than one, **to be** exact, for the green cashew is equally good in fish stew and omelets. (70 palavras)

A respeito dos traços de normalização presentes nos romances traduzidos por Barbara Shelby Merello observamos, nos exemplos selecionados para nossa análise, aumento mais significativo nos trechos da obra traduzida *TtA* em relação à obra original *TdA*, do que apresenta a tradução *ToM* em relação à obra original *TdM*, conforme podemos notar na tabela 26, que mostra o aumento total dos trechos nos TTs:

Tabela 38: Aumento de palavras nas traduções em relação a seus originais						
Número do exemplo	<i>TdM</i>	<i>ToM</i>	Aumento na tradução	<i>TdA</i>	<i>TtA</i>	Aumento na tradução
Exemplo 1	25 palavras	34 palavras	09 palavras	93 palavras	120 palavras	27 palavras
Exemplo 2	46 palavras	55 palavras	09 palavras	42 palavras	60 palavras	18 palavras
Exemplo 3	37 palavras	45 palavras	08 palavras	47 palavras	63 palavras	16 palavras
Exemplo 4	16 palavras	21 palavras	05 palavras	20 palavras	36 palavras	16 palavras
Exemplo 5	47 palavras	50 palavras	03 palavras	33 palavras	45 palavras	12 palavras
Exemplo 6	-----	-----	-----	65 palavras	75 palavras	10 palavras
Exemplo 7	-----	-----	-----	41 palavras	50 palavras	09 palavras
Exemplo 8	-----	-----	-----	12 palavras	19 palavras	07 palavras
Exemplo 9	-----	-----	-----	64 palavras	70 palavras	06 palavras

Os exemplos expostos neste subitem, além de mostrar o aumento provocado pela tradução de aspectos verbais nos TTs, retratam a questão da adequação ao sistema lingüístico de chegada, mostrando as divergências entre as estruturas verbais das línguas envolvidas, em nosso caso, entre o português e o inglês. Muitas vezes, como percebemos na observação dos exemplos, para se traduzir tempos e ações verbais foi necessária a utilização de perífrases ou locuções verbais, formadas por verbos principais, auxiliares e modais, classicamente utilizadas em inglês, como nos exemplos “já usaria” → “would already be wearing”, “nascera” → “had been born”, “poderá participar” → “would be able to participate”, e “não pode faltar” → “there would be no lack of”; “pagariam” → “would have paid”; “come-se” → “it’s meant to be eaten” e “nascera” → “had been born”. Também há o caso dos *phrasal verbs*, como “botava” (significando tossir) → “she’d cough up”; “Guma chegou...?” → “Did Guma get in...?”; “soube” → “found out”, “discutir” → “hanggling over” e “saíra” → “stepped out”.

Torna-se claro, por meio dos exemplos, o efeito causado nos TTs em virtude da tradução de construções verbais, configurando, por vezes, perífrases verbais, aspecto muito comum na língua inglesa, aumentando consideravelmente o tamanho das traduções, visto que, conforme os dados desta pesquisa, em português construções desse tipo mostraram-se menos utilizadas que em inglês. Outro fator relevante e que também se enquadra no mesmo perfil é o caso dos *phrasal verbs*, característicos do sistema gramatical da língua inglesa.

5.4.1.2. Explicação

Quando o tradutor opta por tornar evidente o conteúdo por vezes implícito no TO, temos a explicação, estratégia que visa facilitar a compreensão de aspectos pertinentes ao TP, na tentativa de evitar estranhamentos ou ainda que o leitor de língua estrangeira deixe passar despercebido alguma informação, por não conseguir apreender o conteúdo elíptico no TC, caso não estivesse explícito.

O recurso da explicação de elipses também pode evitar repetições desnecessárias, que podem tornar o TC redundante. Explicações de elipses também contribuem de maneira representativa para o aumento do tamanho da tradução, como mostram os exemplos selecionados para análise:

[MM] O pai-de-santo Anselmo era o porta-voz dos marítimos perante Iemanjá. (10 palavras)

[SD] The *pai-de-santo* Anselmo was the **priest and** spokesman for sea people before Iemanjá. (13 palavras)

[MM] E vêm os pais-de-santo do Dique, de Amoreira, de Bom Despacho, de Gameleira, de toda a ilha de Itaparica. (19 palavras)

[SD] And the pai-de-santo **priests** come from the Dike, from Amoreira, from Bom Despacho, from Gameleira, from all over the island of Itaparica. (22 palavras)

[MM] Esse se dizia amigo do cangaceiro, um dia meteu-lhe o punhal nas costas, chamou os outros para o cortarem a facão. (21 palavras)

[SD] That **fellow** had called himself a friend of the bandit, one day he put a knife in his back, called the others to cut the knife out of him. (29 palavras).

Como observamos nos exemplos supracitados, ocorrem explicitações em relação a aspectos lingüísticos do TP, aspectos que, embora sejam passíveis de ser inferidos ou apreendidos ao longo da obra traduzida *SD* como um todo pelas informações contextuais, são evidenciados pelo tradutor em certo ponto da obra traduzida, evitando que o leitor de língua estrangeira deixe de apreender características importantes do TO. Isso ocorre no segundo exemplo apresentado, no qual temos “pai-de-santo *priests*”, em que “*priests*” aparece para explicitar a característica voltada para a cultura ideológica dos personagens pais-de-santo.

Vejamos os exemplos extraídos de *WS*, em comparação com a obra original *SS*:

[SS] Tendo dançado em frente a Obá Aré, Oyá estranhou não estivesse o velho babalaô sentado no lugar que lhe cabia de direito, junto da mãe-de-santo. (25 palavras)

[WS] Having danced in front of Obá Aré, Oyá was puzzled why the old babalaô wasn't sitting in the place that was his by right, alongside the *mãe de santo priestess*. (30 palavras)

[SS] Mães e filhas-de-santo de todas as nações afro-baianas — nagô, jeje, ijexá, angola, congo — e da nação cabocla, no dengue e na alegria. (22 palavras)

[WS] *Mães de santo and filhas de santo* of all Afro-Bahian nations were there — Nagô, Jeje, Ijexá, Angola, Congo — and copper-colored beauties of the mulatto nations, full of coquetry and merriment. (30 palavras)

[SS] Antes do blue, arrastado e lânguido, haviam rodopiado no rock e no swing, requebrado no samba e na rumba, e exibiram-se na aplaudida demonstração do tango arrabalero. (27 palavras)

[WS] Before the blues, foot-dragging and languid, **Manela and Miro** had spun around to rock and swing, flirted in the *samba* and the rhumba, and they'd showed off to applause with a demonstration of the Argentine tango. (36 palavras)

[SS] Sobrevoam a procissão, encontram-se no seio das baianas, mergulham na água-de-cheiro e se confundem, são uma única divindade brasileira. (19 palavras)

[WS] Today they hovered over the procession, **Our Lord and Oxalá**, fused in the breasts of the *Baianas*, plunged into the scented water, and mingled. Together they are a single uniquely Brazilian divinity. (32 palavras)

As explicitações nos exemplos acima dizem respeito a características dos personagens da obra (“priestess”, “(mães) de santo”) e dos personagens a quem o texto está se referindo (“Manela and Miro”, “Our Lord and Oxalá”), informações recuperáveis ao longo da obra traduzida em sua totalidade, evidenciadas, como mencionado anteriormente, pelos contextos nos quais estão inseridas. Em todos os exemplos observados verificamos aumento nos TTs provocados pelas explicitações de conteúdos implícitos nos TOs.

O próximo exemplo é representativo em relação à explicitação:

[SS] Tencionasse Oyá montar cavalo seu, na roda estavam quatro à disposição, e, sentada entre os visitantes, via-se Margarida do Bogum, mulher do ogan Aurélio Sodré, Yansã Oiaci, uma Yansã e tanto, mas Oyá contentou-se em dançar em meio às filhas-de-santo, em fazer sala a Oxalá — o Oxalá de Carmem, um esplendor —, a Omolu e a Euá, a Xangô e a Oxum, a Oxóssi e a Yemanjá — Yemanjá mais dengosa do que a de Maria Clara até hoje não se manifestou nenhuma em terreiro de candomblé, fosse na Bahia, fosse em Angola, em Cuba ou no Benim. (99 palavras)

[WS] If Oyá had wanted to ride **one of** her horses, there were four at her disposal in the circle; sitting among the visitors could be seen Margarida do Bogum, the wife of the *ogan* Aurélio Sodré; Yansan Oiaci, **and others**. But Oyá contented herself with dancing in the midst of the *filhas de santo*, making obeisance to Oxalá — **here**, the Oxalá of **Mãe Menininha's daughter** Carmem, a splendor; **and to all of Oxalá's children**: to Omolu and Euá, to Xangô and Oxum, to Oxóssi and Yemanjá. A more bewitching Yemanjá than Maria Clara's had yet to be seen in any *candomblé*, whether in Bahia, Angola, Cuba, or Benin. (108 palavras)

A explicitação de “one of” enfatiza ser o personagem possuidor de diversos cavalos. “And others” revela estar o ambiente composto por mais personagens, cujos nomes não são citados na obra; o advérbio “here” parece aproximar o leitor da tradução, já com o intuito de prepará-lo para a próxima explicitação, que se refere a “Mãe Menininha’s daughter”, esclarecendo de quem o texto trata no atual contexto. “And to all of Oxalá’s children:” também torna explícita a informação do TP, ao mostrar a quem o texto se refere. As várias explicitações neste exemplo tornam o TT bem maior que seu original, considerando que seu conteúdo aumentou de 99 para 108 palavras, como discutimos neste parágrafo.

Com relação ao par de obras *ToM* e *TdM*, selecionamos o exemplo abaixo, que mostra a explicitação de conteúdo implícito em relação ao TO, e que provoca aumento no TT:

[**TdM**] *Praieiros trabalham os metais nobres: a prata e o cobre se revestem de uma sóbria beleza em frutas, peixes, figas, balangandãs. Na Sé e na Baixa dos Sapateiros tocam o ouro e ei-lo virado em colares e pulseiras. O mais afamado dos praieiros foi Lúcio Reis; o competente lusitano, lhe ensinou o ofício mas ele desprezou as granas pêlos cajus, abacaxis, pitangas, pinhas, figas de todos os tamanhos. (68 palavras)*

[**ToM**] *Gold- and silversmiths work the noble metals. Silver and copper take on an austere beauty when fashioned into fruit, fish, or amulets — the figas and balangandans; and in the Largo da Sé and the Baixa dos Sapateiros, gold turns to necklaces and bracelets at the goldsmith’s touch. The most famous of these was Lúcio Reis, whose father, a Portuguese expert, had taught him well. But Lúcio neglected the Lusitanian filigrees and instead made cashew fruits, pineapples, Brazil cherries, sugar apples, and figas of all sizes. (85 palavras)*

A seguir, observamos os exemplos extraídos do par de obras *TdA* e sua tradução *TtA*. No primeiro exemplo, a tradutora opta por explicitar o significado do MC *maturi*, evidenciando tratar-se da castanha de caju ainda verde:

[**TdA**] *Comera como um bicho, há quantos anos não provava frigideira de maturi? (12 palavras)*

[**TtA**] *She had eaten like a hog. How many years had it been since she tasted *maturi* — that green-cashew omelet? (19 palavras)*

[TdA] O juiz se impressionou e Dona Guta, empolgada, serviu à corajosa viúva bolo de aipim e licor de pitanga. (19 palavras)

[TtA] The judge was impressed, **and his wife**, Dona Guta, was so carried away that she plied the brave widow with manioc cake and wild-cherry cordial. (25 palavras)

[TdA] Sacos de alva, olorosa farinha de mandioca, torrada em casas-de-farinha da região; a puba, a tapioca, os **beijus**. (18 palavras)

[TtA] Sacks of snow-white, fragrant manioc flour, toasted at the neighboring mills, fermented mash, tapioca, **canoe-shaped tapioca scones**. (17 palavras)

No segundo exemplo exposto a tradutora incluí, no TT, informação referente a um personagem do romance, que poderia ser apreendida no contexto da obra (“and his wife”), ao passo que no terceiro exemplo notamos que a tradutora explicita também o significado do marcador “beijus”. Os dados observados neste subitem comprovam a contribuição da explicitação para o aumento dos TTs, com exceção apenas do último exemplo exposto em que, ao contrário do que observamos anteriormente, há diminuição no comprimento do TT em relação ao TO (18 e 17 palavras, respectivamente).

5.4.1.3. Marcadores Discursivos ou “Disjunções”

Ocorrem quando há adição de “expressões conjuntivas” ou “expressões preposicionais” (HALLIDAY e HANSON, 1976, p. 230-1, apud SCOTT, 1998, p. 145) nos TTs. Scott explicita a utilidade dos marcadores discursivos ao afirmar que “a função de marcadores discursivos desse tipo é elucidar as relações entre as orações, tornando explícita a maneira como as informações textuais estão ligadas” (SCOTT, 1998, p. 146)⁴³. Podem ainda ocorrer quando há introdução de locuções com o objetivo de

⁴³ ... the function of discourse markers of this type is to clarify clause relations, to make explicit how textual information is linked (SCOTT, 1998, p. 146).

evidenciar situações do TP ou quando há substituição de locuções mais simples por outras mais complexas na tradução, nas quais o significado do conteúdo estaria mais claro para o leitor da língua receptora.

Os marcadores discursivos também constituem fator relevante quanto à diferença de comprimento entre o TT e o TO, visto que muitas vezes podem ser substituídos por construções menores e que atribuiriam o mesmo sentido para o TC, sem causar dificuldades para a apreensão de informações por parte do leitor de língua estrangeira.

Vejamos os exemplos abaixo:

[MM] Não era tão fácil assim ser da macumba de pai Anselmo e era preciso ser bom marítimo **para** um negro se sentar entre os ogãs de Iemanjá cercado pelas feitas que dançavam. (32 palavras)

[SD] It wasn't that easy to belong to Pai Anselmo's *macumba* and it was necessary for a black man to be a good sailor **in order to** sit among the *ogãs* of Iemanjá, surrounded by the *feitas*, the possessed dancers. (39 palavras)

[MM] **Para** amar Iemanjá, que é mãe e esposa, é preciso morrer. Muitas vezes Guma pensou em se atirar do alto do saveiro num dia de temporal. (26 palavras)

[SD] **In order to** love Iemanjá, who is mother and wife, you have to die. Many times Guma thought of jumping off his sloop on a stormy day. (27 palavras)

[SS] **Para** não chamar a atenção, o Diretor viera dirigindo o fusca de sua propriedade, evitando usar carro do Museu. (19 palavras)

[WS] **In order to** avoid drawing attention, the director had driven over in his own private VW Beetle, avoiding use of the museum car. (23 palavras)

[SS] Ao vir para a Capital fez uma volta enorme **para** passar por Santo Amaro, no Recôncavo, e embarcar no saveiro junto com a imagem. (24 palavras)

[WS] Before he arrived here in Bahia yesterday, he had to take a long detour **in order to** pass through Santo Amaro, on the bay, and then sail on the sloop along with the statue. (34 palavras)

[T**dA**] Elisa ouve em silêncio, tensa, atrevendo-se de raro em raro a pedir detalhes, tão necessários no entanto à construção do imaginado mundo em que se trancara **para** subsistir, onde cada elemento importava; a grandeza de Antonieta, o postal de Buenos Aires, o perfume no envelope, as tramas de Seixas, os segredos de Fidélio, as patifarias de Aminthas, a anatomia de Osnar. **(61 palavras)**

[T**tA**] Elisa would listen tensely, in silence, only rarely plucking up courage to ask for the explicit details she needed to build the imaginary world in which she had shut herself up **in order to** survive. Every detail was important: Antonieta's grandeur, the postcard from Buenos Aires, the perfumed envelopes, Seixas and his plots, Fidélio's secrets, Aminthas' rascality and Osnar's anatomy. **(60 palavras)**

[T**dA**] Despira-se à espera do pulha, **para** degustar todos os condimentos da traição, percorrer a escala da vileza até o fim, sentir o desespero transformar-se em ódio quando ele estendesse a mão ainda quente do calor da outra e lhe tocasse o corpo. **(42 palavras)**

[T**tA**] She had undressed to wait for that skunk **in order to** savor every last ingredient of betrayal, sink to the nadir of vileness, and feel her despair turn to hatred when he reached out his hand, still hot from the other girl's warmth, and touched her body. **(47 palavras)**

Ocorrem em todos os exemplos acima apresentados a utilização da locução conjuntiva “in order to” nos TTs para referir-se à preposição “para”, ocasionando, portanto, um aumento de duas palavras nas traduções em relação ao uso de tal preposição nos TPs. O emprego da locução “in order to” em inglês é bastante comum, mesmo em situações nas quais a utilização de preposições como “to” ou “for” são suficientes para satisfazer as necessidades sintático-gramaticais da construção. Entretanto, em alguns casos, a utilização de elementos mais simples não atribuiria a tão almejada fluência ao texto, tornando-o mais corrente no sistema lingüístico de chegada: como podemos observar no segundo e terceiro exemplos acima, a ocorrência da preposição “para” em português acontece no início das orações. Em inglês, se o tradutor optasse por construir tais orações usando, ao invés de “in order to”, a preposição “to” ou “for”, o resultado alcançado não seria o mesmo, pois atribuiria às orações traduzidas o efeito incomum em língua inglesa, ou seja, surgiriam orações não muito fluentes na LC, o que causaria estranhamento do leitor inglês em relação ao texto, visto que esse tipo de

ocorrência não é comum na gramática inglesa ao se iniciarem as orações. Percebemos, desse modo, a necessidade de adequação da tradução às imposições não somente gramaticais do sistema lingüístico de chegada, mas também aos aspectos de uso corrente na língua, os quais somente podem ser percebidos se o tradutor for portador de vasto conhecimento lingüístico e, principalmente, pragmático acerca da língua receptora.

5.4.2. ASPECTOS RELATIVOS AO EMPREGO DA PONTUAÇÃO

A pontuação também constitui importante traço a ser observado na produção de TTs, e segundo Scott (1998), funciona como suporte para a construção das orações. A autora afirma também que a ausência de pontuação causaria danos ao conteúdo do texto: “sem pontuação, o significado seria ambíguo, o que a torna um importante elemento na produção textual” (SCOTT, 1998, p. 147)⁴⁴. Para Scott, “tanto a pontuação quanto a conjunção (coordenada ou subordinada) são utilizadas para marcar pausas: primeiramente, pausa no fluxo de informações e, posteriormente, as relações entre os trechos de informações (relações das orações) em um texto” (SCOTT, 1998, p. 147)⁴⁵.

Há dois traços que nos permitem, de acordo com Scott (1998), observar a ocorrência de mudanças relativas à pontuação nos TTs: a primeira referindo-se à substituição da pontuação, e que diz respeito à troca de um elemento de pontuação por outro, como por exemplo, a mudança de uma vírgula por um ponto final; e a segunda,

⁴⁴ (...) without punctuation, meaning would be ambiguous and it is therefore an important element in text production (SCOTT, 1998, p. 147).

⁴⁵ Both punctuation and conjunction (co-ordinating or subordinating) are used to signal breaks: firstly, breaks in the flow of information, and secondly, relations between chunks of information (clause relations) in a text (SCOTT, 1998, p. 147).

referindo-se à substituição de elementos conjuntivos no TP pela pontuação no TC, como por exemplo a mudança de uma conjunção aditiva “e” pela vírgula, ponto e vírgula, ou ponto final. Tratamos, nesta seção, da exploração de ambas as ocorrências, verificadas em nossos corpora de pesquisa e apresentadas nos exemplos expostos.

A fim de evidenciar o “valor” de cada elemento empregado na pontuação, a autora cita Quirk et al (1972): “a vírgula é o único sinal verdadeiramente usado para separar partes da sentença” (QUIRK et al, 1972, p. 1058, apud SCOTT, p. 147)⁴⁶, ao passo que os dois pontos servem para explicitar o que vem em sua seqüência, assumindo a função introdutória, explanatória, ou contrastiva, e o ponto e vírgula corresponderia “aproximadamente ao valor da conjunção lingüística coordenada ‘e’” (QUIRK et al, 1972, p. 1067, apud SCOTT, p. 147)⁴⁷.

Observemos as diferenças verificadas entre os TPs e os TCs nos exemplos abaixo, retratando tanto a substituição de um elemento de pontuação por outro, quanto a substituição de elemento conjuntivo pela pontuação:

[MM] Guma andava preocupado com os pileques do velho Francisco, o dr. Rodrigo já lhe dissera que assim o velho não duraria muito.

[SD] Guma was concerned about old Francisco’s drinking bouts. Dr. Rodrigo had already told him that the old man wouldn’t last very long that way.

[SS] Bofetões de estalo e a voz irada de Adalgisa a xingá-la com os piores nomes. Atirou-lhe à cara os maus instintos, a vocação de macumbeira e meretriz e, não se dando por contente, trouxe da paz do cemitério a memória de Eufrásio: teve a quem sair, ao negro cachaceiro, o bêbado que matou minha irmã, a pobrezinha.

[WS] Sharp slaps and Adalgisa’s angry voice insulted her with the worst names possible, accusing her of having evil instincts, calling her a hoodooer and a hussy; not content with that, she dragged out of the peace and tranquility of the cemetery the memory of Manela’s father Eufrásio. “You take after that boozing nigger,” **Adalgisa cried**, “the drunkard who killed my sister, poor thing.”

⁴⁶ (...) the comma is the only signal that is truly used for separating parts of the sentence. (QUIRK et al, 1972, p. 1058, apud SCOTT, 1998, p. 147).

⁴⁷ (...) most nearly in value to the linguistic co-ordinating conjunction and. (QUIRK et al, 1972, p. 1067, apud SCOTT, 1998, p. 147).

[Tdm] *O Oxóssi de Agnaldo é um jagunço do sertão. Não o será também o São Jorge do santeiro?*

[ToM] *If Agnaldo's Oxóssi is a backlands gunman, so is the saint-carver's St. George.*

[Tda] Manda o capanga pôr os jornais na carroça, utiliza-os em serventias diversas: para fazer embrulhos, acender o fogo, limpar-se na latrina.

[Tta] He told his bodyguard to stack the newspapers in the cart. They came in handy in all sorts of ways: for wrapping packages, lighting fires, wiping off his bum in the privy.

[Tda] A procissão engrossa, enquanto rumam para a feira de passarinhos — os pássaros sofrê, os pássaros pintores, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.

[Tta] The crowd thickened as they headed for the bird market. There were the orioles, painter birds, blackbirds, cardinals, blue grosbeaks, yellow finches, parrots and parakeets, and a bellbird with its metallic, ringing cry like a hammer striking an anvil.

[Tda] Pela manhã, durante o café gordo — inhame, aipim, fruta-pão, banana cozida, cuscuz de puba mandado por Dona Milu; como manter a linha e não engordar? — Perpétua comunica os horários da missa pela alma do Comendador e da entronização, a missa no sábado, às oito horas, a entronização no domingo, às onze.

[Tta] Next morning, over an abundant breakfast of yams, cassava, bread-fruit and cooked bananas, and cornmeal mush sent over by Dona Milu — “How am I ever going to keep my figure? I’ll soon be as big as a house at this rate” — Perpétua announced the schedule of the masses for the Comendador’s soul and the consecration of the Sacred Heart; the mass on Saturday at eight in the morning, consecration on Sunday at eleven.

Nos exemplos acima ocorrem algumas mudanças nas traduções: no primeiro caso, a vírgula é substituída pelo ponto final. No segundo exemplo, há a substituição da conjunção aditiva “e” seguida de vírgula pelo ponto e vírgula, os dois pontos explicativos são substituídos pelo ponto final e ocorre a inserção de aspas duplas para marcar a fala do personagem, aspecto comum à pontuação da língua inglesa. Ocorre também a inserção do comentário “Adalgisa cried” para marcar a qual personagem pertence a fala, evitando, dessa maneira, possíveis ambigüidades. Também observamos no segundo exemplo acima que o último trecho da oração é introduzido em português por “:” (dois pontos), e retrata o discurso indireto livre em “teve a quem sair, ao negro

cachaceiro, o bêbado que matou minha irmã, a pobrezinha.”, ao passo que em inglês ocorre, para o mesmo trecho, o discurso direto, em que as falas das personagens são marcadas pelas aspas duplas em “You take after that boozing nigger” Adalgisa cried, “the drunkard who killed my sister, poor thing.”, facilitando a leitura no TT. No terceiro exemplo, observamos no TT a substituição do ponto final pela vírgula, bem como da interrogação pelo ponto final. O quarto exemplo mostra a substituição da vírgula pelo ponto final; e o quinto trata da substituição do travessão pelo ponto final e do elemento conjuntivo “e” pela vírgula. O último exemplo exposto trata da substituição do travessão pela preposição “of”, assim como da inserção de aspas, marcando a passagem do discurso indireto do TO para o direto no TT: “How am I ever going to keep my figure? I’ll soon be as big as a house at this rate”.

Uma característica comum em textos escritos é a inserção de comentários nos textos que podem anunciar elipses, marcar pausas, retratar algum acréscimo de informação ao contexto, acréscimo de algum tipo de explicitação que se julgue pertinente, de pensamentos, ou mesmo de falas das personagens. Tais situações são marcadas por meio da inserção de travessões no texto, visando alertar o leitor que, ao deparar-se com a presença de tal elemento de pontuação, se conscientiza da intenção desejada pelo autor do TO. Vejamos sua ocorrência no TT *WS*, por meio dos exemplos selecionados:

[SS] O eluô, chegado da festa do Gantois, na noite da antevéspera, lhe segredara que o encantado estaria na cidade em visitação, ocupando-se com algum trabalho de fundamento, e quem segredara sabia das coisas, não se tratava de um qualquer, um desses sabichões que sobram nas casas de *candomblé*, enrolões de marca registrada.

[WS] The *eluô*, coming from the festival at Gantois two nights before, had whispered to Jacira that the enchanted one would be in the city on a visitation, busy with some important work. The one who whispered was in the know — she wasn’t just anybody, one of the usual gossips of the *candomblé* houses.

[SS] Terreiros de santos, nem falar: Adalgisa tinha horror a candomblé. Horror sagrado, o adjetivo se impõe.

[WS] *Candomblés?* Not even to be mentioned: Adalgisa had a horror of *candomblés* — a *sacred* horror, the adjective imposes itself.

[TdA] Comera como um bicho, há quantos anos não provava frigideira de maturi?

[TtA] She had eaten like a hog. How many years had it been since she tasted *maturi* — that green-cashew omelet?

No primeiro exemplo acima ocorrem na tradução, além da inserção do travessão explicativo, a omissão de uma das vírgulas do TO, a substituição da conjunção “e” pelo ponto final e a substituição de uma vírgula por ponto final. No segundo exemplo, há a substituição na tradução da vírgula inicial por um ponto de interrogação, para enfatizar o conteúdo a que se refere ao transformar uma afirmação em uma pergunta enfática. O acréscimo do travessão também ocorre, em substituição ao ponto final do TO, fazendo com que a oração seguinte não seja independente, mas subordinada, na tradução, caracterizando-a como um comentário. No terceiro exemplo ocorre a inserção de travessão explicativo, marcando a explicitação do significado do MC “maturi” no TT.

No entanto, a função primordial do travessão no texto, originado em língua portuguesa, é a de denotar situações reais de fala de personagens, sinalizando cada turno de fala e ajudando a identificar os personagens a quem elas pertencem. Porém, na língua inglesa as situações de fala são marcadas de modo diferente, por meio de aspas duplas (“ ”). Este aspecto da pontuação retrata uma das diferenças entre os sistemas lingüísticos do português e do inglês: em inglês o travessão não assume a função de marcar diálogos de fala, como em português, compartilhando, apenas, com nossa língua, o uso de travessão ao retratar comentários, explicitações e acréscimos textuais. Vejamos exemplos que demonstram falas de personagens marcadas pelo travessão em português e por aspas em inglês:

[MM] — Me lembro... bicho batuta!

[SD] “I remember... A lively man.”

[MM] Madalena fez um muxoxo com a boca — nunca vi outro.

[SD] Madalena twisted her mouth. “I never knew anyone like him.

[SS] — Tu não se lembra mas eu lhe conheci vai pra uns quatro anos no Candomblé do Gantois, na festa das quartinhas de Oxóssi, você ‘tava em companhia do falecido Eufrásio e da falecida senhora sua mãe, dona Dolores.

[WS] “You don’t remember,” **Miro said**, “but I met you four or five years ago at the Gantois Candomblé during the festival of Oxóssi’s jugs. You were there with the late Eufrásio and the late lady your mother, Dona Dolores. (...)

[TdA] Na Toca da Sogra, onde Dona Laura recebe os visitantes com água-de-coco e pequenos peixes fritos no azeite-de-dendê — tem batida de pitanga e de maracujá para quem quiser —, o Comandante desdobrou sobre a mesa uma planta rudimentar dos terrenos de propriedade de Modesto Pires, traçada por ele próprio:

[TtA] At Liberty Hall, where Dona Laura welcomed the guests with fresh coconut milk and tiny fish fried in palm oil — “And there’s wild-cherry and passion-fruit daiquiris for whoever wants one” — the Skipper drew up a table and unfolded a rough sketch he’d made of Modesto Pires’ lots.

No segundo exemplo percebemos uma vez mais a ocorrência do discurso indireto livre no TO, introduzido por um travessão, “... com a boca — nunca vi outro.”. Na tradução para o inglês, temos o discurso direto para o referido trecho, marcado pelas aspas introdutórias e indicativas de falas de personagens: “I never knew anyone like him. (...).

Cabe ressaltar que a utilização de diferentes signos de pontuação nas traduções pode representar uma questão estilística do tradutor, que, ao fazer uso de determinados recursos coesivos, confere ao TT traços estilísticos peculiares à sua maneira de produzir textos na LC em questão.

5.4.3. ESTRUTURAS SINTATICAMENTE COMPLEXAS: REORDENAÇÃO DE ELEMENTOS

A reordenação de elementos no interior das orações é um aspecto comum em TTs ao lidarmos com estruturas sintáticas complexas nos TPs. Com o objetivo de conferir mais fluência à tradução, facilitando, dessa maneira, a leitura e compreensão do TC, o tradutor age de modo a reordenar elementos que poderiam causar algum tipo de ambigüidade ou dificuldade de compreensão para o leitor, ou ainda causar estranhamentos, mesmo embora o TO estivesse bem escrito na LP. Cabe mencionar novamente, como fator de interferência no processo que envolve a tradução, a necessidade de adequação ao sistema estrutural e gramatical receptor.

Segundo Scott, “a ordem dos elementos em uma estrutura pode ser mudada para auxiliar o condicionamento na memória e um processamento mais fácil” (QUIRK et al, 1985, p. 1044, apud SCOTT, 1998, p. 150)⁴⁸. Para a autora, uma das possibilidades de mudança na ordem de elementos oracionais está em mover o elemento principal para a posição inicial dentro da sentença na qual está inserida, conferindo-lhe maior destaque ou ênfase, alterando a perspectiva funcional da oração, sem interferir, no entanto, em seu conteúdo. Um dos elementos que mais comumente sofre essa mudança no interior das sentenças é o sujeito da oração. No primeiro caso, temos a passagem do objeto direto para sujeito da oração, bem como a passagem da voz ativa em português para a voz passiva em inglês. Vejamos este e outros exemplos:

[MM] Destes ninguém encontra **os corpos**, que eles vão com Iemanjá.

[SD] **The bodies** of these are never found, for they have gone with Iemanjá.

⁴⁸ The order of the elements in a structure can be changed to aid memory load and easy processing. (QUIRK et al, 1985, p. 1044, apud SCOTT, 1998, p. 150).

[SS] Pela manhã, **Damiana** preparava caldeirões de massa para os bolos de puba, milho e aipim que espreitada leva de moleques mercadejava à tarde de porta em porta, para freguesia certa.

[WS] **Damiana** was a candy-maker, and in the morning she prepared pots of dough for the cakes of cassava, corn, and sweet manioc that an insolent troop of black urchins peddled from door to door in the afternoons to regular customers.

[SS] Apoiando-se na vassoura, improvisado paxorô, Gildete saiu dançando um ponto do encantado: velho, alquebrado mas por fim forro do cativo, da cadeia onde penara sem julgamento nem sentença, **Oxalá** festejava a liberdade.

[WS] Leaning on her broom as an improvised *paxorô*, Gildete came out doing the dance of the enchanted one: **Oxalá**, old, debilitated, but free from captivity at last, from the jail where he'd been punished without any trial or sentence, was celebrating his freedom.

A mudança no interior das sentenças pode ocorrer em relação a qualquer elemento presente na construção, não se restringindo à movimentação do sujeito apenas, e o elemento deslocado pode passar a ocupar qualquer posição dentro da oração, não sendo via de regra, portanto, que passe a iniciá-la, como mostram os exemplos a seguir:

[SS] **Dançou** no asfalto a dança coletiva e brasileira, integrada na festa do povo — do povão como se começava a dizer para designar a parte mais despossuída da população.

[WS] On the pavement **she danced** the Brazilian dance of the people, of the *masses*, as the most dispossessed segment of the population was beginning to be called.

[SS] No domingo que se seguiu ao dia do oruncó, **realizou-se** a cerimônia do panã, o leilão das iaôs, o mercado das escravas: os xaraôs nos tornozelos, **na garganta** o quelê do orixá.

[WS] On the Sunday following the day of the ôrunkó, the ceremony of the *panã*, the auction of the *iaôs*, the slave market, **took place**: their *xaraôs* on their ankles, the *kelê* of their *orixá* **around their necks**.

[TdM] *No grande pátio se estabeleceu também o samba-de-roda, aos sábados e domingos, e nele se exhibe o negro Ajaiy, rival de Lídio Corró no posto de Embaixador de afoxé, mas único e absoluto na roda de samba, seu ritmista principal, seu maior coreógrafo.*

[ToM] *The samba circle meets in the big courtyard on Saturdays and Sundays, and that's when black Ajaiy loves to show off. He has a rival for the post of Afoxé Ambassador in the person of Lídio Corró, but when it comes to samba he rules supreme as band leader and chief choreographer.*

[TtA] Em companhia de Ascânio, **ao meio-dia**, os dois engenheiros e o fiscal da obra, comem o melhor almoço de suas vidas: pitus fritos, aferventados, escalfados com ovos, moqueca de peixe, galinha de molho-pardo, cabrito assado, carne-de-sol com pirão de leite. Doces de sabores raros: de jaca, carambola, groselha, araçá-mirim. Passas de caju e jenipapo. Refrescos de mangaba e de cajá.

[TtA] **That day at noon**, in Ascânio's company, the two engineers and the supervisor enjoyed the best lunch of their lives: juicy clams fried, boiled and poached with eggs, fish stew cooked in bright-yellow palm oil, chicken and brown gravy, roast kid, jerky with milk mush; desserts of exotic-tasting fruit: jackfruit, acid carambola, currant, gooseberry, guava; cashew nuts and genipap raisings; plummy, refreshing drinks squeezed from hog plum and ambarella.

Ocorrem ainda mudanças maiores dentro da estrutura das sentenças do texto no que tange à reordenação, afetando não apenas elementos isoladamente, mas, também, construções mais completas, como orações inteiras. Observando os exemplos abaixo, notamos que essas mudanças realizadas pelos tradutores acabam por facilitar o processo de leitura e compreensão em inglês: se fossem traduzidos literalmente, seguindo a mesma ordem presente nos originais, poderiam causar maior dificuldade para a recepção do leitor de língua inglesa, visto que as orações parecem ter sido escritas em português obedecendo uma característica que pode, de certo modo, retratar algum traço acerca do estilo do autor das obras, Jorge Amado. Nos exemplos, o autor dos TOs parece inverter a ordem mais simples das orações, almejando não somente transmitir informações ou conteúdos, mas também marcar o modo como faz isso, ao utilizar-se de linguagem mais elaborada. Como os casos a seguir retratam, as sentenças não foram produzidas de modo trivial na língua portuguesa, obedecendo à ordem “Sujeito + Verbo + Predicado”, mas de modo a destacar e dar ênfase aos elementos desejados pelo autor, denotando seu domínio sobre o sistema lingüístico do português, ao utilizar-se de suas nuances para alcançar os objetivos pretendidos. Nesse sentido, os tradutores parecem ter procurado adequar os conteúdos expressos pelo autor dos TOs aos aspectos comuns e de uso corrente da LC, “simplificando”, quando julgaram necessário, a transmissão de tais

conteúdos, visando facilitar o entendimento, e “rearranjando” pontos que pudessem gerar possíveis problemas de interpretação para o público leitor, ao desfazer algumas inversões presentes nos originais, e que, se traduzidas exatamente como ocorrem nos TPs, poderiam gerar ambigüidades. Vejamos como isso ocorre:

[MM] **Não rolara sequer pelas ladeiras** o baticum monótono dos *candomblés* e *macumbas*.

[SD] Nor did the monotonous drumbeat of *candomblés* and *macumbas* **come rolling down the hillside**.

[SS] Com sucata de automóveis, **Mário Cravo forjou grandiosa Yansã de Igbalé**, guerreira destemida, os braços estendidos, a seus pés a morte, derrotada. Yansã não teme a morte, guarda as portas do além para os *eguns*.

[WS] **Mário Cravo forged a Yansan of Igbalé out** of automobile scraps, a fearsome warrior woman, her arms extended, at her feet, in defeat, death. Yansan doesn't fear death; she guards the doors of the beyond for the *eguns*.

[SS] As antenas das cadeias baianas de televisão cujas torres se elevam nas cercanias do Largo de Pulquéria captaram, **no fim da tarde daquela sexta-feira de paixões desatadas**, o toque do *adarrum*.

[WS] **Toward the end of the afternoon of that Friday of unleashed passions**, the antennae of Bahian television stations, whose towers rise up in the neighborhood of the Largo da Pulquéria, picked up the sound of the *adarrum*.

[TdM] Microfones das estações de rádio, câmeras de televisão, refletores, fotógrafos, cinematografistas, um cipoal de fios elétricos, e por entre eles **a jovem repórter do Diário da Manhã atravessou, risonha e rebolosa, como se encarregada pela cidade de receber e saudar o grande homem**.

[ToM] As if she had been delegated to give the great man the keys to the city, the girl repórter from the *Morning News* **smiled and shimmied her way through a jumble of** radio microphones, television cameras, spotlights, photographers, movie and TV cameramen, and a liana-tangle of electric cables.

Scott afirma ainda que as vírgulas podem representar outro fator na alteração da estrutura da sentença, ao serem inseridas na tradução para delimitar as orações principais ou mais complexas. Segundo ela, quando “inseridas em uma oração, as vírgulas ajudam o leitor a seguir a distribuição de informações, tornando a sentença

complexa mais explícita e facilitando, dessa maneira, a compreensão” (SCOTT, 1998, p. 152)⁴⁹ do texto. Nos exemplos abaixo, notamos a inserção de vírgulas nas traduções, mesmo quando não ocorrem nos TPs:

[MM] Judith é mulata e a barriga já se estende deformando o vestido de chita.

[SD] Judith is a mulatto, and her belly is already sticking out, altering the shape of her cotton dress.

[MM] Aquela mulatinha voltara muitas vezes e nunca mais ele ouviu gritos da sua boca.

[SD] That little mulatto girl came back many times, and never again did he hear a cry from her mouth.

[MM] Rufino virou a mão, que ele não era de discussões nem de xingamentos e a briga foi feia.

[SD] Rufino swung his fist, because he wasn't one for arguments or curses, and the fight was ugly.

A falta de clareza no texto, como foi possível percebermos mais acentuadamente em alguns dos exemplos expostos, pode proporcionar problemas de compreensão e conseqüentemente, de interpretação, no processo de apreensão das obras traduzidas pelo leitor de língua inglesa. As alterações sofridas pelos componentes oracionais na reordenação das estruturas das sentenças, verificadas nas traduções, facilitam a apreensão destes para o público alvo, ao tornar explícitas as relações entre os elementos das sentenças e suas funções, evitando, então, que surjam possíveis ambigüidades para o leitor, quando de seu contato com o TC.

⁴⁹ Inserted in a clause, commas help the readers to follow the information distribution, making the

5.4.4. ADIÇÕES NOS TEXTOS TRADUZIDOS

Adições são procedimentos comuns em TTs, podendo retratar tentativas de explicitações, esclarecendo informações ou conteúdos que podem estar implícitos ou não estar evidentes nos TPs, ou ainda, não pertencerem ao repertório de conhecimento do leitor de língua estrangeira. Funcionariam, então, de modo a ajudar a evitar possíveis ambigüidades, que podem comprometer a compreensão da obra traduzida, ou ainda, trazer alguma informação implícita ao conhecimento do público leitor.

De acordo com Newmark (1998), a adição de informações nos TTs ocorre por várias motivações, e pode servir a três propósitos diversos: “(a) culturais — esclarecendo diferenças entre a cultura da língua de partida e da língua de chegada; (b) técnicos — relacionados ao tópico; ou (c) lingüísticos — explicitando palavras não comuns”⁵⁰ (NEWMARK, 1988, p. 91, apud SCOTT, 1998, p. 162).

Verificamos, nas traduções, a presença desse traço, apontado por Baker e por Scott como evidência da normalização em TTs, refletindo a preocupação de Rabassa e Merello em facilitar a apreensão da obra pelo público receptor. Os tradutores agem esclarecendo possíveis pontos “obscuros” nas traduções, ou mesmo lembrando o leitor a respeito de informações contextuais anteriores, utilizando adições em relação aos TPs e evitando, desse modo, o surgimento de lacunas quanto a informações não explicitadas nos TPs.

No exemplo a seguir percebemos a adição de informações na tradução a respeito das diversas denominações possíveis de um personagem na obra *SS*, também

complex sentence more explicit and thus aiding comprehensibility. (SCOTT, 1998, p. 152).

⁵⁰ (...) (a) cultural — accounting for differences between SL and TL culture; (b) technical — relating to the topic; or (c) linguistic — explaining unusual words (NEWMARK, 1988, p. 91, apud SCOTT, 1998, p. 162).

recuperáveis no contexto da obra, porém não de modo tão direto ou evidente como ocorre no TT:

[SS] Oyá entrou no barracão vestida com as cores do crepúsculo, na testa a estrela vespertina, verde perfume de mar nos seios de ébano.

[WS] **Saint Barbara, also called Oyá, also called Yansan**, entered the *barracão* dressed in the colors of dusk, the evening star on her forehead, the green perfume of the sea on her ebony breasts.

Os casos seguintes mostram a inserção de elementos, explicitando informações contextuais implícitas no TP:

[SS] Dom Maximiliano von Gruden o vira, o cafuzo, puxando seu jumento tardo e pacífico, descendo a Ladeira da Preguiça.

[WS] Dom Maximiliano von Gruden had seen the halfbreed, leading his slow, peaceful donkey going down the Ladeira da Preguiça, **on his way back to the museum**.

[TdA] A referência fetichista denota a estreita ligação do artista com os candomblés, num dos quais concederam-lhe um posto, não sei se de babalorixá ou de iaô.

[TtA] This reference **to the Afro-Brazilian sea-mother spirit** showed how closely the artist is identified with the *candomblé worshippers*, in whose **ceremonies** he holds the rank of either *babalorixá* or *iaô*.

As adições também podem ocorrer em relação a orações ou sentenças inteiras, não se restringindo meramente a inserção de elementos isolados. No exemplo seguinte, ocorre o acréscimo de três orações inteiras na tradução. Em ambos os exemplos abaixo apresentados, os acréscimos referem-se à fala de personagens nos TTs:

[MM] Ficou pensando, a agulha com que consertava a vela parada na mão.

Guma sabia que era assim, que o velho Francisco tinha razão. Sua tia morrera de alegria, quando numa noite de tempestade o velho Francisco voltara.

[SD] He sat thinking, the needle for repairing the sail in his hand:

“It doesn’t get people anywhere, marriage doesn’t. It always ends up bad. There’s never any telling, there isn’t...”

Guma knew it was like that, knew that old Francisco was right. His aunt had died of joy on a stormy night when old Francisco returned.

[T_dA] Pela manhã, durante o café gordo — inhame, aipim, fruta-pão, banana cozida, cuscuz de puba mandado por Dona Milu; como manter a linha e não engordar? — Perpétua comunica os horários da missa pela alma do Comendador e da entronização, a missa no sábado, às oito horas, a entronização no domingo, às onze.

[T_tA] Next morning, over an abundant breakfast of yams, cassava, bread-fruit and cooked bananas, and cornmeal mush sent over by Dona Milu — “How am I ever going to keep my figure? **I’ll soon be as big as a house at this rate**” — Perpétua announced the schedule of the masses for the Comendador’s soul and the consecration of the Sacred Heart; the mass on Saturday at eight in the morning, consecration on Sunday at eleven.

Como percebemos nos exemplos acima, as adições também podem ser utilizadas para explicitar aspectos de ordem cultural e lingüística nas traduções, corroborando, desse modo, a constatação de Newmark (1988). Por meio delas o tradutor pode esclarecer situações, conteúdos e aspectos diversos, ajudando a evitar ambigüidades e facilitando a leitura e compreensão do conteúdo do TT.

5.4.5. METÁFORAS NAS TRADUÇÕES

A presença de metáforas em todas as formas de expressão da linguagem humana é muito comum. No entanto, por vezes sua utilização acaba passando despercebida, por estarem tão arraigadas em nossa língua e cultura. Na obra literária não é diferente: a utilização de metáforas, além de comum, é um recurso muito usado para conferir determinados sentidos ao texto, almejados pelo autor do TO. Muitas vezes o autor acaba não somente fazendo uso de metáforas e outras expressões figuradas já existentes e consagradas, mas produz também novas construções e criações pitorescas, visando atribuir ao texto suas marcas pessoais ou estilísticas.

Martins (2000) define metáfora como sendo “o emprego de um significante com um significado secundário ou a aproximação de dois ou mais significados, estando, nos

dois casos, os significados associados por semelhança, contigüidade, inclusão.” (MARTINS, 2000, p. 96).

Segundo Beekman & Callow (1974/1976, apud SCOTT, 1998, p. 165), os componentes de uma metáfora, o tópico, objeto ou evento que ela descreve, a imagem que ilustra, e o ponto de similaridade que permite a comparação entre o tópico e a imagem, podem não ser compreendidos, e acarretam dificuldades na tradução, tendo em vista que a imagem pode ser desconhecida na LC, e o tópico e o ponto de similaridade podem estar implícitos.

Podemos perceber, dessa maneira, que as metáforas constituem dificultoso aspecto de tradução, visto envolverem questões culturais e até mesmo fatores extralingüísticos, denotando as particularidades de uma cultura no que diz respeito a fatores sociais, ideológicos, habituais, seu modo de viver, pensar e agir.

Para Scott (1998), muitas vezes metáforas são traduzidas literalmente ou por algo mais comum na língua, tornando o texto mais fluente no sistema receptor. Vejamos os exemplos abaixo:

[MM] — **Pensa que é só vestir farda, vira homem** — riu um sarará muito alto.
[SD] “**They think that putting on a uniform makes a man out of you,**” an albino laughed loudly.

[MM] — Agora eles **anda querendo fazer turumbamba**. Dizque vai tudo lá..
[SD] “Now they’re **going around looking to stir things up**. They say they’re all going there...”

[SS] Surpresa, desconcertada, picada em seu amor-próprio, ao vê-lo abrir a porta muito na dele, tranqüilão, **por cima da carne-seca**, nem até-logo lhe dizia, Adalgisa não resistiu, provocou:

[WS] Surprised and puzzled, wounded in her self-esteem, she watched him open the door so confidently, calmly, **on top of the world**. He didn't even say good-bye to her. Adalgisa couldn't stand it, so she provoked him.

No primeiro exemplo apresentado, notamos que o tradutor desfaz a ambigüidade presente no original, no trecho ‘riu um sarará muito alto’. Em português, verificamos que ‘muito alto’ pode referir-se tanto à ação praticada pelo sujeito, ao rir (muito alto), quanto à estatura do próprio sujeito, designando que o ‘sarará’ é muito alto. Em inglês tal ambigüidade não ocorre, visto que na tradução ‘an albino laughed loudly’ aparece o advérbio ‘loudly’, que pode referir-se somente a barulho, não assumindo o sentido de altura em relação à estatura física, divergindo do que ocorre em português. Tal diferença pode ser atribuída ao fato de a língua inglesa possuir, neste caso, uma maneira específica de referir-se a essas duas situações diferentes: para algum tipo de som ou barulho (‘noise’) utiliza-se o vocábulo ‘loud’ em sua forma adjetiva ou de advérbio, significando a altura do som, já para a estatura física utiliza-se o adjetivo ‘tall’, designando estatura alta e, se fosse utilizado na tradução do exemplo analisado, poderíamos ter a opção ‘a pretty tall albino’, na qual o adjetivo ‘tall’ necessariamente viria anteposto ao sujeito a que se refere.

No segundo exemplo, podemos perceber uma espécie de nivelamento ou estabilização das metáforas, em traduções que, embora se aproximem dos originais por serem traduzidas por sinônimos em outra língua, parecem tornar o que era mais marcante na língua portuguesa algo mais usual, de uso mais comum na língua inglesa, como o caso do substantivo “turumbamba”, que acaba sendo traduzido por uma locução verbal ou *phrasal verb*, “to stir things up”, variando de algo mais específico na LP para algo mais genérico na de chegada. Desse modo, o tradutor parece tornar mais explícito para o leitor do TT o significado do referido vocábulo, visto sua opção de tradução explicar melhor o sentido contido em “turumbamba”. Nesse sentido, vale ressaltar ainda o fato de que o referido trecho no TO, por retratar a linguagem figurada, acaba dificultando sua compreensão para o leitor de língua portuguesa, visto a possibilidade

de seu significado não ser facilmente reconhecido, por se tratar de algo aparentemente não tão usual na linguagem cotidiana de algumas regiões geográficas da LP.

No terceiro exemplo, temos a expressão “por cima da carne-seca”, utilizada de maneira informal, e que o *Novo Dicionário Aurélio* (2004) apresenta como brasileirismo, significando ‘achar-se em situação vantajosa; estar por cima’. O sentido contido na expressão também é apresentado pelo *Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa* (2001) como ‘estar dominando a situação; estar por cima, ter cartaz’. A referida expressão da LP tem como opção de tradução a expressão da LC “on top of the world”. De acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English* (2005), a expressão de uso informal em inglês “be/feel on top of the world” (estar, sentir-se no topo do mundo) significa “to feel extremely happy”, ou seja, sentir-se extremamente feliz.

Há ainda o caso de ocorrência de metáforas mais usuais ao TP, como podemos observar:

[SS] Nos arredores da Rampa, além do delirante Edimilson com seu **conto da carochinha**, o alarmado Diretor do Museu não encontrou quem lhe fosse de ajuda, vivente capaz de fornecer esclarecimento válido.

[WS] Aside from the delirious Edimilson with his **cock-and-bull story**, the alarmed museum director could find no one in the area of the ramp who was of any help to him — no living soul capable of furnishing a valid explanation.

[SS] Batia carteiras, passava **contos-do-vigário**, uma vez que botou o punhal nos peitos de um homem nas Pitangueiras pedindo dinheiro.

[WS] He cheated at cards, **swindled**, once in Pitangueiras he'd stuck a knife in the chest of a man when he was asking for money.

[TdA] Pouco se lhe dá o que vai por esse mundo louco, de guerras e convulsões, de violência e ódio, de mentiras sensacionalistas: essa história do homem ir à Lua montado num foguete é **conto de carochinha** para engambelar os trouxas.

[TtA] He didn't much care anymore what went on in this crazy world of wars and revolutions, hate and violence and sensational out-and-out lies like that tall tale about a man riding to the moon on a rocket — nothing but a **bedtime story** for suckers.

[Tda] Nos últimos anos, sobretudo após o casamento, começara a idealizar a figura da ausente, espécie de gênio bom, heroína de **conto da carochinha**, imagem fugidia, quase irreal, a se fazer concreta no auxílio mensal, nos esporádicos presentes.

[TtA] In the last few years, especially after she was married, she had begun to idealize the absent woman as a kind of good genie or **fairy** godmother, a fleeting, unreal image which took solid form in the monthly stipend and occasional gifts.

Nos exemplos acima temos diversas opções de tradução para a expressão em português “conto-da-carochinha”: Gregory Rabassa utiliza a expressão similar em língua inglesa “cock-and-bull story”. Em português, a expressão “conto-da-carochinha”, segundo o *Dicionário Eletrônico Huaiss de Língua Portuguesa* (2001) pode significar um “conto popular caracterizado pelo elemento sobrenatural ou fantástico, em que intervêm seres fabulosos, animais antropomórficos, etc.”, ou ainda “fruto da imaginação; mentira, invenção”. Em inglês, de acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English* (2005), a expressão “cock-and-bull story” significa “a story or excuse that is silly and unlikely but is told as if it were true”, ou seja, uma história ou uma desculpa absurda e improvável, mas que é contada como se fosse verdade. Para a tradução da referida expressão nos exemplos, Barbara Shelby Merello utiliza as opções: “bedtime story” e “fairy”, respectivamente.

No caso da expressão “contos-do-vigário”, temos o significado de um “delito que consiste em ludibriar incautos e gananciosos, oferecendo-lhes grandes vantagens aparentes”, ou ainda “qualquer manobra de má-fé em que se empregam meios ardilosos para tomar dinheiro aos incautos”, segundo o mesmo *Eletrônico Huaiss de Língua Portuguesa* (2001). A opção de tradução de Gregory Rabassa pelo verbo no passado “swindled” transmite a idéia de “trapaça” e “enganação” que a expressão, tão marcada na LP, contém, visto que, de acordo com o *Longman Dictionary of Contemporary English* (2005), o verbo “to swindle” significa “to get money from someone by

deceiving them [= cheat]”, ou seja, obter dinheiro de alguém por meio da enganação, trapaça.

Logo abaixo, temos exemplos de metáforas de uso ainda mais comuns na modalidade informal na LP:

[MM] — Tem bóia para mais um?
[SD] “Can you feed another mouth?”

[MM] — Foi um supapo e tanto. Deu um tangolomango nele, o homem se desmanchou que nem espuma...
[SD] “It was a whack the likes of which you’ve never seen. The man spun around, went into a dance, and was out like a light...”

[TdA] — Quando os urubus aparecem, é sinal de carniça. Isso aqui vai feder.
[TtA] “Vultures don’t come around unless they smell carrion. It’s gonna stink around here before long.”

Os últimos exemplos expostos retratam metáforas de uso corrente, e com valor cultural acentuado na língua portuguesa: em “— Tem bóia para mais um?” temos a presença do MC “bóia”, que representa a comida da classe trabalhadora possivelmente mais conhecida de nossa cultura, os cortadores de cana, que trabalham nos canaviais brasileiros. Estes trabalhadores levam consigo em marmitas, ao sair de casa ainda nas primeiras horas da madrugada, a comida da qual se alimentarão duas vezes ao dia, durante sua longa e árdua jornada: normalmente por volta das 8:00 da manhã e do meio dia. Ao alimentarem-se em sua pausa para descanso, a comida costuma encontrar-se já fria em suas marmitas, devido ao longo tempo que passam na roça. Essa característica motivou a denominação de tais trabalhadores como “bóia-frias”, termo nacionalmente conhecido em nosso país, bem como a utilização deste MC pelas camadas mais simples da cultura brasileira, para referir-se a uma alimentação que, embora muito simples e precária por questões sociais, forneça a energia necessária para o trabalho pesado como

o corte de cana, por exemplo. A presença do MC em questão na obra analisada retrata as peculiaridades da cultura de partida, cujo valor e significado cultural parece não encontrar correspondência total em: “Can you feed another mouth?”. No entanto, ao traduzir de modo mais genérico o referido trecho, fazendo uso de uma modalidade mais culta da linguagem, ao contrário do que ocorre no TO, o tradutor acaba facilitando a compreensão do sentido para o leitor do TT.

O segundo e o terceiro exemplos mostram casos de metáforas traduzidas por elementos de significado similar, facilitando para o leitor dos TTs a apreensão do sentido.

Os aspectos referentes à tradução de metáforas, que representam recursos muito freqüentes em obras literárias, constituem importantes características a serem analisadas, visto apresentarem muito mais que meramente conteúdos lingüísticos, como peculiaridades e aspectos extralingüísticos da cultura na qual estão imersas, fator que dificulta ainda mais sua transformação cultural, ao serem submetidas ao ato tradutório.

5.4.6. MUDANÇA DA MODALIDADE DE LINGUAGEM NÃO CULTA PARA A CULTA

O aspecto social é decisivo para a construção de significado, pois este depende de uma série de fatores, como, onde e quando ocorre, o nível social das pessoas que estão envolvidas, seu contexto de ocorrência, entre outros. Tais fatores influenciam a maneira como o significado é concebido e apreendido pelos indivíduos envolvidos, o que reflete a possibilidade de ocorrência de variações na linguagem.

Segundo Scott (1998), é comum encontrarmos no TP traços de expressão normalmente presentes na linguagem oral. A presença destes traços no texto passa a impressão de que o mesmo não foi editado antes de ser reproduzido na língua escrita, mas é exatamente a ocorrência de tais traços que permite que toda a naturalidade de situações de fala seja recuperada no texto e transmitida ao leitor. Desse modo, é possível retratar no texto escrito situações reais de comunicação, conferindo a ele toda a espontaneidade contida na linguagem oral, com suas características peculiares. A autora ainda afirma que “a maneira como a mensagem foi escrita ou falada — o estilo — também carrega significado pois é portadora de informações acerca do efeito desejado sobre o leitor”⁵¹ (SCOTT, 1998, p. 167).

Encontramos respaldo para nossa análise acerca da variação da modalidade não culta para a culta na linguagem escrita, no trabalho de Halliday (1978), ao considerarmos que, segundo o autor:

Naturalmente, há uma variedade considerável tanto dentro dos modos escritos quanto dos falados: existem formas da linguagem escrita que são mais parecidas com o discurso e formas da linguagem falada que são muito próximas às da escrita. . . (HALLIDAY, 1978, p. 224, apud SCOTT, 1998, p. 167)⁵²

Nesse sentido, considerando essa variedade observada por Halliday, buscamos analisar possíveis variações de linguagem nos TTs por nós analisados, a fim de determinar como se dá essa ocorrência. Vejamos os exemplos levantados em nossos corpora de pesquisa:

[MM] — **Êta pinga marvada. Inté parece chumbo.**
[SD] “**This damned booze. Even the drinks are heavy like lead.**”

⁵¹ The manner in which the message has been written or spoken – the style – also carries meaning because it conveys information about the intended effect on the reader. (SCOTT, 1998, p. 167).

⁵² Naturally, there is considerable variety within both the written and the spoken modes: there are forms of writing that are more like speech, and forms of spoken language that are very close to the written. . . (HALLIDAY, 1978, p. 224, apud SCOTT, 1998, p. 167).

[MM] — Demorei, meu nego. Mas **tava** vendo **as coisa**. **Maginei** que tu **aparecia**.

[SD] “I got held up, love. But I was looking **at everything**. **I thought** you’d put in an appearance.”

Os exemplos acima retratam a variação de uma linguagem coloquial no TO para uma linguagem menos coloquial no TT. Como podemos observar, o caráter espontâneo que as situações de fala carregam, ilustrado por nossos exemplos, sofrem variações nas traduções: a interjeição “êta” transforma-se no pronome demonstrativo “this”. No TO, a ocorrência de tal vocábulo parece enfatizar o adjetivo e o substantivo a que se refere, no caso, “pinga marvada”. Situação semelhante ocorre no caso de “Inté”, traduzido por “even”. No contexto da cultura de partida, as formas “êta” e “inté” representam expressões utilizadas na linguagem oral.

No segundo exemplo, notamos que as sentenças também revelam a intenção do autor de marcar a linguagem do personagem em questão, ao reproduzir sua fala fazendo uso, em português, da modalidade não culta, no que diz respeito à concordância de número entre o artigo e o substantivo em “as coisa”. Ocorrem ainda, neste exemplo, os casos de “tava”, “maginei”, “aparecia”, que também retratam o uso da linguagem não culta na língua portuguesa. Na linguagem falada é comum notarmos que alguns traços componentes dos vocábulos são suprimidos, devido, muitas vezes, a dificuldades que podem causar para a pronúncia verbal, ou ainda à dificuldade de certos falantes em armazenar todas as informações necessárias acerca das regras gramaticais de uma língua — mesmo embora seja sua língua nativa — para a produção de construções que estejam em conformidade com sua estrutura lingüística. No caso das traduções, percebemos, novamente, a mudança dos traços da linguagem falada para a linguagem escrita, ao adequarem-se ambos os exemplos analisados ao aspecto culto da língua: “as coisa” = “at everything”, bem como “maginei”= “I thought”.

Observemos, abaixo, outros exemplos que reproduzem a ocorrência de mudança de aspectos da linguagem falada para a escrita:

Exemplo 1:

[SS] Eu estava lá em casa
sem pensá, sem maginá
e viero me buscá
pra ajuda a vancê
a guerra do Paraguá
Camarada ê
camaradinho
camarada...

[WS] *Eu estava lá em casa*
sem pensá, sem maginá
e viero me buscá
pra ajuda a vancê
a guerra do Paraguá
Camarada ê
camaradinho
camarado . . .

(I was at home there
not **thinking**, not **imagining**
and **they came to get** me
to give you some help
in the war in **Paraguay**
Camarada ê
camaradinho
camarado . . .)

Exemplo 2:

[TdM] "*Panhe a laranja no chão, tico-tico*
Meu amô foi simbora, eu não fico
Minha toalha é de renda de bico
Panhe a laranja no chão, tico-tico."

[ToM] *Set the orange on the ground,*
My massa went away, I won't stay
My towel is made of lace, tico-tico
Set the orange on the ground.

Exemplo 3:

[Tdm] *“Ai, ai, Aidê
Jogo bonito que eu quero **aprendê**
Ai, ai, Aidê.” (12 palavras)*

[ToM] *Ai, ai, Aidê
You got a good game going and I'd like **to play**
Ai, ai, Aidê.*

Os exemplos acima retratam a ocorrência de traços da linguagem falada, ao apresentar cantigas ou modinhas cantaroladas por personagens dos TOs, falantes nativos de língua portuguesa. Verificamos que, ao se tratar das formas verbais presentes no trecho em questão, o autor as retrata em uma linguagem não culta, ao alterar sua grafia na escrita, na tentativa de reproduzir como são pronunciadas na fala. As formas verbais ocorreram do seguinte modo no exemplo 1: pensar = “pensá”, imaginar = “maginá”, buscar = “buscá”, ajudar = “ajudá”. Ainda há a utilização do verbo vir, porém, apresentado no texto como “viero”, cuja terminação “o” nos revela, aparentemente, tratar-se de plural. Processo semelhante ao que ocorre com as formas verbais ocorre também com o vocábulo “Paraguai”, que aparece no TO como “Paraguá”. No exemplo 2, temos os vocábulos: apanhe = “panhe”, amor = “amô” e foi embora = “foi simbora”; e no exemplo 3, o verbo aprender = “aprendê”. É importante considerarmos também, nesse sentido, que vários fatores podem interferir na situação de fala das personagens para que produzam enunciados como os retratados pelos exemplos expostos nesta seção, como questões relativas ao falante (idade, posição social, grau de escolaridade, etc), questões de ordem sociocultural, e geográfica, dentre as quais destacamos, em virtude das temáticas retratadas nos corpora da presente pesquisa, as variantes regionais. Tais variantes se fazem presentes ao longo dos TOs analisados, por meio de MCs ou

expressões locais, proporcionando certo “colorido” à linguagem, e mostrando que o autor parece tentar criar nas obras uma atmosfera mais regionalista, ao retratar aspectos peculiares ao universo da cultura baiana e nordestina. Dessa maneira, algumas situações de fala e pronúncias que são consideradas populares e de utilização comum em certas regiões do país podem não ser assim reconhecidas em outras áreas.

Em relação à tradução, o primeiro trecho do exemplo 1 é reproduzido de forma totalmente idêntica ao original, e em itálico, para marcar o estrangeirismo ou empréstimo de vocábulos da LP na LC. Posteriormente, Gregory Rabassa oferece uma forma de tradução cuja finalidade parece ser proporcionar maior compreensão do sentido ao leitor de língua inglesa. Desse modo, podemos notar que a mudança da linguagem não culta para a culta mostra uma possível intenção do tradutor em alcançar efeito parecido com o que alcançou o autor do TO: quando o infinitivo parece adequado no TP, ele utiliza o gerúndio no TC, (“pensá” = “thinking”, “imaginá” = “imagining”), para o caso de “viero”, faz uso da locução “they came to get”, e de mesmo modo para a expressão “pra ajudá a vancê”, utiliza a forma “to give you some help”. No caso do vocábulo “Paraguá”, observamos a tradução “Paraguay”. Vale ressaltar que mesmo na tradução oferecida por Rabassa, os vocábulos “*camarada*”, “*camaradinho*” e “*camarado*” são mantidos em português e em itálico, não havendo para eles, portanto, nenhuma tentativa de tradução no TC, aspecto que configura empréstimos de tais vocábulos da LP.

O texto do exemplo 2 é traduzido por Merello para o inglês e sua grafia na obra traduzida também ocorre em itálico. Observamos a opção adotada pela tradutora para “panhe” = “set” em que a forma verbal é utilizada de maneira menos coloquial no TT, ao contrário do que ocorre no TO. Cabe ressaltar, com relação ao segmento “meu amô foi simbora” = “my massa went away”, que a tradução “massa”, adotada para “amô”

refere-se ao modo pelo qual negros escravos nos Estados Unidos costumavam tratar seus senhores, seus amos. O vocábulo “massa”, de uso não culto na LC, advém de “master”, e refere-se a “amo” (mestre, senhor), e não a “amô” (amor), configurando, desse modo, erro na tradução para a LC. Neste exemplo ocorre a utilização de apenas um vocábulo como empréstimo “tico-tico”. No exemplo 3 ocorre a manutenção dos vocábulos “ai” e “Aidê” no TT, sob a forma de empréstimos, e a tradução da forma verbal “quero aprendê” para “I’d like to play”, no qual notamos, além da variação para a linguagem culta, a utilização de verbo, no TT, que apresenta significado diverso do verbo presente no TO.

É importante considerarmos que as soluções utilizadas pelos tradutores podem ter sido adotadas tendo em vista a dificultosa tarefa de traduzir, em contextos social, lingüístico e cultural diferentes, aspectos tão peculiares à fala humana, como é o caso de expressões e dialetos regionais, nos quais o tradutor se depara com situações de fala, cuja autenticidade pode ser notada ao observar as características mais coloquiais presentes, de uso peculiar às construções da linguagem oral. Esse pode ser um dos motivos que possivelmente levaria tradutores, em muitos casos, a promover mudanças em construções consideradas não cultas para construções julgadas cultas, ou seja, as injunções oriundas das diversidades culturais que estão sendo traduzidas dentro das possibilidades da LC.

Desse modo, podemos perceber, nos dados acima expostos, que as traduções dos exemplos parecem ser mais “editadas” que os TOs, aproximando-se mais da linguagem escrita do que o TP se aproxima, como, por exemplo, ao observarmos a presença de vocábulos ou expressões mais comuns em situações da linguagem falada em português.

5.4.7. OMISSÕES NOS TEXTOS TRADUZIDOS

A ocorrência de omissões é um aspecto peculiar aos TTs. Este traço geralmente ocorre quando o tradutor não encontra correspondente para palavras, termos, expressões ou mesmo realidades da língua e cultura de partida e acaba por omiti-las no TC. Para Scott, “a omissão no texto traduzido é normalmente gerada por um traço sistêmico, em que o tradutor não encontra correspondência para uma palavra isolada ou para uma expressão, e resolve o problema com a omissão” (SCOTT, 1998, p. 169)⁵³.

Também ocorrem omissões quando os tradutores se deparam com vocábulos ou expressões que podem representar dificuldade de compreensão para o leitor, ou com aspectos que podem causar ambigüidades ou mesmo gerar redundâncias na tradução pois, conforme afirma Scott, “traduções omitem palavras ou expressões vagas e que apresentam dificuldades ao leitor” (SCOTT, 1998, p. 169)⁵⁴. Nesse sentido, o problema aumenta, tendo em vista a preocupação em fazer da tradução um texto legível, refinado e, dependendo do tipo de texto que está traduzindo, o tradutor acaba optando até mesmo por sobrepor a clareza de significado para o leitor em detrimento do efeito estético conferido. Scott (1998) comenta a questão da adequação da tradução ao público alvo, utilizando para isso uma citação de Baker: “o tradutor, consciente de seu público alvo, modula o ponto de vista ‘omitindo expressões que traem o original’” (SCOTT, 1998, p. 169; BAKER, 1992, p. 142)⁵⁵.

Observemos os exemplos abaixo, nos quais podemos perceber a ocorrência de omissões:

⁵³ Omission in the translated text is often triggered by a systemic feature, in that the translator finds no match for a single word or an idiom and resolves the problem by omission. (SCOTT, 1998, p. 169).

⁵⁴ (...) translations omit words or expressions which are vague and present difficulty to the reader... (SCOTT, 1998, p. 169).

⁵⁵ The translator, aware of his audience, modulates point of view “omitting expressions which betray its original” (SCOTT, 1998, p. 169, BAKER, 1992, p. 142).

[SS] Na cidade mestiça da Bahia existem todas as nuances de cor na pele dos viventes do negro, azul de tão retinto, ao branco de leite, alvo de neve, e a infinita gama dos mulatos — **todos comparecem**.

[WS] In the mixed-blood city of Bahia, all shades of color exist in the flesh of its inhabitants, ranging from a black so dark it's blue, to milky white, the color of snow, and in between the infinite gamut of mulattos.

[SS] Urge esclarecer tais e outras incertezas pois se anunciou páginas atrás ter sido com o objetivo principal de libertar Manela do cativo que viera à cidade da Bahia, em visita, trazendo a tiracolo o embornal de raios e trovões, **um orixá dos mais temíveis**, Oyá Yansã, a iaba que não teme os mortos e cujo grito de guerra acende crateras de vulcões no cimo das montanhas.

[WS] It's important to clear up such uncertainties because a few pages back it was announced that it was to free Manela from captivity that Oyá Yansan, the *iaba* who has no fear of the dead and whose very cry lights up the craters of volcanos on the summits of mountains, was visiting the City of Bahia, her sack of thunder and lightning strapped over her shoulder.

[Tdm] Ao demais, não é ele só: são dois. Lídio Corró e Pedro Archanjo, quase sempre juntos, e com eles juntos ninguém pode: compadres, irmãos, mais que irmãos, são mabaças, são **ibejes**, dois exus soltos na cidade.

[ToM] It was not only Lídio; there were two of them. Lídio Corró and Pedro Archanjo were inseparable, and no man alive was a match for the two of them. *Compadres*, brothers, closer than brothers, twins. Two wild men turned loose on the town.

[Tda] Doutor Hélio Colombo, recordando a curta visita a Agreste, a pavorosa travessia de ida-e-volta, o caminho de mulas, a poeira e a sede, a mesa farta, o sabor e o tamanho dos pitus, a cor doirada e o incomparável paladar da ambrosia, reflete sobre as manhas e espertezas da gente do interior — **caipiras, tabaréus**. Parecem ingênuos e tolos, uns tabacudos. Vai-se ver, são uns finórios, enrolam os sabichões das metrópoles, na maciota.

[Tta] When Dr. Hélio Colombo recalled his few hours in Agreste, the awful trek out there and back over that mule track, the dust, the thirst, the abundant table, the flavor and size of the clams, the golden hue and incomparable taste of the ambrósia, he marveled at the deceptive simplicity of people from the interior. You took them for dumb hillbillies, gaping hicks, and they were laughing up their sleeves and making fools of you all the time.

As omissões verificadas nos exemplos acima tratam de informações que podem ter sido consideradas pelos tradutores como desnecessárias ao entendimento do texto, ou ainda, redundantes e passíveis de compreensão em relação ao contexto da obra.

Observemos mais exemplos que retratam a omissão nos TCs:

[SS] **Para pagar promessa?** Mas não era Giovanni comunista e dos mais convictos?
[WS] But wasn't Giovanni a Communist, and one of the most fervent of them at that?

[MM] — Mas quanto é?

João Caçula fez cálculos:

— Com cento e cinquenta eu me arranjava...

[SD] “But how much is it?”

[Omissão]

“With a hundred and fifty I'll get by...”

Como podemos perceber, no primeiro exemplo acima ocorre a omissão da sentença inicial. Com relação ao segundo exemplo exposto, ocorre a omissão da segunda sentença no TC, porém, seu sentido parece estar implícito no contexto da passagem como um todo, visto que a sentença seguinte pressupõe o que foi omitido. Dessa maneira, ao ler o parágrafo em questão, o leitor consegue inferir a idéia da sentença contida no original e não explícita na tradução.

Uma característica presente em obras literárias traduzidas é a omissão de traços referentes à língua oral, que ilustram as situações de fala, em que o tradutor opta por expressões mais comuns na língua escrita. Embora estes traços passem a sensação de um texto mais natural e fluente, por retratarem situações de fala possíveis, eles podem dificultar o ato tradutório em si, visto que muitas vezes tratam-se de vocábulos pouco conhecidos até na LP ou mesmo inventados pelo autor do TO e desse modo, em muitas situações, acabam sendo simplificados ou omitidos pelo tradutor no TC.

A omissão de várias sentenças inteiras em um mesmo segmento de texto também é uma possibilidade no TT, e sua ocorrência pode ser atribuída não somente à dificuldade de tradução, mas também ao fato de o tradutor não considerar tais sentenças necessárias ao desenvolvimento da história. Vejamos como isso ocorre em nossos corpora de pesquisa:

[MM] — Guma!

— Que é?

— **Eles tá chegando... Sai logo.**

De fora, da rua, vinha o rumor de vozes e passos. A mulher pegou no braço de Guma:

— **O que é?**

— São os do tiro. Vai haver encrenca... — e fez um gesto de pular da cama.

[SD] “Guma!”

“What is it?”

[Omissão]

[Omissão]

[Omissão]

“It’s the people from the academy. There’s to be a brawl.” And he made a move to jump up from the bed.

No exemplo acima, temos a omissão de cinco sentenças, algumas curtas e outras mais compridas, referindo-se a trechos no original que retratam a narração do romance ou mesmo a fala das personagens. A omissão é um dos traços que mais pode provocar a diminuição do comprimento do TT, tendo em vista que, como vimos nos exemplos, muitas vezes há omissão não somente de palavras isoladas ou expressões, mas também de sentenças inteiras em relação aos originais, diminuindo, desse modo, consideravelmente o tamanho das traduções. No caso do exemplo acima, podemos notar que as informações omitidas na tradução dizem respeito à narração e mesmo ambientação do romance e até refletem situação de fala das personagens, porém a compreensão do mesmo não parece ter sido prejudicada pela ausência das sentenças omitidas, que retratam uma descrição mais detalhada do ambiente, bem como das atitudes das personagens envolvidas. O texto em português contém dez sentenças, pequenas ou grandes, e, considerando a omissão de cinco delas, o TT acaba resultando apenas em cinco sentenças, e, conseqüentemente, a quantidade de palavras também diminui: de 44 vocábulos constantes no TO, restam apenas 26 na tradução, dado que revela a omissão de 18 palavras no TT. Observemos o exemplo abaixo:

[MM] Viu que era injusto e que Livia estava triste:
— **Quando falo isso tiro você do meio. Você tem pena de mim, é minha irmã, é boa de verdade.**

Parou no meio da sala:

— Já pensei em largar essa vida um bocado de vezes depois que lhe encontrei.

[SD] He saw that he was being unfair and that Livia was sad.

[Omissão]

[Omissão]

“I’ve given thought lots of times to getting out of this life ever since I found you.

No exemplo acima, notamos novamente a omissão de sentenças inteiras, que dizem respeito não somente à narração do romance, mas também a situações de fala. No que se refere à quantidade de vocábulos, também notamos diferenças, visto que temos 47 palavras presentes no TO e apenas 29 no TT, dado que retrata significativa redução do segmento textual para o público receptor.

Segundo Scott, a omissão de sentenças inteiras pode ocorrer visto que, muitas vezes, “elas são difíceis de serem traduzidas, ou podem ter sido consideradas desnecessárias ao desenvolvimento da história” (SCOTT, 1998, p. 170-1)⁵⁶. Devemos considerar ainda, em relação ao comportamento tradutório, que a ocorrência de omissões, de modo geral, independentemente de referir-se a um vocábulo isolado ou mesmo a sentenças inteiras, pode ser uma opção utilizada conscientemente pelo tradutor: ele pode perceber, ao longo de seu trabalho, que muitas vezes tratam-se de informações já explícitas no contexto da obra ou passíveis de serem inferidas do texto, e na tentativa de tornar o texto mais corrente para o leitor, busca adequá-lo ao sistema da LC, utilizando-se para tanto, da omissão. Nesse sentido, Scott argumenta que

⁵⁶ (...) they are difficult to translate, or may have been thought unnecessary to the development of the story (SCOTT, 1998, p. 170-1).

“tradutores, para evitar redundâncias, omitem explicações presentes no texto original” (SCOTT, 1998, p. 169)⁵⁷.

5.4.8. OUTRAS MUDANÇAS NA TRADUÇÃO

Ao observarmos a extensão das obras originais analisadas em nossa pesquisa e suas respectivas traduções, notamos, por vezes, a ocorrência de traços nos TTs que não se enquadram nas características propostas por Scott (1998), ao sugerir os traços de normalização. Esses traços observados sugerem tratar-se de outras mudanças nos TTs em que o tradutor parece ter optado por uma linguagem mais comum e fluente na LC, fator que pode interferir diretamente no modo como o significado é apreendido pelo leitor de língua inglesa, facilitando, em muitos casos, o processo de compreensão das obras como um todo.

Observemos os exemplos a seguir, com o intuito de verificar tais ocorrências:

[SS] Apoiando-se na vassoura, improvisado paxorô, Gildete saiu dançando um ponto do encantado: velho, alquebrado mas por fim forro do cativo, da cadeia onde penara sem julgamento nem sentença, Oxalá festejava a liberdade.

[WS] Leaning on her broom **as an** improvised *paxorô*, Gildete came out doing the dance of the enchanted one: Oxalá, old, debilitated, but free from captivity at last, from the jail where he'd been punished without any trial or sentence, was celebrating his freedom.

[Tdm] *O Oxóssi de Agnaldo é um jagunço do sertão. Não o será também o São Jorge do santeiro?*

[Tdm] *If Agnaldo's Oxóssi is a backlands gunman, so is the saint-carver's St. George.*

⁵⁷ (...) translators, to avoid redundancy, omit explanations from the original text (SCOTT, 1998, p.

O primeiro exemplo acima retrata a adição de uma símile na sentença do TP no TT “as an improvised *paxorô*”, assumindo, desse modo, uma função explicativa na sentença. No segundo exemplo, observamos que ocorre a junção das duas orações do TO em uma única no TT. Notamos também que, a segunda oração, que apresentava no TO sentido interrogativo, apresenta, no TT, sentido afirmativo.

Ao observarmos o exemplo a seguir notamos que a conjunção “e”, que neste caso assume a função aditiva, e as duas vírgulas que a circundam são substituídas na tradução pelo ponto final e pelo advérbio temporal “during”, dando início à construção de uma nova sentença, e realizando, assim, a conexão de sentido entre as duas sentenças componentes do parágrafo. O tradutor parece ter optado pela referida mudança a fim de interromper a longa oração que ocorre no TO, facilitando, dessa maneira, a leitura para o leitor da LC.

[SS] Doceira de mão-cheia, o cartaz de Damiana do Arroz-Doce — ah! o arroz-doce de Damiana, só de lembrar dá água na boca — não se reduzia ao bairro do Barbalho; sua freguesia estendia-se pelos quatro cantos da cidade, e, no mês das festas de São João e de São Pedro, o mês de junho, não dava abasto às encomendas de canjica, pamonha e manuê.

[WS] A masterful sweets-maker, Sweet-Rice Damiana was famous — oh! Damiana’s sweet rice, just thinking about it makes your mouth water — not just in the Barbalho district; her clientele was spread throughout the four corners of the city. **During** June, the month of the festivals of Saint John and Saint Peter, she couldn’t fill all the orders for corn and coconut mush, tamales, and honey-corn cakes.

Outro tipo de ocorrência verificada é ilustrada pelo exemplo abaixo, que retrata a alteração da função de sentença. No TO aparece como um pedido efetuado, embora não com muita polidez, ao passo que no TT aparece como uma pergunta.

[MM] — Olhe se essa pinga sai ou não...

[SD] “Hey, is that drink coming or not?...”

Podemos notar, no caso seguinte, a mudança sofrida pelos dois verbos que iniciam a sentença: em português temos primeiramente a ocorrência de um verbo no pretérito imperfeito, seguido pelo verbo posterior no gerúndio (“Ressoava convocando”) e, no TT em inglês, temos o aspecto temporal dos verbos invertido: primeiro aparece o verbo na forma de gerúndio, e posteriormente, em sua forma de passado (“Resonating, it summoned”). Como é possível perceber, ocorre na tradução situação exatamente contrária à que ocorre no original, mudando o aspecto final da construção textual.

[SS] **Ressoava convocando** os orixás para a primeira escala, nos portos da iniciação, do barco de iaôs ancorado no Candomblé do Gantois.

[WS] **Resonating, it summoned** the *orixás* to the first stop at the ports of initiation, on the ship of *iaôs* anchored at the Candomblé do Gantois.

Scott (1998) demonstra que a aplicação das ferramentas computacionais pode fornecer subsídios que ajudam o analista a focalizar na evidência textual, para corroborar ou refutar as impressões dos leitores. Segundo a autora, a utilização dos métodos da lingüística de corpus na pesquisa permitiu perceber padrões que ela não havia conseguido observar pela análise manual nos corpora, e afirma que estes métodos são muito úteis não somente para pesquisadores, mas também para tradutores e aprendizes de tradução, interessados em entender o funcionamento da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação teórica e prática dos métodos propostos pela lingüística de corpus na presente pesquisa possibilitou o levantamento da variação de dados de maneira mais confiável, e retratou de forma mais precisa os dados quantitativos verificados, permitindo melhor observação acerca das características referentes aos quatro corpora paralelos, o que resultou, conseqüentemente, em análises mais amplas, aprofundadas e detalhadas, possibilitando-nos, antes de mais nada, perceber a vasta riqueza de conteúdos da própria cultura de partida, evidenciada nas obras investigadas.

No tocante à análise de dados referentes aos MCs e seus colocados, a observação das opções dos tradutores Rabassa e Merello, por meio da verificação da ocorrência de diferentes modalidades tradutórias nos resultados, possibilitou maior compreensão acerca de distanciamentos e aproximações entre as LP e LC envolvidas, assim como da série de vocábulos e expressões encontradas pelos tradutores ao lidar com situações culturais tão peculiares, como é o caso dos MCs. Com relação ao comportamento lingüístico-tradutório de Gregory Rabassa e de Barbara Shelby Merello, observamos que utilizam diversas estratégias e recursos em relação à tradução de MCs nas quatro obras analisadas: optam por reelaborar a mensagem contida nos TOs, por meio de alterações nas estruturas dos sintagmas, identificadas como transposições; recorrem à mudanças de ponto de vista, caracterizando a ocorrência de modulações; em outras situações também recorrem à utilização de empréstimos da LP na LC, ao se tratar de vocábulos que dizem respeito a realidades culturais para as quais, muito provavelmente, não haveria parâmetros precisos de comparação, como é o caso dos MCs relacionados à culinária nordestina e baiana e pratos tipicamente regionais. Observamos ainda, que ambos os tradutores analisados utilizam a adaptação para a língua e cultura de chegada

para diversos elementos presentes nas obras, utilizam também explicitações, em que evidenciam aspectos implícitos, além de traduções literais e omissões. Situações semelhantes também são observadas em casos de co-ocorrência com os colocados. Notamos, também, a utilização de diversos recursos tradutórios ao mesmo tempo, aspecto que caracteriza a ocorrência de algumas modalidades híbridas, como ocorre nas associações de MCs com seus colocados.

Como pudemos notar em relação aos MCs analisados em cada obra original e sua respectiva tradução, em alguns casos os tradutores utilizam diversas soluções de tradução para um mesmo marcador almejando, possivelmente, fornecer ao leitor da LC maior explicitação e entendimento acerca de características peculiares de cada MC. Desse modo, os tradutores permitem que o receptor das obras traduzidas perceba os diversos aspectos que constituem determinado vocábulo culturalmente marcado, considerando os fatores extralingüísticos aos quais se referem no universo da cultura de partida.

Nesse sentido, é importante considerarmos a questão das divergências culturais envolvidas no ato tradutório. O fato de haver, muitas vezes, falta de correspondência entre elementos de uma cultura em relação a outras implica que a tentativa de transformação cultural de tais elementos entre as referidas culturas resultará, de um modo ou de outro, em questões problemáticas na tradução: para a cultura de partida, que não terá todo o conteúdo, expresso por determinado elemento pertencente a seu sistema, explicitado na cultura de chegada devido à ausência de parâmetros que permitam tecer as comparações culturais no sistema receptor; bem como para a cultura de chegada, visto não ser possível retratar todo o conteúdo de tal elemento em seu sistema lingüístico, em virtude da mesma falta de parâmetros para comparação, privando os leitores, desse modo, do contato com fatores peculiares à língua e cultura de partida.

A ausência de elementos e situações que favoreçam ou tornem possíveis a apreensão de conteúdos de uma cultura por outra, elementos estes cuja existência é delineada por fatores extralingüísticos presentes nas culturas envolvidas, dificulta ainda mais o trabalho do tradutor, principalmente quando este lida com aspectos muito próprios da cultura de partida, como é o caso dos MCs presentes em nossos corpora de pesquisa.

Os dados relativos aos domínios culturais sugerem que o autor, Jorge Amado, possa ter privilegiado, em cada obra especificamente, um domínio cultural diferente, ora retratando com maior intensidade aspectos da cultura social, ora da cultura material, fator que pode denotar características das fases literárias do autor, às quais as obras *MM*, *SS*, *TdM* e *TdA* pertencem, respectivamente.

Também devemos levar em consideração, com respeito ao par de obras traduzidos por Gregory Rabassa a extensão de uma obra em relação à outra, como já anteriormente mencionado (*MM* possui 75.206 palavras, e *SS* possui 124.900). Os resultados obtidos em *SS* estão muito mais próximos uns dos outros no que diz respeito à frequência das ocorrências observadas entre cada domínio cultural, em cada glossário por nós elaborado, e há aumento das ocorrências de MCs em *SS*, referentes a cada domínio. Desse modo, temos que as porcentagens levantadas por classificação dos domínios culturais em *SS* mostram frequências mais altas, as quais estão mais próximas nas três primeiras posições; porém com maior distanciamento em relação à quarta classificação, (39,10%; 31,41%; 22,43%; 7,05%). Já em relação às levantadas em *MM* por ordem decrescente (60,21%; 22,58%; 13,97%; 3,22%), apresentam uma diferença acentuada entre o primeiro e o segundo posto, e também entre o terceiro e quarto lugar.

Com relação às obras traduzidas por Barbara Shelby Merello, observamos que a obra *TdM* possui 105.398 palavras em sua extensão ao passo que a obra *TdA* possui

215.491, como também anteriormente mencionado. Como pudemos observar, os resultados obtidos em *TdM* apresentam-se mais divergentes uns dos outros, ao passo que os resultados obtidos em *TdA* apresentam-se muito mais próximos uns dos outros, com respeito à frequência das ocorrências observadas entre cada domínio cultural, em cada glossário por nós elaborado. Dessa maneira, as porcentagens obtidas na classificação dos MCs por domínios culturais em *TdM* (44,80%; 28%; 17,60%; 9,60%) mostram, de modo geral, frequências mais altas, apresentando maior distanciamento em relação a todas as posições. No que se refere às frequências levantadas em *TdA* (34,78%; 32,37%; 29,95%; 2,90%), notamos que a classificação se apresenta de modo mais concentrado nas três primeiras posições, divergindo, de maneira mais acentuada, apenas a última posição.

A classificação por domínios culturais dos MCs levantados em nossos corpora de pesquisa não constitui tarefa simples. Em virtude da grande variedade de marcadores registrados, e por pertencerem a contextos muito diferenciados, apresentam dificuldades para a classificação, visto que, dependendo do contexto em que ocorre, um mesmo vocábulo pode denotar significados totalmente diversos.

Desse modo, a classificação de marcadores levantados nos corpora de nossa pesquisa é uma tarefa complexa. Para procedermos a uma distribuição de MCs por domínios culturais mais precisa, mostrou-se importante considerar não somente o marcador isoladamente, mas seu contexto de ocorrência nas obras analisadas, visto que define o significado que determinado vocábulo assume em um dado momento da obra. Dessa maneira, o mesmo marcador pode assumir diferentes significados ao longo da narrativa como um todo, sendo, portanto, ora classificado como pertencente a um domínio específico, ora a outro.

A análise de dados referente à investigação acerca dos traços de normalização, propostas por Baker (1996) e por Scott (1998), permite enfocar as escolhas realizadas por Jorge Amado nas obras originais, visando tecer uma análise comparativa em relação às escolhas feitas pelos tradutores Gregory Rabassa e Barbara Shelby Merello nas traduções de tais obras para o inglês. Ao tratarmos da análise das diferenças entre as escolhas feitas pelo autor do TO e as escolhas feitas pelo “escritor” do TT, refletimos, neste tipo de estudo, a concepção da tradução como um texto de natureza complexa, e que se diferencia do TO, não funcionando simplesmente como um receptáculo de idéias do autor do original, ou uma transcrição, mas sim como um texto com características próprias e, portanto, passível de estudo, devido a seus traços intrínsecos e sua complexidade.

Levamos em conta, nas análises realizadas em nossa pesquisa, não somente fatores lingüísticos e as divergências existentes entre ambos os sistemas estruturais das línguas envolvidas, mas, também, as interferências ocasionadas pelas peculiaridades e nuances relativas a fatores extralingüísticos e pragmáticos de tais línguas e sistemas, tendo em vista que nosso objetivo principal é o tratamento de MCs, os quais apresentam sentidos muito próprios à ideologia da cultura de partida.

Os dados expostos, relativos aos traços de normalização, ajudam a perceber as diferenças entre os TTs em relação a seus TOs, conforme proposto por Baker (1996) e por Scott (1998). De modo interessante, Scott sistematiza os 11 traços que, segundo ela, contribuem para a normalização. Entretanto, ambas as teóricas afirmam que não há definições muito claras ou precisas acerca das características de TT e este fator pode gerar confusões acerca das delimitações; assim, o pesquisador, ao proceder à sua análise, pode ter dúvidas quanto à classificação, tendo em vista que os dados oferecidos

pelos corpora pesquisados podem ser muito ricos e podem ser classificados em mais de uma categoria, como ocorre em nossa pesquisa.

Os exemplos analisados acerca de traços de normalização parecem, a seu modo, resultar em textos mais fluentes na LC, retratando uma possível tentativa de adequação dos dados à estrutura lingüística do sistema receptor, no caso, a língua inglesa. Nesse sentido, o resultado parece facilitar o processo de compreensão dos conteúdos das obras como um todo e sua apreensão de modo mais amplo, visando também evitar ambigüidades, visto que algumas palavras apresentam mais de um significado, de acordo com o contexto em que ocorrem e em relação às palavras às quais estão interligadas. Alguns exemplos que tratam da questão do comprimento dos textos originais e traduzidos acabam não resultando em uma diminuição de vocábulos presentes nos textos em inglês, como se poderia supor, levando em consideração uma possível maior variedade vocabular e outros aspectos da língua portuguesa, como no caso, por exemplo, da ocorrência de omissões verificadas nas traduções.

Para Scott (1998), a tradução pode tornar-se textualmente mais normalizada, mas verificar a legibilidade do texto não é tão simples, visto que não representa um traço identificável isoladamente, por ser fruto de uma combinação de fatores que incluem, por exemplo, aspectos de contexto e de tipologias textuais.

Parece-nos importante ressaltar que, embora por vezes as opções do tradutor nos TCs pareçam simplificar ou privilegiar a transmissão do conteúdo retratado nos TPs, em detrimento da forma como o autor pretendia que tal conteúdo chegasse aos leitores — falantes de sua língua nativa ou não — tais opções refletem a problemática gerada pelas barreiras culturais na tradução, cujas imposições permeiam o trabalho do tradutor, gerando dificuldades de ordem extralingüística, e exigindo que este profissional procure adequar tais conteúdos às necessidades lingüísticas da LC. São essas dificuldades e

necessidades que direcionariam as escolhas quando o tradutor assume seu papel de mediador cultural, evidenciando, portanto, que suas opções não podem ser consideradas meramente facultativas mas, sim, como condicionadas às convenções, dentre outras, do sistema lingüístico e cultural receptor da tradução. Dessa maneira, percebemos que o tradutor pode ter feito uso de tais recursos de duas maneiras distintas: como uma estratégia consciente, em que tenha optado por cada escolha após considerar cada caso isoladamente, ou que possa ter feito uso de tais procedimentos inconscientemente, ao procurar produzir as traduções de modo que sua leitura fosse fluente e corrente na língua receptora. Corroborando essa hipótese, Scott (1998) afirma também que a tendência à normalização situa-se entre dois pólos: aquele em que o tradutor não tem escolhas, retratando as imposições e necessidades do sistema lingüístico receptor, como aspectos sintático-gramaticais, e aquele em que o tradutor pode selecionar entre várias opções, cabíveis às exigências da LC.

Há necessidade de ressaltar que nosso estudo sobre os MCs encontrados nos corpora da pesquisa, assim como sobre os traços de normalização levantados, não são de natureza conclusiva e tiveram por objetivo analisar vocábulos, expressões ou segmentos dos TOs e suas traduções nos TCs.

Lidar com a tradução de MCs não constitui tarefa simples. É um trabalho que apresenta desafios a cada novo vocábulo, pois, pelo fato de serem culturalmente marcados, retratam muito mais do que seus significados. Pertencem a realidades extralingüísticas, englobam o modo de ser, viver, pensar, agir de um povo; estão envoltos em uma ideologia que, muitas vezes, dificulta o trabalho do tradutor.

A realidade a que os vocábulos examinados nesta pesquisa se referem é complexa e pluriforme. Por se tratar de duas obras literárias de cunho regionalista, e por estarem tão estreitamente vinculadas a essa realidade e ideologia, podem causar

dificuldades (até mesmo para leitores falantes da mesma língua, mas pertencentes a outras sub-áreas geográficas) de compreensão do conteúdo da obra em toda sua plenitude. Os MCs encontrados nos corpora analisados, por retratarem aspectos de ordem regionalista, estão imersos em um universo ideológico tão peculiar que, muitas vezes, não encontram correspondência entre as culturas de partida e de chegada, como mencionado anteriormente.

Analisar a tradução de obras literárias brasileiras é entender como a cultura e literatura brasileira são mostradas para o “outro”, entendido aqui como leitor/receptor de língua estrangeira, ou seja, como nossos valores, crenças, costumes, modo de viver, de pensar, de agir, ideologia, comportamento, fatores sociais, chegam a esses leitores, e como são vistos, atribuindo, desse modo, todo um repertório cultural ao povo brasileiro.

Nesse sentido, a presente pesquisa permitiu maior conscientização acerca das soluções encontradas pelos tradutores ao lidar com a tradução de textos de cunho regionalista, e que, por este motivo, pertencem a realidades extralingüísticas, bem como a universos culturais muito específicos, veiculando a riqueza de informações acerca de um povo, sua cultura e a ideologia que a envolve. Por outro lado, são esses fatores que, embora dificultando consideravelmente seu trabalho, permitem ao tradutor proporcionar, via tradução, a vasta riqueza oferecida pelo autor na obra original, para outras línguas e culturas, atuando como mediador na difusão cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AMADO, J. **Tenda dos milagres**. Rio de Janeiro: Record, 1969.

_____. **Tieta do agreste**. Rio de Janeiro: Record, 1977.

_____. **Sea of death**. Tradução Gregory Rabassa. New York: Avon Books, 1984.

_____. **O sumiço da santa**. Rio de Janeiro: Record, 1988.

_____. **Mar morto**. 63. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

_____. **The war of the saints**. Tradução Gregory Rabassa. Toronto: Bantam Books, 1993.

_____. **Tent of miracles**. Tradução Barbara Shelby Merello. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 2003 [1971].

_____. **Tieta** (The Americas). Tradução Barbara Shelby Merello. Wisconsin: The University of Wisconsin Press, 1979.

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, n. 3).

AUBERT, F. H. **A Tradução do intraduzível**. São Paulo: USP, FFLCH, 1981.

_____. Descrição e quantificação de dados de tradutologia. **Tradução & comunicação**. São Paulo, n. 4, p. 71-82, jul. 1984.

AUBERT, F. H. **As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

_____. Desafios da tradução cultural: as aventuras tradutórias do Askeladden. **TradTerm**, São Paulo, n. 2, p.31-44, 1995.

_____. Translations modalities – a descriptive model for quantitative studies in Translatology. **Romansk forum**. Oslo, n. 6, Dec. 1997.

_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, São Paulo, n. 5, p.99-128, 1998.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais na tradução. **Revista de estudos orientais**, São Paulo, n. 5, p. 23-36, 2006.

BAKER, M. **Corpus linguistics and translation studies: implications and application.** In: Text and technology: In honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993, p.233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, p.223-243, 1995.

_____. **Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead.** In: Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager. Amsterdam: John Benjamins, 1996, p.177-243.

_____. Lingüística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da tradução? In: MARTINS, M. A. P. (Org.). **Tradução e multidisciplinalidade.** Rio de Janeiro: Lucença, 1999, p.15-34.

_____. **Towards a methodology for investigating the style of a literary translator.** Amsterdam: John Benjamins, 2000, p.241-266.

_____. A corpus-based view of similarity and difference in translation. In: ARDUINI, S.; HODGSON, R. (Ed.). **Translating similarity and difference**, Manchester: St Jerome. (no prelo)

BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 2. ed. Campinas: Pontes, 2004, v. 1.

BASSNETT, S. **Translation studies**. London: Methuen, 1980.

BASTIANETTO, P. C.; VINAY, J. P.; DARBELNET, J. Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction. In: VIEIRA, E. R. P. (Org.). **Teorizando e contextualizando a tradução**. Belo Horizonte: UFMG, FALE, 1996.

BERBER SARDINHA, T. **Ferramentas de busca e de exploração de corpora**. In I Seminário de Estudos de Corpus, 10. InPLA, 1999 a, São Paulo.

_____. **Linguística de Corpus**. Versão 0.2, São Paulo, 28 dez., não publicada. 1999b.

_____. Linguística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323-67, 2000.

_____. Uso de corpora na formação de tradutores. **D.E.L.T.A**, São Paulo, v. 19, 2003. Especial.

_____. Corpora lingüísticos na tradução. **Cadernos de tradução**. Florianópolis. (no prelo).

_____. **Linguística de corpus**. Barueri, SP. Manole, 2004.

_____. (Org) **A língua portuguesa no computador**. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 2005. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada).

BIBER, D. et al. **Corpus linguistics: investigating language structure and use** (Cambridge approaches to linguistics). Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BURNETT, S. **A corpus-based study of translational English**. 1999. Dissertação (Mestrado em Tradução), CTIS/UMIST, Manchester, 1999.

CAMARGO, D. C. **Contribuição para uma tipologia da tradução: as modalidades de tradução no texto literário**. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

CAMARGO, D. C. As modalidades de tradução e o texto literário. **TradTerm**, São Paulo, n. 3, p.27-33, 1996.

_____. **Approximation and distance in the translation of six american novels into Portuguese**. 2000a. Pretoria International Comparative Literature Association Congress, Pretoria, 2000. Hipertexto; Homepage: <http://fusehime.c.utokyo.ac.jp/~tsc/papers.html>.

_____. **Analysis of three translations into Portuguese of E. A. Poe's 'the cask of Amontillado'**. Fragmentos, Florianópolis: UFSC, v. 17, n. 2 (carta de aceite em 12 de julho de 2000b).

_____. **Corpus-based translation research on legal, technical and corporate texts**. In: **Across Languages and Cultures**. A multidisciplinary Journal for Translation and Interpreting Studies. Budapest, v. 2, n. 1, p. 113 – 125. 2001a.

_____. **Estudos tradutológicos baseados em corpus de textos técnicos, corporativos e jornalísticos**. In: **Tradução e Comunicação**, São Paulo: v. 10, p. 33-46, 2001b.

_____. **Padrões de estilo de tradutores — PETra**: Investigação em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para aprovação do Plano Trienal para 2004-2006, São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE, 2004, 30 f.

_____. **Padrões de Estilo de Tradutores**: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. Tese (Livredocência em Estudos da Tradução) - São José do Rio Preto: UNESP/IBILCE.

CAMARGO, D.; FERNANDES, G. Uma aplicação das modalidades em *White Noise*, de Don DeLillo. In: SEMINÁRIO DO GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 29., 2000, Assis. **Anais...** Assis: UNESP, 2000. p.468-479.

CAMPOS, H. “Da tradução como criação e como crítica.” In: **Metalinguagem & Outras Metas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 31-48.

CARVALHAL, T. F. Ainda Borges: as noções de autoria e originalidade. In: **Literatura Comparada**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998a. p. 66-9.

CARVALHAL, T. F. A recepção produtiva. In: **Literatura Comparada**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998b. p. 69-73.

CATFORD, J. **Uma teoria lingüística da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1983.

CHEREM, L. P. **Um olhar estrangeiro sobre a obra de Clarice Lispector**. Leitura e recepção da autora na França e no Canadá (Quebec). 2003, 188 f. Tese (Doutorado). São Paulo: FFLCH/USP.

CORRÊA, R. H. M. A. **Barreiras culturais da tradução**: um estudo de obras de Jorge Amado para o inglês. 1998, 226 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

_____. A tradução dos marcadores culturais extra-lingüísticos: Jorge Amado traduzido. **TradTerm**. São Paulo, v. 9, p. 93-137, 2003.

EGGINS, S. **Introduction to systemic function linguistics**. London: Continuum International, 2005.

FARIA, G. Literatura comparada e tradução. In CUNHA, E. L.; SOUZA, E. M. (Org.) **Literatura Comparada**: ensaios. Salvador: Ed. Da UFBA, 1996. p. 121-30.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Curitiba: Positivo Informática, 2004. 1 CD-ROM.

GERHRING, S. O processo tradutório: uma relação entre o pensamento e a palavra. In: **Trabalhos em Lingüística Aplicada**. Campinas, n. 14. p.227-229, jul/dez. 1989.

GENTZLER, E. **Contemporary translation theories**. London: Routledge, 1993.

GOLDSTEIN, I. S. **O Brasil best seller de Jorge Amado**. São Paulo. SENAC, 2003.

HALLIDAY, M. A. K. et al. **Lexicology and corpus Linguistics**: an introduction (Open Linguistics). London: Continuum International, 2004.

HATIM, B. **Translation: an advanced resource book** (Routledge Applied Linguistics). London: Routledge, 2005.

HERMANS, T. The translation's voice in translated narrative. In: **Target** 8:1. Amsterdam: John Benjamins, p.23-48, 1996.

HUAISS, A. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa: versão 1.0**, 2001. CD-ROM.

_____. **Webster's dicionário inglês-português**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. 9. ed. **Tradução e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1977.

KENNY, D. Creatures of habit? What translators usually do with words. **Meta**. v. 43, n. 4, 1998.

LÁCIO-WEB — Compilação de corpus do português do Brasil e implementação de ferramentas para análises lingüísticas. Disponível em: <<http://www.nilc.icmc.usp.br/lacioweb/descrição.htm>>. Acesso em 15 fev. 2006.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: University of Chicago, 1980.

LANE-MERCIER, G. Translating the untranslatable: the translator's aesthetic, ideological and political responsibility. **Target**. 9:1. Amsterdam, p. 43-68, 1997.

LAVIOSA, S. **How comparable can 'comparable corpora' be?** **Target** 9:2. Amsterdam, p. 289-319, 1997.

_____. **Corpus-based translation studies: theory, findings, applications**. Amsterdam: Rodopi, 2002.

_____. **Simplification: before and after the advent of corpora**. Trabalho apresentado no the European Society for Translation Conference, 2001.

LEFEVERE, A.; BASSNETT, S. (Ed.). **Translation, history, culture**. London: Pinter, 1990.

LONGMAN, Dictionary of contemporary English. Pearson Education, 2005. CD-ROM.

MAGALHÃES, C. M. Pesquisas textuais/discursivas em tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org.). **Metodologias de pesquisa em tradução**. Belo Horizonte: UFMG, cap. 4. 2001.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**: expressividade na língua portuguesa. 3. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

MILTON, J. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poética, 1993.

MOUNIN, G. **Os problemas teóricos da tradução**. São Paulo: Cultrix, 1975.

MUNDAY, J. **Introducing translation studies — theories and applications**. London: Routledge. 2001.

NEWMARK, P. **Approaches to translation**. Oxford: Pergamon, 2. ed. 1982 [1981].

NIDA, E. Linguistic and Ethnology in translation problems. **Word**, New York, v. 1, n. 2, p.194-208, 1945.

_____ **Toward a Science of translating** . Leiden: Brill, 1964.

OLOHAN, M. **Introducing corpora in translation studies**. Oxford: Routledge, 2004.

PAES, J. P. **Tradução – a ponte necessária**. São Paulo: Ática, 1990.

PEREZ, R. **Escritores brasileiros contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira, 1970.

Por que Jorge é Amado. Pesquisa FAPESP Online. São Paulo: FAPESP, disponível em <<http://revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=4750&bd=2&pg=1&lg=>>> Acesso em: 27 maio 2008.

PYM, A. **European translation studies, une science qui dérange, and why equivalence needn't be a dirty word.** *Traduction, Terminologie, Redaction. Quebec.*, v. 8, n. 1., p.153-176, 1995.

RAMOS, M. C. T. **Intertextualidade à maneira de Bandeira.** São José do Rio Preto: 1994. (Mestrado em Teoria da Literatura). Universidade Estadual de São Paulo, São José do Rio Preto.

RODRIGUES, C. C. Análise das propostas teóricas de tipologias de textos e tradução. **Stylos**, São José do Rio Preto, n. 98, p.11-28, 1991.

_____. Tradução e práticas político-culturais. **TradTerm** 1, São Paulo, p.49-56, 1994.

_____. **Tradução e diferença.** São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.

SAMPAIO, A M. **Jorge Amado, o romancista.** São Paulo: Maltese, 1996.

SCLIAR M. Introduction. In: AMADO, J. **Tieta** (The Americas). Tradução Barbara Shelby Merello. Wisconsin: The University of Wisconsin, 2003 [1979].

SCOTT, M. **WordSmith tools:** Software para Windows 3.1, 95 e 98, Oxford: University. Versão 3, desenvolvido por Mike Scott.

SCOTT, N. **Normalisation and reader's expectations:** a study of literary translation with reference to Lispector's *A Hora da Estrela*. Tese (Doutorado em Tradução), University of Liverpool. Liverpool. 1998.

SINCLAIR, J. M. **Corpus, concordance, collocation.** Oxford: Oxford University. 1991.

_____. **How to use corpora in language teaching** (studies in corpus Linguistics, 12). Amsterdam: John Benjamins, 2004.

SINCLAIR, J. M. **Reading concordances**. Ed. Pearson ESL, 2004.

_____. **Trust the text: language, corpus and discourse**. London: Routledge, 2004.

STAVANS, I. Introduction. In: AMADO, J. **Tent of Miracles**. Tradução Barbara Shelby Merello. Wiconsin: The University of Wiconsin, 2003 [1971].

TOURY, G. **The nature and role of norms in literary translation**. In: HOLMES, J. S., 1978.

TRAVAGLIA, N. G. **Tradução retextualização**. Uberlândia: Ed. Da UFU, 2003.

VENUTI, L. **Rethinking translation**. London: Routledge, 1992a.

_____. Simpático. **Trabalhos em lingüística aplicada**. Campinas: n. 19, p.21-38, jan/jun., 1992b.

_____. **The translator's invisibility**. London: Routledge, 1995.

_____. **The scandals of translation**. New York: Routledge, 1998.

VINAY, J. P. **La traducción humana**. In: MARTINET, A. Tratado del lenguaje. Buenos Aires, Nueva Visión, 1976. Tradução para o espanhol de MARTINET, A. *Le Lenguaje*. Paris, Gallimard, 1986.

VINAY, J. P. e DARBELNET, J. *Stylistique comparée du Français et de l'Anglais*. Paris: Didier, 1958. Tradução para o inglês por Juan Sagar: *Comparative Stylistics of French and English — a methodology for translation*. Amsterdam, John Benjamins, 1995.

ZANOTO, S. A. **As Alices Brasileiras: um estudo comparativo das traduções do inglês para o português de exertos aleatoriamente escolhidos de Alice's Adventures in Wonderland e Through the Looking-Glass and What Alice found there**. 2001. 296f. Tese (Doutorado em letras/ área de filologia e lingüística portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.

ZIMBER, K. M. A. **O Brasil de S. Bernardo de Graciliano Ramos em tradução alemã.** 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

WOOLLS, D. **Multiconcord:** the lingua multilingual. Parallel concordancer for Windows. Birmingham: University of Birmingham. Programado por David Woolls, com o suporte técnico de Philip King and Tim Johns.

APÊNDICES

Apêndice 1

Amostra da Lista de Palavras-chaves Fornecida pela Keywords em Relação à Obra *Mar Morto*

N	WORD	FREQ.	MMFINAL.DOC %	FREQ.	FREQSP.LST %	KEYNESS
3	CAIS	328	0,47	303	0	3.931,80
4	SAVEIRO	322	0,46	264	0	3.911,00
7	IEMANJÁ	134	0,19	139	0	1.584,50
9	SAVEIROS	104	0,15	13	0	1.441,60
31	MESTRE	104	0,15	3.566	0	581,7
52	AIOCÁ	27	0,04	0	0	395,4
53	GENTE	137	0,2	20.341	0	388,5
55	CANOA	44	0,06	291	0	384,2
57	CANOEIROS	29	0,04	10	0	380,3
71	RÉIS	29	0,04	72	0	303,7
76	CACHAÇA	40	0,06	554	0	293,5
82	DONA	71	0,1	5.887	0	277,5
155	NEGRO	51	0,07	6.271	0	162
115	MULATA	27	0,04	259	0	217
148	CANOAS	21	0,03	210	0	167,1
171	CANOEIRO	13	0,02	22	0	144,2
209	MULATO	16	0,02	210	0	119
242	ORUNGÃ	7	0,02	25	0	96,5
292	RECÔNCAVO	9	0,01	53	0	80,5
294	MESTRES	18	0,03	1.110	0	80,4

Apêndice 2

Amostra da Lista de Palavras-chaves Fornecida pela Keywords em Relação à Obra *O Sumiço da Santa*

N	WORD	FREQ.	OSUMI~22.TXT %	FREQ.	FREQSP.LST %	KEYNESS
14	OYÁ	67	0,05	20	0	808,4
20	BAHIA	179	0,14	11.648	0	582,5
21	MIRO	76	0,06	511	0	572,1
25	MESTRE	109	0,09	3.566	0	494,5
32	SANTO	139	0,11	10.290	0	419,7
49	OXALÁ	33	0,03	95	0	298,4
50	CABAÇO	25	0,02	9	0	297,3
53	OXÓSSI	24	0,03	11	0	279,6
54	CANGALHA	22	0,02	3	0	277,9
57	CANDOMBLÉ	42	0,03	473	0	275,6
68	CARURU	23	0,02	21	0	248,8
73	SAVEIRO	32	0,03	264	0	228,7
78	ANDOR	22	0,02	37	0	218,4
95	CAMAFEU	17	0,01	10	0	193,3
98	CAIS	28	0,02	303	0	185,8
111	SAVEIROS	15	0,01	13	0	163,3
165	CAPOEIRA	23	0,02	459	0	125,9
164	YEMANJÁ	11	0,02	6	0	126,0
166	NEGRA	47	0,04	4.274	0	124,5
175	ORIXÁS	18	0,01	198	0	118,9
186	EXU	14	0,01	67	0	114,1
188	TERREIRO	18	0,01	230	0	113,8
192	JUMENTO	15	0,01	109	0	110,7
203	XANGÔ	17	0,01	223	0	106,6
223	OBÁ	11	0,01	30	0	100,5
237	BAIANAS	16	0,01	239	0	96,4

Apêndice 3

Marcadores Culturais encontrados em <i>Mar Morto</i> e suas respectivas Traduções encontradas em <i>Sea of Death</i> , e sua classificação por Domínios Culturais				
Marcadores Culturais		Linhas de concordâncias		Domínio Cultural
<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	<i>Mar Morto</i>	<i>Sea of Death</i>	
Abacaxis	Pineapples	Seu Babau compra abacaxis para fabricar cachaça gostosa para os fregueses do Farol das Estrelas.	Mr. Babau is buying pineapples to sweeten his drinks for his customers at the Beacon of the Stars.	Cultura Ecológica
Aiocá	Aiocá	Tal vez ela o levasse para a terra de Aiocá, que era a sua terra.	Maybe she would take him to the land of Aiocá, which was his land.	Cultura Ecológica
Brejo	Bog	— Pra onde? A gente cai aqui é como se afundasse num brejo.	“Where to? People fall into here and it’s like sinking into a bog.	Cultura Ecológica
Candomblé	<i>Candomblé</i>	Não era ainda ogã do seu candomblé, não cantava ainda os seus cânticos, não podia levar no pescoço a sua pedra verde.	He still wasn’t an <i>ogã</i> in her <i>candomblé</i> , he still hadn’t sung her chants, he couldn’t wear her green stone around his neck.	Cultura Ideológica
Efun	<i>Efun</i>	Primeiro deram a todas elas um banho com as folhas sagradas, raspavam-lhes os cabelos da cabeça, das axilas, do púbis, para que o santo mais livremente possa penetrar, e então veio o efun.	First they gave them all a bath with the sacred leaves, shaved their heads, their armpits, their pubises, so the saint can penetrate them more easily, and then came the <i>efun</i> .	Cultura Ideológica
Iaôs	<i>Iaôs</i>	Na próxima festa de Iemanjá ele já usaria sua pedra (que é verde e se vai buscar no fundo do mar) e assistiria entre os ogãs à iniciação das feitas, das iaôs, que são as sacerdotisas negras.	At the next feast of Iemanjá he would already be wearing her stone (which is green and is found at the bottom of the sea) and would take part among the <i>ogãs</i> in the initiation of the <i>feitas</i> , the <i>iaôs</i> , who are the black priestesses.	Cultura Ideológica
Iemanjá	Iemanjá	Destes ninguém encontra os corpos, que eles vão com Iemanjá.	The bodies of these are never found, for they have gone with Iemanjá.	Cultura Ideológica
Macumba	<i>Macumba</i>	Não era tão fácil assim ser da macumba de pai Anselmo e era preciso ser bom marítimo para um negro se sentar entre os ogãs de Iemanjá cercado pelas feitas que dançavam.	It wasn’t that easy to belong to Pai Anselmo’s <i>macumba</i> and it was necessary for a black man to be a good sailor in order to sit among the <i>ogãs</i> of Iemanjá, surrounded by the <i>feitas</i> , the possessed dancers.	Cultura Ideológica
Macumbas	<i>Macumbas</i>	E é ali que se realiza a sua festa, mais bonita que todas as procissões da Bahia, mais bonita que todas as macumbas, que ela é dos orixás mais poderosos, ela é dos primeiros, daqueles de onde os outros vieram.	And it is there that her feast takes place, much more beautiful than all other processions in Bahia, more beautiful than all <i>macumbas</i> , because it belongs to the most powerful <i>orixás</i> , it belongs to the first ones, the ones from whom all others came.	Cultura Ideológica
Macumbeiro	<i>Macumba leader</i>	Macumbeiro da beira do cais, antes fora marinheiro, andara pelas terras da África aprendendo a língua verdadeira deles o significado daquelas festas e daqueles santos.	A <i>macumba</i> leader on the waterfront, he’d been a sailor before, had traveled to lands in Africa, where he’d learned the real language, the meaning of those festivals and saints.	Cultura Ideológica
Ogã	<i>Ogã</i>	Não era ainda ogã do seu candomblé, não cantava ainda os seus cânticos, não podia levar no pescoço a sua pedra verde.	He still wasn’t an <i>ogã</i> in her <i>candomblé</i> , he still hadn’t sung her chants, he couldn’t wear her green stone around his neck.	Cultura Ideológica
Ogãs	Ogãs	Os ogãs, e agora Guma e Rufino estão entre elas, movem os ombros como se remassem em canoas.	The <i>ogãs</i> — and Guma and Rufino are among them now — move their shoulders as if rowing canoes.	Cultura Ideológica
Oxalá	<i>Oxalá</i>	Se não fosse perigoso demais poder-se-ia mesmo dizer que a sua festa é mais bela que a de Oxolufã, Oxalá velho, o maior e mais poderoso dos orixás.	If it weren’t too dangerous, one might even say that her feast is more beautiful than that of <i>Oxolufã</i> , <i>Oxalá</i> the Elder, the greatest and most powerful of <i>orixás</i> .	Cultura Ideológica

Pai-de-santo	<i>Pai-de-santo</i>	O pai-de-santo Anselmo era o porta-voz dos marítimos perante Iemanjá.	The <i>pai-de-santo</i> Anselmo was the priest and spokesman for sea people before Iemanjá.	Cultura Ideológica
Pais-de-santo	Pais-de-santo priests	E vêm os pais-de-santo do Dique, de Amoreira, de Bom Despacho, de Gameleira, de toda a ilha de Itaparica.	And the pai-de-santo priests come from the Dike, from Amoreira, from Bom Despacho, from Gameleira, from ail over the island of Itaparica.	Cultura Ideológica
Baticum	Drumbeat	Não rolara sequer pelas ladeiras o baticum monótono dos candomblés e macumbas.	Nor did the monotonous drumbeat of <i>candomblés</i> and <i>macumbas</i> come roiling down the hillside.	Cultura Social
Batuque	Drums	Os negros tocam violão, harmônica, batem batuque e cantam.	. Black men play the guitar, the concertina, beat drums and sing.	Cultura Social
Batuta	Great one	— Tenho um batuta: “Paquete Voador”.	“I’ve got a great one: the <i>Flying Packet</i> .”	Cultura Social
	Lively	— Me lembro... bicho batuta!	“I remember... A lively man.”	Cultura Social
	Tough	— Lá vai o filho de Guma, um bicho batuta que teve por estas bandas...	“There goes the son of Guma, a tough cookie who used to be in these parts...”	Cultura Social
	Wild	— Vai ser batuta o carnaval...	“This is going to be a wild carnival...”	Cultura Social
Cabra	Guy	— Você tem um marido bom. Guma é um cabra direito.	“You’ve got a good husband. Guma’s a straight guy.”	Cultura Social
Cabrocha	Girl	Agora seguia as águas de uma cabrocha que descia a rua também.	Now he was following the wake of a girl who was also going down the street.	Cultura Social
	Mulatto girl	Ele não quer amor de aventuras, amor de acaso, uma cabrocha qualquer.	He doesn’t want casual love, love found by chance, any old mulatto girl.	Cultura Social
	Native girl	Vai um preto que era foguista do navio — um de nome Bagé — vinha chegando, tinha ido visitar uma cabrocha.	There was a black man who was a stoker on the ship — by the name of Bagé — he was coming on board, he’d gone to visit a native girl.	Cultura Social
Cabrochas	Girls	Olhava para as cabrochas na sala e cantava para elas que ele gostava de variar de mulher e as mulheres gostavam de rolar na areia com ele.	He was looking at the girls in the room and singing to them that he liked to vary his women and women liked to roll in the sand with him.	Cultura Social
Cangaceiro	<i>Cangaceiro</i> bandit	O vapor é do mar e no mar ninguém manda, nem mesmo um cangaceiro corajoso como Lampião.	A steamer comes from the sea and no one rules on the sea, not even a courageous <i>cangaceiro</i> bandit like Lampião.	Cultura Social
	Bandit	Esse se dizia amigo do cangaceiro, um dia meteu-lhe o punhal nas costas, chamou os outros para o cortarem a facão.	That fellow had called himself a friend of the bandit, one day he put a knife in his back, called the others to cut the knife out of him.	Cultura Social
Contos-do-vigário	Was a swindler	Passava contos-do-vigário, vendia terras que não existiam, era sócio de casas vagabundas de jogo, andava nos piores lugares encostava mesmo o punhal nos peitos dos homens para tomar as carteiras.	He was a swindler, he sold property that didn’t exist, he took part in floating crap games, he hung out in the worst places, he even stuck a knife in men to steal their wallets.	Cultura Social
	Swindled	Batia carteiras, passava contos-do-vigário, uma vez que botou o punhal nos peitos de um homem nas Pitangueiras pedindo dinheiro.	He cheated at cards, swindled, once in Pitangueiras he’d stuck a knife in the chest of a man when he was asking for money.	Cultura Social
Doqueiros	Dockmen	E foi aqui, em Santo Amaro, oh! marinheiros do mundo todo, carregadores, estivadores, doqueiros, canoeiros, doutor Rodrigo, dona Dulce, todos que trabalham no mar, que ele nasceu.	And it was here, in Santo Amaro, oh! sailors of all the world, loaders, stevedores, dockmen, canoe men, Dr. Rodrigo, Dona Dulce, all who work on the sea, that he was born.	Cultura Social
Fuzuê	Wild brawl	Meu mulato era bom na coisa e a gente não teve dúvida: foi um fuzuê de desmanchar...	My mulatto was a good man and people shouldn’t have any doubts: It was a wild brawl...	Cultura Social
Gente	People	Assim mesmo vem logo com Iemanjá ver a lua do seu cais, escutar as cantigas da sua gente.	Even then he comes later with Iemanjá to see the moon over his docks, to listen to the songs of his people.	Cultura Social
Malfeitos	Evil deeds	As mulheres dizem que ele está espiando os malfeitos dos homens (barões, condes, viscondes, marqueses) de Santo Amaro.	The women say he’s watching the evil deeds of the men (barons, counts, viscounts, marquises) of Santo Amaro.	Cultura Social
Mascate	Vendor	Morava no bairro árabe da Ladeira do Pelourinho, de onde saia todas as manhãs com sua mala de mascate.	He lived in the Arab quarter in the Ladeira do Pelourinho, which he left every morning with his vendor’s case.	Cultura Social

Morena	Dark girl	— Aquela morena...	“That dark girl...”	Cultura Social
	Dark woman	— Uma morena, de cabelo liso?	“A dark girl with straight hair?”	Cultura Social
Moreno	Darky	— Vizinha, meu moreno chegou. A bóia hoje vai ser melhorada...	“Neighbor, my darky’s back. Dinner’s going to taste better today...”	Cultura Social
Mucama	Slave girl	Só por acaso, uma ia ser sua mucama, como a mulher daquele cego cuja história o velho Francisco sabe.	Only by chance would one be her slave girl, like the wife of that blind man whose story old Francisco knows.	Cultura Social
Mucamas	Salve girls	Não adianta levar presentes, não adianta oferecer filhas como mucamas, que ela quer os maridos, seus filhos e seus esposos.	It does no good to bring her gifts, no good to offer her daughters as slave girls, because she wants their husbands, her sons and her mates.	Cultura Social
Mulata	Girl	A voz de Rufino chegou abafada: — Deixa dá um cheiro no cangote, mulata. Guma se sentiu mal. Não queria ter nada com ela, nem a queria ver, mas aquilo buliu com ele como se Rufino estivesse a lhe roubar uma coisa.	Rufino’s voice came, muffled: “Let me just nuzzle you, girl.” Guma felt bad. He didn’t want to have anything to do with her, not even see her, but it worked on him as if Rufino had stolen something from him.	Cultura Social
	Mulatto	Judith é mulata e a barriga já se estende deformando o vestido de chita.	Judith is a mulatto, and her belly is already sticking out, altering the shape of her cotton dress.	Cultura Social
	Mulatto’s	Da sala ele ouvira a respiração presa de Lívia e no entanto não se lembrara de nada disso. Esmeralda se encostara na rede, ele só vira o corpo da mulata, seus olhos dengosos. Depois a quis matar.	From the living room he’d heard Lívia’s rapid breathing and still he hadn’t thought about any of that. Esmeralda had lain down in the hammock, he’d only seen the mulatto’s body, her lustful eyes. Then he’d tried to kill her	Cultura Social
	Mulatto girl	Uma noite, porém, o velho Francisco deixou uma mulata no saveiro na sua ausência.	One night, however, old Francisco left a mulatto girl on the sloop when he was away.	Cultura Social
	Mulatto woman	Veio lá de dentro uma mulata gorda, rebolando as cadeiras:	From inside came a fat mulatto woman, hips swinging:	Cultura Social
	Mulatto woman’s	O pior é que quando ela o tentava, quando o olhava com aqueles olhos verdes, ele não via mais nada, não enxergava nem Rufino lhe fazendo favores, nem Lívia grávida, só via o corpo dengoso da mulata, os peitos salientes, as ancas rebolantes, o corpo chamando, os olhos verdes chamando.	The worst is that when she tempted him, when she looked at him with those green eyes, he didn’t see anything else, he didn’t think of Rufino doing him favors or Lívia’s being pregnant, he only saw the mulatto woman’s sexy body, the pointed breasts, the rolling hips, the body calling, the green eyes calling.	Cultura Social
	She	Os passos de Esmeralda se afastavam. Rufino falou alto: — A mulata vai pra igreja... E gritou pra ela, se lembrando: — Diabo, tu não chama Lívia?	Esmeralda’s steps went off. Rufino spoke loudly: “She’s off to church...” And he shouted at her, reminding her: “Hell, aren’t you going to ask Lívia?”	Cultura Social
Mulatas	Mulatto girls	Riam na sala, mulatas requebravam os olhos para Rufino.	They laughed in the room, mulatto girls roiled their eyes at Rufino.	Cultura Social
Mulatinha	Little mulatto girl	Aquela mulatinha voltara muitas vezes e nunca mais ele ouviu gritos da sua boca.	That little mulatto girl came back many times, and never again did he hear a cry from her mouth.	Cultura Social
Mulatinhas	Mulatto girls	Outras mulheres tinham vindo de terra para o seu barco, primeiro mulheres da vida que vinham por dinheiro, depois mulatinhas, negras jovens das casas perto do cais, e essas vinham porque o achavam forte e sabiam que o amor dele devia ser bom.	Other women had come from the land to his boat, first prostitutes who came for money, then mulatto girls, young black girls from the houses near the docks, and they came because they found him strong and knew his love would be good.	Cultura Social
Mulato	Mulatto	Eu estava enrachada por um mulato que fazia samba, não dei ousadia.	I was crazy about a mulatto who did sambas, I didn’t dare.	Cultura Social
Muxoxo	Face	Rita fez um muxoxo com a boca:	Rita made a face:	Cultura Social
	Twisted	— Madalena fez um muxoxo com a boca — nunca vi outro.	Madalena twisted her mouth. “I never knew anyone like him.	Cultura Social
Nego	Love	— Demorei, meu nego. Mas tava vendo as coisa. Maginei que tu aparecia.	“I got held up, love. But I was looking at everything. I thought you’d put in an appearance.”	Cultura Social

Peste	Bitch	E o soltam bem perto da loca e as mulheres então repetem seus pedidos (...que meu homem deixe aquela peste da Ricardina e volte para mim...) e a procissão retorna.	And they release him dose by the Grotto, and the women then repeat their requests (Let my man leave that bitch of a Ricardina and come back to me...) and the procession returns.	Cultura Social
	Son of a bitch	— Cadê Francisco? Onde aquela peste está?	“Where’s Francisco? Where’s that son of a bitch?”	Cultura Social
Pileque	Drinking bouts	Guma andava preocupado com os pileques do velho Francisco, o dr. Rodrigo já lhe dissera que assim o velho não duraria muito.	Guma was concerned about old Francisco’s drinking bouts. Dr. Rodrigo had already told him that the old man wouldn’t last very long that way.	Cultura Social
Povo	People	— Lá pras bandas da África onde eu tive, meu povo, vida de negro é pior que vida de cachorro.	“There in the lands of Africa where I was, my people, the life of a black man is worse than that of a dog.”	Cultura Social
Samba	Samba	Então os pretos de lá subiro do porão e cantaram um samba porque nunca tinham visto daquilo.	Then the blacks from that place came out of the hold and sang a samba, because they’d never seen anything like that.”	Cultura Social
Sambas	Sambas	Outra canção (a história do cais é toda em verso: ABC, sambas, canções, emboladas) afirma que desgraçado é o destino das mulheres dos marítimos.	Another song (the history of the waterfront is all in verse: ABC’s, sambas, songs, <i>emboladas</i>) states that the fate of sailors’ women is misfortune.	Cultura Social
Sará	Albino	— Pensa que é só vestir farda, vira homem — riu um sarará muito alto.	“They think that putting on a uniform makes a man out of you,” an albino laughed loudly.	Cultura Social
Surra	Had been beaten	Guma sabia que se tratava de dormir com uma mulher, de satisfazer aqueles desejos que o penetravam nos sonhos e o deixavam como se houvesse tomado uma surra.	Guma knew it meant going to bed with a woman, satisfying those desires that penetrated him in his dreams and left him feeling as if he had been beaten.	Cultura Social
Siá	Missy	Siá dona, destino é coisa feita lá em cima. Se ele tem de ser de Janaína não há saber que livre dele.	“Oh, missy, fate is something that’s decided up there.”	Cultura Social
Sinhá	Miss	— Guma chegou, sinhá Lívia?	“Did Guma get in, Miss Lívia?”	Cultura Social
Turumbamba	Stir things up	— Agora eles anda querendo fazer turumbamba. Dizque vai tudo lá...	“Now they’re going around looking to stir things up. They say they’re all going there...”	Cultura Social
Xingamentos	Arguments	Rufino virou a mão, que ele não era de discussões nem de xingamentos e a briga foi feia.	Rufino swung his fist, because he wasn’t one for arguments or curses, and the fight was ugly.	Cultura Social
Aldeia	Village	Viera da Arábia, de uma aldeia entre os desertos, vencera mares de areia, para vir ganhar a vida no outro lado da terra.	He’d come from Araby, from a village in the desert, he’d crossed seas of sand to come earn his living on the other side of the world.	Cultura Material
Beberagem	Potion	Mas quando ela soube que a criança nascera morta porque ele lhe dera aquela beberagem amarga, que fora ele quem não a quisera viva, então ela virou outra, virou Rosa Palmeirão da navalha e punhal e o deixou morto junto ao violão.	But when she found out that the baby had been born dead because he’d given her that bitter potion, that he didn’t want it to live, then she became a different person, she became the Rosa Palmeirão of dagger and razor and left him dead beside his guitar.	Cultura Material
	Something to drink	Botava cada posta de sangue, parecia que um dia botava o coração. Pois pai Anselmo deu uma beberagem, foi pau casca.	She coughed up a whole lot of blood, it looked like she’d cough up her heart someday. Well, Pai Anselmo gave her something to drink, it was tree bark.”	Cultura Material
Bonde	Streetcar	— Está esperando no ponto do bonde. Vou levar a sombrinha também que vai chover.	“She’s waiting at the streetcar stop. I’m taking the umbrella too, because it’s going to rain.”	Cultura Material
Cachaça	Cane liquor	Lívia olha o preto. É gigantesco e cheira a cachaça. Andou bebendo, com certeza, no Farol das Estrelas.	Lívia looks at the black man. He’s huge and smells of cane liquor. He was drinking, most likely at the Beacon of the Stars.	Cultura Material

	Drink	Guma se senta num grupo e pede cachaça. Um cego toca violão na porta.	Guma sits down with a group and orders a drink. A blind man is playing the guitar by the door.	Cultura Material
	Drinks	Por vezes chegava com muito dinheiro, pagava cachaça para todos, fazia freges no Farol das Estrelas.	Sometimes he would show up with lots of money, buy drinks all around, start fights, at the Beacon of the Stars.	Cultura Material
	Drinking	Do que ela mais gosta, mais do que de briga, de cachaça, de conversa, é de estar assim nos braços de Guma, estendida na areia, dominada, mulher, muito mulher, catando a cabeça dele, dengosa.	What she liked most, more than fighting, more than drinking, more than talking, was being like that in Guma's arms, stretched out on the sand, dominated, a woman, very much a woman, running her fingers through his hair, snuggly.	Cultura Material
	Liquor	O velho perguntou a Lívia: — Tu tem cachaça aí? Vamos beber um trago pra festejar a volta de um parente.	The old man asked Lívia: “Have you got any liquor here? Let's have a drink to celebrate the return of a relative.”	Cultura Material
Caçuás	Hampers	O cavalo passa, volta, os caçuás batem nas suas costas, os raios desenham seu vulto.	The horse passes, returns, the hampers bump against his sides, flashes of lightning outline his shape.	Cultura Material
Canaviais	Cane fields	Nas margens do rio os canaviais se estendem, verdes, à luz da lua.	On the river banks the cane fields stretch out, green in the moonlight.	Cultura Material
Candeeiro	Candle	O homem largou Guma, entrou na sala iluminada pelo candeeiro.	The man let go of Guma, went into the room lighted by the candle.	Cultura Material
	Candlestick	O candeeiro estava no quarto de onde vinham vozes.	The candlestick was in the bedroom, from where voices were coming.	Cultura Material
Candeeiros	Candles	Candeeiros nas casas iluminavam salas pobres.	Candles in the houses illuminated drab living rooms.	Cultura Material
Canoa	Canoe	Porque um navio, uma canoa, um saveiro, uma táboa, qualquer coisa sobre o mar é a pátria desses homens do cais, do povo de Iemanjá.	Because a ship, a canoe, a sloop, a raft, anything at sea is the home of those waterfront men, Iemanjá's people.	Cultura Material
Canoas	Canoes	Os saveiros e as canoas chegavam sem ruído, os peixes passavam sob a água.	The sloops and the canoes arrived noiselessly, the fish passed under the water.	Cultura Material
Cuscuz	Couscous	Lívia entrava com o café e uma talhada de cuscuz	Lívia was coming in with the coffee and a portion of couscous.	Cultura Material
Moqueca	<i>Muqueca</i>	Contavam casos de pesca, um magricela narrava uma história interminável de uma moqueca que comera na casa de um com padre em São Félix.	They were telling stories about seafood dishes, a skinny fellow was telling an endless tale about a <i>muqueca</i> he'd eaten at a friend's house in São Félix.	Cultura Material
Pinga	Booze	— Éta pinga marvada. Inté parece chumbo.	“This damned booze. Even the drinks are heavy like lead.”	Cultura Material
	Drink	— Olhe se essa pinga sai ou não...	“Hey, is that drink coming or not?...”	Cultura Material
Puba	Manioc mush	O velho Francisco toma dois tostões de mingau de puba.	Old Francisco buys two cents' worth of manioc.	Cultura Material
Quitanda	Shop	Os parentes dela, tios que tinham uma pequena quitanda e na beleza de Lívia (poderia fazer um bom casamento...)	Her relatives, the aunt and uncle who ran a small shop and had put all their hopes in Lívia's beauty (She could make a good marriage...)	Cultura Material
Rede	Hammock	Enrolam-se na rede e ele a possui sem sequer a despir, sem pensar.	They roll around in the hammock and he possesses her without even getting undressed, without thinking.	Cultura Material
Saveiro	Sloop	Nenhum negro aparecera ainda de violão na areia do cais. Nenhuma harmônica saudava a noite da proa de um saveiro.	No black man with a guitar had appeared on the sands by the dock yet. No concertina greeted the night from the bow of a sloop.	Cultura Material
	-----	Parecia que sua terra era outra, era do outro lado do mar. Engajou Chico Tristeza. Uma noite o seu navio chegou de torna-viagem. Os homens dos saveiros correram para ver Chico Tristeza. Até sua velha mãe, que vendia cocada no centro da cidade, apareceu e ninguém soube como a notícia lhe chegara.	It seemed that his land was different, it was on the other side of the sea. One day the ship Chico Tristeza had signed on arrived on a return trip. Even his old mother who sold coconut cakes in the center of the city appeared, and nobody knew how the news had got to her.	Cultura Material

Saveiros	Sloop	Ah! andar num navio negro, viver as histórias que ouvia, isso era o seu desejo. Alguns homens dos saveiros já tinham ido.	Oh, to sail off on a black ship, live the stories that he'd heard, that was his desire. A few sloop men had already gone.	Cultura Material
	Sloops	As luzes do velho forte estavam apagadas. Também as lanternas dos saveiros. Foi quando faltou luz na cidade.	The lights in the old fort had gone out. The lanterns on the sloops too. That was when the power in the city went off.	Cultura Material
Terreiro	Temple-plot	A mãe do terreiro canta os cânticos de Iemanjá:	The mother of the temple-plot sings the chants of Iemanjá:	Cultura Material

Apêndice 4

Marcadores Culturais encontrados em <i>O Sumiço da Santa</i> e suas respectivas Traduções encontradas em <i>The War of the Saints</i>, e sua classificação por Domínios Culturais				
Marcadores Culturais		Linhas de concordâncias		Domínio Cultural
<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	<i>O Sumiço da Santa</i>	<i>The War of the Saints</i>	
Abacaxi	Pineapple	Os cestos de frutas, suntuosos: mangas-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, sapotis, cajás, cajaranas, cajú, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada</i> , <i>carlota</i> , custard apple, and <i>itiúba</i> , <i>manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Abacaxis	Pineapples	Assim acontecia porque, além da carga habitual e olorosa de abacaxis, cajú e mangas, o saveiro recebera em Santo Amaro da Purificação o encargo — melhor dito a missão — de conduzir à Capital a imagem de Santa Bárbara, a do Trovão, famosa pela beleza secular e por milagreira, emprestada pela paróquia, com indisfarçável relutância do Vigário, para ser exibida em apregoada Exposição de Arte Religiosa, glosada em prosa e verso pela imprensa e pelos intelectuais: "o evento cultural do ano", proclamavam as gazetas.	If it happened that way it was simply because, in addition to the customary cargo of aromatic pineapples, cashews, and mangos, at Santo Amaro da Purificação the sloop had undertaken the responsibility the mission, we should say of transporting to the state capital a statue of Saint Barbara of the Thunder, famed for her eternal beauty and miraculous powers.	Cultura Ecológica
Bananas	Banana	Os cestos de frutas, suntuosos: mangas-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, sapotis, cajás, cajaranas, cajú, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada</i> , <i>carlota</i> , custard apple, and <i>itiúba</i> , <i>manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Caatinga	Bushes	A Yansã de Sante Scaldaferrri avança entre romeiros, num território de ex-votos, rebanho de cabras na caatinga.	The Yansan by Sante Scaldaferrri advances along with the pilgrims in a landscape of ex-votos, a herd of goats among the bushes.	Cultura Ecológica
Cajá	Hog plums	Os cestos de frutas, suntuosos: mangas-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, sapotis, cajás, cajaranas, cajú, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada</i> , <i>carlota</i> , custard apple, and <i>itiúba</i> , <i>manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Cajarana	Malay apples	Os cestos de frutas, suntuosos: mangas-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, sapotis, cajás, cajaranas, cajú, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada</i> , <i>carlota</i> , custard apple, and <i>itiúba</i> , <i>manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Camarão	Shrimp	Na mesa, sobre a toalha de linho, bordada, extravagância em casa de praia mesmo sendo em propriedade de rico industrial, as moquecas - de peixe, de ostra, de camarão — ofereciam-se apetitosas, temperadas no leite de coco e no dendê.	Resting on the linen tablecloth — an extravagance for a beach house, even if it was the property of a rich industrialist - the <i>moquecas</i> of fish, oysters, and shrimp offered themselves in an appetizing way, seasoned with coconut and dendê oil.	Cultura Ecológica

Carlota	Carlota	Os cestos de frutas, suntuosos: manga-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, saptotis, cajás, cajaranas, cajus, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada, carlota</i> , custard apple, and <i>itiuba, manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Conquéns	Guinea hens	Na sala de jantar e na cozinha, na casa vizinha de Cleusa, os manjares opíparos da culinária afro-baiana: três cabras, duas dúzias de galinhas e uma de conquéns foram sacrificadas para o ebó do nome.	In the dining room and kitchen of Cleusa's house next door waited the sumptuous viands of Afro-Brazilian cuisine: three goats, two dozen chickens, and a dozen guinea hens had been sacrificed for the <i>ebó</i> of the name.	Cultura Ecológica
Coração-de-boi	Custard apple	Os cestos de frutas, suntuosos: manga-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, saptotis, cajás, cajaranas, cajus, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada, carlota</i> , custard apple, and <i>itiuba, manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Graviola	Custard apple	Conhecedor dos hábitos estabelecidos por Maximiliano para os encontros com a imprensa, no Museu, sabia que à tarde servia-se uísque, enquanto pela manhã, apenas sucos de frutas, se bem que variados: de umbu e cajá, de mangaba e caju, de maracujá e graviola.	He was familiar with the customs that Dom Maximiliano had established for press conferences at the museum, and he knew that in the afternoon whiskey was served, while in the morning only fruit juices, albeit a wide selection: Spanish plum and hog plum, maracock and custard apple, mangabá and cashew.	Cultura Ecológica
Guaiamuns	Guaiamu crabs	Na peçonha de tais insinuações, os miseráveis tentavam esconder os cadáveres apodrecendo no mangue entre guaiamuns.	With these venomous insinuations, the bastards were trying to hide the corpses that lay rotting in the mangrove swamps among the guaiamu crabs.	Cultura Ecológica
Lambreta	Jackhammer	A cerveja bem gelada, as batidas, o caldo de lambreta, afrodisíaco incomparável.	Ice-cold beer, <i>batidas</i> , and jackhammer soup, an incomparable aphrodisiac.	Cultura Ecológica
Manga-rosa	<i>Manga-rosa</i>	Os cestos de frutas, suntuosos: manga-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, saptotis, cajás, cajaranas, cajus, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada, carlota</i> , custard apple, and <i>itiuba, manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica
Matracas	Rattles	Não vinha envolta em compunção e penitência, coberta com a mantilha negra, recitando a litania ao som sinistro das matracas.	Nor did our Manela wrap herself in atonement and penitence, cover herself with a black mantilla, or recite the litany to the sinister sound of rattles.	Cultura Ecológica
Marola	Rough seas	Afirmações dignas de confiança, a do mestre e a de sua mulher, contudo a freira, escondida no hábito surrado e severo, temeu pela segurança da Santa enquanto durou a travessia, fosse na correnteza do rio, fosse na marola do golfo, mas nada disse, não deixou transparecer a inquietação, apenas rezou, passando e repassando as contas do rosário: a brisa que circundava a imagem vinha aquietar-se em suas mãos ossudas.	They had been trustworthy vows, those of the captain and his wife, yet the old nun, huddled in her worn and severe habit, trembled for the safety of the figure throughout the long voyage, because of the river currents or the rough seas of the gulf. But she didn't say a word, didn't let her concern show; only prayed, reciting over and over the beads of her rosary, until the breeze that fluttered about the carving came to comfort her bony hands.	Cultura Ecológica
Saptotis	Sapodillas	Os cestos de frutas, suntuosos: manga-espada, carlota, coração-de-boi e itiúba, manga-rosa, sapotas, saptotis, cajás, cajaranas, cajus, pitangas, jambos, carambolas, onze classes de bananas, talhadas de abacaxi e melancia.	Sumptuous baskets of fruit: <i>manga-espada, carlota</i> , custard apple, and <i>itiuba, manga-rosa</i> , sapotes, sapodillas, hog plums, Malay apples, cashew fruit, Surinam cherries, jambos, Chinese gooseberries, eleven types of banana, and slices of pineapple and watermelon.	Cultura Ecológica

Axogum	<i>Axôgun</i>	Fechara os olhos no momento em que a faca de ponta, manejada pelo axogun, cortou a vida e o berro da cabrita.	She'd closed her eyes at the moment the dagger, wielded by the <i>axôgun</i> , had cut off the life and bleating of the goat.	Cultura Ideológica
Babalaô	<i>Babalaô</i>	Tendo dançado em frente a Obá Aré, Oyá estranhou não estivesse o velho babalaô sentado no lugar que lhe cabia de direito, junto da mãe-de-santo.	Having danced in front of Obá Aré, Oyá was puzzled why the old <i>babalaô</i> wasn't sitting in the place that was his by right, alongside the <i>mãe de santo</i> priestess.	Cultura Ideológica
Babalorixá	<i>Babalorixá</i>	Oyá entregou Adalgisa, a da Cangalha, ao babalorixá Luís da Muriçoca: cuide dela com desvelo.	Oyá turned Adalgisa, Saddle Woman, over to the <i>babalorixá</i> Luís da Muriçoca with instructions to watch over her.	Cultura Ideológica
Candomblé	<i>Candomblé</i>	O viajante, seja rico ou pobre, negro ou branco, moço ou velho, erudito ou analfabeto, seja quem for desde que de paz, poderá participar da festa do candomblé, onde deuses e homens iguais, cantam e dançam a fraternidade universal.	The traveler, be he rich or poor, be she black or white, young or old, educated or illiterate, no matter who, as long as they come in peace, they will be able to participate in the festival of the <i>candomblé</i> , where gods and mortals are equal, to sing and dance in their universal communion.	Cultura Ideológica
Candomblés	<i>Candomblés</i>	Nem por amigada com espanhol branco e rico, Andreza desdenhou de sua gente negra e pobre, seguiu freqüentando candomblés, cumprindo obrigações de santo e normas de amizade.	Even when she was finally shackled up with her rich Spanish white man, Andreza didn't forget her poor black friends and family; she kept on going to <i>candomblés</i> , fulfilling the saints' obligations and the norms of friendship.	Cultura Ideológica
Candomblé do Gantois	Gantois <i>Candomblé</i>	— Tu não se lembra mas eu lhe conheci vai pra uns quatro anos no Candomblé do Gantois, na festa das quartinhas de Oxóssi, você 'tava em companhia do falecido Eufrásio e da falecida senhora sua mãe, dona Dolores.	"You don't remember," Miro said, "but I met you four or five years ago at the Gantois Candomblé during the festival of Oxóssi's jugs.	Cultura Ideológica
Ebós	<i>Ebós</i>	Quem não é devoto do Senhor do Bomfim, os milagres incontáveis, quem não se pega com Oxalá, os ebós infalíveis?	Who isn't a devotee of Our Lord of Bomfim, with his countless miracles; who doesn't cling to Oxalá, bearing the unfailing <i>ebós</i> ?	Cultura Ideológica
Egum	<i>Egun</i>	Com sucata de automóveis, Mário Cravo forjou grandiosa Yansã de Igbalé, guerreira destemida, os braços estendidos, a seus pés a morte, derrotada. Yansã não teme a morte, guarda as portas do além para os eguns.	Mário Cravo forged a Yansã of Igbalé out of automobile scraps, a fearsome warrior woman, her arms extended, at her feet, in defeat, death. Yansã doesn't fear death; she guards the doors of the beyond for the <i>eguns</i> .	Cultura Ideológica
Eluô	<i>Eluô</i>	O eluô, chegado da festa do Gantois, na noite da antevéspera, lhe segredara que o encantado estaria na cidade em visitação, ocupando-se com algum trabalho de fundamento, e quem segredara sabia das coisas, não se tratava de um qualquer, um desses sabichões que sobram nas casas de candomblé, enrolões de marca registrada.	The <i>eluô</i> , coming from the festival at Gantois two nights before, had whispered to Jacira that the enchanted one would be in the city on a visitation, busy with some important work.	Cultura Ideológica
Eluôs	<i>Eluôs</i>	Aqueles raros que sabem do padê, que olham no taramesso, os da esteira de Ifá, os mandingueiros, os que estão em todas as águas, os confirmados, os babalaôs e os eluôs, os akirijebós, os compadres do Compadre, esses e somente eles sabiam que o atarracado, vestido com paletó ruço e esmolambado que lhe descia até os joelhos, calçado de alpercatas, pitando cigarro de palha, hálito de cachaça, era Exu Malé, o adjunto, o assecla, o malungo de Yansã, viera acudindo a seu apelo.	Those rare people who know about the <i>padê</i> , who can read the <i>taramesso</i> , the ones from Ifá's mat, the sorcerers, those who know all waters, the confirmed, the <i>babalaôs</i> and the <i>eluôs</i> , the <i>akirijebós</i> , the comrades of the Comrade - they and only they knew that the thick-set man dressed in a faded and tattered jacket that reached down to his knees, wearing rope-soled sandals, smoking a homemade cigarette, with cane liquor on his breath, was Exu Malé, the adjunct, the partisan, the milk-brother of Yansã who came in answer to her call.	Cultura Ideológica
Equede	<i>Ekede</i>	A EQUEDA — Quando os sinos repicaram, na aflição da hora perdida, Manela pegou-se com Senhor do Bomfim para quem nada é impossível.	The <i>Ekede</i> — When the noon bells rang, in her affliction at the lost hour, Manela dung to Our Lord of Bomfim, for whom nothing is impossible	Cultura Ideológica

Equedes	<i>Ekedes</i>	Não a esperavam, mas não houve surpresa ou rebuliço, apenas o som dos atabaques cresceu, e na roda dos santos ebomins, equedes e iaôs curvaram-se em reverência.	They hadn't been expecting her, but there was no surprise or turmoil; the drumming me grew stronger, and the circle of holy <i>êbômins</i> , <i>ekedes</i> , and <i>iaôs</i> bowed reverently.	Cultura Ideológica
Erê	<i>Erê</i>	Manela e seu erê nos trabalhos de Yansã.	Manela and her <i>erê</i> were busy in the labors of Yansan.	Cultura Ideológica
Exu	Exu	Chamava-se Miro, vivia rindo, um debochado; declarava-se filho de Ogum, mas as más línguas espalhavam aos cochichos que o dono de sua cabeça era Exu, indícios e provas não faltavam.	His name was Miro and he always laughing. He declared himself to be a son of <i>Ogum</i> , but e tongues whispered that the "owner of his head" was Exu.	Cultura Ideológica
Filha-de-santo	<i>Filha de santo</i>	Poeta ou não, deslumbrava-se o tratante com a graça adolescente, a expressão altaneira, a formosura da baiana, flor da raça brasileira a cumprir sua obrigação de filha-de-santo na procissão das águas de Oxalá.	Poet or not, the announcer outdid himself over the adolescent grace, the proud demeanor, the Bahian beauty of that flower of the Brazilian race, fulfilling her duties as a <i>filha de santo</i> in the procession of the waters of Oxalá.	Cultura Ideológica
Filhas-de-santo	<i>Filhas de santo</i>	Mães e filhas-de-santo de todas as nações afro-baianas — nagô, jeje, ijexá, angola, congo — e da nação cabocla, no dengue e na alegria.	<i>Mães de santo and filhas de santo</i> of all Afro-Bahian nations were there — Nagô, Jeje, Ijexá, Angola, Congo — and copper-colored beauties of the mulatto nations, full of coquetry and merriment.	Cultura Ideológica
Iaôs	<i>Iaôs</i>	Ressoava convocando os orixás para a primeira escala, nos portos da iniciação, do barco de iaôs ancorado no Candomblé do Gantois.	Resonating, it summoned the <i>orixás</i> to the first stop at the ports of initiation, on the ship of <i>iaôs</i> anchored at the Candomblé do Gantois.	Cultura Ideológica
Ifá	<i>Ifá</i>	No jogo dos búzios, no rosário de Ifá, a ialorixá olhara e vira: Oyá ordenava-lhe que reservasse lugar para uma filha sua na tripulação do barco a partir naquela noite para o mistério da camarinha, para os portos da iniciação.	In the <i>set of conch shells</i> , in the rosary of Ifá, the <i>ialorixá</i> had seen her and watched her: Oyá ordered her to reserve a place for a daughter of the crew of the barco that was leaving that night for the mystery of the cabin, the ports of initiation.	Cultura Ideológica
Ialorixá	<i>Iyalorixá</i>	A ialorixá tocou-lhe a testa e, tomando-a pelos ombros nus, a levantou e acolheu no peito.	The <i>ialorixá</i> touched Barbara Oyá on the forehead and, taking her by her bare shoulders, lifted her up and hugged her to her breast.	Cultura Ideológica
Yemanjá	Yemanjá	Tencionasse Oyá montar cavalo seu, na roda estavam quatro à disposição, e, sentada entre os visitantes, via-se Margarida do Bogum, mulher do ogan Aurélio Sodré, Yansã Oiaci, uma Yansã e tanto, mas Oyá contentou-se em dançar em meio às filhas-de-santo, em fazer sala a Oxalá — o Oxalá de Carmem, um esplendor —, a Omolu e a Euá, a Xangô e a Oxum, a Oxóssi e a Yemanjá — Yemanjá mais dengosa do que a de Maria Clara até hoje não se manifestou nenhuma em terreiro de candomblé, fosse na Bahia, fosse em Angola, em Cuba ou no Benim.	If Oyá had wanted to ride one of her horses, there were four at her disposal in the circle; sitting among the visitors could be seen Margarida do Bogum, the wife of the <i>ogan</i> Aurélio Sodré; Yansan Oiaci, and others. But Oyá contented herself with dancing in the midst of the <i>filhas de santo</i> , making obeisance to Oxalá — here, the Oxalá of Mãe Menininha's daughter Carmem, a splendor; and to all of Oxalá's children: to Omolu and Euá, to Xangô and Oxum, to Oxóssi and Yemanjá. A more bewitching Yemanjá than Maria Clara's had yet to be seen in any <i>candomblé</i> , whether in Bahia, Angola, Cuba, or Benin.	Cultura Ideológica
Macumba	<i>Macumba</i>	Quem quiser saber ainda mais sobre esses assuntos de santeria, de vodun, de candomblé e macumba, de feitas, caboclos e orixás, trate de arrumar um dinheirinho, embarque para a Bahia, capital geral do sonho.	Anyone who wants to know still more about these matters of saints, voodoo, <i>candomblé</i> , <i>macumba</i> , possessions, mixed blood, and <i>orixás</i> should try to put a little money together and take a trip to Bahia, the capital city of dreams.	Cultura Ideológica
Mãe-de-santo	<i>Mãe de santo</i>	Tendo dançado em frente a Obá Aré, Oyá estranhou não estivesse o velho babalaô sentado no lugar que lhe cabia de direito, junto da mãe-de-santo.	Having danced in front of Obá Aré, Oyá was puzzled why the old babalaô wasn't sitting in the place that was his by right, alongside the <i>mãe de santo</i> priestess.	Cultura Ideológica

Mães	<i>Mães de santo</i>	Mães e filhas-de-santo de todas as nações afro-baianas — nagô, jeje, ijexá, angola, congo — e da nação cabocla, no dengue e na alegria.	<i>Mães de santo and filhas de santo</i> of all Afro-Bahian nations were there — Nagô, Jeje, Ijexá, Angola, Congo — and copper-colored beauties of the mulatto nations, full of coquetry and merriment.	Cultura Ideológica
Obá	<i>Obá</i>	Obá, se disse, não veio, para evitar encontrar-se com Yansã com quem tinha uma pendência de ciúmes. Barco numeroso, nele embarcou Manela para fazer o santo.	<i>Obá</i> , it was said, didn't come on purpose, to avoid meeting Yansan, with whom she crowded ship to become a saint.	Cultura Ideológica
Obá Até	Obá Aré	Tendo dançado em frente a Obá Aré, Oyá estranhou não estivesse o velho babalaô sentado no lugar que lhe cabia de direito, junto da mãe-de-santo.	Having danced in front of Obá Aré, Oyá was puzzled why the old babalaô wasn't sitting in the place that was his by right, alongside the <i>mãe de santo</i> priestess.	Cultura Ideológica
Obá de Xangô	<i>Obá of Xangô</i>	Desembarcados de um táxi, Maria Clara, mestre Manuel e o obá de Xangô Camafeu de Oxóssi afastaram-se para que ela passasse: Eparrei Oyá!	Getting out of a taxi, Maria Clara, Master Manuel, and the <i>obá</i> of Xangô, Camafeu de Oxóssi, drew back to let her pass: "Eparrei Oyá!"	Cultura Ideológica
Obaluaiê	<i>Obaluayê</i>	Acompanhando-a nas visitas a parentes e a conhecidos, extensa gama de compromissos e ritos de amizade, às obrigações de santo, amalás de Xangô, carurus de Cosme e Damião, doburus de Obaluaiê, boris, banhos de folha, festas de terreiro, constante companhia, filha devotada, decerto a predileta.	Dolores wouldn't let go of her mother's skirts and was always helping her with domestic chores, accompanying her on visits to relatives and friends and in a broad range of involvements and friendships, tendering-obligations to saints, <i>amalás</i> for Xangô, <i>carurus</i> for Cosmos and Damian, <i>doburus</i> for <i>Obaluayê</i> , <i>boris</i> , leaf baths, temple festivals — Dolores had been Andreza's constant companion, her devoted daughter, most certainly her favorite.	Cultura Ideológica
Ogã	<i>Ogan</i>	Segurou Miro pelas pernas e o suspendeu ogã de Yansã ali em frente ao convento. Vestida de noviça.	She grasped Miro by the legs and held him, an <i>ogan</i> of Yansan, there in front of the convent, dressed as a novice.	Cultura Ideológica
Ogã-da-sala	<i>Ogan-da-sala</i>	Sente-se ele onde se sentar aí estará o trono, disse o ogã-da-sala, tentando explicar.	Wherever he sat, that was where the throne was, the <i>ogan-da-sala</i> said, trying to explain.	Cultura Ideológica
Ogum	Ogum	— Contam os antigos, ouvi de minha avó, negra grunci, que Oxalá saiu um dia percorrendo as terras de seu reino e dos reinos de seus três filhos, Xangô, Oxóssi, Ogum, para saber como vivia o povo, na intenção de corrigir injustiças e castigar os maus.	"The ancients tell, I heard from my granny, a Grunci black woman, that Oxalá went out one day through the lands of his kingdom and the kingdoms of his three sons, Xangô, Oxóssi, and Ogum, to find out how the people were getting along, with the intention of correcting injustices and punishing evildoers."	Cultura Ideológica
Omolu	Omolu	Tencionasse Oyá montar cavalo seu, na roda estavam quatro à disposição, e, sentada entre os visitantes, via-se Margarida do Bogum, mulher do ogan Aurélio Sodré, Yansã Oiaci, uma Yansã e tanto, mas Oyá contentou-se em dançar em meio às filhas-de-santo, em fazer sala a Oxalá — o Oxalá de Carmem, um esplendor —, a Omolu e a Euá, a Xangô e a Oxum, a Oxóssi e a Yemanjá — Yemanjá mais dengosa do que a de Maria Clara até hoje não se manifestou nenhuma em terreiro de candomblé, fosse na Bahia, fosse em Angola, em Cuba ou no Benim.	If Oyá had wanted to ride one of her horses, there were four at her disposal in the circle; sitting among the visitors could be seen Margarida do Bogum, the wife of the <i>ogan</i> Aurélio Sodré; Yansan Oiaci, and others. But Oyá contented herself with dancing in the midst of the <i>filhas de santo</i> , making obeisance to Oxalá — here, the Oxalá of Mãe Menininha's daughter Carmem, a splendor; and to all of Oxalá's children: to Omolu and Euá, to Xangô and Oxum, to Oxóssi and Yemanjá. A more bewitching Yemanjá than Maria Clara's had yet to be seen in any candomblé, whether in Bahia, Angola, Cuba, or Benin.	Cultura Ideológica
Oxaguinhãs	Oxaguinhãs	Estava Manela alvoroçada justo às grades do átrio, aspergindo água-de-cheiro na multidão em delírio — filhas-de-santo em transe recebiam orixás; dezessete Oxalás vadiavam no pátio, dez Oxolufãs, sete Oxaguinhãs-, quando ouviu alguém pronunciar seu nome, chamando-a com insistência:	Manela was busy on the steps of the church, scattering scented water over the delirious crowd — filhas <i>de santo</i> in trance were receiving <i>orixás</i> ; seventeen Oxalás were hanging about the entrance, ten Oxolufãs, and seven Oxaguinhãs - when she heard someone say her name, calling her insistently:	Cultura Ideológica

Oxum	Oxum	Havia uma Oxum, igual à mãe-de-santo, um Ogum, uma Euá, dois Xangôs, um Oxumarê, dois Oxalás, um velho e um moço, e, coisa rara de acontecer, um Ossãe, vindo do inato.	There was an Oxum, just like the <i>mãe de santo</i> , an Ogum, an Euá, two Xangôs, an Oxumarê, two Oxalás, one old and one young, and - something that rarely happened - an Ossãe from out of the jungle.	Cultura Ideológica
Oxumaré	Oxumaré	Havia uma Oxum, igual à mãe-de-santo, um Ogum, uma Euá, dois Xangôs, um Oxumarê, dois Oxalás, um velho e um moço, e, coisa rara de acontecer, um Ossãe, vindo do inato.	There was an Oxum, just like the <i>mãe de santo</i> , an Ogum, an Euá, two Xangôs, an Oxumarê, two Oxalás, one old and one young, and — something that rarely happened — an Ossãe from out of the jungle.	Cultura Ideológica
Tempo	<i>Tempo</i>	Atentando nos traços da figura, é fácil dar-se conta da parecença com Olga, a poderosa <i>iyalorixá</i> : Olga do Alaketu, Olga de Tempo, Olga de Yansã.	If you look closely at the figure's features, it's easy to catch her resemblance to Olga, a powerful <i>iyalorixá</i> , Olga of Alaketu, Olga of Tempo, Olga of Yansan.	Cultura Ideológica
Xangô	Xangô	— Contam os antigos, ouvi de minha avó, negra grunci, que Oxalá saiu um dia percorrendo as terras de seu reino e dos reinos de seus três filhos, Xangô, Oxóssi, Ogum, para saber como vivia o povo, na intenção de corrigir injustiças e castigar os maus.	“The ancients tell, I heard from my granny, a Grunci black woman, that Oxalá went out one day through the lands of his kingdom and the kingdoms of his three sons, Xangô, Oxóssi, and Ogum, to find out how the people were getting along, with the intention of correcting injustices and punishing evildoers.”	Cultura Ideológica
Afoxé	<i>Afoxé</i>	Camafeu de Oxóssi, filho de Gandhi na suprema elegância dos trajes do afoxé, batucando numa caixa de fósforos, fazia figurações de mestre-sala, enquanto Patrícia, porta-bandeira, rainha do carnaval baiano, revolteava nos passos mais difíceis, exagerando na cadência, esbanjando quadris no rebolado, o samba no pé, desmilingüindo-se para os franceses se darem conta de como é o carnaval, a festa maior do povo brasileiro.	Camafeu de Oxóssi, one of the Children of Gandhi, in the supreme elegance of his <i>afoxé</i> costume, was beating on a matchbox and imitating a master of ceremonies, while Patrícia, the standard-bearer, queen of the Bahian Carnival, was twirling in the most difficult of dance steps, exaggerating the cadence, swaying her hips in the dance, the samba in her feet, knocking herself out so that the French would understand what Carnival, the greatest festival of the Brazilian people, was like.	Cultura Social
Afoxés	<i>Afoxés</i>	Nos caminhões grupos animados, famílias inteiras, blocos e afoxés.	In the trucks were lively groups, whole families, <i>samba</i> dubs, and <i>afoxés</i> .	Cultura Social
Alujá	<i>Alujá</i>	Manela aprendeu as cantigas, sete para cada santo quando menos, os diferentes toques da orquestra de atabaques, rum, rumpi e lé, do alujá ao adarrum, nas dezessete jornadas de circunavegação, antes que mãe Menininha determinasse o dia do oruncó.	Manela learned the chants, at least seven for each saint, the different beats of the <i>atabaque</i> orchestra, <i>rum</i> , <i>rumpi</i> , and <i>lé</i> , from the <i>alujá</i> to the <i>adarrum</i> , in the seventeen days of circumnavigation, until Mãe Menininha determined the day of the <i>ôrunkó</i> .	Cultura Social
Aquirijebó	<i>Akirijebó</i>	Aqueles raros que sabem do padê, que olham no taramesso, os da esteira de Ifá, os mandingueiros, os que estão em todas as águas, os confirmados, os babalaôs e os eluôs, os akirijebós, os compadres do Compadre, esses e somente eles sabiam que o atarracado, vestido com paletó ruço e esmolambado que lhe descia até os joelhos, calçado de alpercatas, pitando cigarro de palha, hálito de cachaça, era Exu Malé, o adjunto, o assecla, o malungo de Yansã, viera acudindo a seu apelo.	Those rare people who know about the <i>padê</i> , who can read the <i>taramesso</i> , the ones from Ifá's mat, the sorcerers, those who know all waters, the confirmed, the <i>babalaôs</i> and the <i>eluôs</i> , the <i>akirijebós</i> , the comrades of the Comrade - they and only they knew that the thick-set man dressed in a faded and tattered jacket that reached down to his knees, wearing rope-soled sandals, smoking a homemade cigarette, with cane liquor on his breath, was Exu Malé, the adjunct, the partisan, the milk-brother of Yansan who came in answer to her call.	Cultura Social

Arrasta-pé em arrasta-pé	One step after another	Bailara samba, fox, rock, bolero, rumba, twist, inclusive traçara passos de tango argentino — Miro era imprevisível —, de arrasta-pé em arrastapé, de bate-coxa em bate-coxa, uma cerveja aqui, uma batida ali, acolá um cálice de licor, a euforia crescendo.	She danced the <i>samba</i> , foxtrot, rock, bolero, rhumba, and twist, she even did some steps of an Argentine tango — Miro was unpredictable; one step after another, one dance after another, a beer here, a <i>batida</i> there, a shot of liquor afterward, the euphoria growing.	Cultura Social
Axé	<i>Axé</i>	Axé, gente boa, que eu me vou embora, até mais ver.	<i>Axé</i> , good people, I'm on my way, until we meet again.	Cultura Social
Bate-coxa em bate-coxa	One dance after another	Bailara samba, fox, rock, bolero, rumba, twist, inclusive traçara passos de tango argentino — Miro era imprevisível —, de arrasta-pé em arrastapé, de bate-coxa em bate-coxa, uma cerveja aqui, uma batida ali, acolá um cálice de licor, a euforia crescendo.	She danced the <i>samba</i> , foxtrot, rock, bolero, rhumba, and twist, she even did some steps of an Argentine tango — Miro was unpredictable; one step after another, one dance after another, a beer here, a <i>batida</i> there, a shot of liquor afterward, the euphoria growing.	Cultura Social
Bate-papo	Conversation	Eufrásio Belini do Espírito Santo, descendente do sacrilégio, gostava de recordar nas rodas de cerveja e bate-papo as histórias da bisavó — italiana retada, de cabelo na venta, pedaço de mulher: no dia que tiver uma filha, dou-lhe o nome de Manela.	Eufrásio Belini do Espírito Santo, the descendant of the sacrilege, liked retelling stories about his great-grandmother during rounds of beer and conversation — a gorgeous Italian woman she was, whose hair blew in the wind. The day he had a daughter he gave her the name Manela.	Cultura Social
Blocos	<i>Samba dubs</i>	Nos caminhões grupos animados, famílias inteiras, blocos e afoxés.	In the trucks were lively groups, whole families, <i>samba dubs</i> , and <i>afoxés</i> .	Cultura Social
Boazuda	Knockout	Iritadiça mas boazuda, tudo tem sua compensação.	Adalgisa was certainly irritating - but she was a knockout in looks. Everything has its compensation.	Cultura Social
Boris	<i>Boris</i>	Acompanhando-a nas visitas a parentes e a conhecidos, extensa gama de compromissos e ritos de amizade, às obrigações de santo, amalás de Xangô, carurus de Cosme e Damião, doburus de Obaluaiê, boris, banhos de folha, festas de terreiro, constante companhia, filha devotada, decerto a predileta.	Dolores wouldn't let go of her mother's skirts and was always helping her with domestic chores, accompanying her on visits to relatives and friends and in a broad range of involvements and friendships, tendering-obligations to saints, <i>amalás</i> for Xangô, <i>carurus</i> for Cosmos and Damian, <i>doburus</i> for <i>Obaluayê</i> , <i>boris</i> , leaf baths, temple festivals — Dolores had been Andreza's constant companion, her devoted daughter, most certainly her favorite.	Cultura Social
Cabocla	Mulatto	Danilo Correia, mulato bem-apeado, doce natureza, calmo e cortês, a quem os amigos continuavam a tratar por Príncipe Danilo, não mais devido aos dribles e aos gols, mas por bem-vestido e bem-falante, tinha de recorrer aos tragos e às putas, santos remédios para males dessa espécie.	Danilo Correia — a good-looking mulatto, pleasant by nature, calm and courteous, whose friends still call him Prince Danilo, not so much because of his soccer playing but because he spoke and dressed well — has had to find solace in drinking and whores, the blessed remedies for ills of his sort.	Cultura Social
Caboclo	Halfbreed	Vá a uma casa-de-santo, a um terreiro, ao Engenho Velho, Axé Yá Nassô, ao Gantois, Axé Yá Massê, ao Centro Cruz Santa de São Gonçalo do Retiro, Axé do Opô Afonjá, à Sociedade São Gerônimo, Ilê Moroialajê ou Alaketu, ao Candomblé do Portão, peji de Oxóssi e do caboclo Pedra Preta, ao Pilão de Prata, Ilê de Oxumaré, ao Bogum, território da nação jeje, ao Ilê Axé Ibá Ogun, Candomblé da Muriçoca onde brinca o compadre Exu Sete Pinotes, à Aldeia de Zumino-Reanzarro Gangajti, de Neive Branco, ao Bate-Folha, chão angola no Beiru, reino de Tempo.	Go to a saint's house, to a temple, to Engenho Velho, Axé Yá Nassô, to Gantois, Axé Yá Massê, to Centro Cruz Santa de São Gerônimo, Ilê Moroialajê of Alaketu, to the Candomblé do Portão, <i>peji</i> of Oxóssi and the halfbreed Pedra Preta, the Pilão de Prata, Ilê de <i>Oxumaré</i> , Bogum, territory of the Jeje nation, to the Ilê Axé Ibá Ogun, Candomblé da Muriçoca, where comrade Exu Seven Leaps can be found, to the Village of Zumino-Reanzarro Gangajti, of Neive Branco, and to the Bate-Folha, Angolan soil in Beiru, the Kingdom of Time.	Cultura Social

Cachaceiro	Boozing	Atirou-lhe à cara os maus instintos, a vocação de macumbeira e meretriz e, não se dando por contente, trouxe da paz do cemitério a memória de Eufrásio: teve a quem sair, ao negro cachaceiro, o bêbado que matou minha irmã, a pobrezinha.	Sharp slaps and Adalgisa's angry voice insulted her with the worst names possible, accusing her of having evil instincts, calling her a hoodooer and a hussy; not content with that, she dragged out of the peace and tranquility of the cemetery the memory of Manela's father Eufrásio. " "You take after that boozing nigger," Adalgisa cried, "the drunkard who killed my sister, poor thing."	Cultura Social
Cafuzo	Halfbreed	Dom Maximiliano von Gruden o vira, o cafuzo, puxando seu jumento tardo e pacífico, descendo a Ladeira da Preguiça.	Dom Maximiliano von Gruden had seen the halfbreed, leading his slow, peaceful donkey going down the Ladeira da Preguiça, on his way back to the museum.	Cultura Social
Cachaceiro	Cane-liquor swilling	Ao ouvir a tia deblaterar desarrazoada contra Eufrásio, tratando-o de cachaceiro e assassino, somente então Manela abriu a boca, levantou a voz, interrompeu-lhe o discurso, detendo o caudal de bôlis:	It was only when Manela heard her aunt carrying on unreasonably against Eufrásio tonight, calling him a cane-liquor-swilling murderer, that Manela opened her mouth and raised her voice, interrupting the harangue and stemming the flow of bile:	Cultura Social
Cara	Fellow	Ei, cara! Que história é essa? Tua namorada é Manela?	Hey fellow! What's all this? Is Manela your girlfriend?"	Cultura Social
Candomblezeiras	Followers of candomblé	Gildete e Violeta, impenitentes candomblezeiras mãe e filha, não lhes bastando induzir a essas usanças ímpias e boçais a sobrinha Marieta, órfã indefesa, arrastavam Manela às escondidas, à revelia da mãe de criação — apunhalavam Adalgisa pelas costas.	Gildete and Violeta, impenitent followers of <i>candomblé</i> , mother and daughter, not satisfied to force those impious and savage practices on the niece Marieta, a defenseless orphan, were now secretly corrupting Manela behind the back of her foster mother—stabbing Adalgisa in the back!	Cultura Social
Carne-seca	World	Surpresa, desconcertada, picada em seu amor-próprio, ao vê-lo abrir a porta muito na dele, tranqüilão, por cima da carne-seca, nem até-logo lhe dizia, Adalgisa não resistiu, provocou:	Surprised and puzzled, wounded in her self-esteem, she watched him open the door so confidently, calmly, on top of the world. He didn't even say good-bye to her. Adalgisa couldn't stand it, so she provoked him.	Cultura Social
Coisa-ruim	Rascal	Mas o coisa-ruim, antes de decifrar a charada, encomendou as moquecas e as batidas — para ela moqueca de siri-mole e batida de maracujá, para ele moqueca de arraia e batida de limão.	But before the rascal could explain the charade, he was ordering <i>moquecas and batidas</i> — a <i>moqueca</i> of soft-shelled crab and a maracock batida for her, for him a <i>moqueca</i> of ray fish and a lime <i>batida</i> .	Cultura Social
Conto da carochinha	Cock-and-bull story	Nos arredores da Rampa, além do delirante Edimilson com seu conto da carochinha, o alarmado Diretor do Museu não encontrou quem lhe fosse de ajuda, vivente capaz de fornecer esclarecimento válido.	Aside from the delirious Edimilson with his cock-and-bull story, the alarmed museum director could find no one in the area of the ramp who was of any help to him — no living soul capable of furnishing a valid explanation.	Cultura Social
Dobalé	<i>Dobalé</i>	Mais parecia um filho de Oyá no dobalé da obediência e da predileção	He looked like a son of Oyá in the <i>dobalé</i> of obedience and partiality.	Cultura Social
Efum	Éfun	Ao descobrir, já era tarde: iaô de efum completo, cabeça raspada, corpo pintado, banhos de maionga, o encantado dentro dela junto com o abicun.	She was already a thoroughgoing <i>iaô de éfun</i> , her head shaved, her body painted and seeped in <i>maionga</i> baths; the enchanted one was inside her along with the <i>abicun</i> .	Cultura Social
Foliões	Merrymakers	Não pararam de brincar, bando álcere de foliões a pular o grito de inauguração do carnaval na Quinta-Feira do Bomfim: a irmã, a prima, os primos, namorados e namoradas, aderentes, conhecidos e desconhecidos.	They didn't stop their frolicking when a happy band of merrymakers gave off the inaugural Carnival shout on Bomfim Thursday to sisters, cousins, lovers, hangers-on, friends and strangers.	Cultura Social
Frevos	<i>Frevos</i>	A imensa maioria do povo, todavia, dançava ao ar livre, na rua, ao som eletrônico dos trios: frevos e sambas, marchas de carnaval.	The great majority of people, however, danced in the open air, on the street, to the electronic sound of the music trucks: <i>frevos and sambas</i> , Carnival <i>marchas</i> .	Cultura Social

Frevos de carnaval	<i>Frevos</i>	O cortejo ondula ao sabor da música dos trios: hinos religiosos, cantigas de preceito, sambas e frevos de carnaval.	The procession swayed to the music from the trucks: religious hymns, folk songs, Carnival <i>sambas</i> , and <i>frevos</i>	Cultura Social
Elegbará	<i>Elegbará</i>	De frente, olho no olho: os olhos de Elegbará eram duas brasas.	Confronting her, eye to eye: <i>Elegbará's</i> eyes were two hot coals.	Cultura Social
Gringo	<i>Gringo</i>	Apenas não sabia que levava no ventre o produto dos amores com o gringo que a seduzira e lhe montara casa:	She didn't know, however, that at that moment in her womb she was carrying the result of her affair with the <i>gringo</i> who'd seduced her and set her up in a house:	Cultura Social
Ijexá	Ijexá	Vá a qualquer das duas mil casas de candomblé das diversas nações da África e das nações indígenas, nagô, jeje, ijexá, congo, angola e caboclo, situadas na Bahia, em todas elas será bem recebido, com largueza e fidalguia: sendo de paz pode entrar.	Go to any of the thousand <i>candomblés</i> of the various nations of Africa and the indigenous nations, Nagô, Jeje, Ijexá, Congo, Angola, and mixed blood located in Bahia.	Cultura Social
Jeje	Jeje	Vá a qualquer das duas mil casas de candomblé das diversas nações da África e das nações indígenas, nagô, jeje, ijexá, congo, angola e caboclo, situadas na Bahia, em todas elas será bem recebido, com largueza e fidalguia: sendo de paz pode entrar.	Go to any of the thousand <i>candomblés</i> of the various nations of Africa and the indigenous nations, Nagô, Jeje, Ijexá, Congo, Angola, and mixed blood located in Bahia.	Cultura Social
Laroiê	<i>Laroiê</i>	Laroiê, lá se foi Exu numa cambalhotá: trancou a porta do arco-íris.	<i>Laroiê!</i> There went Exu with a somersault, shutting the door to the rainbow behind him.	Cultura Social
Mabaças	Twin sisters	Tanto se detestaram no passado quanto se estimavam agora, pareciam irmãs mabaças fecundadas no mesmo óvulo.	They had even begun to look like twin sisters, fertilized in the same egg.	Cultura Social
Macumbeira	Hoodooer	Atirou-lhe à cara os maus instintos, a vocação de macumbeira e meretriz e, não se dando por contente, trouxe da paz do cemitério a memória de Eufrásio: teve a quem sair, ao negro cachaceiro, o bêbado que matou minha irmã, a pobrezinha.	Sharp slaps and Adalgisa's angry voice insulted her with the worst names possible, accusing her of having evil instincts, calling her a hoodooer and a hussy; not content with that, she dragged out of the peace and tranquility of the cemetery the memory of Manela's father Eufrásio. "You take after that boozing nigger," Adalgisa cried, "the drunkard who killed my sister, poor thing."	Cultura Social
Mainha	Mommy	— Não estou com fome, mainha.	"I'm not hungry, Mommy."	Cultura Social
Malungo	Milk brother	Aqueles raros que sabem do padê, que olham no taramesso, os da esteira de Ifá, os mandingueiros, os que estão em todas as águas, os confirmados, os babalaôs e os eluôs, os akirijebós, os compadres do Compadre, esses e somente eles sabiam que o atarracado, vestido com paletó ruço e esmolambado que lhe descia até os joelhos, calçado de alpercatas, pitando cigarro de palha, hálito de cachaça, era Exu Malé, o adjunto, o assecla, o malungo de Yansã, viera acudindo a seu apelo.	Those rare people who know about the <i>padê</i> , who can read the <i>taramesso</i> , the ones from Ifá's mat, the sorcerers, those who know all waters, the confirmed, the <i>babalaôs</i> and the <i>eluôs</i> , the <i>akirijebós</i> , the comrades of the Comrade — they and only they knew that the thick-set man dressed in a faded and tattered jacket that reached down to his knees, wearing rope-soled sandals, smoking a homemade cigarette, with cane liquor on his breath, was Exu Malé, the adjunct, the partisan, the milk-brother of Yansan who came in answer to her call.	Cultura Social
Meretriz	Hussy	Atirou-lhe à cara os maus instintos, a vocação de macumbeira e meretriz e, não se dando por contente, trouxe da paz do cemitério a memória de Eufrásio: teve a quem sair, ao negro cachaceiro, o bêbado que matou minha irmã, a pobrezinha.	Sharp slaps and Adalgisa's angry voice insulted her with the worst names possible, accusing her of having evil instincts, calling her a hoodooer and a hussy; not content with that, she dragged out of the peace and tranquility of the cemetery the memory of Manela's father Eufrásio. "You take after that boozing nigger," Adalgisa cried, "the drunkard who killed my sister, poor thing."	Cultura Social
Moleca	Brat	— Já para dentro, moleca descarada! Cachorra!	"Inside, right now, filthy brat! Slut!"	Cultura Social

	Girl	Tiro o vício do corpo da moleca nem que me custe o restinho de saúde.	I'll get the sin out of that girl if it costs me what health I've got left."	Cultura Social
	Street urchin	O tio jamais erguera a mão para puni-la nem abriu a boca para dar-lhe nomes, xingá-la de moleca, de sujeita ingrata, de ordinária, de excomungada.	Her uncle had never raised a hand to punish her or opened his mouth to call her names, to curse her as a street urchin, ungrateful wretch, common wench, heathen.	Cultura Social
Moleques	Black urchins	Pela manhã, Damiana preparava caldeirões de massa para os bolos de puba, milho e aipim que espevitada leva de moleques mercadejava à tarde de porta em porta, para freguesia certa.	Damiana was a candy-maker, and in the morning she prepared pots of dough for the cakes of cassava, corn, and sweet manioc that an insolent troop of black urchins peddled from door to door in the afternoons to regular customers.	Cultura Social
Mulata	Mulatto	Manela era mulata clara, estudante de ginásio, freqüentava os bailes da colônia e as quermesses da nova Igreja de Sant'Ana.	Manela was a light mulatto, a high school student; she attended the dances at the Spanish Club and the fairs at the new Church of Sant'Ana.	Cultura Social
	Mulatto girl	Os francese a viram, índia, negra e branca: a holandesa Patrícia da Silva Vaalserberg, a baiana Patrícia das Flores, estouro de mulata.	The French would see her, Indian, black, and white: The Dutch girl Patrícia da Silva Vaalserberg, the Baiana Patrícia das Flores, an exuberant mulatto girl.	Cultura Social
	Mulatto woman	Nas terras da Bahia, santos e encantados abusam dos milagres e da feitiçaria, e etnólogos e marxistas não se espantam ao ver imagem de altar católico virar mulata faceira na hora de entardecer.	In this land of Bahia, saints and enchanted ones make miracles and sorcery, and not even Marxist ethnologists are surprised to see a carving from a Catholic altar turn into a bewitching mulatto woman at the hour of dusk.	Cultura Social
Mulatos	Mulattos	Na cidade mestiça da Bahia existem todas as nuances de cor na pele dos viventes do negro, azul de tão retinto, ao branco de leite, alvo de neve, e a infinita gama dos mulatos — todos comparecem.	In the mixed-blood city of Bahia, all shades of color exist in the flesh of its inhabitants, ranging from a black so dark it's blue, to milky white, the color of snow, and in between the infinite gamut of mulattos.	Cultura Social
Mulher-dama	Woman of pleasure	Aliás, sobre casa de rapariga, dentro ou fora das portas, Adalgisa nada sabia: se lhe acontecia cruzar com mulher-dama na rua, cuspiam de lado para demonstrar repugnância e reprovação.	If she chanced to pass a woman of pleasure on the street, she would spit to the side to show her disgust and disapproval.	Cultura Social
Oruncó	<i>Ôrunkó</i>	Manela aprendeu as cantigas, sete para cada santo quando menos, os diferentes toques da orquestra de atabaques, rum, rumpi e lé, do alujá ao adarrum, nas dezessete jornadas de circunavegação, antes que mãe Menininha determinasse o dia do oruncó.	Manela learned the chants, at least seven for each saint, the different beats of the <i>atabaque</i> orchestra, <i>rum</i> , <i>rumpi</i> , and <i>lé</i> , from the <i>alujá</i> to the <i>adarrum</i> , in the seventeen days of circumnavigation, until Mãe Menininha determined the day of the <i>ôrunkó</i> .	Cultura Social
Padê	<i>Padê</i>	Aqueles raros que sabem do padê, que olham no taramesso, os da esteira de Ifá, os mandingueiros, os que estão em todas as águas, os confirmados, os babalaôs e os eluôs, os akirijebós, os compadres do Compadre, esses e somente eles sabiam que o atarracado, vestido com paletó ruço e esmolambado que lhe descia até os joelhos, calçado de alpercatas, pitando cigarro de palha, hálito de cachaça, era Exu Malé, o adjunto, o assecla, o malungo de Yansã, viera acudindo a seu apelo.	Those rare people who know about the <i>padê</i> , who can read the <i>taramesso</i> , the ones from Ifá's mat, the sorcerers, those who know all waters, the confirmed, the <i>babalaôs</i> and the <i>eluôs</i> , the <i>akirijebós</i> , the comrades of the Comrade - they and only they knew that the thick-set man dressed in a faded and tattered jacket that reached down to his knees, wearing rope-soled sandals, smoking a homemade cigarette, with cane liquor on his breath, was Exu Malé, the adjunct, the partisan, the milk-brother of Yansã who came in answer to her call.	Cultura Social
Panã	<i>Panã</i>	No domingo que se seguiu ao dia do oruncó, realizou-se a cerimônia do panã, o leilão das iaôs, o mercado das escravas: os xaraôs nos tornozelos, na garganta o quelê do orixá.	On the Sunday following the day of the <i>ôrunkó</i> , the ceremony of the <i>panã</i> , the auction of the <i>iaôs</i> , the slave market, took place: their <i>xaraôs</i> on their ankles, the <i>kelê</i> of their <i>orixá</i> around their necks.	Cultura Social

Povão	<i>Masses</i>	Dançou no asfalto a dança coletiva e brasileira, integrada na festa do povo - do povão como se começava a dizer para designar a parte mais despossuída da população.	. On the pavement she danced the Brazilian dance of the people, of the <i>masses</i> , as the most dispossessed segment of the population was beginning to be called.	Cultura Social
Ralé	Rabble	Local onde se reunia a ralé dos intelectuais — de Glauber Rocha a João Ubaldo Ribeiro —, vagabundos sem eira nem beira, inimigos da ordem estabelecida e dos santos preceitos da lei divina.	It was a place where the intellectual rabble gathered, from Glauber Rocha to João Ubaldo Ribeiro, down-and-out drifters, enemies of the established order and the sacred precepts of divine law.	Cultura Social
Samba	<i>Samba</i>	Antes do blue, arrastado e lânguido, haviam rodopiado no rock e no swing, requebrado no samba e na rumba, e exibiram-se na aplaudida demonstração do tango arrabalero.	Before the blues, foot-dragging and languid, Manela and Miro had spun around to rock and swing, flirted in the <i>samba</i> and the rhumba, and they'd showed off to applause with a demonstration of the Argentine tango.	Cultura Social
Sambas	<i>Sambas</i>	Na casa do poeta encontrara Dorival Caymmi, ouviu-lhe as canções marítimas e os sambas, ficou vidrado.	At the home of the poet he'd met Dorival Caymmi, listened to his sea songs and sambas, and fallen in love with them.	Cultura Social
Abarás	<i>Abarás</i>	Nos tabuleiros olorosos, os acarajés, os abarás, o peixe frito, os caranguejos, a moqueca de aratu envolta em folha de bananeira, o acaçá de milho.	Arranged on aromatic trays were <i>acarajés</i> , <i>abarás</i> , fried fish, crabs, <i>moqueca</i> of aratu crabs wrapped in banana leaves, and corn cakes	Cultura Material
Acaçá de milho	Corn cakes	Nos tabuleiros olorosos, os acarajés, os abarás, o peixe frito, os caranguejos, a moqueca de aratu envolta em folha de bananeira, o acaçá de milho.	Arranged on aromatic trays were <i>acarajés</i> , <i>abarás</i> , fried fish, crabs, <i>moqueca</i> of aratu crabs wrapped in banana leaves, and corn cakes.	Cultura Material
Acarajés	<i>Acarajés</i>	Nos tabuleiros olorosos, os acarajés, os abarás, o peixe frito, os caranguejos, a moqueca de aratu envolta em folha de bananeira, o acaçá de milho.	Arranged on aromatic trays were <i>acarajés</i> , <i>abarás</i> , fried fish, crabs, <i>moqueca</i> of aratu crabs wrapped in banana leaves, and corn cakes	Cultura Material
Adereços	Jewelry	Ostentavam, nos braços e no colo, balangandãs de prata, adereços e pulseiras com as cores de seus santos.	On their arms and necks they displayed silver <i>balangandã</i> bracelets and necklaces, jewelry and armbands in the colors of their saints.	Cultura Material
Adjá	<i>Adjá</i>	O toque do adjá, calou o fragor dos trovões, a vela acesa no peji apagou o clarão dos raios.	The sound of the <i>adjá</i> silenced the roar of the thunder, and the candle lighted in the <i>peji</i> extinguished the lightning flashes.	Cultura Material
Adarrum	<i>Adarrum</i>	ADARRUM - As antenas das cadeias baianas de televisão cujas torres se elevam nas cercanias do Largo de Pulquéria captaram, no fim da tarde daquela sexta-feira de paixões desatadas, o toque do adarrum.	<i>Adarrum</i> - Toward the end of the afternoon of that Friday of unleashed passions, the antennae of Bahian television stations, whose towers rise up in the neighborhood of the Largo da Pulquéria, picked up the sound of the <i>adarrum</i> .	Cultura Material
Agogô	<i>Agogô</i>	Cresceu o som dos atabaques, ouviu-se o acompanhamento do agogô e da cabaça.	The pounding of the <i>atabaques</i> grew, accompanied by the <i>agogô</i> and the calabash.	Cultura Material
Água-de-cheiro	Perfumed water	A depravada aspergia água-de-cheiro na carapinha de um vagabundo qualquer.	The depraved girl was actually sprinkling perfumed water on the kinky head of some hustler.	Cultura Material
	Scented water	Sobrevoam a procissão, encontram-se no seio das baianas, mergulham na água-de-cheiro e se confundem, são uma única divindade brasileira.	Today they hovered over the procession, Our Lord and Oxalá, fused in the breasts of the Baianas, plunged into the scented water, and mingled. Together they are a single uniquely Brazilian divinity.	Cultura Material

Amalá	<i>Amalá</i>	Acompanhando-a nas visitas a parentes e a conhecidos, extensa gama de compromissos e ritos de amizade, às obrigações de santo, amalás de Xangô, carurus de Cosme e Damião, doburus de Obaluaiê, boris, banhos de folha, festas de terreiro, constante companheira, filha devotada, decerto a predileta.	Dolores wouldn't let go of her mother's skirts and was always helping her with domestic chores, accompanying her on visits to relatives and friends and in a broad range of involvements and friendships, tendering-obligations to saints, <i>amalás</i> for Xangô, <i>carurus</i> for Cosmos and Damian, <i>doburus</i> for <i>Obaluayê</i> , <i>boris</i> , leaf baths, temple festivals - Dolores had been Andreza's constant companion, her devoted daughter, most certainly her favorite.	Cultura Material
Ambrosia	Ambrosia	O requintado crítico de arte saboreava um cálice do Porto, gota a gota, suspiro a suspiro. Ouviu o comentário ácido do professor Ferraz, o sabor da ambrosia — um veludo! — não lhe permitiu concordar ou discordar.	As the refined Celestino was savoring a glass of port, drop by drop, sigh by sigh, he listened to the acid commentary of Professor Ferraz; but the taste of the ambrosia — smooth! — would not allow him to agree or disagree.	Cultura Material
Arroz de hauçá	<i>Hauça rice</i>	Nas barracas atulhadas, ruidosas, as comidas de coco e de dendê: caruru, vatapá, efô, as diversas frigideiras e as diferentes moquecas, tantas!, galinha de xinxim, arroz de hauçá. A cerveja bem gelada, as batidas, o caldo de lambreta, afrodisíaco incomparável.	At the jammed, noisy lunch stands, meals of coconut and <i>dendê</i> oil were served: minced herb <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , <i>efô</i> , diverse fried dishes, and different <i>moquecas</i> - so many of them! - spiced chicken stew with shrimp and pumpkin, <i>hauça</i> rice. Ice-cold beer, batidas, and jackhammer soup, an incomparable aphrodisiac.	Cultura Material
Arroz-doce	Sweet-rice	Doceira de mão-cheia, o cartaz de Damiana do Arroz-Doce — ah! o arroz-doce de Damiana, só de lembrar dá água na boca - não se reduzia ao bairro do Barbalho; sua freguesia estendia-se pelos quatro cantos da cidade, e, no mês das festas de São João e de São Pedro, o mês de junho, não dava abasto às encomendas de canjica, pamonha e manué.	A masterful sweets-maker, Sweet-Rice Damiana was famous — oh! Damiana's sweet rice, just thinking about it makes your mout water — not just in the Barbalho district; her clientele was spread throughout the four corners of the city. During June, the month of the festivals of Saint John and Saint Peter, she couldn't fill all the orders for corn and coconut mush, tamales, and honey-corn cakes.	Cultura Material
Balangandãs	<i>Balangandã</i>	Ostentavam, nos braços e no colo, balangandãs de prata, adereços e pulseiras com as cores de seus santos.	On their arms and necks they displayed silver <i>balangandã</i> bracelets and necklaces, jewelry and armbands in the colors of their saints.	Cultura Material
Berimbau	<i>Berimbau</i>	No Largo do Pelourinho, na praça ilustre, Camafeu ergueu o berimbau, abriu o peito no canto antigo:	Out on the Largo do Pelourinho, on the illustrious square, Camafeu lifted his <i>berimbau</i> and opened his chest in the ancient song:	Cultura Material
Berimbaus de capoeira	<i>Capoeira berimbaus</i>	Músicos empunham seus instrumentos: violões, acordeons, cavaquinhos, tamborins, berimbaus de capoeira.	Musicians dutched their instruments: guitars, accordions, ukeles, tambourines, <i>capoeira berimbaus</i> .	Cultura Material
Barracão	<i>Barracão</i>	Oyá entrou no barracão vestida com as cores do crepúsculo, na testa a estrela vespertina, verde perfume de mar nos seios de ébano.	Saint Barbara, also called Oyá, also called Yansan, entered the <i>barracão</i> dressed in the colors of dusk, the evening star on her forehead, the green perfume of the sea on her ebony breasts.	Cultura Material
Búzio	Horn	O negro suspende o toque, apura o ouvido, escuta o som do búzio anunciando o fim da travessia.	The black man stopped playing, sharpened his ear, and heard the horn announcing the end of the crossing.	Cultura Material

Cachaça	Cane liquor	Aqueles raros que sabem do padê, que olham no taramesso, os da esteira de Ifã, os mandingueiros, os que estão em todas as águas, os confirmados, os babalôs e os eluôs, os aquirejebós, os compadres do Compadre, esses e somente eles sabiam que o atarracado, vestido com paletó ruço e esmolambado que lhe descia até os joelhos, calçados de alpercatas, pitando cigarro de palha, hálito de cachaça, era Exu Malé, o adjunto, o assecla, o malungo de Yansã, viera acudindo a seu apelo.	Those rare people who know about the padê, who can read the taramesso, the ones from Ifã's mat, the sorcerers, those who know all waters, the confirmed, the babalaôs and the eluôs, the akirijebós, the comrades of the Comrade — they and only they knew that the thick-set man dressed in a faded and tattered jacket that reached down to his knees, wearing rope-soled sandals, smoking a homemade cigarette, with cane liquor on his breath, was Exu Malé, the adjunct, the partisan, the milk-brother of Yansan who came in answer to her call.	Cultura Material
Caipirinhas	<i>Caipirinhas</i>	Limites de decência, ai, na falta de Adalgisa, quem os poderia traçar numa Quinta-Feira do Bomfim, já chegada a noite, após tanta cerveja bebida nas barracas, as batidas e as caipirinhas, sem falar nos licores de convento e, ainda mais doce e embriagadora malvasia, a ininterrupta declaração de amor?	Who was there to define them in the absence of Adalgisa on a Bomfim Thursday, night having fallen, after so much beer had been drunk at the food stands, the <i>batidas</i> and <i>caipirinhas</i> , not to mention convent liqueurs and an even sweeter and more intoxicating malmsey, the uninterrupted declaration of love?	Cultura Material
Caldo de lambreta	Jackhammer soup	A cerveja bem gelada, as batidas, o caldo de lambreta, afrodisíaco incomparável.	Ice-cold beer, batidas, and jackhammer soup, an incomparable aphrodisiac.	Cultura Material
Canjica	Corn and coconut mush	Doceira de mão-cheia, o cartaz de Damiana do Arroz-Doce — ah! o arroz-doce de Damiana, só de lembrar dá água na boca — não se reduzia ao bairro do Barbalho; sua freguesia estendia-se pelos quatro cantos da cidade, e, no mês das festas de São João e de São Pedro, o mês de junho, não dava abasto às encomendas de canjica, pamonha e manuê.	A masterful sweets-maker, Sweet-Rice Damiana was famous — oh! Damiana's sweet rice, just thinking about it makes your mout water — not just in the Barbalho district; her clientele was spread throughout the four corners of the city. During June, the month of the festivals of Saint John and Saint Peter, she couldn't fill all the orders for corn and coconut mush, tamales, and honey-corn cakes.	Cultura Material
Carne-seca	Jerky	Os combatentes traziam farnel variado e copioso: sanduíches, frutas, ovos cozidos, frangos assados, bolinhos de bacalhau, peixe frito, carne-seca desfiada na cebola, carne de boi assada no molho de ferrugem, costeletas de porco, empadinhas e pastéis de camarão, roletes de cana: lista interminável, própria para abrir o apetite, botar água na boca.	The combatants carried varied and copious provisions: sandwiches, fruit, hardboiled eggs, roast chickens, codfish cakes, fried fish, sliced jerky with onions, roast beef with mushroom sauce, Pork chops, shrimp pies and pastries, sugar cane slices - an endless list that stirred up the appetite, made the mouth water.	Cultura Material
Caruru	<i>Caruru</i>	Nas barracas atulhadas, ruidosas, as comidas de coco e de dendê: caruru, vatapá, efô, as diversas frigideiras e as diferentes moquecas, tantas!, galinha de xinxim, arroz de hauçá.	At the jammed, noisy lunch stands, meals of coconut and <i>dendê</i> oil were served: minced herb <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , <i>efô</i> , diverse fried dishes, and different <i>moquecas</i> - so many of them! - spiced chicken stew with shrimp and pumpkin, <i>hauça</i> rice.	Cultura Material
Carroças	Carriages	Automóveis, caminhões, carroças, jumentos enfeitados com flores e folhagens, levando ao dorso barris repletos: não pode faltar água-de-cheiro.	Cars, trucks, carriages, and donkeys festooned with flowers and sprigs, carrying full barrels on their backs; all ensured there would be no lack of scented water for the ceremony.	Cultura Material

Doburus	<i>Doburus</i>	Dolores não largava das saias da mãe, ajudando-a nas tarefas domésticas. Acompanhando-a nas visitas a parentes e a conhecidos, extensa gama de compromissos e ritos de amizade, às obrigações de santo, amalás de Xangô, carurus de Cosme e Damião, doburus de Obaluayê, boris, banhos de folha, festas de terreiro, constante companheira, filha devotada, decerto a predileta. Contudo, Andreza reservava para Adalgisa uma atenção fora do comum, uma espécie de consideração, de deferência como se, por qualquer motivo, a filha mais velha merecesse desvelo especial.	Dolores wouldn't let go of her mother's skirts and was always helping her with domestic chores, accompanying her on visits to relatives and friends and in a broad range of involvements and friendships, tendering-obligations to saints, <i>amalás</i> for Xangô, <i>carurus</i> for Cosmos and Damian, <i>doburus</i> for Obaluayê, <i>boris</i> , leaf baths, temple festivals - Dolores had been Andreza's constant companion, her devoted daughter, most certainly her favorite.	Cultura Material
Efô	<i>Efô</i>	Nas barracas atulhadas, ruidosas, as comidas de coco e de dendê: caruru, vatapá, efô, as diversas frigideiras e as diferentes moquecas, tantas!, galinha de xinxim, arroz de hauçá.	At the jammed, noisy lunch stands, meals of coconut and <i>dendê</i> oil were served: minced herb <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , <i>efô</i> , diverse fried dishes, and different <i>moquecas</i> - so many of them! - spiced chicken stew with shrimp and pumpkin, <i>hauça</i> rice.	Cultura Material
Eiru	<i>Eiru</i>	Dolores não largava das saias da mãe, ajudando-a nas tarefas domésticas. Acompanhando-a nas visitas a parentes e a conhecidos, extensa gama de compromissos e ritos de amizade, às obrigações de santo, amalás de Xangô, carurus de Cosme e Damião, doburus de Obaluayê, boris, banhos de folha, festas de terreiro, constante companheira, filha devotada, decerto a predileta. Contudo, Andreza reservava para Adalgisa uma atenção fora do comum, uma espécie de consideração, de deferência como se, por qualquer motivo, a filha mais velha merecesse desvelo especial.	Dolores wouldn't let go of her mother's skirts and was always helping her with domestic chores, accompanying her on visits to relatives and friends and in a broad range of involvements and friendships, tendering-obligations to saints, <i>amalás</i> for Xangô, <i>carurus</i> for Cosmos and Damian, <i>doburus</i> for Obaluayê, <i>boris</i> , leaf baths, temple festivals - Dolores had been Andreza's constant companion, her devoted daughter, most certainly her favorite.	Cultura Material
Fusca	VW beetle	Para não chamar a atenção, o Diretor viera dirigindo o fusca de sua propriedade, evitando usar carro do Museu.	In order to avoid drawing attention, the director had driven over in his own private VW Beetle, avoiding use of the museum car.	Cultura Material
Galinha de xinxim	Chicken <i>xinxim</i>	Num papo animado com Chancel, nosso caro e sempre bem-vindo professor João Batista gastava seu francês puríssimo, pese a pronúncia sergipana: explicava-lhe caruru, vatapá, galinha de xinxim, quitandê e outros acepipes da cozinha afro-baiana, com conhecimento e satisfação.	In spite of his Sergipe pronunciation, he explained the <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , chicken <i>xinxim</i> , <i>quitandê</i> , and other delicacies of Afro-Bahian cuisine with great expertise.	Cultura Material
Galinha de xinxim	Spiced chicken stew with shrimp and pumpkin	Nas barracas atulhadas, ruidosas, as comidas de coco e de dendê: caruru, vatapá, efô, as diversas frigideiras e as diferentes moquecas, tantas!, galinha de xinxim, arroz de hauçá.	At the jammed, noisy lunch stands, meals of coconut and <i>dendê</i> oil were served: minced herb <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , <i>efô</i> , diverse fried dishes, and different <i>moquecas</i> - so many of them! - spiced chicken stew with shrimp and pumpkin, <i>hauça</i> rice.	Cultura Material
Ilê	Ilê	Durante quarenta dias ocuparia a camarinha do ilê para aprender os pontos, os passos de dança, as cantigas de santo.	For forty days Adalgisa would occupy the center of the ilê to learn the points, the steps of the dance, the chants of the saint.	Cultura Material
Lé	<i>Lé</i>	Manela aprendeu as cantigas, sete para cada santo quando menos, os diferentes toques da orquestra de atabaques, rum, rumpi e lé, do alujá ao adarrum, nas dezessete jornadas de circunavegação, antes que mãe Menininha determinasse o dia do oruncó.	Manela learned the chants, at least seven for each saint, the different beats of the <i>atabaque</i> orchestra, <i>rum</i> , <i>rumpi</i> , and <i>lé</i> , from the <i>alujá</i> to the <i>adarrum</i> , in the seventeen days of circumnavigation, until Mãe Menininha determined the day of the <i>ôruncó</i> .	Cultura Material
Maionga	<i>Maionga</i>	Ao descobrir, já era tarde: iaô de efum completo, cabeça raspada, corpo pintado, banhos de maionga, o encantado dentro dela junto com o abicun.	She was already a thoroughgoing <i>iaô de éfun</i> , her head shaved, her body painted and seeped in <i>maionga</i> baths; the enchanted one was inside her along with the <i>abicun</i> .	Cultura Social

Manuê	Honey-corn cake	Doceira de mão-cheia, o cartaz de Damiana do Arroz-Doce — ah! o arroz-doce de Damiana, só de lembrar dá água na boca — não se reduzia ao bairro do Barbalho; sua freguesia estendia-se pelos quatro cantos da cidade, e, no mês das festas de São João e de São Pedro, o mês de junho, não dava abasto às encomendas de canjica, pamonha e manuê.	A masterful sweets-maker, Sweet-Rice Damiana was famous — oh! Damiana's sweet rice, just thinking about it makes your mout water — not just in the Barbalho district; her clientele was spread throughout the four corners of the city. During June, the month of the festivals of Saint John and Saint Peter, she couldn't fill all the orders for corn and coconut mush, tamales, and honey-corn cakes.	Cultura Material
Moqueca	<i>Moqueca</i>	Meteu o dedo na garganta, vomitou a moqueca e a musse de chocolate, gosma azeda, nojenta, pirão e vinho.	He stuck his finger down his throat, vomited up the <i>moqueca</i> and the chocolate mousse, manioc mush and wine.	Cultura Material
Moquecas	<i>Moquecas</i>	Na mesa, sobre a toalha de linho, bordada, extravagância em casa de praia mesmo sendo em propriedade de rico industrial, as moquecas — de peixe, de ostra, de camarão — ofereciam-se apetitosas, temperadas no leite de coco e no dendê.	Resting on the linen tablecloth — an extravagance for a beach house, even if it was the property of a rich industrialist — the <i>moquecas</i> of fish, oysters, and shrimp offered themselves in an appetizing way, seasoned with coconut and dendê oil.	Cultura Material
Moqueca de aratu	<i>Moqueca of aratu</i>	Nos tabuleiros olorosos, os acarajés, os abarás, o peixe frito, os caranguejos, a moqueca de aratu envolta em folha de bananeira, o açaçá de milho.	Arranged on aromatic trays were <i>acarajés</i> , <i>abarás</i> , fried fish, crabs, <i>moqueca</i> of aratu crabs wrapped in banana leaves, and corn cakes	Cultura Material
Moqueca de arraia	<i>Moqueca of ray fish</i>	Mas o coisa-ruim, antes de decifrar a charada, encomendou as moquecas e as batidas — para ela moqueca de siri-mole e batida de maracujá, para ele moqueca de arraia e batida de limão.	But before the rascal could explain the charade, he was ordering <i>moquecas and batidas</i> — a <i>moqueca</i> of soft-shelled crab and a maracock batida for her, for him a <i>moqueca</i> of ray fish and a lime <i>batida</i> .	Cultura Material
Moqueca de siri-mole	<i>Moqueca of soft-shelled crab</i>	Mas o coisa-ruim, antes de decifrar a charada, encomendou as moquecas e as batidas — para ela moqueca de siri-mole e batida de maracujá, para ele moqueca de arraia e batida de limão.	But before the rascal could explain the charade, he was ordering <i>moquecas and batidas</i> — a <i>moqueca</i> of soft-shelled crab and a maracock batida for her, for him a <i>moqueca</i> of ray fish and a lime <i>batida</i> .	Cultura Material
Pamonha	Tamales	Doceira de mão-cheia, o cartaz de Damiana do Arroz-Doce — ah! o arroz-doce de Damiana, só de lembrar dá água na boca — não se reduzia ao bairro do Barbalho; sua freguesia estendia-se pelos quatro cantos da cidade, e, no mês das festas de São João e de São Pedro, o mês de junho, não dava abasto às encomendas de canjica, pamonha e manuê.	A masterful sweets-maker, Sweet-Rice Damiana was famous — oh! Damiana's sweet rice, just thinking about it makes your mout water — not just in the Barbalho district; her clientele was spread throughout the four corners of the city. During June, the month of the festivals of Saint John and Saint Peter, she couldn't fill all the orders for corn and coconut mush, tamales, and honey-corn cakes.	Cultura Material
Paxorô	<i>Paxorô</i>	Apoiando-se na vassoura, improvisado paxorô, Gildete saiu dançando um ponto do encantado: velho, alquebrado mas por fim forro do cativo, da cadeia onde penara sem julgamento nem sentença, Oxalá festejava a liberdade.	Leaning on her broom as an improvised <i>paxorô</i> , Gildete carne out doing the dance of the enchanted one: Oxalá, old, debilitated, but free from captivity at last, from the jail where he'd been punished without any trial or sentence, was celebrating his freedom.	Cultura Material
Peji	<i>Peji</i>	O toque do adjá, calou o fragor dos trovões, a vela acesa no peji apagou o clarão dos raios.	The sound of the <i>adjá</i> silenced the roar of the thunder, and the candle lighted in the <i>peji</i> extinguished the lightning flashes.	Cultura Material
Pirão	Manioc mush	Meteu o dedo na garganta, vomitou a moqueca e a musse de chocolate, gosma azeda, nojenta, pirão e vinho.	He stuck his finger down his throat, vomited up the <i>moqueca</i> and the chocolate mousse, manioc mush and wine.	Cultura Material
Pirão de farinha	Manioc mush	Pirão de farinha, molho de pimenta-malagueta machucada com limão, cebola e coentro, uma garrafa de vinho verde, português, gelando em balde de metal cromado.	There was manioc mush, hot red pepper sauce ground with lime, onions, and coriander, and a bottle of Portuguese sparkling wine cooling in a chrome ice bucket.	Cultura Material

Quentão de cachaça	Warmth of cane liquor	A procissão, fausta jornada de canto e dança, a pompa das baianas, a praça da Colina embandeirada com papel de seda, enfeitada com palmas de coqueiro, a lavagem do átrio da Basílica, as feitas recebendo os encantados, o ritual sagrado e o almoço com os primos na mesa de namoro, os comes e bebes, o dendê escorrendo da boca para o queixo, as mãos lambuzadas, a cerveja gelada, as batidas e o quentão de cachaça, canela e cravo, o fútingue em torno do largo com a irmã, a prima e os rapazes, os assustados em casas de família e o baile público na rua, os trios elétricos, o acender das gambiarras, das lâmpadas coloridas na fachada da Igreja, ela vagando em meio à multidão e Miro a seu lado, conduzindo-a pela mão.	The procession, a happy time of singing and dancing, the ceremonious Baianas, the square on Sacred Hill festooned with paper streamers and decorated with fronds of coconut palms, the washing of the steps of the basilica, the possessed women receiving the enchanted ones, the sacred ritual, and having lunch with her cousins at a table of love, eating and drinking, dendê oil running from her mouth down her chin, her hands licked, cold beer, <i>batidas</i> and the warmth of cane liquor, cinnamon and dove, prancing around the square with her sister, her cousin, and the boys, parties in family homes and the public dance in the street, the music trucks, the lighting of the footlights, the colored bulbs on the facade of the church, she wandering amid the crowd with Miro beside her, leading her by the hand.	Cultura Material
Quelê	<i>Kelê</i>	No domingo que se seguiu ao dia do oruncó, realizou-se a cerimônia do panã, o leilão das iaôs, o mercado das escravas: os xaraôs nos tornozelos, na garganta o quelê do orixá.	On the Sunday following the day of the ôrunkó, the ceremony of the <i>panã</i> , the auction of the <i>iaôs</i> , the slave market, took place: their <i>xaraôs</i> on their ankles, the <i>kelê</i> of their <i>orixá</i> around their necks.	Cultura Material
Quitandê	<i>Quitandê</i>	Num papo animado com Chancel, nosso caro e sempre bem-vindo professor João Batista gastava seu francês puríssimo, pese a pronúncia sergipana: explicava-lhe caruru, vatapá, galinha de xinxim, quitandê e outros acepipes da cozinha afro-baiana, com conhecimento e satisfação.	In spite of his Sergipe pronunciation, he explained the <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , <i>chicken xinxim</i> , <i>quitandê</i> , and other delicacies of Afro-Bahian cuisine with great expertise.	Cultura Material
Quitutes	Edibles	Em meio a rega - bofes monumentais — de alguns dom Maximiliano participara e, para ser justo, devia louvar a qualidade dos quitutes e dos vinhos, esses portugueses sabem tratar-se —, o forasteiro anunciava descobertas capazes de revolucionar a azulejaria e a imaginária. Nada disso lhe ocorreria ao autografar com aquele destempero de louvores o exemplar para o "arguto Antônio Celestino, expoente da crítica de arte".	In the midst of his monumental sprees — some of which Dom Maximiliano took part in and, to be fair, praised the quality of the edibles and the wine — those Portuguese know how to take care of themselves — the foreigner announced discoveries capable of revolutionizing the study of tiles and sculpture.	Cultura Material
Rum	<i>Rum</i>	Manela aprendeu as cantigas, sete para cada santo quando menos, os diferentes toques da orquestra de atabaques, rum, rumpi e lé, do alujá ao adarrum, nas dezessete jornadas de circunavegação, antes que mãe Menininha determinasse o dia do oruncó.	Manela learned the chants, at least seven for each saint, the different beats of the <i>atabaque</i> orchestra, <i>rum</i> , <i>rumpi</i> , and <i>lé</i> , from the <i>alujá</i> to the <i>adarrum</i> , in the seventeen days of circumnavigation, until Mãe Menininha determined the day of the <i>ôrunkó</i> .	Cultura Material
Rumpi	<i>Rumpi</i>	Manela aprendeu as cantigas, sete para cada santo quando menos, os diferentes toques da orquestra de atabaques, rum, rumpi e lé, do alujá ao adarrum, nas dezessete jornadas de circunavegação, antes que mãe Menininha determinasse o dia do oruncó.	Manela learned the chants, at least seven for each saint, the different beats of the <i>atabaque</i> orchestra, <i>rum</i> , <i>rumpi</i> , and <i>lé</i> , from the <i>alujá</i> to the <i>adarrum</i> , in the seventeen days of circumnavigation, until Mãe Menininha determined the day of the <i>ôrunkó</i> .	Cultura Material

Saveiro	Sloop	Assim acontecia porque, além da carga habitual e olorosa de abacaxis, cajus e mangas, o saveiro recebera em Santo Amaro da Purificação o encargo — melhor dito a missão — de conduzir à Capital a imagem de Santa Bárbara, a do Trovão, famosa pela beleza secular e por milagreira, emprestada pela paróquia, com indisfarçável relutância do Vigário, para ser exibida em apreçoada Exposição de Arte Religiosa, glosada em prosa e verso pela imprensa e pelos intelectuais: "o evento cultural do ano", proclamavam as gazetas.	If it happened that way it was simply because, in addition to the customary cargo of aromatic pineapples, cashews, and mangos, at Santo Amaro da Purificação the sloop had undertaken the responsibility the mission, we should say of transporting to the state capital a statue of Saint Barbara of the Thunder, famed for her eternal beauty and miraculous powers.	Cultura Material
Saveiros	Sloops	Enganou-se ou enganaram-se, pouco importa: ficaram a ver navios, saveiros cruzando águas do golfo.	Regardless, these readers will be left watching boats, sloops crossing the waters of the gulf.	Cultura Material
Senzalas	Slave quarters	Não havia roda de capoeira a animar, o negro tocava pelo simples prazer de tocar e o som provinha do passado remoto, do fundo das senzalas, contava do horror da escravidão.	There was no group of <i>capoeira</i> foot — fighters to accompany him; the black man was playing for the simple pleasure of playing, the sound coming out of the remote past, from the depths of slave quarters, telling of the horrors of captivity.	Cultura Material
Taca	Strap	— Pare, tia. Largue essa taca se quiser que eu ainda lhe respeite.	"Stop, Auntie. Get rid of that strap if you want me to have any respect for you."	Cultura Material
Taca de couro	Leather strap	Na mão, em vez do eiru, uma taca de couro, aquela mesma.	In her hand, instead of the <i>eiru</i> , she held a leather strap - the very same one.	Cultura Material
Taramesso	<i>Taramesso</i>	Aqueles raros que sabem do padê, que olham no taramesso, os da esteira de Ifá, os mandingueiros, os que estão em todas as águas, os confirmados, os babalaôs e os eluôs, os akirijebós, os compadres do Compadre, esses e somente eles sabiam que o atarracado, vestido com paletó ruço e esmolambado que lhe descia até os joelhos, calçado de alpercatas, pitando cigarro de palha, hálito de cachaça, era Exu Malé, o adjunto, o assecla, o malungo de Yansã, viera acudindo a seu apelo.	Those rare people who know about the <i>padê</i> , who can read the <i>taramesso</i> , the ones from Ifá's mat, the sorcerers, those who know all waters, the confirmed, the <i>babalaôs</i> and the <i>eluôs</i> , the <i>akirijebós</i> , the comrades of the Comrade - they and only they knew that the thick-set man dressed in a faded and tattered jacket that reached down to his knees, wearing rope-soled sandals, smoking a homemade cigarette, with cane liquor on his breath, was Exu Malé, the adjunct, the partisan, the milk-brother of Yansan who came in answer to her call.	Cultura Material
Terreiro	Land	Logo se viu surgir diante do Barco de Oxum, ocultando-o da vista dos passantes, um posto, e já se falava em lotear o resto do terreiro, derrubar o terreiro de candomblé e as casas dos encantados inclusive a de Oxalá e a de Exu.	Then a gas station appeared in front of the Barco de Oxum, hiding the ship from the view of passersby, and there was already talk of subdividing the rest of the land, tearing down the candomblé temple and the houses of the enchanted ones, even those of Oxalá and Exu.	Cultura Material
	Temple	Alertados, os intelectuais, agentes mal dissimulados do demônio e do Krêmlin, puseram mais uma vez a boca no mundo e, não contentes de sustar a operação em curso, atreviam-se a propor ao Patrimônio histórico e Cultural o tombamento de toda aquela área, casas, barracão, terreiro, o Barco de Oxum: espaço sagrado, prenhe da história, símbolo da luta dos negros contra a escravidão.	Alerted, the intellectuals, those thinly disguised agents of the devil and the Kremlin, once more spread the word. Not content merely with halting the operations underway, they dared propose to the Historic and Cultural Landmarks Commission that the whole area be registered, houses, shed, temple, the Barco de Oxum, as a holy place, filled with history, the symbol for blacks of the fight against slavery.	Cultura Material
	-----	O caruru dos encantados, ensinava-lhe, folia ligada às tradições do candomblé, não era obrigação de terreiro, festa ritual do axé quando os orixás vêm cantar e dançar com as feitas e as iaôs. Mas pode acontecer.	It wasn't an obligation that it become a ritual feast of the axé, when the orixás come to sing and dance with the priestesses and the iaôs. But that could happen.	Cultura Material

Terreiro de candomblé	<i>Candomblé</i>	Tencionasse Oyá montar cavalo seu, na roda estavam quatro à disposição, e, sentada entre os visitantes, via-se Margarida do Bogum, mulher do ogan Aurélio Sodré, Yansã Oiaci, uma Yansã e tanto, mas Oyá contentou-se em dançar em meio às filhas-de-santo, em fazer sala a Oxalá — o Oxalá de Carmem, um esplendor —, a Omolu e a Euá, a Xangô e a Oxum, a Oxóssi e a Yemanjá — Yemanjá mais dengosa do que a de Maria Clara até hoje não se manifestou nenhuma em terreiro de candomblé, fosse na Bahia, fosse em Angola, em Cuba ou no Benim.	If Oyá had wanted to ride one of her horses, there were four at her disposal in the circle; sitting among the visitors could be seen Margarida do Bogum, the wife of the <i>ogán</i> Aurélio Sodré; Yansan Oiaci, and others. But Oyá contented herself with dancing in the midst of the <i>filhas de santo</i> , making obeisance to Oxalá — here, the Oxalá of Mãe Menininha's daughter Carmem, a splendor; and to all of Oxalá's children: to Omolu and Euá, to Xangô and Oxum, to Oxóssi and Yemanjá. A more bewitching Yemanjá than Maria Clara's had yet to be seen in any <i>candomblé</i> , whether in Bahia, Angola, Cuba, or Benim.	Cultura Material
	<i>Candomblé</i> temple	Logo se viu surgir diante do Barco de Oxum, ocultando-o da vista dos passantes, um posto, e já se falava em lotear o resto do terreiro, derrubar o terreiro de candomblé e as casas dos encantados inclusive a de Oxalá e a de Exu.	Then a gas station appeared in front of the Barco de Oxum, hiding the ship from the view of passersby, and there was already talk of subdividing the rest of the land, tearing down the <i>candomblé</i> temple and the houses of the enchanted ones, even those of Oxalá and Exu.	Cultura Material
Terreiro de Jesus	Terreiro de Jesus	O povo descia do Carmo e do Terreiro de Jesus, subia do Taboão, desembocava da Baixa dos Sapateiros.	The people came down from Carmo and the Terreiro de Jesus, they came up from Taboão, they poured in from the Baixa dos Sapateiros.	Cultura Material
Terreiros	Temples	Me toquei para aqui, já tive em mais de dez terreiros, ia desistir, pegar o ônibus amanhã pra voltar...	I've already been to ten temples, I was ready to quit, catch the bus home tomorrow.	Cultura Material
Terreiros de candomblé	<i>Candomblé</i> temples	Menina-moça cheia de manhas e vontades, habituada às más companhias, ao trato de gentinha, solta com as colegas de colégio nas matinês de cinema, nos auditórios das televisões participando de programas que de infantis só tinham o nome, nas festas de largo, até a terreiros de candomblé a haviam levado, os irresponsáveis.	She was a teenager full of wiles and will, accustomed to bad company, consorting with trash, loose with her schoolmates at movie matinees, only pretending to take part in programs for children, running off to festivals on the square. Why, her parents had even taken her to <i>candomblé</i> temples, that was how irresponsible . . .	Cultura Material
Terreiros de santos	<i>Candomblés</i>	Terreiros de santos, nem falar: Adalgisa tinha horror a candomblé. Horror sagrado, o adjetivo se impõe.	<i>Candomblés</i> ? Not even to be mentioned: Adalgisa had a horror of <i>candomblés</i> — a sacred horror, the adjective imposes itself.	Cultura Material
Vatapá	<i>Vatapá</i>	Nas barracas atulhadas, ruidosas, as comidas de coco e de dendê: caruru, vatapá, efô, as diversas frigideiras e as diferentes moquecas, tantas!, galinha de xinxim, arroz de hauçá.	At the jammed, noisy lunch stands, meals of coconut and <i>dendê</i> oil were served: minced herb <i>caruru</i> , <i>vatapá</i> , <i>efô</i> , diverse fried dishes, and different <i>moquecas</i> - so many of them! — spiced chicken stew with shrimp and pumpkin, <i>hauça</i> rice.	Cultura Material
Xaorôs	<i>Xaraôs</i>	No domingo que se seguiu ao dia do oruncó, realizou-se a cerimônia do panã, o leilão das iaôs, o mercado das escravas: os xaraôs nos tornozelos, na garganta o quelê do orixá.	On the Sunday following the day of the ôrunkó, the ceremony of the <i>panã</i> , the auction of the <i>iaôs</i> , the slave market, took place: their <i>xaraôs</i> on their ankles, the <i>kelê</i> of their <i>orixá</i> around their necks.	Cultura Material
Xilindró	Clink	Por suspeito meteram-no no xilindró, onde, ignorado, viveu anos inteiros, na solidão e na sujeira.	Just on suspicion they tossed him into the clink where, forgotten, he spent years on end in solitude and filth.	Cultura Material

Apêndice 5

Marcadores Culturais encontrados em <i>Tenda dos Milagres</i> e as respectivas Traduções encontradas em <i>Tent of Miracles</i>, e sua classificação por Domínios Culturais				
Marcadores Culturais		Linhas de concordâncias		Domínio Cultural
<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	<i>Tenda dos Milagres</i>	<i>Tent of Miracles</i>	
Abacaxi	Pineapple	Foi comer vatapá, caruru, efó, moqueca de sirí mole, cocada e abacaxi no alto do Mercado Modelo, no restaurante da finada Maria de São Pedro, de onde via os saveiros de velas desatadas cortando o golfo, e as coloridas rumas de frutas na rampa sobre o mar.	Instead he went to eat <i>vatapá</i> , <i>caruru</i> , and <i>efó</i> — shrimps, herbs, rice, and oil, stewed soft-shell crabs, coconut candy, and pineapple — above the Model Market, in the restaurant once owned by Maria de São Pedro, now deceased, where he could see the fishing boats with unfurled sails cutting through the gulf and the brightly colored piles of fruit on the ramp over-looking the sea.	Cultura Ecológica
Abacaxis	<i>Pineapples</i>	<i>O mais afamado dos praiheiros foi Lúcio Reis; o competente lusitano, lhe ensinou o ofício mas ele desprezou as granas pêlos cajus, abacaxis, pitangas, pinhas, figas de todos os tamanhos. Da negra Predileta, sua mãe, herdou o gosto de inventar e inventou bríncos, broches, anéis — hoje valem fortunas nos antiquários.</i>	<i>The most famous of these was Lúcio Reis, whose father, a Portuguese expert, had taught him well. But Lúcio neglected the Lusitanian filigrees and instead made cashew fruits, pineapples, Brazil cherries, sugar apples, and figs of all sizes. From black Predileta, his mother, he inherited a taste for inventing things; and the earrings, brooches, and rings he invented are worth fortunes in antique shops today.</i>	Cultura Ecológica
Aipim	Manioc root	Se compreendeu ou não o matinal convite, jamais se soube, mas o aceitou; sentou-se à mesa na barraca de Terência e gulosa devorou aipim, inhame, bolo de puba, cuscuz de tapioca.	Whether she understood the early-morning invitation or not didn't matter. She accepted it, sat down at the table by Terência's stand, and greedily devoured manioc root, yams, cassava bread, and couscous.	Cultura Ecológica
Cágado	Turtle	Depois, em torno à grande mesa na sala, serviam o caruru, o abará, o acarajé, por vezes um guisado de cágado.	Afterward, when they were all seated around the big table in the parlor, she served shrimp stew and bean cakes, with sometimes a dish of turtle.	Cultura Ecológica
Cágados	Turtles	De madrugada, em vários terreiros de nações diversas, os bodes, os carneiros, os galos, os cágados, as conquêns haviam sido sacrificados.	Early that morning, in the terreiros of several African nations, goats, lambs, roosters, hens, and turtles had been sacrificed for the feast.	Cultura Ecológica
Capim barba-de-bode	Goat's-beard sedge	<i>Dona Adelaide Tostes, esporrenta, suja e zorra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiritica-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling cachaça, knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat's-beard sedge to raise the spirits and the prick..	Cultura Ecológica

Capim-santo	Holy grass	<i>Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling cachaça, knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat's-beard sedge to raise the spirits and the prick.	Cultura Ecológica
Cipó	Liana	Irredutível, Procópio não era cipó que se torcesse. Pedrito passeou o olhar pêlos homens, um a um, a “malta de facínoras, os assassinos a serviço do delegado auxiliar”.	Unyielding Procópio was no liana to be bent any which way. Pedrito ran his eyes over his men, one by one, the “pack of gangsters and murderers who serve the assistant chief of police.”	Cultura Ecológica
Conquéns	Guinea hens	Xangô ordenou-lhe um ebó com doze galos brancos e doze galos pretos, com doze conquéns pintadas e uma pomba branca, de imaculada alvura, de tímido peito e mavioso arrulho.	Xangô ordered him to sacrifice twelve white cocks and twelve black ones, with twelve painted guinea hens and a pure white dove of gently rounded breast and melodious cooing.	Cultura Ecológica
	Hens	Muitas mãos amigas e competentes misturaram o coco e o dendê, mediram o sal, a pimenta, o gengibre. De madrugada, em vários terreiros de nações diversas, os bodes, os carneiros, os galos, os cágados, as conquéns haviam sido sacrificados.	Many were the friendly, competent hands that had mixed the coconut and palm oil and measured out the salt, pepper, and ginger. Early that morning, in the terreiros of several African nations, goats, lambs, roosters, hens, and turtles had been sacrificed for the feast.	Cultura Ecológica
Erva-cidreira	Verbena	<i>Dona Adelaide Tostes, esporrenta, suja e zorra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling cachaça, knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat's-beard sedge to raise the spirits and the prick..	Cultura Ecológica
Inhame	Yams	Levantou-se Pedro Archanjo da mesa de cuscuz e inhame, sorriu seu sorriso aberto, para ela andou direto e firme, como se o houvessem designado para recebê-la, e lhe estendeu a mão:	Pedro Archanjo got up from the table where he was eating yams and couscous and smiling his frank smile, went straight over to her as if he had been appointed official greeter, and held out his hand:	Cultura Ecológica
Jacarandá	Rosewood	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ecológica
Jacaré	Crocodile	<i>Seu capacete mais parece chapéu de couro e o dragão participa do jacaré e da caipora de reisado.</i>	<i>His helmet looks more like a leather hat, and his dragon might be a cross between a crocodile and the fabulous monster in the Christmas pageant of the Three Kings.</i>	Cultura Ecológica
Lagartos	Lizards	Morre na flauta mestre Lídio Corro, paixão exposta, rompe seu peito aflito. Para tê-la vez por outra come sapos e lagartos, cascavéis.	<i>Mestre Lídio Corro poured his soul into the flute, his passion visibly breaking his tormented heart. Yes, to have Rosa once in a while he was willing to eat toads and lizards and rattlesnakes.</i>	Cultura Ecológica

Maçaranduba	<i>Massaranduba</i>	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ecológica
Peroba	<i>Peroba</i>	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ecológica
Pitanga	Cherry	Cheiro de folhas de pitanga e uma cachaça envelhecida em barrilete de madeira perfumada. Num canto da mansarda, uma espécie de altar, mas diferente; ferramentas e emblemas de encantados, em lugar de imagens: o peji de Exu com seu fetiche, seu itá. Para Exu, o primeiro gole da cachaça.	The room smelled of Brazil: cherry leaves and rum aged in a cask of perfumed wood. In one corner of the garret was an unusual altar, with the tools and symbols of African divinities instead of Christian saints: it was Exú's <i>pejí</i> with his fetish, his <i>itá</i> . The first drink of <i>cachaça</i> was always Exu's.	Cultura Ecológica
	Black cherry	No mel e na água de pitanga, no sal e na pimenta malagueta preparou a arma e a viu crescer, descomunal bordão de caminhante.	With honey and black cherry water, with salt and malagueta pepper he oiled his gun and saw it grow into a for midable pilgrim's staff.	Cultura Ecológica
Pitangas	Brazil cherries	<i>Praieiros trabalham os metais nobres: a prata e o cobre se revestem de uma sóbria beleza em frutas, peixes, figas, balangandãs. Na Sé e na Baixa dos Sapateiros tocam o ouro e ei-lo virado em colares e pulseiras. O mais afamado dos praieiros foi Lúcio Reis; o competente lusitano, lhe ensinou o ofício mas ele desprezou as granas pêlos cajus, abacaxis, pitangas, pinhas, figas de todos os tamanhos. Da negra Predileta, sua mãe, herdou o gosto de inventar e inventou brincos, broches, anéis — hoje valem fortunas nos antiquários.</i>	<i>Gold- and silversmiths work the noble metals. Silver and copper take on an austere beauty when fashioned into fruit, fish, or amulets — the figas and balangandans; and in the Largo da Sé and the Baixa dos Sapateiros, gold turns to necklaces and bracelets at the goldsmith's touch. The most famous of these was Lúcio Reis, whose father, a Portuguese expert, had taught him well. But Lúcio neglected the Lusitanian filigrees and instead made cashew fruits, pineapples, Brazil cherries, sugar apples, and figas of all sizes. From black Predileta, his mother, he inherited a taste for inventing things; and the earrings, brooches, and rings he invented are worth fortunes in antique shops today.</i>	Cultura Ecológica
Quebra-pedra	Breakstone	<i>Dona Adelaide Tostes, esporrenta, suja e zorra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quízila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling <i>cachaça</i> , knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat's-beard sedge to raise the spirits and the prick..	Cultura Ecológica

Putumuju	<i>Putumujú</i>	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçanduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ecológica
Sapoti	Peach	A casa confortável nos Barris, com jardim na frente, cortinas nas janelas e um cão de guarda, lar indevassável — apenas a criança vestida no maior capricho, em meio às flores, joga com o canzarrão: mulatinha digna de altar de igreja, Rosa menina de cabelos lisos, morena cor de sapoti.	An impenetrable castle — nothing to be seen but a little girl, daintily dressed, playing with the big dog among the flowers; a little <i>mulata</i> fit for an altar in a church, Rosa as a child but with straight, silky hair, a little brown-skinned peach.	Cultura Ecológica
Sertão	Backlands	<i>O Oxóssi de Agnaldo é um jagunço do sertão. Não o será também o São Jorge do santeiro?</i>	If Agnaldo's Oxóssi is a backlands gunman, so is the saint-carver's St. George.	Cultura Ecológica
	Sertão	Os poderosos Gomes, donos de boa parcela do Sertão, figuras preeminentes da elite, haviam considerado o pedido de casamento um insulto, despacharam o candidato negro e pobre com um não redondo e categórico.	The powerful Gomes family, who owned a good part of the Sertão and were preeminent in upper-class society, had considered the marriage proposal an insult and sent the poor black suitor packing with a round, categorical no.	Cultura Ecológica
Siris	Crabs	Os outros corpos deram à praia, dias depois, já sem olhos e cheios de siris, um espavento.	The other corpses were washed up on the beach several days later, and they were a ghastly sight, already eyeless and full of crabs.	Cultura Ecológica
Tiririca-de-babado	Sticky sedge	<i>Dona Adelaide Tostes, esporrenta, suja e zorra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling cachaça, knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat's-beard sedge to raise the spirits and the prick..	Cultura Ecológica
Xaréu	<i>Xaréu</i>	Em lugar de simples redação, um trabalho com um mínimo de dez páginas datilografadas sobre qualquer aspecto do folclore baiano, à escolha do candidato: capoeira, candomblé, pesca de xaréu, samba-de-roda, afoxés, pastoris, a Procissão dos Navegantes, os presentes a Iemanjá, os abecês de Lucas da Feira, o capoeirista Besouro, o pintor Carybé, Nosso Senhor do Bonfim e a lavagem de sua Igreja, a festa da Conceição da Praia e a de Santa Bárbara.	Instead of a simple composition, the rules called for an essay of at least ten typewritten pages on some aspect of Bahian folklore. The contestant could take his choice: <i>capoeira, candomblé</i> , fishing for <i>xaréu</i> , circle sambas, <i>afoxés</i> , the shepherds' tableau, the Navigators' Procession, the New Year's offerings for Yemanjá, the ABCs of Lucas da Feira, Besouro, the most famous <i>capoeira</i> wrestler of them all, the painter Carybé, Our Lord of Bonfim and the washing of his church, or the feasts of Conceição da Praia and St. Barbara.	Cultura Ecológica
Babalaô	<i>Babalaô</i>	— Sabe até isso? Já me disseram que o senhor é feiteceiro, babalaô, não é? Tadeu me fala tanto a seu respeito, conta maravilhas. Adeus, não me leve a mal.	“So you know that, too? I already knew you were a wizard, a <i>babalaô</i> , isn't that right? Tadeu has told me so much about you, wonderful things. Goodbye, don't think badly of me.”	Cultura Ideológica

Babalaôs	<i>Babalaôs</i>	Na cidade, o delegado Pedrito Gordo soltara a malta do terror com carta branca: invadir terreiros, destruir pejis, surrar babalaôs e pais-de-santo, prender feitas e iaôs, iiakêkêrês e iialorixás.	Pedrito Gordo had unleashed his terrible wolf pack on Bahia, had given his minions a free hand to invade <i>terreiros</i> , destroy shrines, strike <i>babalaôs</i> and <i>pais-de-santo</i> , arrest adepts and <i>iaôs</i> , <i>iyakêkêrês</i> , and <i>iyalorixás</i> .	Cultura Ideológica
Babalorixá	<i>Babalorixá</i>	Entre as vítimas de atropelos e brutalidades, nesse período de fúria desatada, encontrava-se o pai-de-santo Procópio Xavier de Souza, babalorixá do Ilé Ogunjá, um dos grandes candomblés da Bahia.	Among the victims of outrages and brutality in those days of unbridled vengeance was a certain <i>pai-de-santo</i> , Procópio Xavier de Souza, <i>babalorixá</i> of Ilé Ogunjá, one of the great <i>candomblés</i> of Bahia.	Cultura Ideológica
	<i>Pai-de-santo</i>	<i>Assim viu Agnaldo a Oxóssi e assim o fez: de chapéu de couro, peixeira e espingarda e na aba do chapéu a estrela do cangaço. O babalorixá o recusou, profana imagem: Oxóssi permaneceu a guardar a tenda muitos meses até que um dia um viajante francês ali esteve e, ao vê-lo, logo por ele ofereceu um bom dinheiro.</i>	<i>That's how Agnaldo saw Oxóssi and that's the way he carved him, with a fishknife and a rifle and a cangaceiro star on the brim of his leather hat. But the pai-de-santo refused to accept the profane image, and Oxóssi stayed behind to guard the shop for many months until a traveling Frenchman stopped in one day and offered good money for him.</i>	Cultura Ideológica
Babalorixás	<i>Babalorixás</i>	Muitos babalorixás e iialorixás levaram axé e santos para longe, expulsos do centro e dos bairros vizinhos para as roças distantes, locais de difícil acesso.	Many <i>babalorixás</i> and <i>iyalorixás</i> carried the sacred <i>axé</i> and their saints a long way off, banished from the city and its suburbs to open country, distant places that were difficult to reach.	Cultura Ideológica
Caapora	Fabulous monster	<i>Seu capacete mais parece chapéu de couro e o dragão participa do jacaré e da caapora de reisado.</i>	<i>His helmet looks more like a leather hat, and his dragon might be a cross between a crocodile and the fabulous monster in the Christmas pageant of the Three Kings.</i>	Cultura Ideológica
Candomblé	<i>Candomblé</i>	Quando a polícia invadiu o candomblé de Procópio, Pedro Archanjo foi herói de três brochuras de trovas e elogios, todas elas avidamente disputadas pelos leitores, o povo pobre dos mercados e becos, das oficinas e tendas.	When the police raided Procópio's <i>candomblé</i> , Pedro Archanjo became the hero of three booklets full of laudatory ballads. All were greedily fought over by their readers, the poor people from the markets and alleys, the shops and the stores.	Cultura Ideológica
	Voodoo rites	No candomblé de Olga, filha de Lôko e de Iansã, no Alaketu, reconheceu os orixás dos livros de Archanjo e, fazendo ouvidos moucos às explicações do noivo da moça, os saudou com alegria e amizade. Apoiado em seu reluzente paxorô, Oxalá veio dançando até ele e o acolheu nos braços. "Seu encantado, meu pai, é Oxolufã, Oxalá velho", disse-lhe Olga, levando-o para ver os pejis.	In Alaketú, at the voodoo rites presided over by Olga, a daughter of Lôko and Yansan, he recognized the <i>orixás</i> from Archanjo's books and greeted them like old friends, while turning a deaf ear to the tedious explanations of the girl's follower. Oxalá came dancing toward them, leaning on his glittering <i>paxorô</i> , and embraced him. "Your father is old Oxalá, Oxolufan," Olga said, taking him to see the <i>pejis</i> , the shrines.	Cultura Ideológica
Candomblés	<i>Candomblé</i>	Além das razões do delegado, ideológicas e eruditas, Zacarias da Gomeia tinha, como se vê, motivos particulares para empenhar-se no combate sem trégua aos candomblés.	In addition to the assistant police chiefs ideological, erudite reasons, Zacarias da Gomeia clearly had reasons of his own for throwing himself into a war without quarter against the <i>candomblé</i> .	Cultura Ideológica
	<i>Candomblés</i>	Entre as vítimas de atropelos e brutalidades, nesse período de fúria desatada, encontrava-se o pai-de-santo Procópio Xavier de Souza, babalorixá do Ilé Ogunjá, um dos grandes candomblés da Bahia.	Among the victims of outrages and brutality in those days of unbridled vengeance was a certain <i>pai-de-santo</i> , Procópio Xavier de Souza, <i>babalorixá</i> of Ilé Ogunjá, one of the great <i>candomblés</i> of Bahia.	Cultura Ideológica
Dagã	Priestess	Dorotéia fez santo, bravia filha de Iansã, raspou a cabeça num barco de iaôs e terminou dagã a dançar o padê de Exu no início das obrigações.	Dorotéia chose a patron saint and became a doughty daughter of Yansan, the deity of storms. She shaved her head and was initiated; she became a priestess, and danced in Exú's ritual to initiate her ceremonial obligations.	Cultura Ideológica

Eguns	<i>Eguns</i>	Ouviu-se ao longe o grito de Iansã à frente dos eguns, Xangô saiu dançando no Terreiro. Pedro Archanjo prendeu a dor no peito e disse: nossa Mãe morreu.	Yansan's shout was heard far away at the head of the <i>eguns</i> , the host of the dead. Xangô danced on the <i>terreiro</i> and Pedro Archanjo locked the pain inside his chest: "Our Mother is dead."	Cultura Ideológica
Exu	Exú	Contam que, nessa hora exata, Exu, de volta do horizonte, penetrou na sala. Ojuobá disse: Laroîê, Exu! Foi tudo muito rápido.	They say that just at that moment Exú returned from the edge of the earth and entered the room. Ojuobá said: <i>Laroiê, Exú!</i> It all happened very quickly.	Cultura Ideológica
Exus	Wild men	Ao demais, não é ele só: são dois. Lídio Corró e Pedro Archanjo, quase sempre juntos, e com eles juntos ninguém pode: compadres, irmãos, mais que irmãos, são mabaças, são ibejes, dois exus soltos na cidade. Se quiser saber, vá à polícia e pergunte ao doutor Francisco Antônio.	It was not only Lídio; there were two of them. Lídio Corro and Pedro Archanjo were inseparable, and no man alive was a match for the two of them. <i>Compadres</i> , brothers, closer than brothers, twins. Two wild men turned loose on the town. If you wanted to know more, you could go to the police station and ask Dr. Francisco Antônio.	Cultura Ideológica
Filha-de-santo	<i>Iaô</i>	Archanjo não se deu por achado, a sorrir consentiu no tratamento. Punha-lhe a bênção e, para corresponder no mesmo tom de gracejo ao afeto e ao respeito contidos na expressão da moça, dizia-lhe "minha filha-pequena, axé!", como se ela fosse filha-de-santo de Terreiro.	Archanjo pretended to notice nothing and smilingly consented to being addressed in that way. He would give her his blessing, and responding in a jesting tone mingled with affection and respect just like the girl's, he called her "my little daughter, <i>axé!</i> " as if she had been a <i>iaô</i> in the <i>terreiro</i> .	Cultura Ideológica
Filhas-de-santo	<i>Filhas-de-santo</i>	Capoeiristas, filhas-de-santo, iaôs, pastoras, orixás o Terno de Reis e o Afoxé, passistas e formosas cantam, dançam e abrem alas.	<i>Capoeira</i> wrestlers, <i>filhas-de-santo</i> , <i>iaôs</i> , shepherdesses, <i>orixás</i> , pageant of the Three Kings and the <i>afoxé</i> , high-stepping dancers, luscious beauties, sing, dance, and make way.	Cultura Ideológica
Iaba	<i>Iaba</i>	Contam, amor, que, certa feita, estando uma iaba de passagem na Bahia, arreliou-se e ofendeu-se com a incontidência, o colossal deboche, a presepada imensa de mestre Pedro Archanjo, arrendatário de mulheres, macho de tantas fêmeas, pastor de dócil e fiel rebanho, mais parecendo um soba cercado de comborças, pois as puxavantes se conheciam e visitavam, e juntas eram vistas cuidando dos meninos paridos de umas e de outras, todos dele, e davam-se o trato de comadre e mana, tudo em meio a gaitadas, a la vontê, em cavaqueira e patuscada, quando não reunidas no fogão a preparar quindins para o tirano.	They say, my beloved, that once a <i>iaba</i> passed through Bahia and was outraged by the incontinence, the colossal debauchery, the ostentatious licentiousness of Pedro Archanjo, master of many women and slave to none, a male with more females than were good for him, shepherd of a docile and faithful flock. He might as well have been a West African tribal chief surrounded by his harém, for the shameless things all knew one another, visited back and forth, and were seen taking care of one another's children, all of them Archanjo's. They called one another <i>comadre</i> and sister, and sang and danced, prattled and made merry, whenever they were not clustered around the fire making good things for the despot to eat.	Cultura Ideológica
Iabas	<i>Iabas</i>	Da vitória no busílis a arrenegada tinha certeza e segurança: é público e notório que as iabas podem virar mulheres de invulgar beleza, de encanto irresistível, amantes ardentíssimas, sábias de carícias; é também de geral conhecimento que elas não conseguem desembocar no gozo — não o alcançam jamais, sempre insatisfeitas, a pedir mais, em furor crescente.	The she-devil was absolutely sure of her victory on one point: it is well known that <i>iabas</i> can turn into women of uncommon beauty and irresistible charm, ardent lovers with knowing caresses; it is also public knowledge that they are incapable of overflowing into pleasure — they never reach orgasm, are never satisfied, demand more and more in a frenzy of frustration.	Cultura Ideológica
Ialorixás	<i>Iyalorixás</i>	Muitos babalorixás e ialorixás levaram axé e santos para longe, expulsos do centro e dos bairros vizinhos para as roças distantes, locais de difícil acesso.	Many <i>babalorixás</i> and <i>iyalorixás</i> carried the sacred <i>axé</i> and their saints a long way off, banished from the city and its suburbs to open country, distant places that were difficult to reach.	Cultura Ideológica

Iansã	Yansan	Xangô e Iansã, Oxalá e Nanan Burokô, Euá e Roko, Iemanjá das águas, Oxumarê, cobra enorme no chão.	Xangô and Yansan, Oxalá and Nanan Burokô, Euá and Roko, Yemanjá of the Waters, and Oxumarê, the huge serpent writhing on the ground.	Cultura Ideológica
Iaô	Iaô	Não o via há muitos anos, desde que Majé Bassã proibira a entrada do renegado no Terreiro de Xangô e lhe retirara o direito a cantiga e dança por ter ele matado uma iaô.	He had not seen him for many years, not since Majé Bassan had banished the renegade from Xangô's <i>terreiro</i> and taken away his right to sing and dance because he had killed a <i>iaô</i> .	Cultura Ideológica
Iaôs	Iaôs	Na cidade, o delegado Pedrito Gordo soltara a malta do terror com carta branca: invadir terreiros, destruir pejis, surrar babalaôs e pais-de-santo, prender feitas e iaôs, iiakêkêrês e ialorixás.	Pedrito Gordo had unleashed his terrible wolf pack on Bahia, had given his minions a free hand to invade <i>terreiros</i> , destroy shrines, strike <i>babalaôs</i> and <i>pais-de-santo</i> , arrest adepts and <i>iaôs</i> , <i>iyakêkêrês</i> , and <i>iyalorixás</i> .	Cultura Ideológica
Ibejes	-----	Ao demais, não é ele só: são dois. Lídio Corró e Pedro Archanjo, quase sempre juntos, e com eles juntos ninguém pode: compadres, irmãos, mais que irmãos, são mabaças, são ibejes, dois exus soltos na cidade. Se quiser saber, vá à polícia e pergunte ao doutor Francisco Antônio.	It was not only Lídio; there were two of them. Lídio Corro and Pedro Archanjo were inseparable, and no man alive was a match for the two of them. <i>Compadres</i> , brothers, closer than brothers, twins. Two wild men turned loose on the town. If you wanted to know more, you could go to the police station and ask Dr. Francisco Antônio.	Cultura Ideológica
Iemanjá	Yemanjá	Em lugar de simples redação, um trabalho com um mínimo de dez páginas datilografadas sobre qualquer aspecto do folclore baiano, à escolha do candidato: capoeira, candomblé, pesca de xaréu, samba-de-roda, afoxés, pastoris, a Procissão dos Navegantes, os presentes a Iemanjá, os abecês de Lucas da Feira, o capoeirista Besouro, o pintor Carybé, Nosso Senhor do Bonfim e a lavagem de sua Igreja, a festa da Conceição da Praia e a de Santa Bárbara.	Instead of a simple composition, the rules called for an essay of at least ten typewritten pages on some aspect of Bahian folklore. The contestant could take his choice: <i>capoeira</i> , <i>candomblé</i> , fishing for <i>xaréu</i> , circle sambas, <i>afoxés</i> , the shepherds' tableau, the Navigators' Procession, the New Year's offerings for Yemanjá, the ABCs of Lucas da Feira, Besouro, the most famous <i>capoeira</i> wrestler of them all, the painter Carybé, Our Lord of Bonfim and the washing of his church, or the feasts of Conceição da Praia and St. Barbara.	Cultura Ideológica
Iemanjás	Yemanjás	Três Omolus, dois Oxumarês, duas Iemanjás, um Ossain e um Xangô. Chegaram ao mesmo tempo seis Oguns — era treze de junho, dia de sua festa, na Bahia Ogum é Santo Antônio —, e o povo os saudou de pé, alegremente: Ogunyê!	Omolús, two Oxumarês, two Yemanjás, one Ossain, and one Xangô appeared, and then six Oguns at the same time, for it was June 13, St. Anthony's Day, and in Bahia Ogum and St. Anthony are one. The people rose to their feet and shouted joyously: <i>Ogunyê!</i>	Cultura Ideológica
	Sea mother Yemanjá	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ideológica
Ialorixá	<i>Iyalorixá</i>	— Pedro Archanjo Ojuobá, o leitor de livros e o bom de prosa, o que conversa e discute com o professor Fraga Neto e o que beija a mão de Pulquéria, o ialorixá, dois seres diferentes, quem sabe o branco e o negro? Não se engane, professor, um só. Mistura dos dois, um mulato só.	Pedro Archanjo Ojuobá, the conversationalist and the bookworm, the man who talks and argues with Professor Fraga Neto and the one who kisses the hand of Pulquéria the <i>iyalorixá</i> — are they two different people, the white man and the black, perhaps? You're mistaken, Professor, if that's what you think. There is only one, a mixture of the two. Just one mulatto."	Cultura Ideológica

Ialorixás	<i>Iyalorixás</i>	Muitos babalorixás e iialorixás levaram axé e santos para longe, expulsos do centro e dos bairros vizinhos para as roças distantes, locais de difícil acesso.	Many <i>babalorixás</i> and <i>iyalorixás</i> carried the sacred <i>axé</i> and their saints a long way off, banished from the city and its suburbs to open country, distant places that were difficult to reach.	Cultura Ideológica
Macumba	<i>Macumba</i>	— Leve-me a assistir macumba e lhe conto a história da nobreza da Bahia.	“Take me to a <i>macumba</i> and I’ll tell you all about the Bahia nobility.”	Cultura Ideológica
Macumbas	<i>Macumbas</i>	Ao fim da diatribe, a redação reafirmava à sociedade baiana o propósito de manter cada vez mais intenso “o combate sem tréguas à abominável idolatria, ao bárbaro baticum das macumbas que fere os sentimentos e os ouvidos dos baianos”.	The editors concluded this jeremiad by reaffirming their promise to Bahian society to wage unremitting war, “war without quarter, on the abominable idolatry and barbaric drumbeats of the <i>macumbas</i> , which wound Bahian ears and sensibilities.”	Cultura Ideológica
Mãe-de-santo	<i>Mãe-de-santo</i>	De pé, os homens erguem as palmas das mãos e saúdam a condessa Isabel Tereza com os gestos, as reverências e as palavras iorubas reservadas às mães-de-santo, gritam Ora Yeyê pois logo se percebe no dengue e na faceirice ser Zabela filha de Oxum, a sedutora.	The men stood and lifted their hands palms upward in salute to Countess Isabel Tereza, with the gestures, the reverence, and the Yoruba words reserved for <i>mães-de-santo</i> . <i>Ora Yeyê!</i> they cried, for her coquettish charm made it plain that Zabela was a true daughter of the temptress Oxun.	Cultura Ideológica
Mães-de-santo	<i>Mães-de-santo</i>	De pé, os homens erguem as palmas das mãos e saúdam a condessa Isabel Tereza com os gestos, as reverências e as palavras iorubas reservadas às mães-de-santo, gritam Ora Yeyê pois logo se percebe no dengue e na faceirice ser Zabela filha de Oxum, a sedutora.	The men stood and lifted their hands palms upward in salute to Countess Isabel Tereza, with the gestures, the reverence, and the Yoruba words reserved for <i>mães-de-santo</i> . <i>Ora Yeyê!</i> they cried, for her coquettish charm made it plain that Zabela was a true daughter of the temptress Oxun.	Cultura Ideológica
Obá	Obá	Conversou com variada gente: Camafeu de Oxóssi, Eduardo de Ijexá, Mestre Pastinha, Menininha e Mãezinha, Miguel de Santana Obá Are.	He talked with all sorts of people: Oxóssi’s Carneio, Eduardo de Ijexá, Mestre Pastinha, Menininha and Mãezinha, Miguel de Santana Obá Are.	Cultura Ideológica
Obás	<i>Obás</i>	Obás e ogãs, alguns dobrados ao peso da idade, anciãos de cansada travessia, o Major e o santeiro Miguel tomam do caixão e por três vezes o suspendem acima do povo, por três vezes o baixam à terra, no início do ritual nagô.	<i>The obás and ogans brought in Ojuobá’s coffin, walking backward as the ritual demands. Beside the open grave, in the midst of the flowers and the weeping, the drums fell silent and the dancing and singing stopped. “We’re the last to see such things,” Simões the poet told Professor Azevedo, who wondered anxiously how many of those who were there had any idea of the importance of Archanjo’s work.</i>	Cultura Ideológica
Ogã	<i>Ogan</i>	Ao seu lado, José Aussá, ogã de Oxóssi, comparou os dois na fugaz curiosidade de um sorriso.	Oxóssi’s <i>ogan</i> José Aussá, who was standing beside him, compared the two with a fleeting, curious smile.	Cultura Ideológica
Ogãs	<i>Ogans</i>	Procópio não silenciou os atabaques, não fugiu de casa para o mato ou para o Rio de Janeiro. A roda das feitas diminuiu, de enorme ficou pequena, ogãs se recolheram à espera de melhores tempos. Procópio prosseguiu: — Meu santo ninguém vai me impedir de festejar.	Procópio refused to muffle the drums; he would not flee from his house to the forest or to Rio de Janeiro. The circle of adepts shrank from a multitude to a handful, the <i>ogans</i> retired to wait for better days, but Procópio went on: “Nobody’s going to stop me from honoring my saint.”	Cultura Ideológica
Ogum	<i>Ogun</i>	Três Omolus, dois Oxumarês, duas Iemanjás, um Ossain e um Xangô. Chegaram ao mesmo tempo seis Oguns — era treze de junho, dia de sua festa, na Bahia Ogum é Santo Antônio —, e o povo os saudou de pé, alegremente: Ogunyê!	Omolús, two Oxumarês, two Yemanjás, one Ossain, and one Xangô appeared, and then six Oguns at the same time, for it was June 13, St. Anthony’s Day, and in Bahia Ogun and St. Anthony are one. The people rose to their feet and shouted joyously: <i>Ogunyê!</i>	Cultura Ideológica

Oguns	Oguns	Três Omolus, dois Oxumarês, duas Iemanjás, um Ossain e um Xangô. Chegaram ao mesmo tempo seis Oguns — era treze de junho, dia de sua festa, na Bahia Ogum é Santo Antônio —, e o povo os saudou de pé, alegremente: Ogunyê!	Omólús, two Oxumarês, two Yemanjás, one Ossain, and one Xangô appeared, and then six Oguns at the same time, for it was June 13, St. Anthony's Day, and in Bahia Ogun and St. Anthony are one. The people rose to their feet and shouted joyously: <i>Ogunyê!</i>	Cultura Ideológica
Omolu	Omolú	<i>Assentado nas Portas do Carmo, mestre Didí trabalha com as contas, as palhas, os rabos de cavalo, os couros: vai criando e recriando ebiris, adês, eruexins e erukerês, xaxarás de Omolu.</i>	At his stand by the Carmo Gates, Master Didí works with beads and straw, horsetails and leather, to create and create again the reed flail of Omolú and all the other emblems.	Cultura Ideológica
Omolus	Omólús	Três Omolus, dois Oxumarês, duas Iemanjás, um Ossain e um Xangô. Chegaram ao mesmo tempo seis Oguns — era treze de junho, dia de sua festa, na Bahia Ogum é Santo Antônio —, e o povo os saudou de pé, alegremente: Ogunyê!	Omólús, two Oxumarês, two Yemanjás, one Ossain, and one Xangô appeared, and then six Oguns at the same time, for it was June 13, St. Anthony's Day, and in Bahia Ogun and St. Anthony are one. The people rose to their feet and shouted joyously: <i>Ogunyê!</i>	Cultura Ideológica
Oxalá	Oxalá	No candomblé de Olga, filha de Lôko e de Iansã, no Alaketu, reconheceu os orixás dos livros de Archanjo e, fazendo ouvidos moucos às explicações do noivo da moça, os saudou com alegria e amizade. Apoiado em seu reluzente paxorô, Oxalá veio dançando até ele e o acolheu nos braços. “Seu encantado, meu pai, é Oxolufã, Oxalá velho”, disse-lhe Olga, levando-o para ver os pejis.	In Alaketú, at the voodoo rites presided over by Olga, a daughter of Lôko and Yansan, he recognized the <i>orixás</i> from Archanjo's books and greeted them like old friends, while turning a deaf ear to the tedious explanations of the girl's follower. Oxalá came dancing toward them, leaning on his glittering <i>paxorô</i> , and embraced him. “Your father is old Oxalá, Oxolufan,” Olga said, taking him to see the <i>pejis</i> , the shrines.	Cultura Ideológica
Oxóssi	Oxóssi	<i>O Oxóssi de Agnaldo é um jagunço do sertão. Não o será também o São Jorge do santeiro?</i>	<i>If Agnaldo's Oxóssi is a backlands gunman, so is the saint-carver's St. George.</i>	Cultura Ideológica
Oxum	<i>Oxun</i>	De pé, os homens erguem as palmas das mãos e saúdam a condessa Isabel Tereza com os gestos, as reverências e as palavras iorubas reservadas às mães-de-santo, gritam Ora Yeyê pois logo se percebe no dengue e na faceirice ser Zabela filha de Oxum, a sedutora.	The men stood and lifted their hands palms upward in salute to Countess Isabel Tereza, with the gestures, the reverence, and the Yoruba words reserved for <i>mães-de-santo</i> . <i>Ora Yeyê!</i> they cried, for her coquettish charm made it plain that Zabela was a true daughter of the temptress Oxun.	Cultura Ideológica
Oxuns	The spirits of water	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ideológica
Oxumarés	<i>Oxumarês</i>	Três Omolus, dois Oxumarês, duas Iemanjás, um Ossain e um Xangô. Chegaram ao mesmo tempo seis Oguns — era treze de junho, dia de sua festa, na Bahia Ogum é Santo Antônio —, e o povo os saudou de pé, alegremente: Ogunyê!	Omólús, two Oxumarês, two Yemanjás, one Ossain, and one Xangô appeared, and then six Oguns at the same time, for it was June 13, St. Anthony's Day, and in Bahia Ogun and St. Anthony are one. The people rose to their feet and shouted joyously: <i>Ogunyê!</i>	Cultura Ideológica
Pai-de-santo	<i>Pai-de-santo</i>	<i>Certa ocasião, um pai-de-santo de Marogogipe encomendou um Oxóssi enorme e para tanto levou um tronco de jaqueira; foi preciso juntar seis homens para transportá-lo.</i>	<i>Once a pai-de-santo, a witch doctor from Marogogipe, ordered a huge wooden statue of Oxóssi the hunter and brought the trunk of a jacktree to come it from. It took six men to carry the tree.</i>	Cultura Ideológica

Pais-de-santo	<i>Pais-de-santo</i>	Na cidade, o delegado Pedrito Gordo soltara a malta do terror com carta branca: invadir terreiros, destruir pejis, surrar babalaôs e pais-de-santo, prender feitas e iaôs, iiakêkêrês e iialorixás.	Pedrito Gordo had unleashed his terrible wolf pack on Bahia, had given his minions a free hand to invade <i>terreiros</i> , destroy shrines, strike <i>babalaôs</i> and <i>pais-de-santo</i> , arrest adepts and <i>iaôs</i> , <i>iyakêkêrês</i> , and <i>iyalorixás</i> .	Cultura Ideológica
Xangô	Xangô	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumuju, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Ideológica
Zumbi	Zumbi	Se lembra, compadre? Essa briga é comprida de nunca se acabar. O major Damião de Souza, um menino, arrancou o quepe de um soldado, o finado Manuel de Praxedes representava o papel de Zumbi.	You remember, <i>compadre</i> ? It's been a long, long fight and it looks as if it may never end. And Major Damião de Souza, when he was just a kid, grabbing that soldier's cap right off his head when Manuel de Praxedes was Zumbi.	Cultura Ideológica
Afoxé	<i>Afoxé</i>	— Quem bem podia escrever um mafuá de histórias, e dar a mestre Lídio para imprimir, era mestre Pedro, que sabe tanta coisa, tanto caso sucedido e é um degas pra contar — considerou Valdeloir, dançador de afoxé, passista de gafeira, capoeirista e ávido leitor de trova e narrativa.	“Master Pedro, now, he could write a heap of stories like that and give them to <i>Mestre Lídio</i> to print. He knows a powerful lot of tall tales and he sure knows how to tell them, too,” reflected Valdeloir, <i>afoxé</i> dancer, sambista, <i>capoeira</i> wrestler, and an avid reader of all kinds of stories and verse.	Cultura Social
Afoxés	<i>Afoxés</i>	Em lugar de simples redação, um trabalho com um mínimo de dez páginas datilografadas sobre qualquer aspecto do folclore baiano, à escolha do candidato: capoeira, candomblé, pesca de xaréu, samba-de-roda, afoxés, pastoris, a Procissão dos Navegantes, os presentes a Iemanjá, os abecês de Lucas da Feira, o capoeirista Besouro, o pintor Carybé, Nosso Senhor do Bonfim e a lavagem de sua Igreja, a festa da Conceição da Praia e a de Santa Bárbara.	Instead of a simple composition, the rules called for an essay of at least ten typewritten pages on some aspect of Bahian folklore. The contestant could take his choice: <i>capoeira</i> , <i>candomblé</i> , fishing for <i>xaréu</i> , circle sambas, <i>afoxés</i> , the shepherds' tableau, the Navigators' Procession, the New Year's offerings for Yemanjá, the ABCs of Lucas da Feira, Besouro, the most famous <i>capoeira</i> wrestler of them all, the painter Carybé, Our Lord of Bonfim and the washing of his church, or the feasts of Conceição da Praia and St. Barbara.	Cultura Social
Alabês	<i>Alabês</i>	As grandes festas de antigamente no Terreiro de Ilé Ogunjá haviam-se reduzido a pequeno grupo de feitas, velhas tias fatalistas, e a uns poucos ogãs. Na festa de Oxóssi até alabês faltaram.	In Ilé Ogunjá's <i>terreiro</i> the great feasts of old had shrunk to a little group of adepts, fatalistic old aunts, and a few <i>ogans</i> . There were not even enough <i>alabês</i> to beat the drums at Oxóssi's festival.	Cultura Social
Alô	Hello	Veio e parou em sua frente — não era voz, era gorjeio: — Alô, <i>boy!</i> — Alô! — gemeu Levenson, retirando o cachimbo da boca para beijar-lhe a mão.	“Hello, boy!” “Hello!” Levenson replied expressively, taking the pipe out of his mouth to kiss her hand.	Cultura Social
Araque	-----	Ah! essa Ana Mercedes não passava mesmo de uma reles putinha, jornalista de araque, poetisa de merda, aliás quem não sabe que seus versos são escritos por Fausto Pena, o corno do momento?	Oh! that Ana Mercedes is nothing but a cheap little tramp, calls herself a reporter, writes crap they call poetry . . . anyway, everybody knows it's Fausto Pena, the cuckold of the hour, who writes her poetry for her!	Cultura Social

Arengas	Sermons	Cumpriu o prometido: não lhe fez perguntas e não quis ouvir fuxicos. Fuxicos, arengas, xereticos, pois em verdade ninguém sabe nada de concreto sobre Rosa.	He kept his promise: he asked her no questions and would not listen to gossip. Gossip, sermons, or idle envious talk, for no one really knew anything about Rosa.	Cultura Social
Axexê	<i>Axexê</i>	Sentadas em torno, as mãs veneradas mãs-de-santo; todas, sem exceção. Antes, ainda na casa de Ester, no esconso quartinho dos fundos, mãe Pulquéria cumprira as primeiras obrigações do axexê de Ojuobá.	Earlier in the day, in the little bedroom hidden away at the back of Ester's house, Mother Pulquéria had performed the first ritual obligations for Ojuobá's <i>axexê</i> , his seventh-day funeral feast.	Cultura Social
Babados	Blah blah blah	Imagem! Eu, na fossa total, e um <i>colored</i> velhinho, que morreu e se enterrou há mais de vinte anos e nem desconfia, a me contar uns babados, uns troços cafoníssimos, que ele acha bárbaros, sobre um negócio chamado Tenda dos Milagres. . .	You know what? Here I am, way down — down so long it looks like up — and here's this old colored guy who's been dead and buried for the last twenty years and doesn't know it yet, giving me all this blah blah blah that he thinks is the greatest, all about some dump called the Tent of Miracles. . . .”	Cultura Social
Babaquara	Lunkhead	Archanjo dissolvera o ódio e agora se diverte; sente-se forte de um conhecimento absoluto, e sabe que a tese do doutor Nilo — um babaquara, um porrão de merda — é só erro e calúnia, presunção e ignorância.	Archanjo's rage had dissolved and now he was enjoying himself. He knew absolutely and beyond any cavil that the theories of Dr. Nilo — that ignorant lunkhead, that chamberpot full of shit — were pure error and calumny, born of bigoted ignorance.	Cultura Social
Babaquaras	Clumsy	Não tivera tempo sequer para conversa e comentário com Archanjo e Lidio, com Valdeleir e com Aussá; abria caminho no conflito, derrubando uns quantos babaquaras da polícia, só fora rir no mar, à espera do navio.	He had not even had time to tell Archanjo and Lídio or Valdeleir and Aussá about what had happened the night before: he had forced his way through the crowd, knocking down tieveral clumsy policemen in the process, and then given vent to his laughter on the beach while he waited for the lighter.	Cultura Social
Bafafá	Altereation	Todos viram o bafafá com os olhos que a terra um dia há de comer mas cada qual o enxergou à sua maneira.	The altereation was witnessed by them all, with the eyes that the earth will swallow up one day, but each witness interprets it in his own way.	Cultura Social
Baita	Great	Alguém chegara à casa de Sabina, trazendo uma baita novidade: o diretor interino da Secretaria da Polícia, doutor Francisco Antônio de Castro Loureiro, fora comedido de mal súbito, ao saber que um afoxé de negros e mulatos desobedecera a seu édito e saíra às ruas.	Someone had brought great news to Sabina's house: the Interim head of the Police Department, Dr. Francisco Antônio de Castni Loureiro, had been taken sick suddenly when he learned that an <i>afoxé</i> of Negrões and mulattoes had disobeyed his edict and gone out to prance and shuffle in the streets.	Cultura Social
Bambambã	Powerful figure	Com frequência, ao ouvir a citação do nome de um bambambã da política, do comércio, de um potentado, até mesmo de sacerdotes da Igreja, mãe Bassã murmura: “Esse é dos meus”. Entre todos, moços, velhos ou novos, pobres ou ricos, Pedro Archanjo era o preferido, o corifeu.	Quite often, when she heard the name of some powerful figure in business or politics or even in the Church, Mother Bassan would murmur: “That's one of my boys.” But of all of her boys, young, old, brand new, poor, or rich, Pedro Archanjo was the favorite, the coryphaeus.	Cultura Social
Bambambãs	Top dogs	Reportagens, entrevistas, pronunciamentos dos bambambãs da cultura, artigos nos suplementos domingueiros, crônicas, mesas-redondas nos programas de maior audiência.	Now, suddenly, he was a celebrity, and there were news stories, interviews, pronunciamentos by the top dogs of the world of culture, articles in the literary supplements, columns, and round-table discussions on prime-time TV programs.	Cultura Social
Baticum	Drumbeats	Ao fim da diatribe, a redação reafirmava à sociedade baiana o propósito de manter cada vez mais intenso “o combate sem tréguas à abominável idolatria, ao bárbaro baticum das macumbas que fere os sentimentos e os ouvidos dos baianos”.	The editors concluded this jeremiad by reaffirming their promise to Bahian society to wage unremitting war, “war without quarter, on the abominable idolatry and barbarie drumbeats of the <i>macumbas</i> , which wound Bahian ears and sensibilities.”	Cultura Social

	Drumming	O advogado fitou o mar coberto de lua, de alguma parte chegava um baticum de samba-de-roda, cantiga de capoeira:	The barrister looked out at the sea covered with moonglow. From somewhere there came the drumming of a samba, a <i>capoeira</i> ballad:	Cultura Social
Batucadas	Afro-Brazilian <i>batucadas</i>	Pedro Archanjo foi completamente absorvido pelas comemorações de seus cinquenta anos: sucessão ininterrupta de carurus, “dona Fernanda e seu Mane Lima mandam convidar o senhor para o caruru que dão no domingo pra seu Archanjo”, de batucadas, rodas de samba, encontros, reuniões, comilanças e pileques, todos queriam celebrá-lo.	Pedro Archanjo was soon caught up in the celebration of his fiftieth birthday. There was an uninterrupted succession of <i>carurú</i> banquets (“Dona Fernanda and Mr. Mane Lima request the honor of your company at the <i>carurú</i> they’re having next Sunday for <i>Seu Archanjo</i> ”), Afro-Brazilian <i>batucadas</i> , samba circles, meetings, parties, eating and drinking jags — everyone wanted to help him celebrate. Master Archanjo plunged with unflagging enthusiasm headfirst into that sea of <i>cachaça</i> , dancing, and women with open arms.	Cultura Social
Batuque	<i>Batuque</i> drumming	Você confunde batuque e samba, hórridos sons, com música; abomináveis calungas, esculpidos sem o menor respeito às leis da estética, são apontados como exemplos de arte; ritos de cafres têm, a seu ver, categoria cultural.	You confuse the horrid sounds of sambas and <i>batuque</i> drumming with music; abominable fetishistic figures carved without the least respect for the laws of esthetics are singled out by you as examples of art; to you, savage rituals are a form of culture.	Cultura Social
Batuques	Drumming	Os secretas, às vezes sob o comando do próprio Pedrito, infestavam a noite da Bahia em busca de candomblés e batuques, o pau comia solto:	The secret police, occasionally under the personal command of Pedrito himself, infested Bahia at night in search of <i>candomblés</i> and drumming; there was no one to stand up to the cudgels:	Cultura Social
Bedel	Runner	Aqui não somos o professor e o bedel da cadeira de Parasitologia, somos dois homens de ciência e dois amigos.	“We’re not a professor and a runner from the Parasitology Department here, we’re two men of science and two friends.	Cultura Social
Bedéis	Runners	Bedéis, conheço somente os de minha cátedra; os demais parecem-me idênticos uns aos outros, todos cheiram mal. Em casa, dona Augusta, minha senhora, obriga a vassalagem a banhar-se todos os dias.	The only runners I know by sight are those in my own department; all the others look exactly alike to me, and they all have the same smell. Dona Augusta, my wife, sees to it that our servants bathe every day.”	Cultura Social
Bimbinha	Pipsqueak	A bunda solta, os seios livres, sob a bata de cambraia e rendas, o olhar de frete a pedir cama e estroenga competente — porque essa mulata, aí, não é para qualquer bimbinha de fazer pipi —, enlouqueceu a Praça e o povo. Quem não sonhou com as coxas altas, o ventre liso, o oferecido umbigo?	The crowd went wild at her revolving behind, breasts bobbing under her lace and cambric shift, ardent eyes demanding a bed and an engine in high gear — oh, that <i>mulata</i> wasn’t born for any pipsqueak to pee on, oh no! Was there a man in the crowd who didn’t dream of her long thighs, her smooth belly, her proffered navel?	Cultura Social
Blocos	Block	Ainda menina-e-moça, pastorinha de terno-de-reis, fora seu par predileto nas festas de fim de ano, em novenas e trezenas, nos ensaios de blocos, na folia do carnaval.	When she was a girl, a shepherdess in the Festival of the Three Kings, she had been his favorite partner in all the festivities at the end of the year: at novenas and thirteen day prayers, at block parties and samba rehearsals, and in all sorts of carnival fun.	Cultura Social
	Group of friends dressed alike	Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas.	They saw the carnival from beginning to end: rhythm bands, clowns, revelers, bass drums, fancy costumes, groups of friends dressed alike, tatterdemalions, false painted heads, grimacing masks.	Cultura Social

Bori	The preparing of the sacred food	Os doutores viraram as costas, Majé Bassã retomou as obrigações, a navalha, os búzios, o adjá, o barco das iaôs, a roda das feitas, o bori e os ebós.	And as soon as the doctors turned their backs Majé Bassan took up her old obligations — the razor, the bells, the cowries, the initiation boat of the <i>iaôs</i> , the circle of the adepts, the preparing of the sacred food, the spells for Exú.	Cultura Social
Cabaçuda	Virginal	Um pouco mais atrás também Dedé o recolhe no palpitante seio; a pequena Dedé, tão novinha e cabaçuda, já querendo inaugurar o balance:	Just behind her, Dedé, too, gathered a glance toward her palpitating breast. Dear little Dedé, so young and so virginal, and already longing to join in the dance:	Cultura Social
Cabaçadas	Virgins	Lá estavam todas elas em converse e risos, as comborças, as comadres, as raparigas, as casadas, as cabaçadas, as negras, as brancas, as mulatas, Sabina dos Anjos, Rosenda, Rosália, Risoleta, Terência pensativa, Quelé, Dedé, cada uma sua vez. Do leito partiam seminuas para a roda do samba:	There they all were, talking and laughing: concubines, <i>comadres</i> , prostitutes, married women, virgins, black women, white women, <i>mulatas</i> , Sabina dos Anjos, Rosenda, Rosália, Risoleta, pensive Terência, Quelé, Dedé, each in her turn, jumping out of the bed half-naked to join the samba circle:	Cultura Social
Cabocla	<i>Cabocla</i>	Em Itapagipe, numa casinhola de fachada verde e janelas cor-de-rosa, Mara, cabocla e linda, com dezoito anos e dois dentes de ouro, faz flores de papel crepom para um armário da Avenida 7 e quantas faça, vende.	In Itapagipe, in a green-painted cottage with rose-colored windows, lived Mara, a lovely <i>cabocla</i> of eighteen summers and a mouth full of gold teeth who made crepe paper flowers for a notions store on Avenida Sete and sold all she could make.	Cultura Social
Caboclo	<i>Caboclo</i>	Nem os Filhos da Aldeia, em 1898, afoxé de caboclo, deslumbrante novidade que arrancou aplausos e elogios.	Nor the Sons of the Village in 1898 with their <i>caboclo afoxé</i> , a dazzling novelty that roused enthusiastic applause.	Cultura Social
Cabrocha	Colored girl	— Contam que, certa feita, uma iaba, sabendo da fama de mulherengo de Pedro Archanjo, resolveu lhe dar uma lição, fazendo dele gato e sapato e para isso virou na cabrocha mais catita da Bahia.	“They say one time a <i>iaba</i> heard about Pedro Archanjo’s woman-chasing ways and decided to teach him a lesson by making him look like all kinds of a fool. So she turned herself into the cutest little colored girl in Bahia. . .”	Cultura Social
Cabrochas	Mulatto girls	Tanta coisa fizeram juntos os dois, ele e o riscador de milagres, tanta correria nestas ladeiras, cabrochas derrubadas nos portais.	They had done so many things together, he and Lídio Corro: run up and down the steep streets, rolled in the doorways with mulatto girls.	Cultura Social
Cacete	Spirits	<i>Dona Adelaide Tostes, esporrenta, suja e zorra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tírrica-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling cachaça, knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat’s-beard sedge to raise the spirits and the prick..	Cultura Social
	Penis	Conhecia alemães ótimos, seu Guilherme Knodler casara com uma negra e tivera oito filhos. Um dia foram lhe falar de arianismo, ele puxou o cacete para fora das calças e retrucou: — Só se eu cortar o pau.	One day someone made a remark about Aryanism and he pulled out his penis and said: “If that day ever comes I’ll have to cut off my prick.”	Cultura Social
Cafuné	Soothing caresses	Archanjo lhe ensinara o acalanto e o cafuné. Em seu idioma extravagante, musical porém, com um ninar do Norte ela o embalou.	Archanjo had taught her tickling, soothing caresses; in her outlandish but musical language she had lulled him to sleep with a northern lullaby.	Cultura Social

Cafuringa	Pock-marked	<i>Mestre Manu, encardido, fero e cafuringa, de palavras exalas e exigente natureza, forja em sua formalha o tridente de Exu, os múltiplos ferros de Ogum, o teso arco de Oxóssi, a cobra de Oxumarê.</i>	Dour, fierce, and pock-marked Master Manú, a man of few words and difficult temperament, forges Exú's trident, Ogun's many iron weapons, Oxóssi's taut bow, and the cobra of Oxumarê, the rainbow god.	Cultura Social
Cafuzo	Darkey	— Indique-me o cafuzo, se o vir. Não atento na fisionomia dos criados, detendo-me apenas nos que me servem diretamente.	“Point the darkey out to me if you see him. I don't pay much attention to a servant's face unless he's my own.	Cultura Social
Camarada	Comrade	Preciso, ágil, disposto e duro na ação, quando a ação se fazia necessária, pacato e manso no dia-a-dia, alegre camarada, compreensivo e bonachão.	He was self-contained, agile, ready and quick to act when action was called for, but peaceful and gentle in his day-to-day relationships, a gay, understanding good comrade.	Cultura Social
Camaradas	Comrades	Ainda restavam, no entanto, camaradas destemidos, Pedro Archanjo sabia onde buscá-los. Procópio recusou.	A few fearless comrades were still left, nonetheless, and Pedro Archanjo knew where to find them. Procópio refused.	Cultura Social
Camaradinho	<i>Camaradinho</i>	<i>"No tempo que eu tinha dinheiro Comia na mesa com ioiô Deitava na cama com iaiá Camaradinho, eh Camarado!"</i>	<i>When I had money I ate with ioiô I lay with iaiá Camaradinho, eh Camarado!</i>	Cultura Social
Cangaceiro	<i>Cangaceiro</i>	<i>Era um Oxóssi diferente: sendo com aquele mesmo rei de Ketu e dono da floresta, mas parecia com Lucas da Feira, com bandido do sertão ou cangaceiro, com Besouro Cordão de Ouro:</i>	It was a different kind of Oxóssi: still the king of Ketu and the lord of the forest, of course, but with a strong resemblance to Lucas da Feira, the bandit from the backlands, or a rough-and-ready <i>cangaceiro</i> like Beetle Goldencord:	Cultura Social
Capoeira	<i>Capoeira</i>	Em lugar de simples redação, um trabalho com um mínimo de dez páginas datilografadas sobre qualquer aspecto do folclore baiano, à escolha do candidato: capoeira, candomblé, pesca de xaréu, samba-de-roda, afo, a Procissão dos Navegantes, os presentes a Iemanjá, os abecês de Lucas da Feira, o capoeirista Besouro, o pintor Carybé, Nosso Senhor do Bonfim e a lavagem de sua Igreja, a festa da Conceição da Praia e a de Santa Bárbara.	Instead of a simple composition, the rules called for an essay of at least ten typewritten pages on some aspect of Bahian folklore. The contestant could take his choice: <i>capoeira</i> , <i>candomblé</i> , fishing for <i>xaréu</i> , circle sambas, <i>afoxés</i> , the shepherds' tableau, the Navigators' Procession, the New Year's offerings for Yemanjá, the ABCs of Lucas da Feira, Besouro, the most famous <i>capoeira</i> wrestler of them all, the painter Carybé, Our Lord of Bonfim and the washing of his church, or the feasts of Conceição da Praia and St. Barbara.	Cultura Social
Capoeiras	<i>Capoeiras</i>	Se os jornais da oposição acusavam-no de preconceito de cor, de fomentar o ódio de raças. Pedrito exibia artigos publicados nessas mesmas gazetas, em ocasiões anteriores, nos quais era reclamada ação policial enérgica contra candomblés e afoxés, capoeiras e festas de Iemanjá.	If the opposition papers accused him of color prejudice and of instigating race hatred, Pedrito pointed out articles in which those same tabloids, on other occasions, had called for forceful police action against <i>candomblés</i> and <i>afoxés</i> , <i>capoeiras</i> and festivals in honor of Yemanjá.	Cultura Social
Capoeirista	The most famous capoeira wrestler of them all	Em lugar de simples redação, um trabalho com um mínimo de dez páginas datilografadas sobre qualquer aspecto do folclore baiano, à escolha do candidato: capoeira, candomblé, pesca de xaréu, samba-de-roda, afoxés, pastoris, a Procissão dos Navegantes, os presentes a Iemanjá, os abecês de Lucas da Feira, o capoeirista Besouro, o pintor Carybé, Nosso Senhor do Bonfim e a lavagem de sua Igreja, a festa da Conceição da Praia e a de Santa Bárbara.	Instead of a simple composition, the rules called for an essay of at least ten typewritten pages on some aspect of Bahian folklore. The contestant could take his choice: <i>capoeira</i> , <i>candomblé</i> , fishing for <i>xaréu</i> , circle sambas, <i>afoxés</i> , the shepherds' tableau, the Navigators' Procession, the New Year's offerings for Yemanjá, the ABCs of Lucas da Feira, Besouro, the most famous <i>capoeira</i> wrestler of them all, the painter Carybé, Our Lord of Bonfim and the washing of his church, or the feasts of Conceição da Praia and St. Barbara.	Cultura Social

<i>Capoeiristas</i>	Capoeira wrestlers	Capoeiristas, filhas-de-santo, iaôs, pastoras, orixás o Terno de Reis e o Afoxé, passistas e formosas cantam, dançam e abrem alas.	<i>Capoeira</i> wrestlers, <i>filhas-de-santo</i> , <i>iaôs</i> , shepherdesses, <i>orixás</i> , pageant of the Three Kings and the <i>afoxé</i> , high-stepping dancers, luscious beauties, sing, dance, and make way.	Cultura Social
Comilanças	Eating	Pedro Archanjo foi completamente absorvido pelas comemorações de seus cinquenta anos: sucessão ininterrupta de <i>carurus</i> , “dona Fernanda e seu Mane Lima mandam convidar o senhor para o <i>caruru</i> que dão no domingo pra seu Archanjo”, de batucadas, rodas de samba, encontros, reuniões, comilanças e pileques, todos queriam celebrá-lo.	Pedro Archanjo was soon caught up in the celebration of his fiftieth birthday. There was an uninterrupted succession of <i>carurú</i> banquets (“Dona Fernanda and Mr. Mane Lima request the honor of your company at the <i>carurú</i> they’re having next Sunday for <i>Seu</i> Archanjo”), Afro-Brazilian <i>batucadas</i> , samba circles, meetings, parties, eating and drinking jags — everyone wanted to help him celebrate. Master Archanjo plunged with unflagging enthusiasm headfirst into that sea of <i>cachaça</i> , dancing, and women with open arms.	Cultura Social
Cucumbis	<i>Cucumbís</i>	E a história dos cucumbis? Essa, segundo os estudantes, era antiga, já no primeiro livro o mestiço contestara afirmações de Argolo e agora encerrava o assunto com tal cópia de provas que. . .	And what about those <i>cucumbís</i> ? That was an old story, the students said. In his first book the mestizo had replied to Argolo’s denials, and now he had hammered the nail in with so many proofs that . . .	Cultura Social
Curingas e caboclos de terreiro	Voodoo and <i>caboclo</i> gods	<i>Há entre esses eleitos do Vaticano e aqueles curingas e caboclos de terreiro um traço comum: sangues misturados.</i>	The only thing the Vatican elect and the voodoo and <i>caboclo</i> gods have in common is their mixed blood.	Cultura Social
Ebó	Ritual sacrifice	Para transformar esse sonho em realidade deveriam o Senhor do Bonfim e a Virgem das Candeias juntar suas forças, seus poderes no supremo milagre — e talvez ainda se fizesse necessário encomendar na mesma ocasião um ebó para Oxolufã, que é Oxalá velho, o maior de todos.	For that ambition to come true, Our Lord of Bonfim and Our Lady of Candlemas would have had to join forces for one supreme miracle — and even then, it might have taken a ritual sacrifice to Oxolufan, old Oxalá, the mightiest spirit of them all.	Cultura Social
	Black voodoo spell	O dito-cujo atribuí a feitiço de macumba a bexiga que lhe deformara o rosto, ebó encomendado por quenga da zona.	The fellow was sure it was a <i>macumba</i> spell that had given him smallpox and ruined his face, a black voodoo spell ordered straight from Exú by a hooker in the Zone.	Cultura Social
Ebós	<i>Macumba</i>	Debatem-se assuntos relevantes, a sucessão de mães e pais-de-santo, cantigas de fundamento, a condição mágica das folhas, fórmulas de ebós e de feitiços.	Matters of consequence were debated, such as the succession of spirit guidesm the ceremonial hymnsm the magical properties of different leaves, <i>macumba</i> formulas and spells.	Cultura Social
	Voodoo spells	Rosenda era de julgamento prudente, seguro e acatado, e entendia um bocado de milagres e ebós.	Rosenda was respected for her prudent, lerring judgment, and she knew as much about miracles as she did about voodoo spells.	Cultura Social
Éguas	Cows	Conhecia essas éguas todas, cada qual mais fácil e desfrutável. Riu para elas, só para machucar.	She knew every one of those cows, every one of them readier to be laid than the next. She laughed in their faces just to rub in her triumph.	Cultura Social
Enxerida	-----	O livro pela metade, devia concluí-lo, selecionar acontecidos, frases, histórias, o caso da iaba que veio de enxerida danar o mulhengo e se enrabichou pelo pachola, virou trapo em sua mão; desse caso assombroso quem bem sabe é ele.	The book was only half-finished; he still had to write the rest, pick out anecdotes, phrases, stories like the one about the <i>iaba</i> who had it in for the woman-chaser and went out of her mind over the good-looking, swaggering Bahiano, turning to putty in his hands. He knew that remarkable story better than anyone else.	Cultura Social

Folias de pastoril e carnaval	Street plays and carnival frolics	<i>No mesmo prédio da Escola de Budião, num pátio interno, ensaiou e preparou-se para o desfile o Afoxé dos Filhos da Bahia e ali tem sua sede o Terno da Sereia, sob o comando do moço Valdeair, um porreta em folias de pastoril e carnaval: sobre capoeira sabe tudo e lhe acrescentou golpes e toques quando abriu sua própria escola, no Tororó.</i>	<i>In an inner patio of the building that houses Budião's Academy, the Sirens meet to rehearse for the parade and festival of the Sons of Bahia under the direction of young Valdeair, a cracker-jack when it comes to street plays and carnival frolics. He knows everything there is to know about capoeira, including some inventions of his own which he added when he opened his own school in Tororó.</i>	Cultura Social
Fuxicos	Gossip	Cumpriu o prometido: não lhe fez perguntas e não quis ouvir fuxicos.	He kept his promise: he asked her no questions and would not listen to gossip.	Cultura Social
Gafieira	<i>Gafieira</i> samba	Para o povaréu do Tabuão e Pelourinho, para o pastoril e a gafieira, para a cantiga e a dança, para a capoeira e o candomblé, permanecia o mesmo mestre Pedro cercado de estima e de respeito: com ele não há quem se compare, até livro escreve, sabe mais do que doutor formado e é nosso igual.	For the ordinary people of Tabuão and Pelourinho, when it came to pastoral plays and <i>gafieira</i> samba, or singing and dancing, or <i>capoeira</i> and <i>candomblé</i> , he was still the same Master Pedro, wrapped in the mantle of their esteem and affection. There's nobody like him, he even writes books, he knows more than real doctors, but he's still one of us.	Cultura Social
Gafieiras	Popular samba clubs	Exibia-se Ana Mercedes entre os principais passistas das gafieiras e cada um deles figurava um personagem do enredo: Lídio Corró, Budião, Valdeair, Manuel de Praxedes, Aussá e Paço Muñoz.	Ana Mercedes did her dance among the highest steppers from the popular samba clubs, each of whom represented a character in the story: Lídio Corro, Budião, Valdeair, Manuel de Praxedes, Aussá, and Paço Munoz.	Cultura Social
Galinhas	Chickens	— Uns galinhas! — cuspiu Zé Alma Grande antes de retirar-se a fim de atender o recado trazido por um guarda: dirigir-se ao Palácio com urgência para escoltar o doutor Pedrito e o Governador. — Uns cagões!	“Chickens!” Bighearted Zé spit out the word before leaving on an errand: a guard had told him he was to go to the palace right away to escort Dr. Pedrito and the governor — “Assholes!”	Cultura Social
Galinagem	Monkey business	Na opinião abalizada de Rosenda Batista dos Reis, a quem Corro narrou o episódio, a santa sentira-se insultada com aquela galinagem da tia gorda e do estivador a se fretarem na sombra de seu nome e os castigou largando o tísico no alvéu, a botar sangue.	It was the considered opinion of Rosenda Batista dos Reis, to whom Corro related the episode, that the Virgin had taken offense at that monkey business between the stout aunt and the strapping longshoreman making up to each other under her auspices, and that had punished them by leaving the consumptive in the lurch to augh and spit blood.	Cultura Social
Gigolô	Gigolo	Da primeira vez era um adolescente, calouro de Direito, gigolô de putas velhas.	The first time he was an adolescent, a freshman in law school, and a gigolo for old whores.	Cultura Social
Gringa	Gringa	Pedro Archanjo era um órfão muito pobre que fugiu de marinho com uma gringa igual meu tio Zuca e foi pros Estados Unidos porque lá tem dinheiro pra burro mas ele disse sou brasileiro e veio pra Bahia contar histórias de bichos e de gente e era tão sabido que não dava lição a menino só a médico e professor e quando morreu virou glória do Brasil e ganhou prêmio do jornal que era uma bolsa cheia de garrafas de cachaça.	Pedro Archanjo was a very poor orphan who ran away to sea with a gringa like my Uncle Zuca and went to the United States because there's heaps of money there but he said I'm Brazilian and came back to Bahia to tell stories about animals and people and he knew só much he didn't give lessons to children just to doctors and professors and when he died he was an ornament to Brazil and he got a prize from the newspaper and it was a bag full of bottles of rum.	Cultura Social
Gringo	Gringo	Todo gringo assim e podre de rico — pois veio me visitar, trouxe a mulher, e disse: “Dona Rosa, sua filha vai ser mulher de meu filho, minha nora.	A gringo like that and rich as can be — well, he came to see me and brought his wife, and he said: “Dona Rosa, your daughter's going to be my son's wife, my daughter-in-law.	Cultura Social

Gringos	Gringos	Em seu terceiro livro, Pedro Archanjo analisou as fontes da mestiçagem e comprovou sua extensão, maior do que ele próprio imaginara: não havia família sem mistura de sangue — apenas uns quantos gringos recém-chegados e esses não contavam.	In his third book Pedro Archanjo analyzed the sources of miscegenation and proved how extensive it was, far more extensive than he himself had imagined. Except for a few recently arrived gringos, who didn't count, there was not a single family of unmixed blood.	Cultura Social
Iaiá	<i>Iaiá</i>	"No tempo que eu tinha dinheiro Comia na mesa com ioiô Deitava na cama com iaiá Camaradinho, eh Camarado!"	When I had money I ate with ioiô I lay with iaiá Camaradinho, eh Camarado!	Cultura Social
Iaiás	White missies	Com orgulho e com razão vovó Virgínia dizia às baronesas, condessas, iaiás e a <i>toutes les autres garces</i> : um único ovo do meu Negro Fortunato vale dez vezes mais do que <i>toute cette bande de cocus</i> que são vossos maridos e amantes, <i>lês imbéciles</i> ."	Grandma Virgínia was right to be so proud of him and to say to all those baronesses, countesses, white missies and <i>toutes les autres garces</i> : one of my Black Fortunato's eggs is worth ten times as much as <i>toute cette bande de cocus</i> , your husbands and lovers, <i>lês imbéciles</i> ."	Cultura Social
Ijexá	Ijexá	<i>Seu vizinho é Deodoro, mulato de estridente gargalhada, especialista em atabaques, de todos os tipos e nações: nagô e gêge, angola e congo, e em ilus da nação ijexá.</i>	Next to him is Deodoro, a mulatto with a strident laugh who specializes in making the wooden drums of every African nation — Nagô, Gêge, Angola, Congo — and the smaller drum, the <i>ilu</i> , of the Ijexá.	Cultura Social
Inhaca	Rank odor	Alguns xeretas, a par do acontecido, juram perceber distante aftim de enxofre quando Dorotéia abre a dança no terreiro, Aquela inhaca do tempo em que, sendo iaba, quis quebrar a castanha de mestre Pedro Archanjo.	Some gossips who knew her story swore they could catch a whiff of sulphur when Dorotéia led the dancing on the ritual ground, the rank odor lingering from the time — when she was a <i>iaba</i> and tried to beat Pedro Archanjo at his own game.	Cultura Social
Ioio	Ioio	"No tempo que eu tinha dinheiro Comia na mesa com ioiô Deitava na cama com iaiá Camaradinho, eh Camarado!"	When I had money I ate with ioiô I lay with iaiá Camaradinho, eh Camarado!	Cultura Social
Jagunço	Gunman	<i>O Oxóssi de Agnaldo é um jagunço do sertão. Não o será também o São Jorge do santeiro?</i>	If Agnaldo's Oxóssi is a backlands gunman, so is the saint-carver's St. George.	Cultura Social
Jagunços	Backwoods yokels	— Tadeu é um ser civilizado, esses Gomes são uns cascas-grossas, uns jagunços do Sertão.	"Tadeu's a civilized human being and those Gomeses are a bunch of backwoods yokels from the Sertão.	Cultura Social
Laroiê	<i>Laroiê</i>	Contam que, nessa hora exata, Exu, de volta do horizonte, penetrou na sala. Ojuobá disse: Laroiê, Exu! Foi tudo muito rápido.	They say that just at that moment Exú returned from the edge of the earth and entered the room. Ojuobá said: <i>Laroiê, Exú!</i>	Cultura Social
Lengalenga	Gab	Muita coisa, certamente, mas toda aquela lengalenga do Major derrota o dono do jornal: de pouco vale, não possui o mínimo caráter científico.	Yes, there was a wealth of material there, but the major's wagging tongue wore the publisher out: all that gab wasn't really worth much as news, and there was nothing scientific about it at all.	Cultura Social
Lundum	<i>Lundu</i>	Tais apertos amiudaram as representações: em certas semanas chegaram até a dar três funções, com a ajuda de Budião e seus alunos, de Valdeloir. Aussá e de um marinheiro, Mane Lima, desembarcado de navio do Lloyd por briga e facadas. Batuta no maxixe e no lundum, aprendera, nos portos onde passara, o tango argentino, o <i>paso-doble</i> , danças gaúchas e anunciava-se "artista internacional".	The solution to their financial difficulties was to put on more shows. Some weeks they gave as many as three, with the help of Budião and his students, Valdeloir, Aussá, and a sailor called Mane Lima. Lima, who had been put off a Lloyd ship for unruly behavior and fighting with knives, was already an expert dancer of the <i>maxixe</i> and the <i>lundu</i> and had learned the Argentine tango, gaúcho steps, and the <i>pasodoble</i> in other ports of call.	Cultura Social

Mabaça	Twin brother	Por eles e para eles, Pedro Archanjo escrevera: para o amigo de toda a vida, o compadre, o sócio, o seu mabaça, e para o moleque de olhos ardentes, franzino, espevitado, estudioso, para o filho de Dorotéia. Afinal chegara a termo, e Lídio obtivera o papel a crédito.	Pedro Archanjo had written for those two and because of them: for his lifelong friend, companion, and partner — his twin brother — and for the thin, lively, studious boy with eyes like coals; for Dorotéia’s boy. Now it was finished at last, and Lídio had got some paper on credit.	Cultura Social
Mabaças	Balls	Depois prepare água-de-cheiro de pitanga, misture com sal, mel e pimenta e nela banhe o pai-do-mundo, juntamente com os quimbas, os dois mabaças — vai doer bastante, não se importe, seja homem, agüente; verá em breve os resultados: será a estrovenga principal do mundo pelo volume, em inchaço e longitude, pelo deleite, pela formosura e pela arreitação.	Then press out some Brazil cherries and mix the juice with salt, honey, and pepper and bathe the father-of-the-world in it, and the twins too — both balls. It’s going to hurt, but never mind that, just grit your teeth like a man and watch what happens: you’ll have the world’s best prick for size, length, stiffness, pleasure, beauty, and excitement.	Cultura Social
	Twins	Tudo quanto o velho vira e realizara, fizera-o em companhia de Lídio, obra comum. Irmãos, mabaças, xifópagos.	Everything the old man had seen and done had been done in Lídio’s company. Brothers, twins, Siamese twins.	Cultura Social
Macumbeiro	Voodooist	— Um macumbeiro me atacou na rua, xingou a mãe do senhor, meu Chefe, e quis meter a mão na minha cara. Atirei nele, não ia apanhar de feiticeiro.	“A voodooist attacked me in the street. He called your mother names, Chief, and wanted to belt me one, so I shot him. I wasn’t about to take any lip from a witch doctor.”	Cultura Social
Macumbeiros	<i>Macumbeiros</i>	Não coube a Pedrito Gordo outro recurso senão correr vergonhosamente, em pânico, gritando por socorro, em direção ao automóvel veloz que o levaria para longe daquele inferno de orixás desatados em milagres. Mas, ai, os macumbeiros haviam furado os quatro pneus.	Pedrito Gordo had no recourse but to flee in shameful panic, crying out for help, running toward the fast machine that would carry him away from that inferno of miracle-working <i>orixás</i> . But alas, the <i>macumbeiros</i> had let the air out of all four tires.	Cultura Social
Mafuá	Heap	— Quem bem podia escrever um mafuá de histórias, e dar a mestre Lídio para imprimir, era mestre Pedro, que sabe tanta coisa, tanto caso sucedido e é um degas pra contar — considerou Valdeloir, dançador de afoxé, passista de gafeira, capoeirista e ávido leitor de trova e narrativa.	“Master Pedro, now, he could write a heap of stories like that and give them to <i>Mestre</i> Lídio to print. He knows a powerful lot of tall tales and he sure knows how to tell them, too,” reflected Valdeloir, <i>afoxé</i> dancer, sambista, <i>capoeira</i> wrestler, and an avid reader of all kinds of stories and verse.	Cultura Social
Malajambrado	Ungainly	Mais ou menos um ano após a publicação do anteprojeto de lei do professor Nilo Argolo, Lídio Corro conseguiu imprimir e encapar cento e quarenta e dois exemplares dos <i>Apontamentos Sobre a Mestiçagem nas Famílias Baianas</i> , volume malajambrado em péssimo papel.	About a year after the publication of Professor Nilo Argolo’s proposed legislation, Lídio Corro managed to print and bind 142 copies of the <i>Notes on Miscegenation among the Families of Bahia</i> , an ungainly volume on paper of the worst quality.	Cultura Social
Mandus	Revelers	Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas.	They saw the carnival from beginning to end: rhythm bands, clowns, revelers, bass drums, fancy costumes, groups of friends dressed alike, tatterdemalions, false painted heads, grimacing masks.	Cultura Social
Mascate	Peddler	Carregando a mala de um mascate sírio, ladeira abaixo, ladeira acima, a troco de algumas moedas que mal davam para o de-comer de Caçula, companheira de muitos anos, Zé da Inácia, aos domingos, tomava invariavelmente seu porre semanal, chegava em casa às quedas.	Carrying the pack of a Syrian peddler uphill and down in exchange for a few coins that were barely enough to feed Caçula, his long-time companion, Zé da Inácia invariably drank himself blind every Sunday and fell through the door when he staggered home.	Cultura Social
Maxixe	<i>Maxixe</i>	Os capoeiristas trocam golpes impossíveis, Mane Lima e a Gorda bailam o maxixe e o tango.	The <i>capoeira</i> wrestlers traded impossible blows. Mane Lima and his Fat Lady danced the <i>maxixe</i> and the tango.	Cultura Social

Mucama	Nursemaid	Caprichando a letra, escreve ao pé do quadro: “Grande Milagre que fez Nosso Senhor do Bonfim, no dia 15 de janeiro de 1904, à família de Ramiro Assis, quando, viajando o mesmo de Amargosa para Morro Preto, com esposa, irmã solteira, três filhos e mucama, viu-se à noite atacado por uma onça, na clareira onde dormiam. Gritaram pelo Senhor do Bonfim e a onça ficou inerte e mansa e foi embora.”	Lídio wrote in his careful hand at the bottom of the picture: “Great Miracle performed by Our Lord of Bonfim on the 15th of January, 1904, for Ramiro Assis and family when the same was traveling from Amargosa to Morro Preto with his wife, an unmarried sister, three children, and a nursemaid and was attacked at night by a jaguar in the clearing where they were sleeping. When they called aloud on Our Lord of Bonfim the jaguar became gentle and docile and harmlessly went away.”	Cultura Social
Mulata	<i>Mulata</i>	A bunda solta, os seios livres, sob a bata de cambraia e rendas, o olhar de frete a pedir cama e estrovenga competente — porque essa mulata, ai, não é para qualquer bimbina de fazer pipi —, enlouqueceu a Praça e o povo.	The crowd went wild at her revolving behind, breasts bobbing under her lace and cambric shift, ardent eyes demanding a bed and an engine in high gear — oh, that <i>mulata</i> wasn’t born for any pipsqueak to pee on, oh no!	Cultura Social
	Mulatta	Mulata branca de rosto redondo e manso falar, sorriso modesto, simpatia de pessoa, ao término do texto de gratidão e amor, dirigiu-se ao finado e lhe pediu: A bênção, pai Archanjo.	A light creamy-white mulatta with a round face, a soft voice, and a modest smile — a very charming person — she concluded her words of gratitude and affection by addressing the deceased: “Your blessing, Father Archanjo.”	Cultura Social
	Mulatto	— O que lhe impressiona, prezado coronel, é a cor, não a raça. Minha avó paterna era mulata, bem escura, coronel.	“What appears to weigh most with you, my dear Colonel, is color, not race. My paternal grandmother was a very dark mulatto.	Cultura Social
	Mulatto girl	Nunca cheguei a saber, por exemplo, se a negra Rosa de Oxalá foi ou não a mesma mulata Risoleta descendente de males, ou a tal de Dorotéia do pacto com o diabo.	I never was able to find out, for example, whether the Negress Rosa de Oxalá was the same person as the mulatto girl Risoleta, whose ancestor came from Mali, as Dorotéia, the woman who had a pact with the devil,	Cultura Social
Mulatas	<i>Mulatas</i>	Lá estavam todas elas em converse e risos, as comborças, as comadres, as raparigas, as casadas, as cabaçadas, as negras, as brancas, as mulatas, Sabina dos Anjos, Rosenda, Rosália, Risoleta, Terência pensativa, Quelé, Dedé, cada uma sua vez. Do leito partiam seminuas para a roda do samba:	There they all were, talking and laughing: concubines, <i>comadres</i> , prostitutes, married women, virgins, black women, white women, <i>mulatas</i> , Sabina dos Anjos, Rosenda, Rosália, Risoleta, pensive Terência, Quelé, Dedé, each in her turn, jumping out of the bed half-naked to join the samba circle:	Cultura Social
Mulatinha	Little <i>mulata</i>	A casa confortável nos Barris, com jardim na frente, cortinas nas janelas e um cão de guarda, lar indevassável — apenas a criança vestida no maior capricho, em meio às flores, joga com o canzarrão: mulatinha digna de altar de igreja, Rosa menina de cabelos lisos, morena cor de sapoti.	An impenetrable castle — nothing to be ci-n but a little girl, daintily dressed, playing with the big dog among the flowers; a little <i>mulata</i> fit for an altar in a church, Rosa a child but with straight, silky hair, a little brown-skinned peach.	Cultura Social
Obrigaçã	Obligation	Iam ao candomblé para o amalá de Xangô, obrigação das quartas-feiras. Tia Mací dava de-comer ao santo, no peji, ao som do adjá e do canto das feitas.	They were on their way to celebrate the rites of Xangô, a Wednesday obligation. Tia Mací gave Xangô his <i>amalá</i> , the sacred food, to the sound of the metal gong and the singing of the female devotees.	Cultura Social
Obrigações	Obligation	Alguns terreiros menores não puderam resistir a tanta perseguição, desapareceram de vez. Vários reduziram o calendário de festas às obrigações imprescindíveis, realizadas às escondidas.	Some of the smaller <i>terreiros</i> could not hope to hold out against such persecution and succumbed once and for all. Others reduced their calendar of festivals to the indispensable obligations and held even those surreptitiously.	Cultura Social

Ogunhê	<i>Ogunhê</i>	Zé de Ogum deu um salto e um berro, atirou longe os sapatos, rodopiou na sala, virou orixá, no santo sua força duplicava. Ogunhê!, gritou, e todos os presentes responderam: Ogunhê, meu pai Ogum!	Ogun's Zé gave a leap and a bellow, flung off his shoes, whirled around the room, and became an <i>orixá</i> . Possessed by the saint his strength doubled. <i>Ogunhê!</i> he cried, and all those present replied: <i>Ogunhê</i> , my father Ogum!	Cultura Social
Ogunyê	<i>Ogunyê</i>	Três Omolus, dois Oxumarês, duas Iemanjás, um Ossain e um Xangô. Chegaram ao mesmo tempo seis Oguns — era treze de junho, dia de sua festa, na Bahia Ogum é Santo Antônio —, e o povo os saudou de pé, alegremente: Ogunyê!	Omolús, two Oxumarês, two Yemanjás, one Ossain, and one Xangô appeared, and then six Oguns at the same time, for it was June 13, St. Anthony's Day, and in Bahia Ogum and St. Anthony are one. The people rose to their feet and shouted joyously: <i>Ogunyê!</i>	Cultura Social
Oxente	For goodness' sake	Não se canse, não se aborreça. Disse que sim, pois não, doutor, é claro, oxente!	Don't tire yourself out and don't fret. She said yes, of course, Doctor, well, of course, for goodness' sake!	Cultura Social
Padê	Ritual	Dorotéia fez santo, bravia filha de Iansã, raspou a cabeça num barco de iaôs e terminou dagã a dançar o padê de Exu no início das obrigações.	Dorotéia chose a patron saint and became a doughty daughter of Yansan, the deity of storms. She shaved her head and was initiated; she became a priestess, and danced in Exú's ritual to initiate her ceremonial obligations.	Cultura Social
Passista de gafeira	<i>Sambista</i>	— Quem bem podia escrever um mafuá de histórias, e dar a mestre Lídio para imprimir, era mestre Pedro, que sabe tanta coisa, tanto caso sucedido e é um degas pra contar — considerou Valdeloir, dançador de afoxé, passista de gafeira, capoeirista e ávido leitor de trova e narrativa.	“Master Pedro, now, he could write a heap of stories like thai and give them to <i>Mestre</i> Lídio to print. He knows a powerful lot of tall tales and he sure knows how to tell them, too,” reflectedj Valdeloir, <i>afoxé</i> dancer, <i>sambista</i> , <i>capoeira</i> wrestler, and an avid reader of all kinds of stories and verse.	Cultura Social
Passistas	High-stepping dancers	Capoeiristas, filhas-de-santo, iaôs, pastoras, orixás o Terno de Reis e o Afoxé, passistas e formosas cantam, dançam e abrem alas.	<i>Capoeira</i> wrestlers, <i>filhas-de-santo</i> , <i>iaôs</i> , shepherdesses, <i>orixás</i> , pageant of the Three Kings and the <i>afoxé</i> , high-stepping dancers, luscious beauties, sing, dance, and make way.	Cultura Social
	Steppers	Exibia-se Ana Mercedes entre os principais passistas das gafeiras e cada um deles figurava um personagem do enredo: Lídio Corró, Budião, Valdeloir, Manuel de Praxedes, Aussá e Paço Muñoz.	Ana Mercedes did her dance among the highest steppers from the popular samba clubs, each of whom represented a character in the story: Lídio Corro, Budião, Valdeloir, Manuel de Praxedes, Aussá, and Paço Munoz.	Cultura Social
Patife	Scoundrel	— Tanta gente egrégia na Bahia, pátria de gênios e heróis, a começar pelo imortal Ruy, a Águia de Haia, e esse estrangeiro eleger para os seus louvores, como o único merecedor de seus encômios, a um negro bêbado e patife.	“So many famous men in Bahia, the home of geniuses and heroes since the time of the immortal Ruy Barbosa, the Eagle of Hague. And whom does this foreigner choose to laud, as the only personage worthy of his praise? A drunken black scoundrel.”	Cultura Social
Patifes	Imprudent rascals	Não creio ter ela consentido a qualquer daqueles patifes; falam que antes, sim: candidata ao emprego, facilitara ao doutor Brito, diretor executivo da folha, com ele vista nas suspeitas redondezas do Oitenta e Um, castelo de luxo entregue à competência de madame Elza.	I don't believe she ever let any of those impudent rascals have his way with her except for the one time they told about, when to get the job, she went out with Dr. Brito, the executive director of the paper, and was seen with him in the suspicious vicinity of the “81”, a luxurious “hotel” run by the efficient Madame Elza.	Cultura Social
	Critic	Todos sabemos, e nem o mais ordinário dos patifes se atreve a contestar, ser a arte da propaganda a mais eminente e augusta: nenhuma se lhe compara — nem a poesia, nem a pintura, nem a novelística, nem a música, nem o teatro, sequer o cinema.	Not even the harshest critic would be fool enough to deny pre-eminence of the art of propaganda. None of the other arts can hold a candle to it — neither poetry, nor painting, nor the art of writing novels, nor music, nor the theater, not even the movies.	Cultura Social

Pileques	Drinking jags	Pedro Archanjo foi completamente absorvido pelas comemorações de seus cinquenta anos: sucessão ininterrupta de carurus, “dona Fernanda e seu Mane Lima mandam convidar o senhor para o caruru que dão no domingo pra seu Archanjo”, de batucadas, rodas de samba, encontros, reuniões, comilanças e pileques, todos queriam celebrá-lo.	Pedro Archanjo was soon caught up in the celebration of his fiftieth birthday. There was an uninterrupted succession of <i>carurú</i> banquets (“Dona Fernanda and Mr. Mane Lima request the honor of your company at the <i>carurú</i> they’re having next Sunday for <i>Seu Archanjo</i> ”), Afro-Brazilian <i>batucadas</i> , samba circles, meetings, parties, eating and drinking jags — everyone wanted to help him celebrate.	Cultura Social
Pistolão	Friends	Um bastante capaz, livre-docente da matéria no Recife. O outro é uma besta daqui mesmo, cheio de pistolão por todos os lados.	One is quite a capable man, an instructor in this same subject in Recife. The other’s an idiot from here in Bahia who’s got friends in all the right places.	Cultura Social
Porra	Christ	— Porra!, menino, eu nasci aqui!	“Christ, kid, I was born here!”	Cultura Social
Porreta	Cracker-jack	<i>No mesmo prédio da Escola de Budião, num pátio interno, ensaiou e preparou-se para o desfile o Afoxé dos Filhos da Bahia e ali tem sua sede o Terno da Sereia, sob o comando do moço Valdeolir, um porreta em folias de pastoril e carnaval: sobre capoeira sabe tudo e lhe acrescentou golpes e toques quando abriu sua própria escola, no Tororó.</i>	<i>In an inner patio of the building that houses Budião’s Academy, the Sirens meet to rehearse for the parade and festival of the Sons of Bahia under the direction of young Valdeolir, a cracker-jack when it comes to street plays and carnival frolics. He knows everything there is to know about capoeira, including some inventions of his own which he added when he opened his own school in Tororó.</i>	Cultura Social
	Son-of-a-gun	“Velho porreta!”, diziam os linotipistas.	Well, the old son-of-a-gun!” said the linotypers.	Cultura Social
	Wise guy	“Pardo, paisano e pobre — tirado a sabichão e a porreta”	Mulato, indigent, native of Bahia; always the know-it-all, wise guy, and life of the party.	Cultura Social
Porreta entre os porretas	Prince of good fellows	“Escrito pelo compadre Pedro Archanjo, porreta entre os porretas, composto e impresso em sua tipografia, <i>A Vida Popular da Bahia</i> parecia-lhe o livro mais importante do mundo.	“To Lídio, <i>Life in Bahia</i> , written by compadre Pedro Archanjo, that prince of good fellows, and printed on his own printing press, was quite simply the most imJ portant book in the world.	Cultura Social
Porretas	Great	Após o noticiário, os boletins de guerra, “Esses russos são uns porretas!”, Maluf serviu uma pinga, comentaram a passeata e o comício, o valor dos indômitos ingleses, a epopéia americana nas ilhas perdidas da Ásia, as façanhas soviéticas.	After the news came the war bulletins. “Those Russians are great!” Maluf passed around the rum and they talked about the parade and the rally, the courage of the indomitable British, the epic of the Americans on those lost islands in the Pacific, the feats of the Soviet Army.	Cultura Social
Putas	Whore	Putas velhas da política, cabia-lhe engolir sapos e cobras.	He was an old whore in politics and had no choice but to swallow.	Cultura Social
Putas	Whores	Vi Mestre Pedro Archanjo ia contente da vida, contente da morte: aquela viagem de defunto em carroça aberta, puxada por burro de guizos no pescoço, com acompanhamento de bêbados, noctívagos, putas e amigos, na frente do cortejo o guarda Everaldo trinando seu apito, atrás o soldado batendo continência, ah! essa curta viagem parecia invenção sua, pagodeira para registro na caderneta, para relato na mesa do amalá, na quarta-feira de Xangô.	Now Master Pedro Archanjo was as happy in death as he had been in life: his funeral procession in an open cart pulled by a burro with a bell around its neck, accompanied by drunks, night owls, whores, and other friends, with Everaldo leading the cortège and blowing his whistle and the soldier saluting in the rear — ah! that little trip might have been an invention of Archanjo’s own, one last spree to set down in his little notebook to tell about nf Xangô’s supper table next Wednesday.	Cultura Social

Quenga	Fair companion	Tomou de sua quenga, entrou no Volkswagen e partiu em busca de um canto qualquer, realmente discreto, onde um pai da pátria e da moral pudesse exercitar as indispensáveis preliminares capazes de conduzi-lo uma vez na vida à prática do coito carnal em outra que não a santa esposa, sem ser nessas doces iniciativas espionado por tipos de baixa extração moral e literária.	<i>He collected his fair companion, got into his Volkswagen, and went off in search of some really discreet corner where a patriotic, upstanding man could carry out the indispensable pre-preliminaries that might lead him for once in his life to practice carnal coitus with someone other than his saintly wife without being observed during that pleasurable enterprise by individuals of low moral and literary character.</i>	Cultura Social
Quenga de zona	Hooker in the Zone	O dito-cujo atribuíu a feitiço de macumba a bexiga que lhe deformara o rosto, e bó encomendado por quenga da zona.	The fellow was sure it was a <i>macumba</i> spell that had given him smallpox and ruined his face, a black voodoo spell ordered straight from Exú by a hooker in the Zone.	Cultura Social
Quimbas	Twins	Depois prepare água-de-cheiro de pitanga, misture com sal, mel e pimenta e nela banhe o pai-do-mundo, juntamente com os quimbas, os dois mabaças — vai doer bastante, não se importe, seja homem, agüente; verá em breve os resultados: será a estrovenga principal do mundo pelo volume, em inchaço e longitude, pelo deleite, pela formosura e pela arreitação.	Then press out some Brazil cherries and mix the juice with salt, honey, and pepper and bathe the father-of-the-world in it, and the twins too — both balls. It's going to hurt, but never mind that, just grit your teeth like a man and watch what happens: you'll have the world's best prick for size, length, stiffness, pleasure, beauty, and excitement.	Cultura Social
Quirica	Cunt	Não haverá quirica de mulher ou de iaba capaz de abalar sua estrutura, quanto mais deixá-la vacilante e frouxa”.	No woman's cunt, and no <i>iaba's</i> either, will be able to tire it, much less wear it out.”	Cultura Social
Rapariga	<i>Gal</i>	<i>"Rapariga do balaio Dá-me um gole pra beber Cipriana tu não dês Que nos deitas a perder."</i>	<i>Oh you gal with the big basket Give me just a drop to drink. Don't you do it, Cipriana, Or you'll never be the same again.</i>	Cultura Social
	Girl	Dedé será a nova estrela, sem a fulva cabeleira de cometa, sem o luminoso halo, mas com um calor de trópico, um desmaio e aquele perfume de alfazema. Dedé, a rapariga do balaio, do balaio grande.	Dedé will be the new star. She doesn't have that luminous, shining halo, that smoldering hair like a comet, but she has her own tropical warmth and swooning languor and a scent of lavender. Dedé, the girl with the big basket.	Cultura Social
Raparigas	Girls	Ver também alguns amigos, ir ao terreiro e saudar o santo, um passo de dança, uma cantiga, comer xinxim de galinha, moqueca de peixe na mesa do castelo com Ester e as raparigas.	If only he could see his friends one more time, visit the <i>terreiro</i> and salute the saints, dance a few steps, sing a song, eat some chicken or fish stew cooked in palm oil at the table in Ester's castle with Ester and the girls.	Cultura Social
Samba	Samba	Outros tomaram dos orixás, dos instrumentos, dos trajes, dos itás, das cantigas e danças, do baticum, dos ritmos, e se transferiram para o Rio de Janeiro — assim chegou o samba à então capital do país, nas caravanas de baianos fugitivos.	Others packed up their <i>orixás</i> , instruments, vestments, the special stones, their chants, their dances, their drummings and their rhythms, and moved bag and baggage to Rio de Janeiro. That is how the samba came to what was then the country's capital, came with the caravans of fleeing Bahianos.	Cultura Social

Sambas	Sambas	Riscando o milagre portentoso, Lídio deixa a imaginação correr: quem sabe naquele mesmo instante estaria a família do diretor interino da polícia a fazer promessa ao Senhor do Bonfim para lhe salvar vida e emprego, e ainda caberia a ele, mestre Corro — embaixador do afoxé, secretário de Zumbi, mestre-sala a comandar a dança — pintar o doutor na cama, verde de raiva e de impotência, o coração doente de sambas e cantigas em nagô, um coração onde só cabiam a vaidade, a arrogância, o desprezo pelo povo.	As he painted the prodigious miracle Lídio let his imagination run wild: who knew but what the interim police chiefs family might be praying that very minute to the Lord of Bonfim to save his life and his job, and who knew but what it might fall to him, <i>Mestre Corró</i> — <i>afoxé</i> ambassador, secretary to King Zumbí, and mastter choreographer — to paint the doctor in bed, green with rage and impotence, his heart sick at the sound of sambas and chants in Nagô — a heart that held only vanity, arrogance, and scorn for the people.	Cultura Social
Samba-de-roda	Circle sambas	Em lugar de simples redação, um trabalho com um mínimo de dez páginas datilografadas sobre qualquer aspecto do folclore baiano, à escolha do candidato: capoeira, candomblé, pesca de xaréu, samba-de-roda, afoxés, pastoris, a Procissão dos Navegantes, os presentes a Iemanjá, os abecês de Lucas da Feira, o capoeirista Besouro, o pintor Carybé, Nosso Senhor do Bonfim e a lavagem de sua Igreja, a festa da Conceição da Praia e a de Santa Bárbara.	Instead of a simple composition, the rules called for an essay of at least ten typewritten pages on some aspect of Bahian folklore. The contestant could take his choice: <i>capoeira</i> , <i>candomblé</i> , fishing for <i>xaréu</i> , circle sambas, <i>afoxés</i> , the shepherds' tableau, the Navigators' Procession, the New Year's offerings for Yemanjá, the ABCs of Lucas da Feira, Besouro, the most famous <i>capoeira</i> wrestler of them all, the painter Carybé, Our Lord of Bonfim and the washing of his church, or the feasts of Conceição da Praia and St. Barbara.	Cultura Social
Sinhá	<i>Sinhá</i>	Escapou de ser meu pai, porque sinhá Terência, minha mãe, só veio a encontrá-lo depois que o Torto Souza deu o suíte na família e ela montou barraca no Mercado do Ouro. Toda de-manhã Archanjo ia tomar café, sozinho valia por um circo: histórias, versos, ditos.	The only reason he wasn't my father was that <i>Sinhá</i> Terência, my mother, didn't meet him until after SquintEyed Souza vamoosed and she had to set up shop in the Golden Market.	Cultura Social
Sinhô	<i>Sinhô</i>	" <i>Esta cobra te morde</i> <i>Sinhô São Bento</i> <i>Ói o pulo da cobra</i> <i>Sinhô São Bento</i> <i>Ê compadre!</i> "	<i>This snake's gonna bite you</i> Sinhô São Bento <i>Ói, watch out for the cobra</i> Sinhô São Bento Ei, compadre!	Cultura Social
Sirigaita	----	Os dois disputam a sirigaita a socos, palavrões, bofetes, umbigadas, rasteiras, pontapés, rabos-de-arraia, a briga arrancou aplausos da plateia.	The two men began to exchange punches and curses over the flirt. They boxed each other on the ear, poked each other in the stomach, kicked and tripped each other up. It was a splendid fight and the audience clapped loudly.	Cultura Social
Tetéia	Prettiest thing	A menina é um brinco de formosa, uma tetéia. . .	The girl is precious, just adorable, the prettiest thing you ever saw. . . .	Cultura Social
Xibiu	Ass	Se isso não é concorrência desleal, não sei o que seja. Vocês sabem como ela é conhecida nas redações? Xibiu de ouro.	If that isn't unfair competition I don't know what is. Do you know what the reporters call her? The golden ass."	Cultura Social
Xibungo	He-goat	A brochura do professor Nilo Argolo teve o dom de pô-lo fora de si, aliviou-se em xingamentos: "xibungo velho, cretino, paspalhão, escroto!"	But when he read Nilo Argolo's pamphlet he was beside himself and cursed as he gave vent to his rage: "Old he-goat, cretin, dunce, scrotum!"	Cultura Social
	<i>Chibungo</i>	A sorte é que, no Rio, ninguém sabia que xibungo significa a mesma coisa que putu.	It was lucky no one in Rio knew that <i>chibungo</i> meant a male prostitute.	Cultura Social
Xodó	Love affair	Um xodó desmedido, paixão de loucura, de desespero.	They had had a wild love affair, a mad, desperate passion.	Cultura Social

	Sweetheart	– Nem sem gravata, ele nunca foi a nenhuma festa sem gravata. – acudiu Rosália, a mais velha das raparigas, noutros tempos xodó de Archanjo.	“Or without a tie on. He never went to a party without a tie,” put in Rosália, the oldest of the girls, who had been Archanjo’s sweetheart in former days.	Cultura Social
Xodós, paixões violentas	Passionate love affairs	Muitas mulheres possui o doutor Jerônimo de Alcântara Pacheco, teve xodós, paixões violentas, raparigas e casadas, moças donzelas em rapto e primícias, esposa com carta de nobreza.	Dr. Jerônimo de Alcântara Pacheco had possessed many women: had countless passionate love affairs with prostitutes and married women, virgins to be abducted and deflowered, and marriage to a wife of noble lineage.	Cultura Social
Zé-pereiras	Clowns	Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas.	They saw the carnival from beginning to end: rhythm bands, clowns, revelers, bass drums, fancy costumes, groups of friends dressed alike, tatterdemalions, false painted heads, grimacing masks.	Cultura Social
Abará	Bean cakes	Depois, em torno à grande mesa na sala, serviam o caruru, o abará, o acarajé, por vezes um guisado de cágado. Mestre Archanjo era bom de garfo, de garfo e copo.	Afterward, when they were all seated around the big table in the parlor, she served shrimp stew and bean cakes, with sometimes a dish of turtle. Master Archanjo was a hearty eater, and a healthy drinker, too.	Cultura Material
Abarás	Beancakes	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efó de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, all kinds and all of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, beancakes, <i>vatapá</i> and <i>carurú</i> and <i>efó</i> baked in leaves.	Cultura Material
Abebés	Round metal symbol	<i>Nas mãos de Mário Proença, um cidadão franzino, mulato quase branco, as folhas-de-flandres, o zinco, o cobre são espadas de Ogum, leques de Iemanjá, abebés de Oxum, paxorôs de Oxalá. Uma grande Iemanjá em cobre é a insígnia de sua oficina: Tenda da Mãe-d’Água.</i>	<i>In the hands of a frail, almost white mulatto named Mário Proença, tinplate, zinc, and copper are beaten into swords for Ogum the Warrior, fans for Yemanjá, the round metal symbol of Oxun which is both fan and musical instrument, and fly whisks for Oxalá, greatest god of all.</i>	Cultura Material
Açaçá	Cornmeal and rice cakes	Veio Aussá com um copo de cerveja, formosa morena trouxe um prato com caruru, açaçá, moqueca de siri.	Aussá brought him a glass of beer and a luscious brunette served him a plate heaped with <i>carurú</i> , cornmeal and rice cakes, and crab stew.	Cultura Material
Acarajé	Beancakes	Durante dias permaneceu vago o ponto da Misericórdia onde os fregueses do abará, acarajé, cocada e pé-de-moleque encontraram, anos a fio, a negra Dorotéia com o colar de Iansã e uma conta vermelha e branca, de Xangô.	For days there was no one at the stand on Misericórdia Street, where customers with a taste for beancakes with or without pepper, coconut candy, and nigger-foot molasses pralines had for years and years come to buy from black Dorotéia in her Yansan necklace with the one red and white bead that was Xangô’s.	Cultura Material
Acarajés	Beancakes	Empunhavam copos de violenta beberagem, outrora famosa, dita “pinguelo de bode”, e o pelintra (soube depois chamar-se Arno Melo) comia acarajés — “não há tira-gosto igual”.	They were downing glasses of a violent brew, famous in the long ago as “billygoat gruff,” and the young dandy (whose name, he later learned, was Arno Melo), was eating beancakes — “There’s nothing like them to bring out the taste of something else.”	Cultura Material
Adês	<i>Adês</i>	<i>Assentado nas Portas do Carmo, mestre Didí trabalha com as contas, as palhas, os rabos de cavalo, os couros: vai criando e recriando ebiris, adês, eruexins e erukerês, xaxarás de Omolu.</i>	<i>At his stand by the Carmo Gates, Master Didí works with beads and straw, horsetails and leather, to create and create again the reed flail of Omolú and all the other emblems — the ebiris, adês, eruexins, erukerês, xaxarás</i>	Cultura Material

Adjá	Metal gong	Iam ao candomblé para o amalá de Xangô, obrigação das quartas-feiras. Tia Maci dava de-comer ao santo, no peji, ao som do adjá e do canto das feitas.	They were on their way to celebrate the rites of Xangô, a Wednesday obligation. Tia Maci gave Xangô his <i>amalá</i> , the sacred food, to the sound of the metal gong and the singing of the female devotees.	Cultura Material
Agogôs	<i>Agogô</i>	<i>Aquí ressoam os atabaques, os berimbaus, os ganzás, os agogôs, os pandeiros, os adujes, os caxixis, as cabaças: os instrumentos pobres, tão ricos de ritmo e melodia.</i>	Listen to the wood and leather drums, the twanging bow, the beaded gourds and rattles, the tambourines and coconuts, the metal bells and gongs, <i>atabaque, berimbau, ganzá, adufe, caxixí, agogô</i> : musical instruments of the poor, rich in melody and rhythm.	Cultura Material
Aluá	Rice wine	Quando, por fim, descobriu a casa de Aussá naquele sujo labirinto em que jamais se aventurara antes, a noite de luar descera sobre o caruru regado a cachaça, cerveja e aluá.	When he finally stumbled on Aussá's house in a dirty laby-rinth where he had never had the courage to venture before, the moon had risen on a sumptuous dinner of <i>caruru</i> washed down with <i>cachaça</i> , beer, and rice wine.	Cultura Material
Armarinho	Notions store	Onde fora a Tenda dos Milagres, um turco abriu um armarinho, bazar de miudezas.	A Turk had opened a notions store, a little bazaar, in the shop where the Tent of Miracles used to be.	Cultura Material
	Store	O dono do armarinho, aliás, já lhe propôs outros acordos e vantagens; também Floriano Coelho, artista pintor, bonito e bem-falante — um e outro querendo tomá-la a seus cuidados.	The owner of the store had proposed another, more advantageous arrangement, and só had the artist Floriano Coelho, a handsome, well-spoken man. Either one of them would have been delighted to look after her.	Cultura Material
Armarinhos	Notions shops	Tinham apenas a noite para o trabalho no livro, pela manhã necessitavam dos tipos, contados e gastos, e da impressora para as encomendas normais: folhetos de trovadores, prospectos de lojas, armarinhos, armazéns.	The book had to be finished that night because they would need the worn old type and printing press next morning for their routine jobs: street-singers' leaflets and prospectuses for notions shops and grocery stores.	Cultura Material
Axé	<i>Axé</i>	Muitos babalorixás e iialorixás levaram axé e santos para longe, expulsos do centro e dos bairros vizinhos para as roças distantes, locais de difícil acesso.	Many <i>babalorixás</i> and <i>iyalorixás</i> carried the sacred <i>axé</i> and their saints a long way off, banished from the city and its suburbs to open country, distant places that were difficult to reach.	Cultura Ideológica
Axés	Axés	Nas três primeiras casas de santo que invadiram foi-lhes fácil a tarefa: axés pequenos, terreiros modestos, festas em começo.	The first three houses they invaded were easy: small <i>axés</i> , modest <i>terreiros</i> , celebrations just beginning.	Cultura Material
Atabaques	Drums	Na Tenda dos Milagres, após a dança ritual de saudação, silenciados os atabaques, as garrafas foram abertas.	In the Tent of Miracles, after the ritual dance of greeting, the drums fell silent and bottles were opened.	Cultura Material
Balangandãs	<i>Balangandans</i>	<i>Praieiros trabalham os metais nobres: a prata e o cobre se revestem de uma sóbria beleza em frutas, peixes, figas, balangandãs. Na Sé e na Baixa dos Sapateiros tocam o ouro e ei-lo virado em colares e pulseiras.</i>	<i>Gold- and silversmiths work the noble metals. Silver and copper take on an austere beauty when fashioned into fruit, fish, or amulets — the figas and balangandans; and in the Largo da Sé and the Baixa dos Sapateiros, gold turns to necklaces and bracelets at the goldsmith's touch.</i>	Cultura Material

Beberagem	Dishwater	Entre o uísque e o cafezinho (“uísque vagabundo, dos mais baratos, Archanjo merecia coisa melhor, pelo menos uma cachaça decente”, refletiu Magalhães Neto, ancião ilustre, Presidente do Instituto, trocando o copo da beberagem pela xícara , do café), a Executiva traçou o programa das comemorações, concentrando-o em três itens fundamentais, sem prejuízo de quaisquer outras iniciativas que viessem a ser lembradas:	Between the scotch and the coffee (“rotten whiskey, the cheapest brand on the market, Archanjo deserved something better, some decent <i>cachaça</i> , at least,” mused illustrious old Magalhães Neto, the president of the Historical Institute, as he exchanged his glass of dishwater for a cup of coffee) the committee outlined a program for the centennial, concentrating on three basic items which would not detract from whatever other proposals might be put forward:	Cultura Material
	Brew	Empunhavam copos de violenta beberagem, outrora famosa, dita “pinguelo de bode”, e o pelintra (soube depois chamar-se Arno Melo) comia acarajés — “não há tira-gosto igual”.	They were downing glasses of a violent brew, famous in the long ago as “billygoat gruff,” and the young dandy (whose name, he later learned, was Arno Melo), was eating beancakes — “There’s nothing like them to bring out the taste of something else.”	Cultura Material
Beiju de tapioca	Cornmeal mush and tapioca	Rapaz de trinta anos, vinha cada manhã ao Mercado do Ouro, à barraca da comadre Terência, mãe do moleque Damião, tomar café com cuscuz de puba e beiju de tapioca.	When he was a young man of thirty or so he used to come every morning for his coffee with cornmeal mush and tapioca to <i>Comadre</i> Terência’s stand in the Golden Market.	Cultura Material
Berimbau	<i>Berimbau</i>	Gosta é de ouvir intimidades de orixás da boca de Pulquéria e de Aninha, histórias do tempo da escravidão contadas por velhos tios de carapinha branca; de presenciar os ensaios do Afoxé dos Pândegos da África, de cuja diretoria aceitou participar a pedido de mãe Aninha quando Bibiano Cupim, axogum do candomblé do Gantois, levantou novamente o glorioso estandarte e o levou à rua; de sentar no banco da orquestra na Escola de Capoeira de Mestre Budião ou na de Valdeloir, assumir o berimbau, puxar cantiga:	He liked to hear old stories about the <i>orixás</i> from Pulquéria or Aninha, tales of the slave days told by old uncles with woolly white patês; to watch the rehearsals of the African Merrymakers, on whose board of directors he had been invited to serve by Mother Aninha when Bibiano Cupim, leader of the Gantois <i>candomblé</i> , picked up the glorious banner again and paraded it through the streets; or to sit with the orchestra at Master Budião’s or Valdeloir’s <i>capoeira</i> academy, pick up the <i>berimbau</i> , and strike up a song:	Cultura Material
Berimbaus	<i>Berimbau</i>	<i>Aqui ressoam os atabaques, os berimbaus, os ganzás, os agogôs, os pandeiros, os adujes, os caxixis, as cabaças: os instrumentos pobres, tão ricos de ritmo e melodia.</i>	Listen to the wood and leather drums, the twanging bow, the beaded gourds and rattles, the tambourines and coconuts, the metal bells and gongs, <i>atabaque, berimbau, ganzá, adufe, caxixi, agogô</i> : musical instruments of the poor, rich in melody and rhythm.	Cultura Material
Bolo de puba	Cassava bread	Se compreendeu ou não o matinal convite, jamais se soube, mas o aceitou; sentou-se à mesa na barraca de Terência e gulosa devorou aipim, inhame, bolo de puba, cuscuz de tapioca.	Whether she understood the early-morning invitation or notl didn’t matter. She accepted it, sat down at the table by Terência’s stand, and greedily devoured manioc root, yams, cassava bread, and couscous.	Cultura Material
Boteco	Bars	Discutíamos em botecos e boates, nas madrugadas do Xixi dos Anjos.	We argued in bars and nightclubs or, as a last resort, Where Angels Piss.	Cultura Material
Cabeçorras, caretas	Grimacing masks	Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas.	They saw the carnival from beginning to end: rhythm bands, clowns, revelers, bass drums, fancy costumes, groups of friends dressed alike, tattereddemalions, false painted heads, grimacing masks.	Cultura Material
Cachaça	<i>Cachaça</i>	É nessas ocasiões, de desgraça e de tristeza, que se comprova o valor da cachaça.	It is at such times of misfortune that <i>cachaça</i> proves its true worth.	Cultura Material

	<i>Cachaça-drinker</i>	Estácio Maia, renitente primeiranista, exibia diferentes predicados: a cachaça agressiva e radical, uma sapiência carismática, e o tio general. Em confiança de porrista, no segredo dos pequenos grupos, renegava o parentesco, destratando o tio.	Estácio Maia, a perennial college freshman, was a different sort: an aggressive, radical <i>cachaça-drinker</i> with a touch of charisma and an uncle, a general, whom he liked to insult when drinking among intimate friends.	Cultura Material
	<i>Cachaça-laden</i>	— Se alguém acender um fósforo em frente à sua boca, ele pega fogo . . . — sussurrou o Presidente do Instituto ao Governador, mas o disse com enorme simpatia, mil vezes a voz roufenha e o bafo de cachaça do major Damião de Souza do que a voz empestada e o olhar sinistro do abstinente Batista.	“If you lit a match in front of his mouth you’d set him on fire,” murmured the president of the institute to the governor, but his words were full of fond indulgence. Major Damião de Souza’s hoarse voice and <i>cachaça-laden</i> breath were a thousand times better than the abstemious Batista’s well-pitched voice and sinister gaze.	Cultura Material
	Drunk	Everaldo deu com o defunto no chão: — Archanjo, que é que ele faz aqui? É só cachaça, não é? — Ai que não é.	Everaldo caught sight of the corpse lying on the ground. “What’s old Archanjo doing here? He’s just drunk, ain’t he?” “Oh, if he only was —”	Cultura Material
	Rum	Pedro Archanjo era um órfão muito pobre que fugiu de marinheiro com uma gringa igual meu tio Zuca e foi pros Estados Unidos porque lá tem dinheiro pra burro mas ele disse sou brasileiro e veio pra Bahia contar histórias de bichos e de gente e era tão sabido que não dava lição a menino só a médico e professor e quando morreu virou glória do Brasil e ganhou prêmio do jornal que era uma bolsa cheia de garrafas de cachaça.	Pedro Archanjo was a very poor orphan who ran away to sea with a gringa like my Uncle Zuca and went to the United States because there’s heaps of money there but he said I’m Brazilian and came back to Bahia to tell stories about animals and people and he knew só much he didn’t give lessons to children just to doctors and professors and when he died he was an ornament to Brazil and he got a prize from the newspaper and it was a bag full of bottles of rum.	Cultura Material
	Thirst	O professor Azevedo, em seu depoimento, dera conta do imenso sacrifício feito pelo paupérrimo bedel, de ordenado parco e cachaça longa, para imprimir seus livros.	Professor Azevedo bore witness to the sacrifices the poor runner, with his tiny salary and his huge thirst, had had to make to get his books published.	Cultura Material
Caraminguás	Small change	Se acabaram as cervejas, mestre Archanjo, três ou quatro garrafas; numa quarta-feira pagava o velho, na outra a despesa era do santeiro — se bem nos últimos tempos o velho andasse liso e teso, sem níquel. Valia a pena ver-se sua satisfação na semana em que obtinha uns trocados, uns escassos caraminguás — batendo com força na mesa para advertir o garçom:	How they used to down their beer — Master Archanjo could always drink three or four bottles. One week the old man stood treat, and the next time it was the saint-carver who paid the bill. Lately the old man had been going around like a peeled whistle most of the time, without a penny to his name; but it was something to see his satisfaction the week he managed to get hold of some small change. With what an air he rapped on the table to call the waiter:	Cultura Material
Carro alegórico	Float rode	No carro alegórico, o Afoxé Filhos da Bahia, o Embaixador, o Dançador, Zumbi e Domingos Jorge Velho, os negros de Palmares, os soldados do Império, o começo da luta.	In the float rode the <i>Afoxé</i> of the Sons of Bahia: the Ambassador, the Dancer, Zumbi and Domingos Jorge Velho, the Negrões of Palmares, the imperial soldiers, the beginning of the struggle for freedom.	Cultura Material
Caruru	<i>Carurú</i>	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efó de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, ali kinds and ali of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, bean-cakes, <i>vatapá</i> and <i>carurú</i> and <i>efó</i> baked in leaves.	Cultura Material
	Shrimp stew	Depois, em torno à grande mesa na sala, serviam o caruru, o abará, o acarajé, por vezes um guisado de cágado.	Afterward, when they were all seated around the big table in the parlor, she served shrimp stew and bean cakes, with sometimes a dish of turtle.	Cultura Social

Carurus	<i>Caruru</i> banquets	Pedro Archanjo foi completamente absorvido pelas comemorações de seus cinquenta anos: sucessão ininterrupta de carurus, “dona Fernanda e seu Mane Lima mandam convidar o senhor para o caruru que dão no domingo pra seu Archanjo”, de batucadas, rodas de samba, encontros, reuniões, comilanças e pileques, todos queriam celebrá-lo.	Pedro Archanjo was soon caught up in the celebration of his fiftieth birthday. There was an uninterrupted succession of <i>carurú</i> banquets (“Dona Fernanda and Mr. Mane Lima request the honor of your company at the <i>carurú</i> they’re having next Sunday for <i>Seu Archanjo</i> ”), Afro-Brazilian <i>batucadas</i> , samba circles, meetings, parties, eating and drinking jags — everyone wanted to help him celebrate.	Cultura Material
Cavanhaque	Goatee	Encontrou o professor Silva Virajá em companhia de um homem de seus trinta anos, magro, de bigodes e cavanhaque ruivos, rosto aberto, mãos nervosas, olhos de verruma.	When Archanjo found Professor Silva Virajá, he was in the company of a man of about thirty, thin, with a red mustache and goatee, an open face, nervous twitching hands, and gimlet eyes.	Cultura Material
Cuscuz	Couscous	Levantou-se Pedro Archanjo da mesa de cuscuz e inhame, sorriu seu sorriso aberto, para ela andou direto e firme, como se o houvessem designado para recebê-la, e lhe estendeu a mão:	Pedro Archanjo got up from the table where he was eating yams and couscous and smiling his frank smile, went straight over to her as if he had been appointed official greeter, and held out his hand:	Cultura Material
Cuscuz de puba	Cornmeal mush	Rapaz de trinta anos, vinha cada manhã ao Mercado do Ouro, à barraca da comadre Terência, mãe do moleque Damião, tomar café com cuscuz de puba e beiju de tapioca.	When he was a young man of thirty or so he used to come every morning for his coffee with cornmeal mush and tapioca to <i>Comadre Terência’s</i> stand in the Golden Market.	Cultura Material
Cuscuz de tapioca	Couscous	Se compreendeu ou não o matinal convite, jamais se soube, mas o aceitou; sentou-se à mesa na barraca de Terência e gulosa devorou aipim, inhame, bolo de puba, cuscuz de tapioca.	Whether she understood the early-morning invitation or not didn’t matter. She accepted it, sat down at the table by Terência’s stand, and greedily devoured manioc root, yams, cassava bread, and couscous.	Cultura Material
Despacho	Spell	Ao final do ebó, num sortilégio de mandinga, do coração da pomba em sangue e amor, Xangô fez uma conta que era branca e era vermelha, e a entregou a Archanjo, dizendo-lhe com sua voz de raio e de trovão: “Ojuobá, escute e aprenda este despacho: quando a iaba já estiver sujeita pela cabeça e pelos pés, dormida e entregue, enfie essa conta em seu subilatório e aguarde sem medo o resultado: aconteça o que aconteça, não fuja, não arrede lugar, espere”.	At the end of the sacrifice Xangô performed a piece of Mandingo sorcery: he took the pigeon’s bleeding, loving heart and made a pellet that was white and red. He gave it to Archanjo, saying in his voice of thunder and lightning: “Ojuobá, listen to me and learn this spell by heart: when the <i>iaba</i> is fastened hand and foot, asleep and helpless, put this pellet in her subilatorium; then wait and see what happens. Don’t run away, whatever happens; stay right where you are and wait.”	Cultura Material
Ebiris	<i>Ebirís</i>	<i>Assentado nas Portas do Carmo, mestre Didí trabalha com as contas, as palhas, os rabos de cavalo, os couros: vai criando e recriando ebiris, adês, eruexins e erukerês, xaxarás de Omolu.</i>	<i>At his stand by the Carmo Gates, Master Didí works with beads and straw, horsetails and leather, to create and create again the reed flail of Omolú and all the other emblems — the ebiris, adês, eruexins, erukerês, xaxarás.</i>	Cultura Material
Ebó	Sacrifice	Ao final do ebó, num sortilégio de mandinga, do coração da pomba em sangue e amor, Xangô fez uma conta que era branca e era vermelha, e a entregou a Archanjo, dizendo-lhe com sua voz de raio e de trovão: “Ojuobá, escute e aprenda este despacho: quando a iaba já estiver sujeita pela cabeça e pelos pés, dormida e entregue, enfie essa conta em seu subilatório e aguarde sem medo o resultado: aconteça o que aconteça, não fuja, não arrede lugar, espere”.	At the end of the sacrifice Xangô performed a piece of Mandingo sorcery: he took the pigeon’s bleeding, loving heart and made a pellet that was white and red. He gave it to Archanjo, saying in his voice of thunder and lightning: “Ojuobá, listen to me and learn this spell by heart: when the <i>iaba</i> is fastened hand and foot, asleep and helpless, put this pellet in her subilatorium; then wait and see what happens. Don’t run away, whatever happens; stay right where you are and wait.”	Cultura Material

Ebó e sua quizila	Cuartive qualities of roots	<i>Dona Adelaide Tostes, esporrenta, suja e zorra na cachaça, conhece cada conta e cada folha, sua força de ebó e sua quizila. Sabe das raízes, das cascas de pau, das antas e capins e de suas qualidades curativas: alumã para o fígado, erva-cidreira para acalmar os nervos, tiririca-de-babado para ressaca, quebra-pedra para os rins, capim-santo para a dor de estômago, capim barba-de-bode para levantar cacete e ânimo.</i>	Dona Adelaide Tostes, with her foul mouth and infinite capacity for guzzling cachaça, knows the destructive power of each seed and leaf and the curative qualities of roots, barks, plants, and grasses: alum for the liver, verbena to calm the nerves, sticky sedge for hangover, breakstone for the kidneys, holy grass for stomach ache, goat's-beard sedge to raise the spirits and the prick..	Cultura Material
Efó	<i>Efó</i>	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efó de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, ali kinds and all of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, bean-cakes, <i>vatapá</i> and <i>carurú</i> and <i>efó</i> baked in leaves.	Cultura Material
Eruexim	<i>Eruexim</i>	Depois se abriu para lansã, ali mesmo soltando seu grito que amedronta os mortos. Recebendo o eruexim e o alfanje, deu início à dança.	Finally she yielded to Yansan, letting out her cry that terrified the dead. Taking up the <i>eruexim</i> and the scimitar, she began the ritua dance.	Cultura Material
Eruexins	<i>Eruexins</i>	<i>Assentado nas Portas do Carmo, mestre Didí trabalha com as contas, as palhas, os rabos de cavalo, os couros: vai criando e recriando ebiris, adês, eruexins e erukerês, xaxarás de Omolu.</i>	<i>At his stand by the Carmo Gates, Master Didí works with beads and straw, horsetails and leather, to create and create again the reed flail of Omolú and all the other emblems — the ebiris, adês, eruexins, erukerês, xaxarás</i>	Cultura Material
Estrovenga	Engine	A bunda solta, os seios livres, sob a bata de cambraia e rendas, o olhar de frete a pedir cama e estrovenga competente — porque essa mulata, ai, não é para qualquer bimbina de fazer pipi —, enlouqueceu a Praça e o povo.	The crowd went wild at her revolving behind, breasts bobbing under her lace and cambric shift, ardent eyes demanding a bed and an engine in high gear — oh, that <i>mulata</i> wasn't born for any pipsqueak to pee on, oh no!	Cultura Material
Fantasia	Fancy costumes	Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas.	They saw the carnival from beginning to end: rhythm bands, clowns, revelers, bass drums, fancy costumes, groups of friends dressed alike, tatterdemalions, false painted heads, grimacing masks.	Cultura Material
Fifó	Oil lamp	Extintas as luzes, resta apenas o brilho fosco do fifó sob o pano preto, de onde as sombras ampliadas dos ingênuos e devassos personagens se projetam na parede branca de cal.	When the lights were put out there remained only the matte brightness of the oil lamp shining on the black backcloth, which projected the enlarged shadows of the crude and ingenuous characters onto the whitewashed wall.	Cultura Material
Fifós	Oil lamps	Noite alta e ainda vinha geme pelas ruas, a Praça plena. Vinham de longe, de ínvios caminhos, traziam lanternas e fifós.	Now it was very late, but people were still coming through the streets; the plaza was full. They had come by almost impassable roads, bringing lanterns and oil lamps.	Cultura Material
Feijoada	<i>Feijoada</i>	Para o presidente dos Médicos Escritores foi uma experiência nova e excitante: seu mundo resumia-se ao hospital com os alunos da Faculdade, ao consultório na Rua Chile, à casa na Graça, às reuniões litero-científicas, aos jantares e recepções. Aos domingos, permitia-se o banho de mar e a feijoada.	It was all very new and exciting for the president of the Society of Medical Writers: his world was circumscribed by the hospital and its interns, his consulting room in the Rua Chile and his house in Graça, and his scientifico-literary meetings, dinners, and receptions. On Sun-days he permitted himself the indulgence of a traditional pork and bean <i>feijoada</i> and a swim in the ocean.	Cultura Material
Frigideiras	Fried fish	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efó de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, ali kinds and all of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, bean-cakes, <i>vatapá</i> and <i>carurú</i> and <i>efó</i> baked in leaves.	Cultura Material

Ganzás	<i>Ganzá</i>	<i>Aqui ressoam os atabaques, os berimbaus, os ganzás, os agogôs, os pandeiros, os adujes, os caxixis, as cabaças: os instrumentos pobres, tão ricos de ritmo e melodia.</i>	Listen to the wood and leather drums, the twanging bow, the beaded gourds and rattles, the tambourines and coconuts, the metal bells and gongs, <i>atabaque, berimbau, ganzá, adufe, caxixí, agogô</i> : musical instruments of the poor, rich in melody and rhythm.	Cultura Material
Guaraná	<i>Guaraná</i>	Todos compareceram à primeira reunião, o ambiente era festivo e um garçom — o porteiro da noite — trouxe copos de uísque, já servidos, gelo, soda, guaraná e água à discrição.	The committee members showed up for their first meeting in a holiday mood. The atmosphere was festive, and a waiter — the <i>City News</i> nightwatchman — served glasses of whiskey already poured, with ice, soda water, and <i>guaraná</i> .	Cultura Material
Itá	<i>Itá</i>	Cheiro de folhas de pitanga e uma cachaça envelhecida em barrilete de madeira perfumada. Num canto da mansarda, uma espécie de altar, mas diferente; ferramentas e emblemas de encantados, em lugar de imagens: o peji de Exu com seu fetiche, seu itá. Para Exu, o primeiro gole da cachaça.	The room smelled of Brazil: cherry leaves and rum aged in a cask of perfumed wood. In one corner of the garret was an unusual altar, with the tools and symbols of African divinities instead of Christian saints: it was Exú's <i>peji</i> with his fetish, his <i>itá</i> . The first drink of <i>cachaça</i> was always Exú's.	Cultura Material
Itás	Special stones	Outros tomaram dos orixás, dos instrumentos, dos trajés, dos itás, das cantigas e danças, do baticum, dos ritmos, e se transferiram para o Rio de Janeiro — assim chegou o samba à então capital do país, nas caravanas de baianos fugitivos.	Others packed up their <i>orixás</i> , instruments, vestments, the special stones, their chants, their dances, their drummings and their rhythms, and moved bag and baggage to Rio de Janeiro. That is how the samba carne to what was then the country's capital, came with the caravans of fleeing Bahianos.	Cultura Material
Jabá	Jerky	Ria um riso de dentes brancos, conservara perfeitos todos os seus dentes, chupava roletes de cana, mastigava jabá:	And he would laugh with his perfect white teeth, all of them still sound because he sucked on tough sections of sugar cane and chewed equally tough jerky.	Cultura Material
kelê	<i>Kelê</i>	Para completar o encantamento lhe entregou um kelê, colar de sujeição para o pescoço, e um xaôró para sujeitar o tornozelo. “Quando ela dormir ponha-lhe o kelê e o xaôró e estará presa pela cabeça e pelos pés, cativa para sempre. O resto Xangô vai lhe dizer.”	To make the charm complete he gave Archanjo a <i>kelê</i> and a <i>xaôró</i> — a slave necklace and anklet. “Fasten this <i>kelê</i> and this <i>xaôró</i> on her when she's asleep to bind her head and foot, and she'll be your slave forever. Xangô will tell you the rest.”	Cultura Material
Moqueca de peixe	Fish stew cooked in palm oil	Ver também alguns amigos, ir ao terreiro e saudar o santo, um passo de dança, uma cantiga, comer xinxim de galinha, moqueca de peixe na mesa do castelo com Ester e as raparigas.	And if only he could see his friends one more time, visit the <i>terreiro</i> and salute the saints, dance a few steps, sing a song, eat some chicken or fish stew cooked in palm oil at the table in Ester's castle with Ester and the girls.	Cultura Material
Moqueca de siri	Crab stew	— Seja bem-vindo, don Leon, tome lugar na mesa. Veio Aussá com um copo de cerveja, formosa morena trouxe um prato com caruru, acaçá, moqueca de siri.	“Welcome, Don León. Come and sit down at the table.” Aussá brought him a glass of beer and a luscious brunette served him a plate heaped with <i>caruru</i> , cornmeal and rice cakes, and crab stew.	Cultura Material
Moquecas	Stewed fish	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efô de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, all kinds and all of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, bean-cakes, <i>vatapá</i> and <i>caruru</i> and <i>efô</i> baked in leaves.	Cultura Material

Oxês	Vehicles	<i>Na tenda de Agnaldo, as madeiras de lei — o jacarandá, o pau-brasil, o vinhático, a peroba, o putumujú, a maçaranduba — se tran formam em oxês de Xangô, em Oxuns, em Iemanjás, em figuras de caboclos, Rompe-Mundo, Três Estrelas, Sete Espadas, as espadas fulgurantes em suas mãos poderosas.</i>	<i>In Agnaldo's workshop the fine hardwoods — rosewood, Brazil wood, mahogany, peroba, putumujú, massaranduba — are transformed into vehicles for Xangô the Thunderer, the spirits of water, the Oxuns, the sea mother Yemanjá, and the Indian spirits — Pathfinder, Triple Star, and Seven Swords, who carries the glittering blades in his powerful hands.</i>	Cultura Material
Patuá	Leather bag	Majé Bassã lhe deu um colar de contas lavadas e um patuá, talismã retirado do peji de Xangô. Zabela, reumática, quase entevada, ainda assim pensou levá-lo ao cais.	Majé Bassan gave him a necklace of sacred beads in a leather bag, a talisman from Xangô's shrine. Zabela, rheumatic and almost lame as she was, insisted she wanted to see him off.	Cultura Material
Paxorô	<i>Paxorô</i>	No candomblé de Olga, filha de Lôko e de Iansã, no Alaketu, reconheceu os orixás dos livros de Archanjo e, fazendo ouvidos moucos às explicações do noivo da moça, os saudou com alegria e amizade. Apoiado em seu reluzente paxorô, Oxalá veio dançando até ele e o acolheu nos braços. “Seu encantado, meu pai, é Oxolufã, Oxalá velho”, disse-lhe Olga, levando-o para ver os pejis.	In Alaketú, at the voodoo rites presided over by Olga, a daughter of Lôko and Yansan, he recognized the <i>orixás</i> from Archanjo's books and greeted them like old friends, while turning a deaf ear to the tedious explanations of the girl's follower. Oxalá came dancing toward them, leaning on his glittering <i>paxorô</i> , and embraced him. “Your father is old Oxalá, Oxolufan,” Olga said, taking him to see the <i>pejis</i> , the shrines.	Cultura Material
Paxorôs	Fly whisks	<i>Nas mãos de Mário Proença, um cidadão franzino, mulato quase branco, as folhas-de-flandres, o zinco, o cobre são espadas de Ogum, leques de Iemanjá, abebês de Oxum, paxorôs de Oxalá.</i>	In the hands of a frail, almost white mulatto named Mário Proença, tinplate, zinc, and copper are beaten into swords for Ogum the Warrior, fans for Yemanjá, the round metal symbol of Oxun which is both fan and musical instrument, and fly whisks for Oxalá, the greatest god of all.	Cultura Material
Pé-de-moleque	Nigger-foot molasses pralines	Durante dias permaneceu vago o ponto da Misericórdia onde os fregueses do abará, acarajé, cocada e pé-de-moleque encontraram, anos a fio, a negra Dorotéia com o colar de Iansã e uma conta vermelha e branca, de Xangô.	For days there was no one at the stand on Misericórdia Street, where customers with a taste for beancakes with or without pepper, coconut candy, and nigger-foot molasses pralines had for years and years come to buy from black Dorotéia in her Yansan necklace with the one red and white bead that was Xangô's.	Cultura Material
Peixeira	Fishknife	<i>Assim viu Agnaldo a Oxóssi e assim o fez: de chapéu de couro, peixeira e espingarda e na aba do chapéu a estrela do cangaço.</i>	That's how Agnaldo saw Oxóssi and that's the way he carved him, with a fishknife and a rifte and a <i>cangaceiro</i> star on the brim of his leather hat.	Cultura Material
Peji	<i>Pejí</i>	Cheiro de folhas de pitanga e uma cachaça envelhecida em barrilete de madeira perfumada. Num canto da mansarda, uma espécie de altar, mas diferente; ferramentas e emblemas de encantados, em lugar de imagens: o peji de Exu com seu fetiche, seu itá. Para Exu, o primeiro gole da cachaça.	The room smelled of Brazil: cherry leaves and rum aged in a cask of perfumed wood. In one corner of the garret was an unusual altar, with the tools and symbols of African divinities instead of Christian saints: it was Exú's <i>pejí</i> with his fetish, his <i>itá</i> . The first drink of <i>cachaça</i> was always Exu's.	Cultura Material
	-----	Tia Maci dava de-comer ao santo, no peji, ao som do adjá e do canto das feitas.	Tia Maci gave Xangô his <i>amalá</i> , the sacred food, to the sound of the metal gong and the singing of the female devotees.	Cultura Material
Pejis	<i>Pejis</i> , the shrines	No candomblé de Olga, filha de Lôko e de Iansã, no Alaketu, reconheceu os orixás dos livros de Archanjo e, fazendo ouvidos moucos às explicações do noivo da moça, os saudou com alegria e amizade. Apoiado em seu reluzente paxorô, Oxalá veio dançando até ele e o acolheu nos braços. “Seu encantado, meu pai, é Oxolufã, Oxalá velho”, disse-lhe Olga, levando-o para ver os pejis.	In Alaketú, at the voodoo rites presided over by Olga, a daughter of Lôko and Yansan, he recognized the <i>orixás</i> from Archanjo's books and greeted them like old friends, while turning a deaf ear to the tedious explanations of the girl's follower. Oxalá came dancing toward them, leaning on his glittering <i>paxorô</i> , and embraced him. “Your father is old Oxalá, Oxolufan,” Olga said, taking him to see the <i>pejis</i> , the shrines.	Cultura Material

Pejis	Shrines	Na cidade, o delegado Pedrito Gordo soltara a malta do terror com carta branca: invadir terreiros, destruir pejis, surrar babalaôs e pais-de-santo, prender feitas e iaôs, iiakêkêrês e iialorixás.	Pedrito Gordo had unleashed his terrible wolf pack on Bahia, had given his minions a free hand to invade <i>terreiros</i> , destroy shrines, strike <i>babalaôs</i> and <i>pais-de-santo</i> , arrest adepts and <i>iaôs</i> , <i>iyakêkêrês</i> , and <i>iyalorixás</i> .	Cultura Material
Pinga	<i>Pinga</i>	Após o noticiário, os boletins de guerra, “esses russos são uns porretas!”, Maluf serviu uma pinga, comentaram a passeata e o comício, o valor dos indômitos ingleses, a epopéia americana nas ilhas perdidas da Ásia, as façanhas soviéticas.	When Maluf treated them to a round of <i>pinga</i> on the house to celebrate the day’s victories, the argument began:	Cultura Material
Porrete	Truncheon	“Vá à merda”, respondeu Cobra Coral, e tentou seguir em frente. Com um tapa, Manuel de Praxedes o atirou em cima do colega bexigoso e o porrete mudou de dono.	“Go fuck yourself,” retorted Coralsnake, and tried to push his way in. With one blow Manuel de Praxedes flung him back against his pock-marked colleague and the truncheon changed owners.	Cultura Material
	Cudgel	Até hoje circulam histórias dessa briga; Xangô dava invisíveis chibatadas nos secretas e o gigante Praxedes crescera tanto que mais parecia Oxóssi, o porrete era a lança de São Jorge a derrubar bandidos.	Stories are told of that fight to this very day: how Xangô gave the secret police invisible lashes with his whip and the giant Praxedes grew so tall he looked like Oxóssi, lord of the jungle; how the cudgel turned into St. George’s lance killing dragons.	Cultura Material
	Cudgels	O delegado mantinha-se disposto a acabar com as tradições populares, a porrete e a facão, a bala se preciso.	The police chief never flagged in his resolve to put an end to popular tradition, with knives and cudgels if he could, with bullets if he had to.	Cultura Material
Quilombos	Hiding places of fugitive slaves	À proporção, porém, que páginas e capítulos foram nascendo, Pedro Archanjo esqueceu professores e teorias, não mais interessado em desmenti-los numa polêmica de afirmações para a qual não tinha sequer preparo, e sim em narrar o viver baiano, as misérias e as maravilhas desse quotidiano de pobreza e confiança; em mostrar a decisão do perseguido e castigado povo da Bahia, de a tudo superar e sobreviver, conservando e ampliando os bens da dança, do canto, do metal, do ferro, da madeira, bens da cultura e da liberdade recebidos em herança nas senzalas e quilombos.	But as pages grew into chapters, Pedro Archanjo forgot both theories and professors. No longer interested in contradicting them in a polemical battle for which he was in any case not prepared, he concentrated on telling how ordinary people lived in Bahia, the miseries and marvels of that daily life of poverty and faith; in showing how the much oppressed and persecuted folk of Bahia had determined to prevail in spite of everything, by cherishing and clinging to the patrimony of dance and song, of metal, iron, and wood, benefits of culture and freedom preserved in the slave cabins and the hiding places of fugitive slaves.	Cultura Material
Quindins	Good things	Contam, amor, que, certa feita, estando uma iaba de passagem na Bahia, arreliou-se e ofendeu-se com a incontidência, o colossal deboche, a presepada imensa de mestre Pedro Archanjo, arrendatário de mulheres, macho de tantas fêmeas, pastor de dócil e fiel rebanho, mais parecendo um soba cercado de comborças, pois as puxavantes se conheciam e visitavam, e juntas eram vistas cuidando dos meninos paridos de umas e de outras, todos dele, e davam-se o trato de comadre e mana, tudo em meio a gaitadas, a la vontê, em cavaqueira e patuscada, quando não reunidas no fogão a preparar quindins para o tirano.	They say, my beloved, that once a <i>iaba</i> passed through Bahia and was outraged by the incontinence, the colossal debauchery, the ostentatious licentiousness of Pedro Archanjo, master of many women and slave to none, a male with more females than were good for him, shepherd of a docile and faithful flock. He might as well have been a West African tribal chief surrounded by his harém, for the shameless things all knew one another, visited back and forth, and were seen taking care of one another’s children, all of them Archanjo’s. They called one another <i>comadre</i> and sister, and sang and danced, prattled and made merry, whenever they were not clustered around the fire making good things for the despot to eat.	Cultura Material

	<i>Quindins</i>	Alguns em primorosas edições, de excelente trabalho gráfico, ilustrados com fotos coloridas dos pratos. Jornalistas, senhores da sociedade, um francês dono de restaurante no Corredor da Vitória, improvisados em autores, todos eles, e seus editores, ganharam bom dinheiro com <i>A Cozinha Baiana: 100 Receitas de Pratos e Doces da Bahia; Dendê, Coco e Pimenta; Cozinha Afro-Brasileira; Os Quindins de Yayá</i> , etc.	A number of recipe books were published in Rio and São Paulo, some in very handsome editions, graphically perfect and illustrated with colored pictures of the various dishes. A host of amateurs authors — journalists, society ladies, a Frenchman who owned a restaurant in the Corredor da Vitória — and their publishers all made a pretty penny from their <i>Cuisine of Bahia; 100 Main dishes and Desserts of Bahia; Palm oil, Pepper, and Coconut; Afro-Brazilian Cookery; Os Quindins de Yayá</i> ; etc.	Cultura Material
Quitute	Special dishes	Rosália acendia o fogo, cozinhava quitutes, de noite apareciam os amigos trazendo bebidas.	Rosália would light the stove and they would cook special dishes they enjoyed, and in the evenings friends dropped in and brought something to drink.	Cultura Material
Reisado	Three Kings	<i>Seu capacete mais parece chapéu de couro e o dragão participa do jacaré e da caapora de reisado.</i>	<i>His helmet looks more like a leather hat, and his dragon might be a cross between a crocodile and the fabulous monster in the Christmas pageant of the Three Kings.</i>	Cultura Material
Rojões	Sparklers	Com foguetes e rojões, espirais de estrelas, pistolas coloridas, chuvas de prata, os amigos aglomerados na porta da Tenda dos Milagres iluminaram o caminho do engenheiro Tadeu Canhoto, pouco antes diplomado no Salão Nobre da Escola Politécnica. Parecia dia claro, era noite de milagres.	The group of friends in the doorway set off skyrockets and sparklers, spirals of stars, colored pistol shots and showers of silver to light the way for Engineer Tadeu Canhoto, who had just received his diploma in the Polytechnical School auditorium. That night of miracles was bright as day.	Cultura Material
Rum	<i>Rum</i>	Primeiro, os atabaques. Pedro Archanjo no rum, Lídio Corró no rumpi, Valdeloír no lê. Soltam as mãos no batuque e a voz antiga de Majé Bassã renova-se na cantiga de agradecimento aos orixás.	First the drums: Pedro Archanjo on the <i>rum</i> , Lídio Corro on the <i>rumpi</i> , Valdeloír on the <i>lê</i> . Their hands beat loosely and gracefully, and Majé Bassan's old voice grew young again as she sang the chant of thanksgiving to the <i>orixás</i> .	Cultura Material
Saveiro	Fishing boat	No <i>Diário da Manhã</i> , dos donos aos porteiros, passando pela redação, pela administração e pelas oficinas, enquanto ela ali trafegou, saveiro em navegação de mar revolto, nenhum daqueles pulhas teve outro pensamento, outro desejo senão naufragá-la num dos macios sofás da sala da diretoria, ante o retraio do egrégio fundador, obra de Jenner; nas vacilantes mesas da redação e da gerência, em cima da velhíssima impressora, das resmas de papel ou do sórdido piso de graxa e porcaria: se Ana Mercedes estendesse seu corpo sobre o solo de imundície, em leito de rosas o transformaria, chão bendito.	When Ana Mercedes undulated through the city room like a fishing boat in a heavy sea, not one of the low scoundrels who worked at the <i>Morning News</i> , from the owners to the doormen, not to mention the reporters, managers, and linotypers, had any other thought in his mind but to shipwreck her somewhere, anywhere — onto one of the soft couches in the publisher's office in front of Jenner's portrait of the paper's esteemed founder; on one of the rickety desks in the city room; on top of the ancient press, on the reams of newsprint or the greasy, garbage-strewn floor. That filthy floor, with Ana Mercedes lying on it, would be transformed into a bed of roses, holy ground.	Cultura Material
	Fishing boats	Casamento contra a vontade da família porém legal, ah! não tinha a sedução romanesca de rapto e fuga com albornoz e madrugada, saveiro e cavalos em galope, perseguição e luta. Dava para o gasto, para divertir um pouco e ensinar boa lição aos insolentes.	It was a marriage contrary to the wishes of the family, but it was entirely legal. Alas! it had none of the romantic allure of an elopement by cloaked figures at dawn, with fishing boats and galloping horses, pursuit and combat, but it would suffice to give them a little fun and teach the arrogant a good lesson.	Cultura Material
Saveiros	Fishing boats	Da mansarda, no alto, viam a aurora surgir sobre o cais, os navios e os saveiros.	From the attic under the eaves they could see dawn break over the wharfs, see the ships and the fishing boats.	Cultura Material

Senzala	Slave cabin	Indignava-se ao ler nos jornais as provocações e as ameaças, os títulos em negrita: “Até quando permitiremos que a Bahia seja imensa e degradante senzala?”	It made Lídio indignant to read provocations and threats in the daily press under heavy black headlines: “How long will we let Bahia be one huge, degraded slave cabin?”	Cultura Material
Senzalas	Slave cabins	À proporção, porém, que páginas e capítulos foram nascendo, Pedro Archanjo esqueceu professores e teorias, não mais interessado em desmenti-los numa polêmica de afirmações para a qual não tinha sequer preparo, e sim em narrar o viver baiano, as misérias e as maravilhas desse quotidiano de pobreza e confiança; em mostrar a decisão do perseguido e castigado povo da Bahia, de a tudo superar e sobreviver, conservando e ampliando os bens da dança, do canto, do metal, do ferro, da madeira, bens da cultura e da liberdade recebidos em herança nas senzalas e quilombos.	But as pages grew into chapters, Pedro Archanjo forgot both theories and professors. No longer interested in contradicting them in a polemical battle for which he was in any case not prepared, he concentrated on telling how ordinary people lived in Bahia, the miseries and marvels of that daily life of poverty and faith; in showing how the much oppressed and persecuted folk of Bahia had determined to prevail in spite of everything, by cherishing and clinging to the patrimony of dance and song, of metal, iron, and wood, benefits of culture and freedom preserved in the slave cabins and the hiding places of fugitive slaves.	Cultura Material
Sunga	Swimming trunks	Cercado por fotógrafos e vedetes, metido numa sunga minúscula, Levenson reservou as manhãs inteiras para a praia.	Surrounded by photographers and starlets and wearing the briefest of swimming trunks, Levenson reserved his mornings for the beach.	Cultura Material
Terreiro	-----	<i>Há entre esses eleitos do Vaticano e aqueles curingas e caboclos de terreiro um traço comum: sangues misturados.</i>	<i>The only thing the Vatican elect and the voodoo and caboclo gods have in common is their mixed blood.</i>	Cultura Material
	Plaza	Meteu-se num táxi, abandonando seu carro estacionado no Terreiro: nunca bebera assim em toda sua vida, nem nos tempos de estudante, nunca se encontrara em meio de tanto contra-senso e inconseqüências.	He flung himself into a taxi, leaving his car parked in the Plaza: he had never drunk like that in his life, not even in his student days; and he had certainly never heard such a ridiculous string of crazy stories.	Cultura Material
	Ritual Ground	Alguns xeretetas, a par do acontecido, juram perceber distante aftim de enxofre quando Dorotéia abre a dança no terreiro, Aquela inhaca do tempo em que, sendo iaba, quis quebrar a castanha de mestre Pedro Archanjo.	Some gossips who knew her story swore they could catch a whiff of sulphur when Dorotéia led the dancing on the ritual ground, the rank odor lingering from the time — when she was a <i>iaba</i> and tried to beat Pedro Archanjo at his own game.	Cultura Material
	Tent	Desprezando conselhos e avisos, Procópio decidiu abrir o Terreiro por ocasião do Corpus Christi, dia de Oxóssi, e saudar o orixá.	Scorning all advice and warnings, Procópio made up his mind to open the tent on the feast of Corpus Christi, Oxóssi’s day, and be there to greet the <i>orixá</i> .	Cultura Material
	Terreiro	Aos trinta e dois anos, exatamente em 1900, Pedro Archanjo foi nome do bedel da Faculdade de Medicina e assumiu seu posto no Terreiro. Logo popular entre os estudantes, em breve lhes ensinava rudimentos das matérias.	In 1900, when he was thirty-two years old, Pedro Archanjo was hired as a runner at the School of Medicine and assumed his post at the Terreiro. He was soon popular with the students and lost no time in teaching them the rudiments of their courses.	Cultura Material
	<i>Terreiro</i>	Ver também alguns amigos, ir ao terreiro e saudar o santo, um passo de dança, uma cantiga, comer xinxim de galinha, moqueca de peixe na mesa do castelo com Ester e as raparigas.	And if only he could see his friends one more time, visit the <i>terreiro</i> and salute the saints, dance a few steps, sing a song, eat some chicken or fish stew cooked in palm oil at the table in Ester’s castle with Ester and the girls.	Cultura Material
	<i>Terreiros</i>	— Hoje é dia de Xangô, tem muito Terreiro batendo — a informação merecia confiança, provinha de Zacarias da Goméia, entendido no assunto.	“Today’s Xangô’s day, a lot of <i>terreiros</i> will be busy tonight” — the tip could be trusted; it came from Zacarias da Gomeia, who was in the know.	Cultura Material

	Terreiro de Jesus	O velho lembra-se dele, mocinho, estudante de medicina, no pândego enterro simbólico do professor racista; no Terreiro, em discurso contra a demissão do bedel.	The old man remembered him as a boy, a medical student who had taken part in the symbolic funeral of the racist professor and had made a speech in the Terreiro de Jesus protesting the dismissal of the runner.	Cultura Material
	Voodoo rites	Alguns poucos contemporâneos de Pedro Archanjo, descobertos pelos repórteres mais ao acaso do que em consequência de busca planejada, tímidos anciãos, pessoas simples do povo, limitaram-se a recordar a figura de um bom vizinho, boêmio um tanto louco, com mania de tomar nota de tudo, boca de perguntas e histórias, ouvinte atento, hábil tocador de cavaquinho e violão, para não falar no berimbau de capoeira e no atabaque, instrumentos sem segredo para quem os manjava desde menino em festas de rua e de terreiro.	A few of Pedro Archanjo's contemporaries, diffident, humble old people whom the reporters discovered more by accident than as the result of a methodical search, could only recall a man who was a good neighbor, a bohemian who was a little bit touched in the head, who had a mania for taking notes on everything and knew just what questions to ask and how to tell a story, an attentive listener, and a talented musician. He played the guitar and the <i>cavaquinho</i> , not to mention the <i>berimbau</i> at <i>capoeira</i> matches and the ritual <i>atabaque</i> drums — instruments that held no secrets for a man who had been playing them in street festivals and voodoo rites since his childhood.	Cultura Material
Terreiros	<i>Terreiros</i>	De madrugada, em vários terreiros de nações diversas, os bodes, os carneiros, os galos, os cágados, as conquéns haviam sido sacrificados.	Early that morning, in the <i>terreiros</i> of several African nations, goats, lambs, roosters, hens, and turtles had been sacrificed for the feast.	Cultura Material
Vatapá	<i>Vatapá</i>	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efô de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, all kinds and all of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, bean-cakes, <i>vatapá</i> and <i>caruru</i> and <i>efô</i> baked in leaves.	Cultura Material
Xaôró	<i>Xaôró</i>	Para completar o encantamento lhe entregou um kelê, colar de sujeição para o pescoço, e um xaôró para sujeitar o tornozelo. “Quando ela dormir ponha-lhe o kelê e o xaôró e estará presa pela cabeça e pelos pés, cativa para sempre. O resto Xangô vai lhe dizer.”	To make the charm complete he gave Archanjo a <i>kelê</i> and a <i>xaôró</i> — a slave necklace and anklet. “Fasten this <i>kelê</i> and this <i>xaôró</i> on her when she's asleep to bind her head and foot, and she'll be your slave forever. Xangô will tell you the rest.”	Cultura Material
Xaxará	<i>Xaxarás</i>	<i>Assentado nas Portas do Carmo, mestre Didí trabalha com as contas, as palhas, os rabos de cavalo, os couros: vai criando e recriando ebiris, adês, eruexins e erukerês, xaxarás de Omolu.</i>	<i>At his stand by the Carmo Gates, Master Didí works with beads and straw, horsetails and leather, to create and create again the reed flail of Omolú and all the other emblems — the ebiris, adês, eruexins, erukerês, xaxarás</i>	Cultura Material
Xerês	Beaded rattles	<i>Fabrica também agbés e xerês mas os melhores agogôs são de Manu.</i>	<i>He makes metal instruments and beaded rattles, too, but Manú's agogô bells are the best.</i>	Cultura Material
Xinxim de galinha	Chicken stew cooked in palm oil	Ver também alguns amigos, ir ao terreiro e saudar o santo, um passo de dança, uma cantiga, comer xinxim de galinha, moqueca de peixe na mesa do castelo com Ester e as raparigas.	If only he could see his friends one more time, visit the <i>terreiro</i> and salute the saints, dance a few steps, sing a song, eat some chicken or fish stew cooked in palm oil at the table in Ester's castle with Ester and the girls.	Cultura Material
Xinxins	Chicken with manioc flour	Sobre a mesa onde juntavam os tipos na composição das páginas havia quantidade de comida, variada e saborosa: as moquecas, as frigideiras, os xinxins, os abarás, os acarajés, o vatapá e o caruru, o efô de folhas.	On the table where the type was composed was a quantity of food, all kinds and all of it delicious: stewed and fried fish, chicken with manioc flour, bean-cakes, <i>vatapá</i> and <i>caruru</i> and <i>efô</i> baked in leaves.	Cultura Material

Zabumbas	Bass drums	Veio o entrudo inteiro: máscaras, zé-pereiras, mandus, zabumbas, fantasias, blocos, cordões, esfarrapados, cabeçorras, caretas.	They saw the carnival from beginning to end: rhythm bands, clowns, revelers, bass drums, fancy costumes, groups of friends dressed alike, tatterdemalions, false painted heads, grimacing masks.	Cultura Material
----------	------------	---	--	------------------

Apêndice 6

Marcadores Culturais encontrados em <i>Tieta do Agreste</i> e suas respectivas Traduções encontradas em <i>Tieta (The Americas)</i>, e sua classificação por Domínios Culturais				
Marcadores Culturais		Linhas de concordâncias		Domínio Cultural
<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	<i>Tieta do Agreste</i>	<i>Tieta (The Americas)</i>	
Abacaxis	Pineapple	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn't starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica
Água-de-coco	Fresh coconut milk	Na Toca da Sogra, onde Dona Laura recebe os visitantes com água-de-coco e pequenos peixes fritos no azeite-de-dendê — tem batida de pitanga e de maracujá para quem quiser —, o Comandante desdobrou sobre a mesa uma planta rudimentar dos terrenos de propriedade de Modesto Pires, traçada por ele próprio:	At Liberty Hall, where Dona Laura welcomed the guests with fresh coconut milk and tiny fish fried in palm oil — “And there's wild-cherry and passion-fruit daiquiris for whoever wants one” — the Skipper drew up a table and unfolded a rough sketch he'd made of Modesto Pires' lots.	Cultura Ecológica
Aipim	Cassava root	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so's to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it's so soft it'll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless <i>cabloco</i> backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Ecológica
	Manioc	O juiz se impressionou e Dona Guta, empolgada, serviu à corajosa viúva bolo de aipim e licor de pitanga.	The judge was impressed, and his wife, Dona Guta, was so carried away that she plied the brave widow with manioc cake and wild-cherry cordial.	Cultura Ecológica

	Cassava	Pela manhã, durante o café gordo — inhame, aipim, fruta-pão, banana cozida, cuscuz de puba mandado por Dona Milu; como manter a linha e não engordar? — Perpétua comunica os horários da missa pela alma do Comendador e da entronização, a missa no sábado, às oito horas, a entronização no domingo, às onze.	Next morning, over an abundant breakfast of yams, cassava, bread-fruit and cooked bananas, and cornmeal mush sent over by Dona Milu — “How am I ever going to keep my figure? I’ll soon be as big as a house at this rate” — Perpétua announced the schedule of the masses for the Comendador’s soul and the consecration of the Sacred Heart; the mass on Saturday at eight in the morning, consecration on Sunday at eleven.	Cultura Ecológica
Aipim-cacau	Cocoa cassava	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “I fattened this one up special for your broth so’s to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it’s so soft it’ll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless <i>cabloco</i> backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Ecológica
Araçá	Strawberry guava	O egrégio mestre é parada: impávido, ataca o doce de araçá, guloseima hoje tão rara, tão difícil de encontrar-se quanto um homem honrado, meu caro tabelião.	The distinguished professor was a worthy adversary; dauntless, he attacked the strawberry guava paste, “a sweetmeat as rare and seldom met with these days as an honorable man, my dear notary.”	Cultura Ecológica
Araçá-cagão	-----	Não são goiabas, são araçás, araçá-mirim, araçá-cagão.	“Those aren’t guavas, they’re <i>araçás</i> , strawberry guavas.	Cultura Ecológica
Araçá-mirim	Guava	Em companhia de Ascânio, ao meio-dia, os dois engenheiros e o fiscal da obra, comem o melhor almoço de suas vidas: pitus fritos, aferventados, escalfados com ovos, moqueca de peixe, galinha de molho-pardo, cabrito assado, carne-de-sol com pirão de leite. Doces de sabores raros: de jaca, carambola, groselha, araçá-mirim. Passas de caju e jenipapo. Refrescos de mangaba e de cajá.	That day at noon, in Ascânio’s company, the two engineers and the supervisor enjoyed the best lunch of their lives: juicy clams fried, boiled and poached with eggs, fish stew cooked in bright-yellow palm oil, chicken and brown gravy, roast kid, jerky with milk mush; desserts of exotic-tasting fruit: jackfruit, acid carambola, currant, gooseberry, guava; cashew nuts and genipap raisings; plummy, refreshing drinks squeezed from hog plum and ambarella.	Cultura Ecológica
	Strawberry guavas	Não são goiabas, são araçás, araçá-mirim, araçá-cagão.	“Those aren’t guavas, they’re <i>araçás</i> , strawberry guavas.	Cultura Ecológica
Araçás	<i>Araçás</i>	Não são goiabas, são araçás, araçá-mirim, araçá-cagão.	“Those aren’t guavas, they’re <i>araçás</i> , strawberry guavas.	Cultura Ecológica
	Strawberry guavas	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn’t starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica

Araponga	Bellbird	A procissão engrossa, enquanto rumam para a feira de passarinhos — os pássaros sofrê, os pássaros pintores, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.	The crowd thickened as they headed for the bird market. There were the orioles, painter birds, blackbirds, cardinals, blue grosbeaks, yellow finches, parrots and parakeets, and a bellbird with its metallic, ringing cry like a hammer striking an anvil.	Cultura Ecológica
Azulões	Blue grosbeaks	A procissão engrossa, enquanto rumam para a feira de passarinhos — os pássaros sofrê, os pássaros pintores, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.	The crowd thickened as they headed for the bird market. There were the orioles, painter birds, blackbirds, cardinals, blue grosbeaks, yellow finches, parrots and parakeets, and a bellbird with its metallic, ringing cry like a hammer striking an anvil.	Cultura Ecológica
Banana	Bananas	Pela manhã, durante o café gordo — inhame, aipim, fruta-pão, banana cozida, cuscuz de puba mandado por Dona Milu; como manter a linha e não engordar? — Perpétua comunica os horários da missa pela alma do Comendador e da entronização, a missa no sábado, às oito horas, a entronização no domingo, às onze.	Next morning, over an abundant breakfast of yams, cassava, bread-fruit and cooked bananas, and cornmeal mush sent over by Dona Milu — “How am I ever going to keep my figure? I’ll soon be as big as a house at this rate” — Perpétua announced the schedule of the masses for the Comendador’s soul and the consecration of the Sacred Heart; the mass on Saturday at eight in the morning, consecration on Sunday at eleven.	Cultura Ecológica
Bananas	Bananas	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiaumus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn’t starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapidilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica
Barrancas	Bluffs	Perpétua fita a parede, talvez um pouco acima, aí está bem. Não vê a irmã aproximando-se, à la vontê no robe rendado sobre os seios, vaporoso, preso apenas por um cinto, esvoaçando na brisa da tarde a morrer nas barrancas do rio.	Perpétua looked at the wall. “A little higher, maybe; there, that’s fine.” She didn’t see her sister approaching in her deshabelle, a sheer peignoir with lace over the bosom, fastened only by a ribbon, fluttering in the late-afternoon breeze that died on the bluffs along the river.	Cultura Ecológica
Barrancos	-----	É preciso fazer com que Leonora e Ascânio sé decidam a ir aos barrancos da Bacia de Catarina, inaugurando as grutas sob os chorões.	She simply had to fix things so that Leonora and Ascânio would make up their minds to go to Catherine’s Basin or find themselves a hiding place under the willows.	Cultura Ecológica
	Bluffs	Cruza a cidade, entra nos becos, vai até os barrancos do rio, não leva pressa, talvez se despedindo.	She crossed the town and walked through the alleys, headed for the bluffs along the river, walking unhurriedly, saying goodbye, perhaps.	Cultura Ecológica
	Gullies	Descobrimo na extrema juventude do corpo, na ousadia do comportamento da pequena rapariga, traquinas, meiga e atrevida, aquela outra Tieta, pastora adolescente a correr cabras e homens nos outeiros e barrancos; ainda hoje recordada no burgo apesar do respeito devido à paulista rica, viúva de comendador do Papa, com prestígio e dinheiro a rodo.	In the extreme youthfulness of her body, in the reckless behavior of the mischievous, gentle, fearless little girl, he had found that other Tieta, the adolescent goat girl who had run after goats and men on the sandhills and gullies; the girl who was still remembered in Agreste in spite of the respect due to the rich Paulista, the widow of the papal Comendador, with prestige and money to burn.	Cultura Ecológica

Cacaueira	Cacao	Para não expor publicamente seu maior trunfo, controla a vontade de repetir alto e em bom som o nome e as manhas do advogado a quem telegrafara e com cujo concurso espera contar: Doutor Marcolino Pitombo, especialista máximo em litígios de terras na região cacaueira, famoso em Itabuna e Ilhéus desde tempos imemoriais, quando Uruçuca se chamava Água Preta e Itajuípe era a famigerada vila de Pirangi, onde se matava gente por um dê cá aquela palha. Doutor Marcolino Pitombo ganha no direito e, se necessário, no caxixe.	Not wanting to reveal his trump card, he fought down the urge to extol the fame and cunning of the lawyer whom he had wired and was confidently expecting, Dr. Marcolino Pitombo, the greatest specialist in land disputes in the cacao country, famous in Itabuna and Ilhéus since time immemorial, when Uruçuca was still called Água Preta and Itajuípe was a miserable little village called Pirangi, And a man was liable to lose his life if he had a funny look in his eye.	Cultura Ecológica
Cágado	Freshwater turtles	— Se mata caranguejo? Não vai sobrar nem um pra remédio. O titânio empesteia tudo, mata até cágado que é bicho teimoso demais pra morrer.	“Does it kill crabs? You won’t have a crab left to throw in the cooking pot. That titanium’s as bad as the plague. It even kills freshwater turtles, and they’re mighty hard to kill.”	Cultura Ecológica
Cajaranas	Hog plums	Tieta escolhe, conhecedora. Mangabas, cajás, cajaranas, umbus, pitangas.	Tieta, the connoisseur, picked and chose her fruit. Mangaba plums, ambarellas, hog plums, Brazilian cherries.	Cultura Ecológica
Cajá	Ambarella plum	A pequena Araci equilibra nos braços magros pesada bandeja com copos de sucos de frutas: de manga, de mangaba, de cajá, de umbu.	Little Aracy balanced a heavy tray of fruit juices in her thin arms: mango, mangaba plum, ambarella plum, hog plum.	Cultura Ecológica
	Golden ambarella-plum	O Reverendo veio apenas dizer-lhe bom dia mas aceita um copo de suco de cajá antes de retornar à igreja, arrastando consigo o seminarista.	The Reverend Father had only come to say good morning, but he accepted a glass of golden ambarella-plum juice before going back to the church and taking the seminarian with him.	Cultura Ecológica
	Wild-plum	Para matar o tempo, vão tomar sorvete de cajá, servido pelo próprio árabe.	While they were waiting, they treated themselves to a dish of wild-plum sherbet served by the Arab himself.	Cultura Ecológica
Cajás	Ambarellas	Tieta escolhe, conhecedora. Mangabas, cajás, cajaranas, umbus, pitangas.	Tieta, the connoisseur, picked and chose her fruit. Mangaba plums, ambarellas, hog plums, Brazilian cherries.	Cultura Ecológica
Calangos	Sand-diver lizards	Enquanto a poluição sonora da buzina põe calangos em fuga, Ascânio abre um dos jornais e seu rosto se descontrai, desaparecem a irritabilidade, a fadiga, a amargura, ao ler, em letras garrafais, manchete em primeira página: A BRASTÂNIO DESMASCARA UM IMPOSTOR e ao constatar, num relance, não ser outro o impostor desmascarado senão o cronista de <i>A Tarde</i> , Giovanni Guimarães.	As the sound pollution from the horn put the sand-diver lizards to flight, Ascânio unfolded one of the papers and his face relaxed. His irritability, fatigue and resentment fell away as he read a headline in bold type on the front page — BRASTÂNIO UNMASKS AN IMPOSTOR — and took in at a glance that the unmasked impostor was none other than <i>A Tarde’s</i> columnist, Giovanni Guimarães.	Cultura Ecológica
Canários-da-terra	Yellow finches	A precissão engrossa, enquanto rumam para a feira de passarinhos — os pássaros sofrê, os pássaros pintores, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.	The crowd thickened as they headed for the bird market. There were the orioles, painter birds, blackbirds, cardinals, blue grosbeaks, yellow finches, parrots and parakeets, and a bellbird with its metallic, ringing cry like a hammer striking an anvil.	Cultura Ecológica
Capão	Capon	— Teiú? Que bicho é esse? Uma ave? — Um lagarto. — E se come? — Delícia. Mais gostoso do que capão. Daqui a pouco você vai ver.	“ <i>Tegu?</i> What kind of animal is that? A bird?” “No, a big lizard.” “And you <i>eat</i> it?” “We sure do. It’s delicious. Better than capon. You wait and see.”	Cultura Ecológica
Carapebas	<i>Carapebas</i>	Saira rio abaixo naquela manhã, com Elieser, na lancha. O peixe mordía que dava gosto, carapebas enormes; o molinete e a vara trazidos de presente pela tia Antonieia para Cardo revelaram-se legais paca.	He had gone down the river that morning with Elieser in the motor launch. The fish were biting like anything, great big <i>carapebas</i> ; the reel and rod Aunt Antonieta had given Cardo turned out to be the best thing on the water.	Cultura Ecológica

Cardeais	Cardinals	A procissão engrossa, enquanto rumam para a feira de passarinhos — os pássaros sofrê, os pássaros pintores, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.	The crowd thickened as they headed for the bird market. There were the orioles, painter birds, blackbirds, cardinals, blue grosbeaks, yellow finches, parrots and parakeets, and a bellbird with its metallic, ringing cry like a hammer striking an anvil.	Cultura Ecológica
Carlota	Charlotte	Os mendigos têm razão ao recusar esmolas de manga, sobram pela feira, as cores de aquarela, as variedades numerosas: rosa, espada, carlota, coração-de-boi, coração-magoado, itiúba, tantas.	The watercolor tints of the many varieties of mango were splashed all over the market: rose, sword, charlotte, oxheart, bleeding heart, and many more; the beggars were right to refuse to take mangoes for alms.	Cultura Ecológica
Carniça	Carrion	Bando de urubus em torno da carniça, na definição de Modesto Pires.	A cloud of buzzards around the carrion, was how Modesto Pires described them.	Cultura Ecológica
Condessa	Countess-fruit	Que fruta é essa que parece pinha? Condessa.	“What’s that fruit that looks like a pineapple?” “Countess-fruit.”	Cultura Ecológica
Conquéns	Guinea fowl	Tem dificuldade em reconhecer a visita que se aproxima, atravessando por entre galinhas, conquéns e patos.	He had some difficulty in recognizing the visitor who was approaching, picking her way across the yard among chickens, guinea fowl and ducks.	Cultura Ecológica
Coração-de-boi	Oxheart	Os mendigos têm razão ao recusar esmolas de manga, sobram pela feira, as cores de aquarela, as variedades numerosas: rosa, espada, carlota, coração-de-boi, coração-magoado, itiúba, tantas.	The watercolor tints of the many varieties of mango were splashed all over the market: rose, sword, charlotte, oxheart, bleeding heart, and many more; the beggars were right to refuse to take mangoes for alms.	Cultura Ecológica
Coração-magoado	Bleeding heart	Os mendigos têm razão ao recusar esmolas de manga, sobram pela feira, as cores de aquarela, as variedades numerosas: rosa, espada, carlota, coração-de-boi, coração-magoado, itiúba, tantas.	The watercolor tints of the many varieties of mango were splashed all over the market: rose, sword, charlotte, oxheart, bleeding heart, and many more; the beggars were right to refuse to take mangoes for alms.	Cultura Ecológica
Crocodilo	Crocodile	Onde Ricardo, sobrinho e seminarista, acende velas contraditórias aos pés dos santos; capítulo banhado em lágrimas, algumas de crocodilo.	In which Ricardo, nephew and seminarian, lights conflicting candles at the feet of the saints: a chapter bathed in tears. Some of them crocodile tears.	Cultura Ecológica
Curimã	Rosy mullet	Certa feita um missionário, desses que vão de cidade em cidade pelo interior do Norte e do Nordeste, assustando o povo, e que não era outro senão o nosso conhecido Dom Alfonso de Narbona y Rodomon, cuja pronúncia da língua portuguesa já era prenúncio de condenação, ao vê-lo, patriarca no recesso do lar, em companhia da terceira e derradeira amásia, a mais linda das três, jovem de vinte e poucos anos — curimã digna de um rei, no verso do violeiro Claudionor das Virgens, que rimou sua face de romã com a luz da manhã — ao vê-lo rodeado de filhos e netos, apontou-lhe um dedo acusador e apostrofou:	On one occasion a missionary of the kind who roam the north and the northeast frightening the people, none other than our acquaintance Dom Alfonso de Narbona y Rodomón (whose Spanish accent in Portuguese was in itself a foretaste of Hell), visited the patriarch at home and found him in the company of his third and last paramour, the prettiest of the three, a young woman of twenty-some years — a rosy mullet fit for the mouth of a king, Claudionor das Virgens had sung, comparing the morning light on her face to a glowing pomegranate — and on seeing him sitting among his children and grandchildren had brandished an accusing finger and thundered:	Cultura Ecológica
Erva-cidreira	Lemon verbena	Dona Milu e Dona Carmosina ocupam-se de Leonora, trocam-lhe a roupa, obrigam-na a deitar-se. Na casa da velha parteira, cresce um rebuliço de tisanas e remédios — chá de erva-cidreira para acalmar os nervos, gemada para esquentar o corpo e refazer as forças.	Dona Milu and Dona Carmosina busied themselves with Leonora, changed her wet clothes and put her to bed. In the old midwife’s house there was an unwonted bustle of tisanes and home remedies: lemon verbena tea for her nerves, eggnog to warm her and help her recover her strength.	Cultura Ecológica

Guaiamuns	Land crabs	Os habitantes da beira do rio e da orla do mar, fornecedores de peixe, mariscos, caranguejos e guaiamuns, juravam pelo Comandante — numericamente em minoria, eram temidos, alguns possuíam fama de contrabandistas e tradição de luta contra a polícia.	Those who lived around the river and the seacoast and brought in fish, shellfish, and sea and land crabs swore by the Skipper. Though numerically in the minority, they were feared and respected. Some of them were said to be smugglers, with a tradition of resisting authority.	Cultura Ecológica
Guaiamus	Several varieties of crab	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptotis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn't starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica
	Land crabs	Deixam para outro passeio boa parte da feira: as carnes-de-sol, os guaiamus, os potes e moringas, as figuras de barro, o caldo de cana extraído em primitivas prensas de madeira, tão sujo e tão delicioso.	They left the rest of the market for another day: the sun-dried beef, the land crabs, the earthenware pots and jugs, the clay figurines, the cane syrup so dirty and so delicious, squeezed out by wooden presses.	Cultura Ecológica
Inhame	Yams	Pela manhã, durante o café gordo — inhame, aipim, fruta-pão, banana cozida, cuscuz de puba mandado por Dona Milu; como manter a linha e não engordar? — Perpétua comunica os horários da missa pela alma do Comendador e da entronização, a missa no sábado, às oito horas, a entronização no domingo, às onze. Antonieta se alarma: se não contiver a irmã mais velha, passará a temporada de férias na Igreja, adeus projetos de praia, de passeios.	Next morning, over an abundant breakfast of yams, cassava, bread-fruit and cooked bananas, and cornmeal mush sent over by Dona Milu — “How am I ever going to keep my figure? I'll soon be as big as a house at this rate” — Perpétua announced the schedule of the masses for the Comendador's soul and the consecration of the Sacred Heart; the mass on Saturday at eight in the morning, consecration on Sunday at eleven.	Cultura Ecológica
Jaca-de-pobre	Poor man's jackfruit, soursop	E essa maior? Jaca-de-pobre, o sorvete é sublime.	“And that big one?” “Poor man's jackfruit, soursop, it makes heavenly sherbet.”	Cultura Ecológica
Jacarandá	Oak	Zé Esteves já não é o gigante de outrora, um pé de jacarandá, uma fortaleza, mas ainda se mantém firme, ali, de pé, há quase duas horas, mascando fumo, apoiado no bastão.	Zé Esteves was no longer the giant he had been, an oak tree, a fortress; but he had been planted firmly on the sidewalk for a good two hours, chewing tobacco and leaning on his staff.	Cultura Ecológica
	Rosewood	Naquela cama de jacarandá onde dormiram seus pais, pretende que ela se deite somente quando as leis dos homens e de Deus tiverem consagrado suas relações.	Only after their relationship had been sanctified by the laws of man and God did he want her to lie in the rosewood bed where his parents had slept.	Cultura Ecológica
Jegue	Jackass	Ouve com atenção infundáveis lengalengas de roceiros a propósito das manhas de um maldito jegue ou das desventuras de um setuagenário abandonado pela mulher e pelos filhos, sozinho a lavar árido e ingrato pedaço de terra. Sendo, quando preciso, veterinário e agrônomo.	He gave his whole attention to a farmer's incoherent account of an ornery jackass or the misfortunes of a septuagenarian whose wife and children had left him all alone to plow a parched, bone-hard acre of land. He acted as veterinarian and agronomist too, in a pinch.	Cultura Ecológica
	Mule	— Curral do Bode Inácio. Era o garanhão do rebanho do Velho, um bode que mais parecia um jegue de tão grande. O saco arrastava no chão. Com ele aprendi a querer e a conseguir.	“Inácio's Corral. He was the big old ram in the old man's flock, a billygoat almost as big as a mule. His balls were so heavy they used to drag on the ground. I learned how to want things and go after them from him.”	Cultura Ecológica
Jenipapo	Genipap	Quantos cálices dos licores de frutas — de pitanga, maravilha; de groselha, divino; de rosas, perfumado; o indispensável licor de jenipapo, tantos —, todos embriagadores.	And how many little glasses of fruit liqueurs? Wild-cherry cordial — exquisite; currant brandy — divine; perfumed rose cordial, the indispensable genipap cordial, and all the others — oh, but they had gone to her head with a vengeance.	Cultura Ecológica

Jilós	Chayote	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so’s to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it’s so soft it’ll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless <i>caboclo</i> backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Ecológica
Lagarto	Big lizard	— Teiú? Que bicho é esse? Uma ave? — Um lagarto. — E se come? — Delícia. Mais gostoso do que capão. Daqui a pouco você vai ver.	“ <i>Tegu?</i> What kind of animal is that? A bird?” “No, a big lizard.” “And you <i>eat</i> it?” “We sure do. It’s delicious. Better than capon. You wait and see.”	Cultura Ecológica
Lagartos	Lizards	Preferira o sol cozinhando pedras, a terra árida, os cactos, as serpentes, os lagartos, o coaxar dos sapos na água do riacho, os calvos cabeços dos morros, as touceiras de capim, as cabras — enquanto a primogênita cuidava da casa.	She had chosen the sun baking the rocks, the dry land, the cacti, the snakes, the lizards, the frogs croaking in the creek, the bald knolls of the hills, the clumps of grass and the goats, leaving the housekeeping to her older sister.	Cultura Ecológica
Mandioca	Manioc	Novo e definitivo golpe do progresso, Agreste entregou-se de vez, reduzida à mandioca e às cabras.	Reeling from this latest blow from progress, Agreste gave up hope of anything better and resigned itself to planting manioc and herding goats.	Cultura Ecológica
Mandiocas	Manioc	Fortuna de paulista, fartura de dinheiro, não essa riqueza de Agreste, de Modesto Pires, do Coronel Artur da Tapitanga, de cabras e mandiocas.	This was real money, a São Paulo fortune, not a measly little fortune like Modesto Pires' or Colonel Artur da Tapitanga's inie from goats and manioc.	Cultura Ecológica
Mangaba	<i>Mangaba</i>	Quem pode te esquecer, Tieta? Sorvete de mangaba, Leonora não conhece, vai ver o que é bom.	“Who could forget you, Tieta? Have some <i>mangaba</i> sherbet.” “Leonora’s never tasted it before, it’ll be a treat for her.”	Cultura Ecológica
	Mangaba plum	A pequena Araci equilibra nos braços magros pesada bandeja com copos de sucos de frutas: de manga, de mangaba, de cajá, de umbu.	Little Aracy balanced a heavy tray of fruit juices in her thin arms: mango, mangaba plum, ambarella plum, hog plum.	Cultura Ecológica
Mangabas	Mangaba plums	Tieta escolhe, conhecedora. Mangabas, cajás, cajaranas, umbus, pitangas.	Tieta, the connoisseur, picked and chose her fruit. Mangaba plums, ambarellas, hog plums, Brazilian cherries.	Cultura Ecológica
	Sweet-sop	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn’t starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica

Mariscos	Marine life	Começa por se referir a uma primeira entrevista quando, antecipando-se a Giovanni Guimarães, condenara indignado a “Brastânio, monstruosa ameaça à praia de Arembepe, a toda a orla marítima da Capital, à população trabalhadora, aos peixes e mariscos, ao mar de Yemanjá”.	He began by quoting from his first interview in which, anticipating Giovanni Guimarães, he had indignantly condemned Brastânio as “a monstrous threat to Arembepe Beach and the entire seacoast of Bahia and to its hard-working people, its fish and marine life and the maternal spirit of the sea.”	Cultura Ecológica
	Shellfish	Os habitantes da beira do rio e da orla do mar, fornecedores de peixe, mariscos, caranguejos e guaiamuns, juravam pelo Comandante — numericamente em minoria, eram temidos, alguns possuíam fama de contrabandistas e tradição de luta contra a polícia.	Those who lived around the river and the seacoast and brought in fish, shellfish, and sea and land crabs swore by the Skipper. Though numerically in the minority, they were feared and respected. Some of them were said to be smugglers, with a tradition of resisting authority.	Cultura Ecológica
Marmelo	Quince tree	Namorado de filha minha se chama palmatória e taça de tanger burro; bordão de marmelo é o nome completo, roncava Zé Esteves.	“Any boyfriend of a daughter of mine is called something else, and this here’s a leather strap to beat a donkey with; its full name is quince tree branch,” growled Zé Esteves.	Cultura Ecológica
Maturi	Green cashews	<i>Ingredientes: duas xícaras de maturi; quatro espetos de camarão seco; quatro colheres de sopa de óleo (de soja, de amendoim ou de algodão); três colheres de sopa de azeite doce, digo de azeite de oliva, português, italiano ou espanhol; três tomates; um pimentão; um coco grande; uma cebola também grande; uma colher de extrato de tomate; seis ovos; coentro e sal — o necessário.</i>	Ingredients: 2 cups green cashews 4 skewers dried shrimp 4 tbsp soybean, peanut or cotton oil 3 tbsp Portuguese, Italian or Spanish olive oil 3 tomatoes 1 red pepper 1 large coconut 1 large onion 1 spoonful tomato paste 6 eggs Salt and coriander to taste	Cultura Ecológica
	<i>Maturí</i>	Dona Carmosina aponta o casal isolado, mastigando teiú e maturi entre suspiros. — Ascânio tirou o prêmio grande na loteria do amor.	Dona Carmosina pointed to the couple sitting off by themselves, swallowing bites of <i>tegu</i> and <i>maturí</i> between sighs. “Ascânio’s pulled out the winning number in the lottery of love.”	Cultura Ecológica
Maturis	Green cashews	<i>Afervente os maturis e os tempere com alho, sal e extraio de tomate. Ponha o camarão seco de molho por algum tempo, depois o cate e o passe na máquina de moer juntamente com o coentro, o tomate e o pimentão.</i>	Boil the green cashews and season with garlic, salt and tomato extract. Put the dried shrimp to soak for some time, then devein and grind in mill with coriander, tomato and red pepper.	Cultura Ecológica
	Green cashews — <i>maturís</i>	Aí está, em grifo, a cobiçada receita. Difícil mesmo é obter os maturis, não se encontram à venda.	There you have it, the coveted recipe. The difficult part is finding the green cashews — <i>matures</i> — which aren’t to be had in the market.	Cultura Ecológica
	<i>Maturí</i>	<i>A seguir, junte os maturis e o camarão seco passado na máquina com os temperos. Deixe apurar.</i>	Add <i>maturí</i> , dried shrimp and seasoning. Let thicken.	Cultura Ecológica

Maxixes	Gherkins	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so’s to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it’s so soft it’ll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless caboclo backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Ecológica
Periquitos	Parakeets	A procissão engrossa, enquanto rumam para a feira de passarinhos — os pássaros sofrê, os pássaros pintores, os pássaros negros, os cardeais, os azulões, os canários-da-terra, papagaios e periquitos e uma araponga a malhar o ferro com seu grito de bigorna.	The crowd thickened as they headed for the bird market. There were the orioles, painter birds, blackbirds, cardinals, blue grosbeaks, yellow finches, parrots and parakeets, and a bellbird with its metallic, ringing cry like a hammer striking an anvil.	Cultura Ecológica
Pitanga	Wild-cherry	Amanhã será de pitanga, difícil saber qual o mais gostoso. Voltem para comparar e decidir.	“It’ll be wild-cherry tomorrow, and that’s just as good. Why don’t you come back tomorrow and decide which you like best?”	Cultura Ecológica
Pitangas	Brazilian cherries	Tieta escolhe, conhecedora. Mangabas, cajás, cajaranas, umbus, pitangas.	Tieta, the connoisseur, picked and chose her fruit. Mangaba plums, ambarellas, hog plums, Brazilian cherries.	Cultura Ecológica
Pitus	Clams	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn’t starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica
	Juicy clams	Os pitus, o peixe ensopado, a frigideira de guaiamus, o lombo de cabrito assado.	The juicy clams, the bouillabaisse, the crab stew, the roast kid!	Cultura Ecológica
Sapo-cururu	Bullfrog	Os olhos pequenos, semicerrados, consideram Astério e Elisa, pousam na imponente de Perpétua refestelada na cadeira de palha, parece um sapo-cururu.	Her small, half-closed eyes darted a glance at Astério and Elisa and settled on the imposing figure of Perpétua, puffed up in her chair like a bullfrog.	Cultura Ecológica
Saptis	Sapodilla fruit	O povo só não morria de fome porque o rio e o mangue forneciam com fartura peixes, guaiamus, caranguejos, pitus incomparáveis, e sobravam frutas o ano inteiro: bananas, mangas, jacas, mangabas, pinhas, abacaxis, goiabas e araçás, saptis e melancias e o coqueiral sem fim e sem dono.	If people didn’t starve to death it was only because the river and the mangrove swamp provided abundant fish, several varieties of crab and remarkable clams all year around, and there was always more fruit than they could eat: bananas, mangoes, jackfruit, sweet-sop, soursop, pineapple, guavas, strawberry guavas, sapodilla fruit and watermelons, besides endless groves and coconut palms which belonged to no one.	Cultura Ecológica

Teiú	<i>Tegu</i>	— Teiú? Que bicho é esse? Uma ave? — Um lagarto. — E se come? — Delícia. Mais gostoso do que capão. Daqui a pouco você vai ver.	“ <i>Tegu</i> ? What kind of animal is that? A bird?” “No, a big lizard.” “And you <i>eat</i> it?” “We sure do. It’s delicious. Better than capon. You wait and see.”	Cultura Ecológica
Umbu	Hog plum	A pequena Araci equilibra nos braços magros pesada bandeja com copos de sucos de frutas: de manga, de mangaba, de cajá, de umbu.	Little Aracy balanced a heavy tray of fruit juices in her thin arms: mango, mangaba plum, ambarella plum, hog plum.	Cultura Ecológica
Umbus	Hog plums	Tieta escolhe, conhecedora. Mangabas, cajás, cajaranas, umbus, pitangas.	Tieta, the connoisseur, picked and chose her fruit. Mangaba plums, ambarellas, hog plums, Brazilian cherries.	Cultura Ecológica
Urubu	Buzzard	Doutor Marcolino Pitombo não se assemelha a um urubu, muito ao contrário. Impecável no terno branco, chapéu panamá, bengala, sorriso bem-humorado, não demonstra irritação ou espanto quando Josafá, esbravejando, exibe o exemplar de <i>A Tarde</i> com a notícia da presença do Professor Colombo e do conchavo com Ascânio para a desapropriação do coqueiral.	Dr. Marcolino Pitombo in no way resembled a buzzard. Impeccable in his white suit and panama hat, armed with his cane and his good-natured smile, he showed no irritation or surprise when Josafá Antunes raved and blustered at a story in <i>A Tarde</i> about Professor Colombo’s visit and his collusion with Ascânio to expropriate the palm grove.	Cultura Ecológica
Urubus	Buzzards	Bando de urubus em torno da carniça, na definição de Modesto Pires.	A cloud of buzzards around the carrion, was how Modesto Pires described them.	Cultura Ecológica
	Vultures	— Quando os urubus aparecem, é sinal de carniça. Isso aqui vai feder.	“Vultures don’t come around unless they smell carrion. It’s gonna stink around here before long.”	Cultura Ecológica
Babalarixá	<i>Babalarixá</i>	A referência fetichista denota a estreita ligação do artista com os candomblés, num dos quais concederam-lhe um posto, não sei se de babalarixá ou de iaô.	This reference to the Afro-Brazilian sea-mother spirit showed how closely the artist is identified with the <i>candomblé</i> worshippers, in whose ceremonies he holds the rank of either <i>babalarixá</i> or <i>iaô</i> .	Cultura Ideológica
Caapora	Hobgoblin	Para assistir o bumba-meu-boi de Valdemar Coto, com o boi e a caapora, o vaqueiro em seu cavalo, dançando no tablado, espalhando a meninada pela praça.	And to watch Valdemar Coto’s <i>bumba-meu-boi</i> with its ox and hobgoblin and the cowboy on his horse, all dancing on the platform and chasing the small fry around the square.	Cultura Ideológica
Candomblés	<i>Candomblé</i> worshippers	A referência fetichista denota a estreita ligação do artista com os candomblés, num dos quais concederam-lhe um posto, não sei se de babalarixá ou de iaô.	This reference to the Afro-Brazilian sea-mother spirit showed how closely the artist is identified with the <i>candomblé</i> worshippers, in whose ceremonies he holds the rank of either <i>babalarixá</i> or <i>iaô</i> .	Cultura Ideológica
Iaô	<i>Iaô</i>	A referência fetichista denota a estreita ligação do artista com os candomblés, num dos quais concederam-lhe um posto, não sei se de babalarixá ou de iaô.	This reference to the Afro-Brazilian sea-mother spirit showed how closely the artist is identified with the <i>candomblé</i> worshippers, in whose ceremonies he holds the rank of either <i>babalarixá</i> or <i>iaô</i> .	Cultura Ideológica
Lobisomem	Bogeyman	— Cuidado, prima, para o lobisomem não lhe pegar. — Recomenda Aminthas a Dona Carmosina.	“Be careful, little cousin, don’t let the bogeyman get you,” Aminthas admonished Dona Carmosina.	Cultura Ideológica
Yemanjá	Maternal spirit of the sea	Começa por se referir a uma primeira entrevista quando, antecipando-se a Giovanni Guimarães, condenara indignado a “Brastânio, monstruosa ameaça à praia de Arembepe, a toda a orla marítima da Capital, à população trabalhadora, aos peixes e mariscos, ao mar de Yemanjá”.	He began by quoting from his first interview in which, anticipating Giovanni Guimarães, he had indignantly condemned Brastânio as “a monstrous threat to Arembepe and the entire seacoast of Bahia and to its hard-working people, its fish and marine and the maternal spirit of the sea.”	Cultura Ideológica

Baderna	Scene of the row	Doutor Franklin, em cujo cartório acontece a baderna, tenta apaziguá-los: — Meus senhores, meus caros senhores, calma...	Dr. Franklin, whose office was the scene of the row, tried to calm the tempest. “Gentlemen, gentlemen, please calm down!”	Cultura Social
Bafafá	Uproar	O bafafá começou quando, reunidos no cartório a pedido do Doutor Marcolino, em meio à explanação feita por ele, o Doutor Baltazar o interrompeu, anunciando:	The uproar began when Dr. Baltazar interrupted Dr. Marcolino, at whose request they had gathered in the notary’s office, in the middle of an explanation.	Cultura Social
	Ruckus	— Veja só o que você arranhou, Carmosina — acusa o coletor Edmundo Ribeiro, tomando assento numa cadeira, na agência dos Correios. — Todo dia uma novidade, uma briga, um escândalo, um bafafá...	“Just look what you’ve got us all into, Carmosina,” said Edmundo Ribeiro the tax collector accusingly, taking a seat at the post office. “Something new every day! A fight, a scandal, a ruckus —”	Cultura Social
Bandeirante	<i>Bandeirante</i>	Nascera rico fazendeiro de café, já com fartas colheitas e com quatrocentos anos de cidadania ou mais, se for considerado o sangue indígena, algumas gotas, o suficiente para dar-lhe condição nativa, autêntico bandeirante.	He had been born into a rich coffee-growing family, with four hundred years as plantation owners in São Paulo. If you counted the few drops of Indian blood that stamped him as an authentic <i>bandeirante</i> , his ancestors had been Brazilian for much longer than that.	Cultura Social
Batuques	<i>Batuques</i>	Ao retransmitir músicas de países do Terceiro Mundo, latino-americanas, brasileiras, sambas, tangos, boleros, rumbas, batuques, guarânias, o aparelho fazia-o com relativa limpidez e sonoridade.	When this radio was broadcasting music from Third World countries — Brazilian sambas and <i>batuques</i> , tangos, boleros, rumbas, or Paraguayan <i>guaranias</i> — the sound was fairly decent.	Cultura Social
Berruga	Wart	Vamos, o hino, seus rebeldes! A professora Auta Rosa, loira, nervosa e bonita, conta com admiradores fanáticos entre os discípulos. Dona Preciosa impõe-se a muque, a berruga no nariz, a voz de cabo de esquadra:	“Come on, you little rascals, it’s the national anthem!” Blond, pretty, short-tempered Auta Rosa had more than one unconditional admirer among her pupils. Dona Preciosa, with her drill sergeant’s bark and the wart on her nose, imposed discipline by main force.	Cultura Social
Bestalhão	No-account	Contenta se com muito menos: basta que a irmã se compadeça da mesquinha sorte dela e do bestalhão do Astério e os leve para São Paulo, dando a ele emprego nas fábricas da família e tendo ela Elisa a seu lado, irmã preferida, quase filha, amada tanto ou mais que Leonora.	She was not a candidate for sole heiress; she would be content with much less. If her sister took pity on her dreary fate and that no-account Astério’s, if she took them to São Paulo with her and found him some sort of a job in one of the family factories, while keeping her, Elisa, at her side as the favorite sister, almost a daughter, at least as beloved as Eleonora, it would be more than enough.	Cultura Social
	Idiot	Onde já se viu contradição tão flagrante, absurdo igual? Quais as razões dessa demência? Será que realmente existe, nos cafundós do Judas, ou seja, em Agreste, bestalhão tamanho?	Where was such a flagrant, absurd contradiction ever before seen? What reason could there be for such lunacy? Can such a benighted idiot exist in this world, even in a back end of nowhere like Agreste?	Cultura Social
	Young ass	Obrigação, coisa nenhuma! O sobrinho estava fugindo dela, isso sim; fora com o padre para não vir a Mangue Seco, não manchar os olhos castos — castos? carolas! — na nudez da tia, soberba no reduzido biquíni, bestalhão!	Obligation nothing! Her nephew was running away from her, more likely; he had gone with the Father to get out of coming to Mangue Seco, to keep from sullyng his chaste eyes — chaste? sanctimonious! — with his aunt’s splendid nudity in her skimpy bikini, the young ass!	Cultura Social

Bestalhões	Assholes	Assim, foi a ele que se dirigiu quando o problema colocado pelo sobrenome Antunes o agoniou, fazendo-o perder o sono e um encontro com Ritinha. Com Ritinha o prazer é duplo pois ela é roliça e esperta e ao passá-la nos peitos Fidélio corneia ao mesmo tempo dois bestalhões: Chico Sobrinho e Lindolfo, um metido a nobre, o outro a galã.	And so it was Aminthas to whom he turned when his Antunes surname began giving him trouble. He had already lost sleep over it and missed a date with Ritinha, although pleasure with Ritinha was double; she was roly-poly and good in bed, and Fidélio knew besides that when he was with her he was planting horns on two assholes at once: Chico Sobrinho and Lindolfo. One put on airs, the other was a two-bit Don Juan.	Cultura Social
Brejeiras	Spicy	Onde melhor prova da incapacidade científica de Giovanni, ótima pessoa, agindo de boa fé, acredita Ascânio, mas em matéria científica um perfeito ignorante? Não basta ser autor de crônicas brejeiras. . .	Oh, he was a fine person, no doubt, and that he was acting in good faith Ascânio had no reason to doubt, but in matters scientific he was an ignoramus. It wasn't quite enough to write spicy columns.	Cultura Social
Biriba	Hard-fought game of bridge	Rapagão jovial, de prosa animada e riso fácil, bom companheiro de veraneio — disputa peladas na praia com os moleques e os pescadores jovens, carteira animado biriba, após a sesta, com a esposa, o Comandante e Dona Laura —, naquela tarde parece preocupado.	That cheerful young man looked troubled, though he was usually talkative and fond of a good joke, an ideal vacation companion, always ready to kick a ball around on the beach with the boys and young fishermen or play a hard-fought game of bridge after the siesta with his wife, the Skipper and Dona Laura.	Cultura Social
Boazuda	Classy dame	— Mirabolantes, uma conversa. — Protesta Ascânio. — A qualquer momento, o homem volta... — Com a boazuda, espero... — corta Aminthas.	“Mirage, nothing,” Ascânio protested. “He’ll be back any day now —” “With that classy dame, I hope” Aminthas cut in. “— to firm up the plans, I know that for a fact.”	Cultura Social
	Sexiest women	Sem jactar-se de dom-juan, comia as melhores; quando os outros descobriam a boazuda ele já a chamara a si, na discrição.	Without bragging or playing the Don Juan, he somehow managed to lay all the sexiest women; by the time the others discovered an interesting prospect, Fidélio had invariably got in ahead of them.	Cultura Social
Boceta	Ass	Em São Paulo, o Refúgio dos Lordes participa da medicina e da bolsa de valores, não se reduzindo a satisfazer as necessidades sexuais dos ricos e dos poderosos — dos mais ricos e dos mais poderosos — pois atende e trata com terapêutica própria melindrosos complexos, atende a graciosas taras, indo da massagem sueca ou nipônica ao divã de irresistíveis psicanalistas com escola completa, faculdades nacionais e por vezes estrangeiras, ditas BBC: boca, boceta e eu.	Not only does it satisfy the sexual needs of the rich and powerful, the richest and most powerful of all; it ministers to the oddest complexes and most peculiar tastes with its own brand of therapy, ranging from Swedish or Japanese massage to sessions on the couch with irresistible analysts whose credentials, whether domestic or foreign, are irreproachable: every one of them can spell C (unt), A(ss), T(ongue), and that is only the beginning.	Cultura Social
	<i>Boceta</i>	Emprego muito a propósito as imagens acima, rosa negra, favo de mel, metáforas destinadas a evitar palavras exatas e justas, seja por pernósticas, incompletas e feias as que não ofendem o pudor: vagina e vulva, por exemplo, terríveis palavrões; seja por criticáveis e condenadas as que exprimem com vigor, exatidão e poesia, a doçura, a graça, o calor, a eternidade, a perfeição: xoxota, xibiu, boceta.	These images — black rose, honeycomb — are metaphors used by the author on purpose to avoid the real words, some of which, the respectable ones, express nothing. Vagina and vulva, for example, are so ugly they ought to be cuss words; and the others, taboo in polite society, are the very ones that express vigorously, precisely, poetically the warmth, sweetness, grace, eternity and perfection of a woman’s cunt: <i>xoxota, xibiú, boceta</i> .	Cultura Social
	Cunt	Não lhe dou vício, vou comendo as bonitas e as idéias e tem cada feia que vale mais do que um exército de bonitas porque uma coisa, meu doutor, é mulher para se ver e admirar a imagem e outra é o gosto da boceta.	I just take whatever comes along and I’ve known a homely gal to be worth a whole army of pretty ones. An eye-filling gal is one thing, Doc, and the taste of her cunt is something else again.”	Cultura Social

Brocha	-----	De repente, um dia, por uma circunstancia qualquer, dessas que acontecem quando a gente menos espera, me vejo obrigado a pegar um estrepe em más condições e o Padre-Mestre, viciado, se recusa, fica pururuca, brocha.	Then, one day, one reason or another, let us say I find myself in circumstances which I am obliged to make do with an unappetizing object, what then? My Father-Professor shrivels up and goes limp on me.	Cultura Social
Bruaca	Hag	A herança, Carmosina dava de barato mas — suspira — durante seis anos e um mês, setenta e um meses, duas mil duzentas e vinte e uma noites, contando a do ano bissexto, a bruaca, a desinfeliz — a sortuda, a felizarda! — dormira em cama de casal com homem ao lado, sob as mesmas cobertas, marido válido até a última gota, pois Perpétua tivera aborto pouco antes de o Major bater continência e a resta terminar.	The inheritance meant nothing to Carmosina, but — she sighed — for six years and a month, or seventy-one months, or 2,221 nights counting leap year, that hag, that undeserving wretch — that lucky, blissful woman! — had slept in a marriage bed with a man beside her under the bedclothes, a husband who was good to the last drop, for Perpétua had a miscarriage not long before the Major saluted for the last time and the party was over.	Cultura Social
	Old hag	Na primeira fila da esquerda, ajoelhada no pequeno e baixo genuflexório, ao pé de Tertó que não parece ser mas é seu marido de papel passado, Dona Edna, magra e nervosa mas não a desprezível bruaca das injúrias de Tieta, os olhos de verruma, morde os lábios, arrisca acenos.	In the front row at the left, kneeling on the narrow rail beside her unlikely but legal husband Tertó, Dona Edna, skinny and fidgety but by no means the old hag of Tieta's scornful insults, bit her lip, stared at him hungrily with her gimlet eyes; and even risked a wave.	Cultura Social
	Witch	A bruaca da Edna, montada nos chifres do marido, espichará a vista prenhe de cobiça, morderá os beiços na intenção do lindo querubim.	That witch of an Edna, riding on her husband's horns like a broomstick, was stretching out her greedy neck this very minute, biting her lips and yearning for that beautiful cherub.	Cultura Social
Bucho	Belly	Casara no padre e no juiz quando podia tê-la abandonado de bucho cheio, ao deus-dará; assim costuma acontecer em Agreste com freqüência e impunidade.	They had been married by both priest and judge when he could easily have left her to her fate with a full belly, as happened in Agreste with impunity and all too often.	Cultura Social
	Low-class slut	Parte sensível de minha renda se esvai naquele antro. É certo, porém, que não desprezo um bucho quando saio de caçada, vez por outra.	A substantial part of my income finds its way to that den of iniquity. It's true, nevertheless, that I don't despise a low-class slut when I meet up with one on my occasional hunting expeditions.	Cultura Social
	Stomach	Mas quando, abrupta, Astrud lhe comunicou o próximo casamento, sem sequer ter desfeito o noivado, ele jurou não pôr mais os pés na cidade onde habitava a traição. Sobretudo depois que Máximo Lima, seu colega de Faculdade, advogado a prosperar na Justiça do Trabalho, lhe informara haver a inocente, a imaculada Astrud, casada de bucho inchado, não fosse solto o vestido de noiva e se enxergaria o volume da barriga de quase quatro meses.	When Astrud abruptly announced that she was going to be married, without ever having broken their engagement, he swore an oath never again to set foot in the city where betrayal dwelt, especially after a classmate, Máximo Lima, now a lawyer with a promising career in the Labor Court, informed him that if Astrud the innocent, the immaculate, had not worn a flowing Empire-style bridal gown, it would have been plain to see from the size and foundness of her stomach that she was nearly four months pregnant.	Cultura Social
	Tramp	— Vou lhe dizer por que, meu doutor, e escreva a razão se quiser, não me oponho. Se chamo um bucho aos peitos quando calha, o motivo é não viciar o pau, o Padre-Mestre.	“Well, Doc, I'll tell you the reason, and you can write it d and send it in if you want to; I've no objection. If I lay a tramp and then when one comes my way, I do it so as not to spoil the Father-Professor”	Cultura Social
Bumba-meu-boi	Bumba-meu-boi	Depois, o bumba-meu-boi e os ternos de reis descem a rua principal, param de porta em porta, saudando os moradores, pedindo permissão para entrar.	Then the <i>bumba-meu-boi</i> and the Wise Men with their cortège made their way down the main street of town stopping at each door to greet those within and ask for permission to enter.	Cultura Social

	<i>Bumba-meu-boi</i> pageant	Agradecida e bajuladora, a Câmara Municipal decidiu mudar o nome da Praça. A cerimônia será antes do Natal, com exibição de ternos de reis e do bumba-meu-boi de Valdemar Coto.	With its usual obsequious gratitude, the Town Council had decided change the name of the square. The ceremony would be held just before Christmas, with the Three Wise Men and Valdemar Coto's <i>bumba-meu-boi</i> pageant.	Cultura Social
Cabaçuda	Virgin	— É capaz. Agreste não é São Paulo, é o eu do mundo, parou no século passado. Aqui, ou bem se é moça cabaçuda ou rapariga de porta aberta.	“Well, he might be at that. Agreste isn't São Paulo, that's a cinch; they have a long way to go before they catch up with twentieth century. Here you're either a good girl and a virgin or a harlot with the gates wide open; take your choice.	Cultura Social
Cabocla	Country girl	Astério aponta Osnar que comprime nos braços de macaco uma cabocla esfogueada, novinha, a saia no joelho, as pernas grossas.	Astério pointed to Osnar, whose ape-like arms were clutching a flushed little country girl in a short skirt that displayed her stout legs.	Cultura Social
Caboclas	Farm girls	Na moita, equilibrado numa velha cadeira, Osnar espreita as caboclas novas, puxando conversa quando lhe parece valer a pena.	Osnar, teetering on two legs of an old chair, appraised the young farm girls in silence, engaging them in conversation when he thought it worth the trouble.	Cultura Social
Caboclo	-----	O perigo reside exatamente nos leves beijos medrosos, nesse namoro tonto, de caboclo, que já não se usa mais.	The danger lay precisely in those bashful kisses, that silly mooning and spooning that was old-fashioned even in the sticks.	Cultura Social
	Backwoods	Para converter em audácia o acanhamento de Ascânio, colocando a seu alcance paulista evoluída, sem preconceitos provincianos nem cabaço, e assim transformar o platônico e depressivo namoro de caboclo em exaltado xodó, lírico e ardente, agradável passatempo de férias. Mãezinha a trouxera na viagem para curar-lhe o peito e o coração.	That should have been enough to transform this dismal, platonic, backwoods love affair into a flaming, lyrical passion, a grand way to spend the summer. Mama had brought her on this trip to cure her chest and her heart.	Cultura Social
	<i>Caboclo</i>	Josafá, caboclo forte, de olhar ardeiro, ouve o pai falando das cabras e do bode, sabe quanto lhe custa a decisão finalmente tomada, e se pergunta a razão por que homens como Jarde e Zé Esteves são de tal maneira apegados a uma terra safara e ingrata, de áridos outeiros carecas, a uns bichos ariscos.	As Josafá, a husky, crafty-eyed <i>caboclo</i> , listened to his father discussing the herd and the billygoat and realized how painful the final decision had been, he wondered, not for the first time, how men like Jarde and Zé Esteves could be so attached to a piece of dry wilderness where there was nothing but bald knobs of hills and goats.	Cultura Social
	<i>Caboclo</i> backwoodsman	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so's to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it's so soft it'll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless <i>caboclo</i> backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Social

	Half-breed	Enquanto isso, daquelas primeiras cabras e baleias, talhadas na madeira há onze anos, para ilustrar poemas sobre os outeiros de Agreste e os cômodos de Mangue Seco, inesperadas baleias vindas do mar, em navegação no rio Real, cabras com dengues e meneios de mulher, alteando-se sobre as rochas, disparara o jovem gravador Calasans Neto — o caboclo Cala, um porreta, assim o trata e define o vate Barbozinha — para rápida e gloriosa carreira, hoje nome nacional, com exposições inclusive no exterior, em Nova Orleans e em Londres, sim senhora, minha gentil amiga.	While his star was declining, that of the young engraver Calasans Neto (half-breed Calá was a ball of fire, the poet assured Leonora earnestly) had risen to glorious heights, borne on the backs of those first goats and whales, carved in wood eleven years ago to embellish Barbozinha's poems about Agreste's sandhills and the dunes of Mangue Seco — those whales, rising unexpectedly from the sea and gliding up the Real River, those goats skipping on the rocks like coquettish young girls.	Cultura Social
Cacete	Prick	A pobre caiu de cama, quase morreu. A mim não me surpreenderam as revelações da polícia, não me engano com as pessoas, bato os olhos num fulano e já sei o que vale, a qualidade do caráter e o tamanho do cacete...	Poor Leonora took it so hard I thought she'd die, but, things the police told us didn't come as any big surprise to me. I don't get fooled very often. The minute I lay eyes on a man I know what he's worth; the cut of his jib and the size of his prick."	Cultura Social
Caçula	Youngest	A qualquer pretexto, os pais batiam-lhe na cara, um e outro, a magra Vicenza e o troncado Vitório Cantarelli, quando não se batiam entre si — nem sempre Vitório levava a melhor. Cinco filhos, quatro homens e ela, a caçula.	When her parents skinny Vicenza and burly Vitório Cantarelli, weren't hitting each other (and Vitório didn't always get the best of it), they would hit her in the face on the slightest pretext. There were five children, four boys and Leonora, the youngest.	Cultura Social
Cafetão	Pimp	— Tem algum homem? Algum rabicho? Cafetão, gigolô? — Tive esse que falei. Era doente. — Doente? De quê? — Esquizofrênico. Quando estava são, era um cara legal.	"Have you got a man? Somebody you like? A gigolô, a pimp?" "Only the one I told you about. He was sick." "Sick? What was wrong with him?" "Schizophrenia. But in between times he was a wonderful guy."	Cultura Social
Cafetões	Pimps	Natacha, bem posta e perfumada, lhe falou da profissão de puta. Não contou vantagens, disse que dava para viver, se a fulana evitasse cafetões e gigolôs — para Natacha melhor do que oito horas na fábrica ou doméstica em casa rica.	Natacha, smartly turned out and smelling of strong perfume, had things to tell her about the oldest profession. She didn't try to sugar the pill but said a girl could earn enough to live on if she kept away from pimps and gigolôs, and it sure beat working eight hours a day in a factory or being a servant to some rich dame.	Cultura Social
Cáftens	Pimps	O mundo de Agreste, aparentemente simples e pacífico, revela-se mais difícil e convulso do que o mal-afamado universo do meretrício onde ela se movimenta entre putas, rufiões, cáftens, gigolôs, patroas de randevus, desde a partida na boleia do caminhão há vinte e seis anos.	The world of Agreste, so simple and unruffled on the surface, was turning out to be harder to deal with and more roiled with passion than the notoriously wicked world of prostitutes, crooks, bullies, pimps, gigolos and madams in which she lived ever since she had gone off in the cab of that truck twenty-years ago.	Cultura Social
Caftina	Madam	— Sabem o que é que ela é? Pensam que é viúva, dona de fábricas, mãe de família? Não passa de uma caftina, tem casa de raparigas em São Paulo, vive disso.	"Do you know what that woman is? You all think she's a widow, a factory owner, the head of a family, don't you? Well, she's not; she's the madam of a whorehouse in São Paulo. That's where all her money comes from.	Cultura Social
	Pimp	— Toma, eu pago o cabaço que comi. Foi bom, valeu a pena, me fartei. Vai, recolhe a paga, caftina de merda. Tu me dá nojo.	"Here, this is for your son's virginity. It was worth it, too; I had my fill. Go on, pick it up, you miserable pimp. You make me sick."	Cultura Social

	Procuress	Antes foi Tieta, a pastora de cabras, a soltar o berro de desejo nos cômodos de Mangue Seco. Agora é Madame Antoinette, patroa de raparigas, caftina a serviço de milionários.	Once she was Teta the goatherd, bleating with desire on the Mangue Seco sand dunes. Now she was Antoinette, the wealthy madam, procuress to millionaires.	Cultura Social
	-----	Gente pobre, pobre e adorável gente de Agreste! Todos lhe querem bem, sem exceção, os bons e os ruins. Fizeram-na heroína e santa enquanto ela não passa de uma reles puta, pior ainda, de patroa de randevu, caftina, exploradora de putas.	All of them loved her, every one, good and bad. They had made a heroine and a saint out of her and all the time she was nothing but a low, vile whore; worse still, she made a living, and a good one, too, out of other whores.	Cultura Social
Cafuné	Her fingers in his hair	Apenas recomeçou a freqüentá-la e se viu nos dengues, rindo, adormecendo no cafuné, Felipe despediu a escandinava. Despediu, não: a beldade foi cedida, em troca de charutos cubanos, a um amigo importador, maníaco de material estrangeiro.	As soon as he came around again and found himself petted, charmed, amused, lulled to sleep by her fingers in his hair, Felipe dismissed the Scandinavian; or rather, gave her up graciously, in exchange for a stock of Cuban cigars, to a friend who was an importer of all kinds of foreign articles.	Cultura Social
	Her soft fingers in his hair	Quando em São Paulo, Felipe mantinha-se assíduo ao corpo de agreste sabor, ao dengue, às carícias quase sempre castas, ao cafuné, aos ingênuos acalentos.	When Felipe was in São Paulo he eagerly sought her body with its wild, musky backlands flavor, her natural coquetry, her caresses, more tender than lascivious, her soft fingers in his hair, the childlike ways she had of lulling him to sleep.	Cultura Social
Caipira	Veriest hick	Ao ver Sua Excelência sorrir, baixando os suspensórios, num gesto bonacheirão, parecendo um caipira, o Audacioso Empresário reconhece a experiência e a habilidade do Magnífico Doutor; para tais missões, imbatível em esperteza e tino. Sua Excelência inicia a cobrança:	When he saw His Excellency smile and drop his suspend in a gesture of bonhomie like the veriest hick, the Eager Beaver mentally took his hat off to Mirko's acumen and skill.	Cultura Social
Caipira bonachão	Good-natured hick	Desaparece a figura de caipira bonachão, ergue-se novamente o maioral, senhor de barão e cutelo, aquele que põe e dispõe.	The good-natured hick made way for the Head Man, the feudal lord with the power of life and death over his vassals.	Cultura Social
Caipiras	-----	Doutor Hélio Colombo, recordando a curta visita a Agreste, a pavorosa travessia de ida-e-volta, o caminho de mulas, a poeira e a sede, a mesa farta, o sabor e o tamanho dos pitus, a cor doirada e o incomparável paladar da ambrosia, reflete sobre as manhas e espertezas da gente do interior — caipiras, tabaréus. Parecem ingênuos e tolos, uns tabacudos. Vai-se ver, são uns finórios, enrolam os sabichões das metrópoles, na maciota.	When Dr. Hélio Colombo recalled his few hours in Agreste, the awful trek out there and back over that mule track, the dust, the thirst, the abundant table, the flavor and size of the clams, the golden hue and incomparable taste of the ambrosia, he marveled at the deceptive simplicity of people from the interior. You took them for dumb hillbillies, gaping hicks, and they were laughing up their sleeves and making fools of you all the time.	Cultura Social
Calundu	Bad mood	Quando estou de calundu, me larguem de mão, não se metam, recomendava ela no Refúgio. Em silêncio, senta-se a seu lado.	“When I’ve got the blues just let me be,” she used to warn them at the Retreat. Leonora went over to sit by her in silence.	Cultura Social
	Blue	Fizera-se necessário voltar a Agreste para desejar um rapazola, sentir frio na espinha ao pensar nele, ficar mal-humorada, desagradável, vazia devido à sua ausência. Triste, irritada, em pleno calundu. Com essa não contava.	She had had to come back to Agreste to get a crush on a hulking schoolboy, feel chills run up her spine when she thought of him, be sulky and out of sorts, feel empty because he wasn't there, sad, irritated, blue. She certainly had not counted on this.	Cultura Social
	Blues	Tieta confia, já alegre, sorrindo. O calundu passou, constata Leonora ao despedir-se.	Tieta, now cheerful and smiling again, was sure she would. Her bad mood had passed, Leonora noticed as she said goodbye.	Cultura Social
	Sulking	Em geral, o vate não se faz de rogado para declamar seus poemas mas está de calundu, a vaidade ferida com a falta de respeito de seus concidadãos; pede desculpas, mas...	The bard was usually not reluctant to recite his poems, but this morning he was sulking, his vanity wounded by his fellow citizens' lack of respect. He said that he was awfully sorry, but...	Cultura Social

Calundus	Sulks	Astério não é exatamente um psicólogo apesar das demonstrações intelectuais fornecidas nas carambolas ao bilhar, cálculos exatos, milimetrados, perfeitos; certas tacadas suas são obra de arte. Mas as complicações no comportamento das pessoas, calundus, choradeiras, fossas, o perturbam e o apoquentam.	Astério was not much of a psychologist despite the fact that his billiard caroms were awesome demonstrations of intellect, perfectly calculated to a tenth of an inch. Some of his strokes were true works of art but the complex behavior of human beings and their sulks, crying spells and fits of bad temper upset him and made him feel helpless.	Cultura Social
Capanga	Bodyguard	Manda o capanga pôr os jornais na carroça, utiliza-os em serventias diversas: para fazer embrulhos, acender o fogo, limpar-se na latrina.	He told his bodyguard to stack the newspapers in the cart. They came in handy in all sorts of ways: for wrapping packages, lighting fires, wiping off his bum in the privy.	Cultura Social
Capenga	Lame	Fatura de mantimentos, servindo a quatro casas pois Ascânio divide carnes, farinha, espigas de milho, frutas, raízes e legumes com o capenga Leôncio e o sonhador Lindolfo — um dia se armará de coragem e embarcará na marineta de Jairo para enfrentar em Salvador os microfones de uma estação de rádio ou as câmeras da televisão — o qual, por sua vez, reparte a quota que lhe coube com a família do amigo Chico Sobrinho, em cujo lar acolhedor janta aos sábados e almoça aos domingos.	There was enough every week for four families, so Ascânio divided the meat, flour, corn on the cob, fruit, tubers and green vegetables with lame Leôncio and dreamy Lindolfo, who one day would pluck up his courage, get on Jairo's <i>marineta</i> and head for Salvador to try his luck before radio microphones or television cameras.	Cultura Social
Catinga	Stink	— Tu vai ser padre, pois fique logo sabendo que padre sem catinga de mulher não presta.	“So you're going to be a priest? Well then, you ought to know priest who doesn't stink of a woman is no good.	Cultura Social
Catraias asquerosas	Streetwalkers, lost women	Que restaria aos jovens (e aos menos jovens) além das cabras? Algumas catraias asquerosas mendigando no Beco da Amargura, no Buraco Fundo, nos cantos perdidos.	Where would the young men, and those not so young, turn except to the goats? To a handful of filthy streetwalkers, lost women peddling themselves in the darkest, lost corners of the Hollow and in Bitter Alley.	Cultura Social
Conto da carochinha	Fairy	Nos últimos anos, sobretudo após o casamento, começara a idealizar a figura da ausente, espécie de gênio bom, heroína de conto da carochinha, imagem fugidia, quase irreal, a se fazer concreta no auxílio mensal, nos esporádicos presentes.	In the last few years, especially after she was married, she had begun to idealize the absent woman as a kind of good genie or fairy godmother, a fleeting, unreal image which took solid form in the monthly stipend and occasional gifts.	Cultura Social
	Bedtime story	Pouco se lhe dá o que vai por esse mundo louco, de guerras e convulsões, de violência e ódio, de mentiras sensacionalistas: essa história do homem ir à Lua montado num foguete é conto de carochinha para engambelar os trouxas. Está no jornal, na primeira página do <i>Estado</i> ?	He didn't much care anymore what went on in this crazy world of wars and revolutions, hate and violence and sensational out-and-out lies like that tall tale about a man riding to the moon on a rocket — nothing but a bedtime story for suckers. “It's in the newspapers, you say, on the front page of the <i>Estado</i> ?”	Cultura Social
Encrenca	Hitch	Pode ser egoísmo meu, Ascânio, mas até fiquei contente porque, com essa encrenca, Mãezinha adiou a viagem para São Paulo.	Maybe it's selfish of me, Ascânio, but I can't help being glad, because with this hitch in her plans Mama's put off our going back to São Paulo.	Cultura Social
	Hot piece of news	A gente nem acabou de comentar uma encrenca, começa outra. Cada prato de dar gosto... — apoia o árabe Chalita, sentado no batente da porta.	Before you get through talking about one hot piece of news the next one comes along. Things really are interesting these days,” chimed in Chalita the Arab from where he sat in the doorway.	Cultura Social
Encrencas	Problems	Sua terra, porém, é São Paulo, a cidade imensa, afarista, poluída, solitária. Lá estão plantados seus interesses: o negócio rendoso, o mais fechado e caro randevu do Brasil, o Refúgio dos Lordes, os apartamentos, a loja no andar térreo, um dinheiro mensal, cada vez maior, por que há de se envolver com as encrencas de Agreste?	São Paulo was where she made her living, and a very good living too, from the most expensive and exclusive house of pleasure in Brazil, the Lords' Retreat. And the apartments, and the ground-floor of them were bringing in more money every month. Why on earth should she get involved in Agreste's problems?	Cultura Social

Estrovenga de jumento	Stallion's prick	As histórias de Osnar, entre as quais figura o notável caso da polaca, são de morrer de rir, em geral têm a ver com o descalibrado tamanho de seus órgãos sexuais. Estrovenga de jumento, afirma Astério, distanciando as mãos para indicar a medida espantosa: daqui para maior.	Osnar's stories, including the remarkable affair of the Polish prostitute, always made his hearers split their sides. They usually had to do with the remarkable size of his own penis. "He has a stallion's prick," Astério declared, separating his hands to show its amazing size: "This big or bigger."	Cultura Social
Ex-cangaceiro	Gun-toting	Ascânio concede as três sacolas ao ex-soldado e ex-cangaceiro, fiel auxiliar da Prefeitura, salário-mínimo nem sempre pago em dia.	Ascânio agreed that three pouches should be set aside for the old soldier, the mayor's faithful gun-toting helper, who earned minimum wages and was not always paid promptly.	Cultura Social
Ex-jagunço	Hired killer	Leôncio, ex-soldado da Polícia Militar, ex-jagunço, atualmente paisano e capenga — um tiro casual na zona, há vários anos — funcionário municipal, pau pra toda obra, de faxineiro a moço-de-recados, de guardião a jardineiro, surge na esquina, arrastando a perna: reclamam a presença de Ascânio na Prefeitura.	Leôncio, former military policeman and hired killer, now a civilian and a cripple on the town payroll, a jack of all trades from janitor to errand boy and guard to gardener, turned the corner and came toward them, limping. Ascânio was wanted at the courthouse.	Cultura Social
Feiúra de bruxa	Witchlike ugliness	Ao vê-la andando de gatas, o braço estendido sob a cama, em busca de alguma cédula ali extraviada, os peitos murchos balançando sob o camisolão, o coque desfeito, os cabelos tombando sobre o rosto azedo de beata, a feiúra de bruxa e o olho aceso, apossa-se de Tieta um sentimento misto de admiração e pena, a juntar-se à raiva — diabo de mulher capaz de tudo pêlos filhos.	As she watched Perpétua crawling about, reaching under the bed in search of a stray cruzeiro note, her withered breasts swaying under her nightgown, her topknot coming undone and the loose hair falling over her sour, pious face, her witchlike ugliness and eyes kindling with avarice, a feeling of admiration and pity mingled with Tieta's anger. The woman was a she-devil, but she'd do anything for her cubs.	Cultura Social
Gigolô	Gigolo	— Tem algum homem? Algum rabicho? Cafetão, gigolô? — Tive esse que falei. Era doente. — Doente? De quê? — Esquizofrênico. Quando estava são, era um cara legal.	"Have you got a man? Somebody you like? A gigolô, a pimp?" "Only the one I told you about. He was sick." "Sick? What was wrong with him?" "Schizophrenia. But in between times he was a wonderful guy."	Cultura Social
Gigolôs	Gigolos	O mundo de Agreste, aparentemente simples e pacífico, revela-se mais difícil e convulso do que o mal-afamado universo do meretrício onde ela se movimentava entre putas, rufiões, cáftens, gigolôs, patroas de randevus, desde a partida na boleia do caminhão há vinte e seis anos.	The world of Agreste, so simple and unruffled on the surface, was turning out to be harder to deal with and more roiled with passion than the notoriously wicked world of prostitutes, crooks, bullies, pimps, gigolos and madams in which she lived ever since she had gone off in the cab of that truck twenty-years ago.	Cultura Social
Jagunço	Hired assassin	Deixa as sacolas sob a guarda de Leôncio, duplamente feroz, jagunço e praça de pré. Dirige-se à casa de Dona Perpétua, para comunicar a chegada dos brindes a Leonora e a Dona Antonieta, esta última ainda recolhida ao leito onde as queimaduras cicatrizam sob a terna vigilância do sobrinho seminarista, um menino de ouro.	He left Leôncio to stand guard over the sacks in his double capacity as hired assassin and army private, and set out for Dona Perpétua's house to tell Leonora and Dona Antonieta that the gifts had arrived. Tieta was still confined to her bed, but under the tender care of her seminarian nephew, scabs were beginning to form on the burns. That boy was worth his weight in gold.	Cultura Social

Jagunços	Backlands bandits	Após vender a farinha, a carne-de-sol, o feijão, as frutas, o cultivo das roças e o barro cozido em pequenos fornos rudimentares — moringas e quartinhas, cavalos e bois, jagunços e soldados, o padre-cura e os noivos de mãos dadas, potes e panelas —, os sitiante e roceiros enchem a loja a comprar fazendas, sapatos, calças e camisas, quinquilharias, vez por outra um rádio de pilha.	Once the farmers had sold what they'd brought to the market — flour and jerky, beans and fruit and grain, and earthenware fired in primitive ovens (little pots, water jugs and pitchers; figures of horses and oxen, soldiers, backlands bandits, village priests and sweethearts holding hands) — the whole family would crowd into the store to buy yard goods, shoes, drawers, shirts and trousers, and once in a great while a pocket radio or other little luxury.	Cultura Social
Mafuá	Bounty	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiante, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so’s to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it’s so soft it’ll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless <i>caboclo</i> backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Social
Mascate	Peddler	Por ocasião da morte de Felipe achou-se tão sozinha e perdida, a ponto de romper a jura feita na hora da partida de Agreste — nunca mais porei os pés aqui — e vir buscar segurança e forças, renovar o gosto de viver, no meio da família, no chão onde nascera e se criara, nos outeiros a tanger cabras, aprendendo ser a vida dura prova, nos cômodos de areia fazendo-se mulher sob o peso do mascate com cheiro de alho e de cebola.	Back to the place where she had been born and raised, herded goats on the sandhills and learned that life was hard, had a woman on the sand dunes under the weight of a peddler who reeked of garlic and onions.	Cultura Social
Michê	John	Quando, no inferninho asqueroso onde caçava o michê que lhe garantisse a comida do dia seguinte, encontrou Cid Raposeira na solidão, na droga, no abandono, amarfanhado o rosto de Cristo, tão necessitado de companhia e ajuda, vibrara o coração de Leonora, sensível e solidário.	When she met Cid Raposeira in a low dive where she was scouting for a john so she could eat the next day, he looked so lonely in his drug-dazed world, so pitiful with his rumpled, Christ-like head, so in need of companionship and help, that he struck a chord in Leonora’s sensitive, sympathetic heart.	Cultura Social
Michês	Pickup	Cruzaram-se na rua por acaso, num começo de tarde. Leonora perseguindo michês, Natacha próspera, elegante, superiora.	They met by chance in the street early one afternoon when Leonora was looking for a pickup. Natacha looked prosperous, smart, and superior.	Cultura Social
Moleca	Free-running girl	Não que lhe faltasse vontade: fosse ela rapariga ou moleca, roceira ou solteirona, e ele não perderia pitêu assim apetitoso, aquela suntuosa bunda, motivo fundamental da paixão a dominá-lo, levando-o a noivado e casamento.	Not that he didn’t want to — if she were a woman of easy virtue or a free-running girl, a country gal or an old maid, he would never pass up such an appetizing morsel as that sumptuous ass, the fundamental reason for his having fallen in love and proposed engagement and marriage.	Cultura Social

Mulata	Half and half	<i>Três vezes já casei Com branca, preta, mulata No padre, no juiz, na mata pela quarta casarei Por ordem do delegado Pra deixar de ser ousado.</i>	<i>"I've had three wives in my short life, One white, one black, one half-and-half. If I take another gal to wife It'll be a shotgun wedding, hey! It'll be a shotgun wedding."</i>	Cultura Social
	Mulatto girl	Muito pior é quando aparece algum forasteiro e, vendo a cadeira dando sopa na vizinhança da gloriosa mulata, logo a ocupa. Com as piores intenções.	It was much worse when some stranger from out of town came in and rushed to sit down in the providentially vacant seat next to the glorious mulatto girl.	Cultura Social
	Mulatto woman	A moqueca já está sendo preparada, Gripa é especialista. — Na pequena cozinha, a gorda mulata clara sorri a escamar os peixes. — Volto já, vou só dar uma espiada.	Gripa's already started on the fish stew, it's her specialty. The plump, creamy-skimmed mulatto woman in the tiny kitchen smiled complacently as she scaled the fish.	Cultura Social
Mulato	Mulatto	Nilsa o aponta, cercado de gente a festejalo, mulato alto, de barbas, em frente ao cartaz da exposição: a foto de imensa bunda nua de mulher, que coisa!	Nilsa pointed to a tall bearded mulatto in a circle of fawning admirers. He was standing in front of the exhibit poster, a huge photograph of a woman's naked bottom, for God's sake!	Cultura Social
Mulatos	Mulattoes	Nós, baianos, mulatos gordos e sensuais, cultivados no azeite amarelo de dendê, no branco leite de coco e na ardida pimenta, utilizamos maturi num prato raro e de especial sabor. Aliás em mais de um, pois com a castanha verde do caju pode-se preparar moqueca ou frigideira.	We Bahians, gross, sensual mulattoes that we are, brought up on yellow palm oil, white coconut milk and flaming hot peppers, use <i>maturi</i> in a rare dish with a distinctive flavor; more than one, to be exact, for the green cashew nut is equally good in fish stew and omelets.	Cultura Social
Mulher-dama	Prostitute	Pedi a mão dela em casamento, me respondeu: não posso, sou mulher-dama.	I asked her to marry me and she said, "I can't, I'm a prostitute."	Cultura Social
Punheta	Jerked off	Segundo Osnar, o sargento Peto comeu as doze, uma a uma, na punheta. Ele e seu Manuel.	Sergeant Peto laid them all one by one when he jerked off, and, according to Osnar, so did Seu Manuel.	Cultura Social
Rapariga	-----	Morta a esposa, rompia o ano em companhia da rapariga, em boate de luxo, onde, às felicitações e aos votos de feliz Ano-novo, sucedia-se alegre carnaval. Na animação da champanhota e dos brindes, a renovada ternura.	After his wife's death they saw it in together in some fancy nightclub where Carnival reigned after the congratulations and "Happy New Years," the effervescence of toasts in champagne and the renewed fondness of each for the other.	Cultura Social
	Harlot	— É capaz. Agreste não é São Paulo, é o eu do mundo, parou no século passado. Aqui, ou bem se é moça cabaçada ou rapariga de porta aberta.	"Well, he might be at that. Agreste isn't São Paulo, that's a cinch; they have a long way to go before they catch up with twentieth century. Here you're either a good girl and a virgin or a harlot with the gates wide open; take your choice.	Cultura Social
	Woman of easy virtue	Não que lhe faltasse vontade: fosse ela rapariga ou moleca, roceira ou solteirona, e ele não perderia pitêu assim apetitoso, aquela suntuosa bunda, motivo fundamental da paixão a dominá-lo, levando-o a noivado e casamento.	Not that he didn't want to — if she were a woman of easy virtue or a free-running girl, a country gal or an old maid, he would never pass up such an appetizing morsel as that sumptuous ass, the fundamental reason for his having fallen in love and proposed engagement and marriage.	Cultura Social
Rega-bofe	Grand spread	Rega-bofê grandioso, com variado fundo musical: o moderníssimo som do toca-fitas competindo com a harmônica de Claudionor das Virgens.	It was a grand spread with a varied musical background: ultra-contemporary tapes competing with the strains of Claudionor das Virgens' accordion.	Cultura Social
Rufiões	Bullies	O mundo de Agreste, aparentemente simples e pacífico, revela-se mais difícil e convulso do que o mal-afamado universo do meretrício onde ela se movimentava entre putas, rufiões, cáftens, gigolôs, patroas de randevus, desde a partida na boleia do caminhão há vinte e seis anos.	The world of Agreste, so simple and unruffled on the surface, was turning out to be harder to deal with and more roiled with passion than the notoriously wicked world of prostitutes, crooks, bullies, pimps, gigolos and madams in which she lived ever since she had gone off in the cab of that truck twenty-years ago.	Cultura Social

Samba carnavalesco	Carnival samba	A notícia da descoberta da revista, transmitida em carta de Elisa, trouxe a primeira pista pois Tieta, na resposta, revelou o prenome do marido: quem a tinha nos braços, no ritmo do samba carnavalesco, era Felipe, seu bem-amado esposo. Felipe de que, não disse.	The news that they had seen her picture in a magazine, disclosed by Elisa in a letter, gave Carmosina her first clue: in her reply Tieta revealed her husband's Christian name. The man who held her in his arms to the rhythm of a Carnival samba was her own dear husband Felipe — Felipe who, she did not say.	Cultura Social
Sambas	Sambas	Ao retransmitir músicas de países do Terceiro Mundo, latino-americanas, brasileiras, sambas, tangos, boleros, rumbas, batuques, guarânicas, o aparelho fazia-o com relativa limpidez e sonoridade.	When this radio was broadcasting music from Third World countries — Brazilian sambas and <i>batuques</i> , tangos, boleros, rumbas, or Paraguayan <i>guaranias</i> — the sound was fairly decent.	Cultura Social
Sará	Light-skinned	Cinquentona, sarará, corpulenta, cara larga, voz rouca, Dona Carmosina indica a correspondência do dia, escassa, espalhada no balcão:	Dona Carmosina, fiftyish, light-skinned and freckled, with a broad face and husky voice, waved toward the day's meager mail spread out on the counter.	Cultura Social
Sinhá	Miz	A pequena Araci chega correndo: — Dona Antonieta, sinhá Perpétua mandou chamar vosmicê e a dona moça. Seu Modesto está lá com Dona Aída, pra visitar.	Little Aracy came running in. “Dona Antonieta, Miz’ Perpétua sent me to tell you and the young lady that Seu Modesto’s come with Dona Aída to call.”	Cultura Social
Xaxado	Fancy	Daniel traz a harmônica, Budião é bom de bola e bom de dança; exhibe-se com Zilda, sua prometida, nos passos do xaxado. O engenheiro rodopia com Marta.	Daniel brought out the accordion. Budião, who could dance well as he could kick a soccer ball, showed off some fancy steps with Zilda, his betrothed.	Cultura Social
Xodó	Passion	No auge da paixão, desvairada e possessiva, ela o exige a cada instante, sabendo quanto é breve o prazo que lhe resta junto a seu menino. Capricho igual a esse, xodó tão forte, jamais sentiu em toda a vida, rabicho de cabra velha por cabrito ainda cheirando a leite.	She had never been so smitten in her life before. This was the passion of an old nannygoat for a kid still smelling of milk.	Cultura Social
Ambrosia	Ambrosia	Doutor Hélio Colombo, recordando a curta visita a Agreste, a pavorosa travessia de ida-e-volta, o caminho de mulas, a poeira e a sede, a mesa farta, o sabor e o tamanho dos pitus, a cor doirada e o incomparável paladar da ambrosia, reflete sobre as manhas e espertezas da gente do interior — caipiras, tabaréus.	When Dr. Hélio Colombo recalled his few hours in Agreste, the awful trek out there and back over that mule track, the dust, the thirst, the abundant table, the flavor and size of the clams, the golden hue and incomparable taste of the ambrosia, he marveled at the deceptive simplicity of people from the interior.	Cultura Material
Armarinho	Notions store	Exercendo a arte sutil de comentar a vida alheia, esquadrinharam o armarinho procurando saber onde se dera o fato principal, se em cima ou embaixo do balcão, entre botões, agulhas, dedais e fitas, remexeram nas finanças dos Farath e saudaram com simpatia a sorte do moleque Licurgo, a comer quibe cru em prato de ouro, imagem de Dona Carmosina encerrando a discussão sobre o local do feito.	Exercising to the full that subtle art of talking about other people's business, they mentally scrutinized the notions store, speculating as to whether the main event had taken place on top of the counter or under it, in a jumble of buttons, needles, thimbles and ribbons; settled the state of the Faraths' finances and expressed faction at young Licurgo's good luck to be eating raw <i>kibe</i> of a gold plate.	Cultura Material
Azeite amarelo de dendê	Yellow palm oil	Nós, baianos, mulatos gordos e sensuais, cultivados no azeite amarelo de dendê, no branco leite de coco e na ardida pimenta, utilizamos maturi num prato raro e de especial sabor. Aliás em mais de um, pois com a castanha verde do caju pode-se preparar moqueca ou frigideira.	We Bahians, gross, sensual mulattoes that we are, brought up on yellow palm oil, white coconut milk and flaming hot peppers, use <i>maturí</i> in a rare dish with a distinctive flavor; more than one, to be exact, for the green cashew nut is equally good in fish stew and omelets.	Cultura Material

Azeite-de-dendê	Palm oil	Na Toca da Sogra, onde Dona Laura recebe os visitantes com água-de-coco e pequenos peixes fritos no azeite-de-dendê — tem batida de pitanga e de maracujá para quem quiser —, o Comandante desdobrou sobre a mesa uma planta rudimentar dos terrenos de propriedade de Modesto Pires, traçada por ele próprio:	At Liberty Hall, where Dona Laura welcomed the guests with fresh coconut milk and tiny fish fried in palm oil — “And there’s wild-cherry and passion-fruit daiquiris for whoever wants one” — the Skipper drew up a table and unfolded a rough sketch he’d made of Modesto Pires’ lots.	Cultura Material
Azeite doce	-----	<i>Ingredientes: duas xícaras de maturi; quatro espetos de camarão seco; quatro colheres de sopa de óleo (de soja, de amendoim ou de algodão); três colheres de sopa de azeite doce, digo de azeite de oliva, português, italiano ou espanhol; três tomates; um pimentão; um coco grande; uma cebola também grande; uma colher de extrato de tomate; seis ovos; coentro e sal — o necessário.</i>	Ingredients: 2 cups green cashews 4 skewers dried shrimp 4 tbsp soybean, peanut or cotton oil 3 tbsp Portuguese, Italian or Spanish olive oil 3 tomatoes 1 red pepper 1 large coconut 1 large onion 1 spoonful tomato paste 6 eggs Salt and coriander to taste	Cultura Material
Banana frita	Fried banana	Doente, a ponto de não tocar no cuscuz, na banana frita, contentando-se com uma xícara de café com leite, pão e requeijão. Contrações no estômago. Insuportáveis.	He felt so sick he hadn’t touched his rice or fried banana, nothing but coffee with milk and a thin slice of bread and curds. Stomach cramps hurt him so much he could hardly stand it.	Cultura Material
Bangalô	Bungalow	Vive o casal mais na Toca da Sogra, casinhola plantada entre coqueiros ao lado das dunas de Mangue Seco, do que no pequeno bangalô da cidade onde se acumulam mascaras, barcos, santos, animais, peças esculpidas a canivete nas cascas de coco seco ou em pedaços de coqueiros.	The couple could more often be found roughing it at Liberty Hall, a rustic cabin set among coconut palms next to Mangue Seco’s dunes, than in the modest bungalow in town where the Skipper’s masks, boats and figures of saints and animals piled up higher and higher.	Cultura Material
	-----	Faixas e placares confeccionados no quintal do bangalô do Comandante pela eficiente equipe cujo desvelo cívico a bela Carol saudara prazenteira e esperançosa.	Banners and signs had been put together in the Skipper’s backyard by the efficient team whose civic zeal the lovely Carol had greeted with such joy and hope.	Cultura Material
Barraco	Cabin	— Agora que comprei a casa, mandei arrumar e pintar, instalo os velhos, deixo dinheiro com Ricardo para acabar de construir o barraco em Mangue Seco, pego Leonora e vou embora.	“Now that I’ve bought the house and it’s being painted and fixed up, I’ll see the old folks settled, leave some money with Ricardo to finish building my cabin on Mangue Seco, take Leonora and get out of here.”	Cultura Material
	Humble home	Conduzidas por Ricardo — vista a batina, acompanhe sua tia — foram à tarde conhecer a casa de Elisa. Barraco de pobre, mana, caro só o aluguel. Caro? Se fosse em São Paulo...	With Ricardo as guide — “Now put on your cassock and go your aunt” — they paid a call on Elisa that afternoon. “Welcome, sister, to our humble home. We pay through the nose to rent it.” “Do you? If this were São Paulo ...	Cultura Material
Batida	Rum Cocktails and <i>batidas</i>	O trovador possui extraordinário faro para detectar odores culinários, perfume de batida, aroma de cachaça.	The balladeer could smell out the perfume of rum cocktails and <i>batidas</i> , the scent of <i>cachaça</i> , from a long way off.	Cultura Material
Batidas	<i>Batidas</i>	O cansaço começa a se fazer sentir, no crescer da tarde, após a maratona de dendê e pimenta, coco e gengibre, batidas, cachaça, cerveja. A manhã fora fatigante: banho de mar no embate das ondas bravias, escalada das dunas sob o sol de verão.	After the marathon of palm oil, pepper, coconut, ginger, <i>batidas</i> , rum and beer, fatigue began to set in as the afternoon wore on.	Cultura Material

Batida de pitanga	Wild-cherry <i>batida</i>	— Tudo aqui é belo. Nunca vi nada igual. — Diz Leonora de retorno à Toca da Sogra, Dona Laura exigindo que ela prove a batida de pitanga. — Obrigada, Dona Laura, mais tarde aceito. Agora, se me dão licença, vou andar na praia.	“Everything’s so beautiful here! I never saw anything like it,” said Leonora on the way back to Liberty Hall, where Dona Laura pressed her to try the wild-cherry <i>batida</i> . “Thank you, Dona Laura, I’ll have one later. Right now, if you don’t mind, I’d like to walk on the beach.”	Cultura Material
Batida de pitanga e de maracujá	Wild-cherry and passion-fruit daiquiris	Na Toca da Sogra, onde Dona Laura recebe os visitantes com água-de-coco e pequenos peixes fritos no azeite-de-dendê — tem batida de pitanga e de maracujá para quem quiser —, o Comandante desdobrou sobre a mesa uma planta rudimentar dos terrenos de propriedade de Modesto Pires, traçada por ele próprio:	At Liberty Hall, where Dona Laura welcomed the guests with fresh coconut milk and tiny fish fried in palm oil — “And there’s wild-cherry and passion-fruit daiquiris for whoever wants one” — the Skipper drew up a table and unfolded a rough sketch he’d made of Modesto Pires’ lots.	Cultura Material
Beijus	Canoe-shaped tapioca scones	Sacos de alva, olorosa farinha de mandioca, torrada em casas-de-farinha da região; a puba, a tapioca, os beijus.	Sacks of snow-white, fragrant manioc flour, toasted at the neighboring mills, fermented mash, tapioca, canoe-shaped tapioca scones.	Cultura Material
Beijus molhados em leite de coco	Tapioca cakes dipped in coconut milk	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijus molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so’s to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it’s so soft it’ll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless caboclo backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Material
Biboca	Little beach cottage	— Se me recordo? Botei o nome dele em minha biboca: Curral do Bode Inácio. Ele não atendia a ninguém, nem a vosmicê, mas vinha comer na minha mão.	“I’ve chosen a name for my little beach cottage,” Tieta told her. “What is it?” “Inácio’s Corral. He was the big old ram in the old man’s flock, a billygoat almost as big as a mule.”	Cultura Material
	Housewarming	— Como você se atreve a me mostrar essa porcaria no dia em que estou inaugurando minha biboca em Mangue Seco?	“How dare you show me this garbage the very day of my housewarming on Mangue Seco?”	Cultura Material
	Little grass shack	Espreguiça-se a prelibar tais delícias. — Ademais, quero gozar de minha biboca antes de ir embora.	She stretched her limbs in pleasurable anticipation of those delights. “Besides, I want to get some good out of my little grass shack before I leave.”	Cultura Material
Bijuteria	-----	Até a pequena Araci, da porta da cozinha a espiar, ganhou um broche, bijuteria em forma de coração para o vestido dos domingos. Uma vez na vida outra na morte, vai à matinê.	Even little Aracy, peering out from behind the kitchen door, received a heart-shaped brooch for her Sunday dress. Once in a blue moon she went to a movie matinee.	Cultura Material

Boléia	-----	Moça formosa e atrevida, enfrentando a ira do pai e a denúncia da irmã: tu tem é inveja porque nenhum homem repara em ti, tribufu; atrevida desde menina, pastora de cabras nos oiteiros da terra safara de Zé Esteves; a saltar, adolescente, a janela noturna para encontrar-se com homens, o caixeiro-viajante não fora o primeiro, Perpétua tem certeza; audaciosa, desleixada dos preceitos de Deus, igreja só para namorar; a rir, tão cínica e bela, na boleia do caminhão, rumo da Bahia, indo embora para sempre; irmã rica, esposa de comendador, em São Paulo, a mandar mesada para pai e sobrinhos, merecedora de toda consideração, esquecido o feio passado, enterrada a louca adolescência, tia presente na oração das crianças, elogiada pelo Padre Mariano; fada generosa dos sonhos de Elisa, a feliz e atenta benfeitora, a âncora da esperança; na cidade, exemplo de boa filha e boa irmã, uma zelação, uma lenda, inesgotável assunto.	She had been a bold and handsome girl, braving her wrathful father and tattletale sister: "You're jealous, that's what, 'cause no man ever looked at you, you skinny old witch!" She had had a bold and sassy tongue in her head from the time when she herded goats as a little girl in the sandhills on Zé Esteves' barren land; and when she was a little older she used to jump out the window at night to meet men. The traveling salesman hadn't been the first, Perpétua was sure of that. Reckless and heedless of God's commands, she never went to church except to flirt. Finally, she had gone off laughing, a cynical smile on her pretty face, with a truck driver going to Bahia, and was gone for good. Then she had become the rich sister, wife to a Comendador, who sent money to her father and nephews from São Paulo every month; the sister deserving of every consideration, her ugly past forgotten, her wild adolescence dead and buried; the aunt to be remembered in the children's prayers and praised by Father Mariano; the good generous fairy of Elisa's daydreams, the fortunate benefactress, the anchor of hope, looked up to by all as a model daughter and sister, a shooting star, a legend and an inexhaustible subject of conversation.	Cultura Material
	Cab	Tinham as duas a mesma idade naquela madrugada da partida de Tieta na boleia do caminhão.	The two women had been the same age that early morning when Tieta went away in the cab of a truck.	Cultura Material
	Front seat	Infelizmente, do cavalheiro via-se apenas as costas, pois dançavam; ela, sim, estava de frente, a boca aberta em riso, o rosto franco e brejeiro, uma gentil senhora, não mais a jovem estabanada cuja partida na boleia de um caminhão Carmosina testemunhara.	They were dancing, and Tieta's laughing, mischievous face was turned toward the camera. She was now an attractive and charming woman, and no longer the harum-scarum girl Carmosina had watched ride away from Agreste on the front seat of a truck.	Cultura Material
Bonde	Alley	Só que ele não sabe que é mais fácil tirar leite do saco de um bode do que arranjar verba em Agreste. Tomou o bonde errado. Ladrão e doído.	What he don't know is he'd do a sight better squeezing milk from a billygoat's balls than trying to rustle up hard cash in Agreste. That fella took a one-way streetcar going the wrong way. A swindler and a sucker besides. Went barking up the wrong alley."	Cultura Material
	Full steam	Tieta não mede despesas para ter conforto; toca o bonde para a frente, exigindo o melhor: móveis, utensílios, banheiras mandadas vir da Bahia.	Tieta would spend whatever she had to to live in comfort. She wanted the best of everything, just went full steam ahead and hang the expense: furniture, household utensils, bathtubs all the way from Bahia.	Cultura Material
Cachaça	<i>Cachaça</i>	Dançam e cantam na sala em louvor dos donos da casa. Cálices de licor, copos de cerveja, goles de cachaça são servidos ao vaqueiro, ao boi, à caapora, às pastoras do arrebol.	After singing and dancing in the parlor in honor of the householders, they all partook of homemade cordials, beer and <i>cachaça</i> : cowboy, ox, hobgoblin and shepherdesses of the afterglow.	Cultura Material
	Glass	O poeta emborca a cachaça, estala a língua, estende a mão e desfralda a voz.	The poet drained the glass, smacked his lips, raised and let his voice ring out.	Cultura Material
	Rum	O poeta senta-se, pede um trago de cachaça com limão, não anda com a garganta boa, precisa limpá-la.	The poet took a seat and ordered a rum cocktail with lemon. His throat was bothering him and there was nothing like rum to clear it out.	Cultura Material

	White rum	Talvez devido à identidade de gosto musical e à admiração que Fidélio votava à inteligência sarcástica de Aminthas, este era o seu predileto na roda dos cinco amigos íntimos, diariamente juntos, havia muitos anos, no bar para os tacos, a cerveja, o trago de cachaça, o riso inconseqüente; na pensão de Zuleika para as noitadas com vitrola, dança e mulheres.	Owing, perhaps, to a similarity in musical tastes and to Fidélio's admiration for Aminthas' sarcastic intelligence, the latter favorite among the little band of five close friends who had spent most of every day together all their lives, playing pool in the bar, imbibing beer or white rum, laughing at the same silly jokes, down to Zuleika's and dancing to the victrola with the girls.	Cultura Material
Caçuás	Panniers	As embarcações cortam as vagas da barra, distanciam-se no rio. Carregando caçuás borbulhantes de caranguejos, as mulheres da povoação marcham na fimbria do mar.	The women of the fishing settlement, hauling panniers boiling over with crabs, stalked along the edge of the water.	Cultura Material
Cafundó de Judas	End of the earth	Naquela época, a prosperidade presidia os destinos do atual cafundó de Judas. A situação privilegiada do município, às margens do rio, estendendo-se até o mar, fizera de Sant'Ana do Agreste o centro de abastecimento de toda uma enorme região.	Prosperity reigned in those days in what now seems like the end of the earth. The town's privileged location on a river extending to the ocean front had made Sant'Ana do Agreste the supply center for a whole vast region.	Cultura Material
Cafundós	Remote neck of the woods	Velhas comadres, xeretas de idade indefinível, esquecidas pela morte que só de raro em raro dá-se à pena de passar por aqueles cafundós, desenterraram do profundo esquecimento onde jaziam sepultados, os desplantes e pecados da moça Tieta, de tempos comidos.	Now the old gossips, who had been around forever because death so rarely bothered to visit that remote neck of the woods, once more disinterred Tieta's lost maidenhead and other long-buried sins and peccadilloes.	Cultura Material
Cafundós de Judas	Back of beyond	O progresso chega aos cafundós de Judas ou a Joana D'Arc do sertão.	Progress comes the back of beyond, or Joan D'Arc of the backlands.	Cultura Material
Cafundós destes sertões	Remote backwoods	Do passeio, a voz do Comandante Dário vem liquidar as últimas esperanças de Dona Carmosina. Ainda não será desta vez que conversarão a batons rompus — de quando em quando Tieta emprega uma expressão francesa; no Sul, conquistou, certamente sob influxo do marido, nível de cultura desabitual nos cafundós destes sertões, fez-se realmente uma senhora, não apenas pela elegância e riqueza, também pelo intelecto; Dona Carmosina sente-se orgulhosa da amiga e assim devem sentir-se todos os cidadãos de Agreste.	Obviously their heart-to-heart talk <i>à batons rompus</i> was not to be. Every so often Tieta used a French expression; in the south she had attained a level of sophistication rarely met in that remote backwoods. That was her husband's influence, no doubt. She had made herself into a real lady, not only because she was rich and stylish, but because she knew how to use her brain. Dona Carmosina felt proud of her friend and was sure everyone in Agreste felt the same way.	Cultura Material
Cafundós do Judas	Back end of nowhere	Quais as razões dessa demência? Será que realmente existe, nos cafundós do Judas, ou seja, em Agreste, bestalhão tamanho?	What reason could there be for such lunacy? Can such a benighted idiot exist in this world, even in a back end of nowhere like Agreste?	Cultura Material
Caldo de cana	Cane syrup	Deixam para outro passeio boa parte da feira: as carnes-de-sol, os guaiamus, os potes e moringas, as figuras de barro, o caldo de cana extraído em primitivas prensas de madeira, tão sujo e tão delicioso.	They left the rest of the market for another day: the sun-dried beef, the land crabs, the earthenware pots and jugs, the clay figurines, the cane syrup so dirty and so delicious, squeezed out by primitive wooden presses.	Cultura Material
Camarão seco	Dried shrimp	<i>Ponha o camarão seco de molho por algum tempo, depois o cate e o passe na máquina de moer juntamente com o coentro, o tomate e o pimentão.</i>	Put the dried shrimp to soak for some time, then devein and grind in mill with coriander, tomato and red pepper.	Cultura Material
Cangalha	Wooden ox yoke	Burro como um toco de pau, escrevera Carmosina na carta sobre os presentes, a propósito do falecido cunhado. Se o Major fosse vivo, você podia trazer para ele uma cangalha, ia-lhe bem.	Dumb as a stick of wood, Carmosina had called Tieta's deceased brother-in-law in her letter about the gifts. If the Major were alive you could have brought him a wooden ox yoke, that would have suited him fine.	Cultura Material
Carne-de-sol	Sun-meat	— A carne-de-sol está quase pronta, o pirão de leite também. A frigideira de maturi já está dourando no forno.	"The sun-meat's almost done and so's the mashed manioc and milk. The green-cashew omelet is in the oven getting brown."	Cultura Material

Carne-de-sol com pirão de leite	Jerky with milk mush	Em companhia de Ascânio, ao meio-dia, os dois engenheiros e o fiscal da obra, comem o melhor almoço de suas vidas: pitus fritos, aferventados, escalfados com ovos, moqueca de peixe, galinha de molho-pardo, cabrito assado, carne-de-sol com pirão de leite. Doces de sabores raros: de jaca, carambola, groselha, araçá-mirim. Passas de caju e jenipapo. Refrescos de mangaba e de cajá.	That day at noon, in Ascânio's company, the two engineers and the supervisor enjoyed the best lunch of their lives: juicy clams fried, boiled and poached with eggs, fish stew cooked in bright-yellow palm oil, chicken and brown gravy, roast kid, jerky with milk mush; desserts of exotic-tasting fruit: jackfruit, acid carambola, currant, gooseberry, guava; cashew nuts and genipap raisings; plummy, refreshing drinks squeezed from hog plum and ambarella.	Cultura Material
	Sun-dried jerky with milk mush	Cozinhou para ele galinha de parida, prato preferido do Doutor Fulgêncio, escalfado de pitu com ovos, carne-de-sol com pirão de leite.	She cooked for him, too: nursing mother's chicken stew (Dr. Fulgêncio's favorite dish), poached shad roe and sun-dried jerky with milk mush.	Cultura Material
Carnes-de-sol	Sun-dried beef	Deixam para outro passeio boa parte da feira: as carnes-de-sol, os guaiamus, os potes e moringas, as figuras de barro, o caldo de cana extraído em primitivas prensas de madeira, tão sujo e tão delicioso.	They left the rest of the market for another day: the sun-dried beef, the land crabs, the earthenware pots and jugs, the clay figurines, the cane syrup so dirty and so delicious, squeezed out by wooden presses.	Cultura Material
Carne-seca	Jerky	Queria a boa vida, comer do bom e do melhor, beber champanha, provar as iguarias do homem. Não feijão e a carne-seca.	"I wanted to live like a queen and drink champagne and have a taste of every dainty dish known to man. No more beans and jerky for me."	Cultura Material
Charque	Jerky	Prejuízo vultoso e geral: sacos e sacos de farinha, de feijão, de arroz, de milho, derramados, frutas e legumes pisados, esmagados, mantas de charque pelo chão, peixes servindo de arma de combate e caranguejos soltos entre os campeões.	Considerable damage was done; sacks and sacks of flour, beans, rice and corn were overturned, fruits and vegetables were trodden on and squashed under foot, slabs of jerky were flung to the ground, fish were waved about as weapons, and crabs scuttled under the feet of the champions.	Cultura Material
Cuscuz	Rice	Doente, a ponto de não tocar no cuscuz, na banana frita, contentando-se com uma xícara de café com leite, pão e requeijão. Contrações no estômago. Insuportáveis.	He felt so sick he hadn't touched his rice or fried banana, nothing but coffee with milk and a thin slice of bread and curds. Stomach cramps hurt him so much he could hardly stand it.	Cultura Material
Cuscuz de milho	Couscous and cornbread	Dona Carmosina é de bom tempero, famosa no pirão de leite e no molho pardo. E o cuscuz de milho?	Dona Carmosina had a good hand with seasoning and was as famous for her brown sauce and manioc cooked in milk, not to mention her couscous and cornbread, as she was for her eye so keen.	Cultura Material
Cuscuz de puba	Cornmeal mush	Pela manhã, durante o café gordo — inhame, aipim, fruta-pão, banana cozida, cuscuz de puba mandado por Dona Milu; como manter a linha e não engordar? — Perpétua comunica os horários da missa pela alma do Comendador e da entronização, a missa no sábado, às oito horas, a entronização no domingo, às onze. Antonieta se alarma: se não contiver a irmã mais velha, passará a temporada de férias na Igreja, adeus projetos de praia, de passeios.	Next morning, over an abundant breakfast of yams, cassava, bread-fruit and cooked bananas, and cornmeal mush sent over by Dona Milu — "How am I ever going to keep my figure? I'll soon be as big as a house at this rate" — Perpétua announced the schedule of the masses for the Comendador's soul and the consecration of the Sacred Heart; the mass on Saturday at eight in the morning, consecration on Sunday at eleven.	Cultura Material
Empórios	Plants	Apresso-me assim a dizer que, até onde posso assegurar, não é o professor membro da família de nacionalidade alemã, proprietária de grandes indústrias e empórios químicos espalhados pelos quatro cantos do mundo.	Therefore I hasten to point out that, as far as I can determine, the professor is not a member of the great German family that owns industrial and chemical plants in the four corners of the earth.	Cultura Material
Escaldado de caranguejo com pirão de farinha de mandioca, verde-escuro, pirão de lama	Scalded crabmeat with dark-green manioc mush, mud mush	Em matéria de comida, nada se compara a um escaldado de caranguejo com pirão de farinha de mandioca, verde-escuro, pirão de lama como se chama aqui.	When it comes to eating, there's nothing to compare with scalded crabmeat with dark-green manioc mush — mud mush they call it around here.	Cultura Material

Frigideira	Omelet	Aqui nos ocuparemos apenas da frigideira, petisco oferecido por Dona Milu à paulista Leonora Cantarelli para lhe ensinar os sabores da Bahia.	All that concerns us here is the omelet, the savory tidbit that Dona Milu baked for Leonora Cantarelli of São Paulo to show her what first-class Bahian cooking is like.	Cultura Material
Escalfado de pitu com ovos	Poached shad roe	Cozinhou para ele galinha de parida, prato preferido do Doutor Fulgêncio, escalfado de pitu com ovos, carne-de-sol com pirão de leite.	She cooked for him, too: nursing mother's chicken stew (Dr. Fulgêncio's favorite dish), poached shad roe and sun-dried jerky with milk mush.	Cultura Material
Frigideira	Omelets	Nós, baianos, mulatos gordos e sensuais, cultivados no azeite amarelo de dendê, no branco leite de coco e na ardida pimenta, utilizamos maturi num prato raro e de especial sabor. Aliás em mais de um, pois com a castanha verde do caju pode-se preparar moqueca ou frigideira.	We Bahians, gross, sensual mulattoes that we are, brought up on yellow palm oil, white coconut milk and flaming hot peppers, use <i>maturí</i> in a rare dish with a distinctive flavor; more than one, to be exact, for the green cashew nut is equally good in fish stew and omelets.	Cultura Material
Frigideira de guaíamus	Crab stew	Os pitus, o peixe ensopado, a frigideira de guaíamus, o lombo de cabrito assado.	The juicy clams, the bouillabaisse, the crab stew, the roast kid!	Cultura Material
Frigideira de maturi	<i>Maturí</i> — that green-cashew omelet	Comera como um bicho, há quantos anos não provava frigideira de maturi?	She had eaten like a hog. How many years had it been since she tasted <i>maturí</i> — that green-cashew omelet?	Cultura Material
	Green-cashew omelet	— A carne-de-sol está quase pronta, o pirão de leite também. A frigideira de maturi já está dourando no forno.	“The sun-meat's almost done and so's the mashed manioc and milk. The green-cashew omelet is in the oven getting brown.”	Cultura Material
	<i>Maturí</i> omelet	<i>Por fim, tudo suficientemente cozido, coloque em assadeira untada com óleo para nela assar a frigideira de maturi, que será coberta com três ovos batidos, clara e gema juntos, e uma borrifada de farinha.</i>	When everything is cooked, turn into greased baking pan to bake the <i>maturí</i> omelet, which is then covered with three remaining eggs, whites and yolks beaten together, and a sprinkling of flour.	Cultura Material
Fumo-de-roló	Tobacco	<i>O falso mascate vem na lancha a motor recolher as caixas de bebidas, de perfumes, os fardos de seda italiana, de casimira e linho ingleses, outras especiarias, e fazer o módico pagamento — dinheiro para a farinha, o café, o açúcar, a cachaça, o fumo de rolo.</i>	<i>The so-called peddler comes in a motor launch to pick up the boxes of liquor and perfume, the spices, the bales of Italian silk, cashmere and English linen, for which he pays a small sum in cash — just enough to keep the fishermen in flour, coffee, sugar, rum and tobacco.</i>	Cultura Material
Gororoba	Grub	Quem sabe o amigo pode providenciar a gororoba para o pessoal e uns cascos de cerveja?	Maybe you could do me a favor and rustle up some grub for the men and a few bottles of beer, OK?	Cultura Material
Guaraná	<i>Guaraná</i>	Ao ser servido pela ruiva, desviando os olhos encadeados, anuncia: — Quero o meu uísque com guaraná. Com guaraná! Faz-se um silêncio de espanto.	As the redhead served him he tore his eyes away and remarked, “I'd like my Scotch with <i>guaraná</i> .” With, <i>guaraná</i> ? Sweet and sticky <i>guaraná</i> ? There was a shocked silence.	Cultura Material
Guaranás	Soft drinks	Paguei a Perpétua as despesas que ela fez com o funeral: caixão, cova, padre, os gastos com a sentinela, os guaranás e os sanduíches.	I've already paid Perpétua back for the funeral expenses: the coffin, the gravediggers, the priest, the soft drinks and sandwiches and things for the wake.	Cultura Material
Harmônica	Accordion	Daniel traz a harmônica, Budião é bom de bola e bom de dança; exhibe-se com Zilda, sua prometida, nos passos do xaxado. O engenheiro rodopia com Marta.	Daniel brought out the accordion. Budião, who could dance well as he could kick a soccer ball, showed off some fancy steps with Zilda, his betrothed.	Cultura Material
	Strains	Rega-bofê grandioso, com variado fundo musical: o moderníssimo som do toca-fitas competindo com a harmônica de Claudionor das Virgens.	It was a grand spread with a varied musical background: ultra-contemporary tapes competing with the strains of Claudionor das Virgens' accordion.	Cultura Material
Jangadas	Fishing rafts	Aminthas aumenta um pouco o volume do gravador, peixes e mar, jangadas enfrentando temporais.	Aminthas turned up the recording a little so they could listen to the tale of fish and the sea and the fishing rafts braving the storm.	Cultura Material
Jenipapada	Genipap juice	Você precisa comer jenipapada para ficar forte. E o gosto? Para mim, não há nada mais gostoso.	You ought to drink genipap juice to build up your strength. And good! There just isn't anything world as tasty as genipap.	Cultura Material

Marineti	Marineti	Sabino chega trazendo bolsas e maletas, a bagagem maior fora levada para a marineti, na garagem.	Sabino came in with their hand luggage; the larger pieces were already stowed aboard the <i>marineti</i> in the garage.	Cultura Material
Mata-burro	Cattle guard	— Pertinho daqui, todas duas. Uns sete ou oito quilômetros. Naquela lombada, sabe, onde tinha um mata-burro meio reben-tado.	“Not far from here, five or six miles. You know that steep grade where there’s a broken-down cattle guard?”	Cultura Material
	Cattle guards	Só o longo hábito permite o prodígio quotidiano — de segunda a sábado, com descanso aos domingos — praticado pela marineti de Jairo, familiar das crateras, dos lamaçais, dos mata-burros apodrecidos, das rampas e curvas impossíveis.	Only long-established custom makes possible the daily miracle — Monday through Saturday, with Sunday a day of rest — performed by Jairo’s <i>marineti</i> , familiar as it is with every crater, mudhole, moldering cattle guard, and improbable hill and curve.	Cultura Material
Mata-burros	Cattle guards	Não estando certo de poder controlar face e coração, guardando ainda nos olhos lágrimas por chorar, decidiu ir fiscalizar algumas obras da Prefeitura em Rocinha, pontilhões e mata-burros.	Since he could not be sure of bringing his heart and his countenance under control, and it was easy to see from his eyes that he had been weeping, he decided to go and inspect some modest public works — footbridges and cattle guards — that the county was building in Rocinha.	Cultura Material
Moringas	Little pots	Após vender a farinha, a carne-de-sol, o feijão, as frutas, o cultivo das roças e o barro cozido em pequenos fornos rudimentares — moringas e quartinhas, cavalos e bois, jagunços e soldados, o padre-cura e os noivos de mãos dadas, potes e panelas —, os sitiantes e roceiros enchem a loja a comprar fazendas, sapatos, calças e camisas, quinquilharias, vez por outra um rádio de pilha.	Once the farmers had sold what they’d brought to the market — flour and jerky, beans and fruit and grain, and earthenware fired in primitive ovens (little pots, water jugs and pitchers; figures of horses and oxen, soldiers, backlands bandits, village priests and sweethearts holding hands) — the whole family would crowd into the store to buy yard goods, shoes, drawers, shirts and trousers, and once in a great while a pocket radio or other little luxury.	Cultura Material
Moqueca	Fish stew	Nós, baianos, mulatos gordos e sensuais, cultivados no azeite amarelo de dendê, no branco leite de coco e na ardida pimenta, utilizamos maturi num prato raro e de especial sabor. Aliás em mais de um, pois com a castanha verde do caju pode-se preparar moqueca ou frigideira.	We Bahians, gross, sensual mulattoes that we are, brought up on yellow palm oil, white coconut milk and flaming hot peppers, use <i>maturi</i> in a rare dish with a distinctive flavor; more than one, to be exact, for the green cashew nut is equally good in fish stew and omelets.	Cultura Material
Moqueca de cação e arraia	Shark and ray-fish fry	Rompe o ano com os pescadores de Mangue Seco, fazendo honra à saborosa moqueca de cação e arraia com a qual os moradores lhe retribuem a ceia de Natal.	He intended to see in the Year with the Mangue Seco fishermen and do full justice to the savory shark and ray-fish fry with which the fishing folk paid him back for Christmas dinner.	Cultura Material
Moqueca de peixe	Fish stew cooked in bright-yellow palm oil	Em companhia de Ascânio, ao meio-dia, os dois engenheiros e o fiscal da obra, comem o melhor almoço de suas vidas: pitus fritos, aferventados, escalfados com ovos, moqueca de peixe, galinha de molho-pardo, cabrito assado, carne-de-sol com pirão de leite. Doce de sabores raros: de jaca, carambola, groselha, araçá-mirim. Passas de caju e jenipapo. Refrescos de mangaba e de cajá.	That day at noon, in Ascânio’s company, the two engineers and the supervisor enjoyed the best lunch of their lives: juicy clams fried, boiled and poached with eggs, fish stew cooked in bright-yellow palm oil, chicken and brown gravy, roast kid, jerky with milk mush; desserts of exotic-tasting fruit: jackfruit, acid carambola, currant, gooseberry, guava; cashew nuts and genipap raisings; plummy, refreshing drinks squeezed from hog plum and ambarella.	Cultura Material
Pinga	White rum	Pigarreia, solicita um gole de pinga para lavar a garganta, Araci corre a buscar.	Then he said “ahem” and a swallow of white rum to clear his throat.	Cultura Material
Pirão	Manioc mush	Mas vale a pena, eu asseguro. É de se lambar os dedos; come-se com a mão, ensopando-se o pirão na gordura verde do molho, na lama incomparável do caranguejo.	It’s worth the trouble, though, I assure you. It’ll make you lick your fingers, and it’s meant to be eaten that way, with the fingers, soaking the manioc mush in the rich green sauce, the delectable crab mud.	Cultura Material

Pirão de leite	Manioc cooked in milk	Dona Carmosina é de bom tempero, famosa no pirão de leite e no molho pardo. E o cuscuz de milho?	Dona Carmosina had a good hand with seasoning and was as famous for her brown sauce and manioc cooked in milk, not to mention her couscous and cornbread, as she was for her eye so keen.	Cultura Material
	Mashed manioc and milk	— A carne-de-sol está quase pronta, o pirão de leite também. A frigideira de maturi já está dourando no forno.	“The sun-meat’s almost done and so’s the mashed manioc and milk. The green-cashew omelet is in the oven getting brown.”	Cultura Material
Pitus fritos, aferventados, escalfados com ovos	Juicy clams fried, boiled and poached with eggs	Em companhia de Ascânio, ao meio-dia, os dois engenheiros e o fiscal da obra, comem o melhor almoço de suas vidas: pitus fritos, aferventados, escalfados com ovos, moqueca de peixe, galinha de molho-pardo, cabrito assado, carne-de-sol com pirão de leite. Doces de sabores raros: de jaca, carambola, groselha, araçá-mirim. Passas de caju e jenipapo. Refrescos de mangaba e de cajá.	That day at noon, in Ascânio’s company, the two engineers and the supervisor enjoyed the best lunch of their lives: juicy clams fried, boiled and poached with eggs, fish stew cooked in bright-yellow palm oil, chicken and brown gravy, roast kid, jerky with milk mush; desserts of exotic-tasting fruit: jackfruit, acid carambola, currant, gooseberry, guava; cashew nuts and genipap raisings; plummy, refreshing drinks squeezed from hog plum and ambarella.	Cultura Material
Puba	Manioc flour	Vale a pena vê-lo ao fim da tarde dos sábados, a caminho de casa onde, pitando o cachimbo de barro, a velha Rafa o espera: leva matalotagem com que se alimentar durante a semana. Dádivas trazidas pelos roceiros e sitiantes, farto e variado mafuá: pernis de porco e de cabrito, gordos capões — cevei bem cevado para o senhor mandar fazer uma canjinha e ganhar sustância, explica a velha vendedora de puba e mandioca —, olorosas jacas, cachos de bananas amarelecendo, raízes de inhame e aipim — aipim-cacau, doutor, mole de desmanchar na boca, garante o caboclo risonho e desdentado —, a fina farinha de mandioca, beijos molhados em leite-de-coco, quiabos, maxixes, chuchus e jilós, tudo escolhido para o moço paciente e bondoso.	It was worth seeing seeing him walking home on Saturdays at the end of the day to where old Rafa waited for him as she smoked her clay pipe; he was always laden down with provisions enough for the rest of the week, a rich and wonderfully varied bounty from the farmhands and tenant farmers: shanks of pork and kid, fat capons — “fattened this one up special for your broth so’s to put some meat on your bones,” explained the old woman who sold manioc flour and mush — sweet-smelling jackfruit, bunches of bananas getting yellow and ripe, yams and cassava root — “This is cocoa cassava, Doc, it’s so soft it’ll melt in your mouth,” promised the smiling, toothless caboclo backwoodsman — sifted manioc flour, tapioca cakes dipped in coconut milk, okra, gherkins, eggplant and chayote, all picked especially for the kind, patient young man.	Cultura Material
	Fermented mash	Sacos de alva, olorosa farinha de mandioca, torrada em casas-de-farinha da região; a puba, a tapioca, os beijos.	Sacks of snow-white, fragrant manioc flour, toasted at the neighboring mills, fermented mash, tapioca, canoe-shaped tapioca scones.	Cultura Material
Puteiro	Whorehouse	Ao abandonar a simplicidade de Agreste, onde a casa de Zuleika Cinderela é apenas puteiro e nada mais, para envolver-me com os grandes do Sul, com a intelectualidade dos tecnocratas, empresários, homens de Estado, altas patentes, os dirigentes dos destinos pátrios, sinto-me acanhado, faltam-me conhecimento e inspiração à altura do nobre tema.	Knowledge and inspiration falter when I leave the rustic simplicity of Agreste, where Zuleika Cinderella runs a whorehouse and nothing but a whorehouse, to mingle with the great ones of the south, with the technocratic intelligentsia, the captains of industry, statesmen, generals and admirals, and the captains of the ship of state.	Cultura Material
Quitute	-----	<i>Por fim, tudo suficientemente cozido, coloque em assadeira untada com óleo para nela assar a frigideira de maturi, que será coberta com três ovos batidos, clara e gema juntos, e uma borrifada de farinha. Ponha a dourar em forno quente. Só retire o quitute da assadeira quando ela estiver bem fria.</i>	When everything is cooked, turn into greased baking pan to bake the <i>maturí</i> omelet, which is then covered with three remaining eggs, whites and yolks beaten together, and a sprinkling of flour. Brown in hot oven. Leave in baking pan until cool.	Cultura Material
Quitutes	Dish	Os quitutes, cada qual mais saboroso, de estalar a língua e revirar os olhos.	Every dish had been more delectable than the last, all lipsmacking, eyerolling good.	Cultura Material

Randevu	-----	Gente pobre, pobre e adorável gente de Agreste! Todos lhe querem bem, sem exceção, os bons e os ruins. Fizeram-na heroína e santa enquanto ela não passa de uma reles puta, pior ainda, de patroa de randevu, caftina, exploradora de putas.	All of them loved her, every one, good and bad. They had made a heroine and a saint out of her and all the time she was nothing but a low, vile whore; worse still, she made a living, and a good one, too, out of other whores.	Cultura Material
	Whorehouse	Faz a vida no randevu dessa nojenta que está aí, passando por santa. Duas vagabundas e um palhaço.	She works in a whorehouse run by that disgusting hypocrite over there who passes herself off as a saint. Two tramps and a clown!"	Cultura Material
Randevus	-----	O mundo de Agreste, aparentemente simples e pacífico, revela-se mais difícil e convulso do que o mal-afamado universo do meretrício onde ela se movimentava entre putas, rufiões, cáftens, gigolôs, patroas de randevus, desde a partida na boleia do caminhão há vinte e seis anos.	The world of Agreste, so simple and unruffled on the surface, was turning out to be harder to deal with and more roiled with passion than the notoriously wicked world of prostitutes, crooks, bullies, pimps, gigolos and madams in which she lived ever since she had gone off in the cab of that truck twenty-years ago.	Cultura Material
Rojão	Firecrackers	Vavá Muriçoca, metido a fogueteiro, queimara a mão na véspera, ao soltar um rojão; o Reverendo vinha em busca de Ricardo para o exercício da caridade, ajudando a velhinha a morrer em paz com Deus.	Vavá Muriçoca had burned his hand setting off firecrackers the night before, so the Reverend had come to summon Ricardo for this act of Christian charity; he would be helping a poor old woman make her peace with God she died.	Cultura Material
Rojões	Skyrockets	Hoje, unicamente na pensão de mulheres de Zuleika Cinderella a festa se prolonga pela madrugada, iniciando-se após o Te Deum e o foguetório pois as raparigas, sendo filhas de Deus e cidadãs da comuna, comparecem à Igreja e à Praça, para render graças ao Senhor e aplaudir com entusiasmo o capenga Leôncio, coadjuvado pelo moleque Sabino, no fulgor do espetáculo pirotécnico, com rojões, morteiros e foguetes, encerrando-se aquela modesta maravilha com uma única porém, sensacional chuva-de-prata.	Now it was only in Zuleika Cinderella's establishment that a party lasted until dawn. The party didn't begin until after the Te Deum and the fireworks, for the girls, daughters of God and good citizens all, went to church to the plaza to give thanks to the Lord and clap enthusiastically as lame Leôncio, aided by young Sabino, set off a blaze of pyrotechnics — skyrockets, mortars, firecrackers — ending the modest marvel with a spectacular shower of silver stars.	Cultura Material
Samburá	Creel	Voltara com o samburá cheio de carapebas e robalos deste tamanho — marcava o tamanho com as mãos —, dera à tia Elisa, comeriam no jantar peixe pescado por ele, Peto, rei da isca e do anzol.	He had come back with his creel full of <i>carapebas</i> and pike this big — he showed her with his hands — and taken them to Aunt Elisa. That night they'd eat off fish caught by himself, Peto, king of the fishhook and bait.	Cultura Material
Sanfona	Accordion	Sem esperar convite, aparece de sanfona em punho, o sorriso aberto, caradura simpático e bem-vindo: com vossa permissão!	Without waiting for an invitation he appeared with a by-your-leave, his accordion and a broad grin, a party-crasher who was never turned away.	Cultura Material
Saveiro	Fishing boat	Ela tampouco deseja outra coisa senão descer a correnteza, atravessar a arrebentação da barra, desembarcar em Mangue Seco, correr para os braços de seu menino, sentir-lhe os pêlos arrepiados nas pernas e braços musculosos, no peito adolescente, o calor, a vibração do corpo, a timidez ainda não de todo vencida, o ímpeto, o mastro do saveiro erguido, as velas desatadas.	She herself longed for nothing much as to follow the current downstream, cross the breakers an bar, land on Mangue Seco and run to the arms of her boy; feel the hair on his muscular legs and arms and adolescent chest bristle with excitement; the warmth, the trembling thrill of his body, the redoubts of shyness not quite overcome — then the lunge, the mast of the fishing boat raised and its sails unfurled.	Cultura Material
Saveiros	Fishing boats	Embarcam nos saveiros, alguns levam rolos de corda.	They put out in the fishing boats, some of the men carrying coils of rope.	Cultura Material
Tapioca	Tapioca	Sacos de alva, olorosa farinha de mandioca, torrada em casas-de-farinha da região; a puba, a tapioca, os beijus.	Sacks of snow-white, fragrant manioc flour, toasted at the neighboring mills, fermented mash, tapioca, canoe-shaped tapioca scones.	Cultura Material
Terreiro	Barnyard	O desinfeliz pensa que ainda é o pai do terreiro, não é mais nada, até os cabritos novos lhe metem os pés.	The poor old varmint thinks he's still the king of the barnyard, but he ain't no such thing; even the new little kids can kick him around.	Cultura Material

	Yard	De quando em quando uma cabra dispara no terreiro, o Coronel levanta a vista.	From time to time a goat ran through the yard and the Colonel raised his eyes to look.	Cultura Material
--	------	---	--	------------------

Autorizo a reprodução deste trabalho.

São José do Rio Preto, 11 de novembro de 2008.

VALÉRIA CRISTIANE VALIDÓRIO